



BARBARA MENDES

PERIGO **ATRAENTE**

"O amor caminha pelas linhas mais tortas, sendo seguido pelo ódio e pela loucura."





BARBARA MENDES

PERIGO
ATRAENTE

"O amor caminha pelas linhas mais tortas, sendo seguido pelo
ódio e pela loucura."

Índice

[Title Page](#)

[Jenny](#)

[Jay](#)

[Jenny](#)

[Jay](#)

[Jenny](#)

[Jay](#)

[Jenny](#)

[Jay](#)

[Jenny](#)

[Jay](#)

[Jenny](#)

[Jay](#)

[Jenny](#)

[Jay](#)

[Jenny](#)

[Jenny](#)

[Jay](#)

[Jenny](#)

[Liam](#)

[Jenny](#)

[Cinco Anos Depois](#)

[Liam](#)

[Jenny](#)

[Liam](#)

[Jenny](#)

[Liam](#)

[Jenny](#)

[Liam](#)

[Jenny](#)

[Liam](#)

[Jenny](#)

[Liam](#)
[Jenny](#)
[Liam](#)
[Jay](#)
[Jenny](#)
[Liam](#)
[Jenny](#)
[Liam](#)
[Jenny](#)
[Jay](#)
[Jenny](#)
[Liam](#)
[Jenny](#)
[Epilogo](#)

Perigo Atraente

Barbara Mendes

Jenny

Estou aqui dentro de um avião, a sei lá umas quatro horas, nem sei, perdi a noção do tempo, tudo dói minhas pernas, meu bumbum, meu pescoço. Parece que passaram por cima de mim com um trator, eu sei um pouco dramático, mas é assim que me sinto...

Estamos nos mudados para Nova York, porque meu irmão Lucas, foi designado pela empresa que ele trabalha na área de TI para uma equipe que desenvolve softwares anti-hackers e essa equipe fica na sede da empresa nos Estados Unidos então cá estamos, rumo ao novo começo... Desde de sempre somos só eu, Lucas e nossa mãe, nosso pai foi morto atropelado porque estava bêbado demais e entrou na frente do carro. Eu não me lembro tinha só três anos, mas meu irmão lembra ele tinha nove anos e não gosta de falar sobre isso, eu não sei se ele sente saudades ou vergonha por nosso pai ser um bêbado e deixar a mamãe sustentar a casa sozinha.

Lucas se dedicou aos estudos e a arranjar um bom emprego para ajudar nossa mãe a pagar as contas e ele se saiu muito bem, com essa oportunidade ele ia ganhar muito mais e trocar experiencias com outros gênios iguais a ele, no começo ele queria ir sozinho, mas eu sabia que nossa mãe nunca ia permitir isso, ela tinha um lema: A família permanece unida em tudo! Então um belo dia ela disse que iríamos nos mudar, fiquei com muita raiva na hora, minha vida toda era em São Paulo, mas quando minha mãe colocava algo na cabeça não adianta nós íamos ter que fazer. Mamãe vendeu tudo que tínhamos no Brasil, arrumamos as malas com poucas coisas já que o clima de Nova York era totalmente diferente. Começar o último ano do ensino médio numa escola estranha, sem conhecer um ser humano, ia ser difícil, eu estava brava, mas não podia culpar minha mãe nem meu irmão, ele estudou tanto merece isso, eu e Lucas somos tudo que mamãe tem de família. Eu entendo ela querer manter todos juntos, mas isso não deixava tudo mais fácil, deixar tudo o que conhecíamos era difícil, nunca me vi me mudando, mas a vida é cheia de cores e surpresas, assim como a dança. Eu amo dançar, me mexer ao ritmo de músicas diferentes, fazer coreografias, eu amo isso e foi exatamente com isso que Lucas me subornou! Ele me mostrou uma escola de dança

próximo de onde iríamos morar que era perfeita para mim que não tinha uma especialidade certa, eu praticava ballet, salsa, hip hop, alguns mais brasileiros como sertanejo e samba mas nunca fiquei em um ritmo só, eu adorava me mexer e essa escola seria perfeita pois ela ensinava todos os ritmos de dança e os alunos podiam mesclar as aulas, o filho da mãe sabia como me convencer. Nós vamos morar num "Loft" no bairro do Brooklyn, eu vi algumas fotos e é bem grande, tem três quartos, dois banheiros e uma varanda com vista pra rua principal. A empresa do meu irmão cuidou de tudo moradia, vaga na escola para mim, até a escola de dança Lucas disse que eles haviam cuidado da matrícula. Mais duas horas de voo se passaram e o avião posou no aeroporto, aqui eram 9 horas da manhã o que significa que iríamos ter que cuidar de desempacotar as coisas, minha mãe só irá dormir quando tudo estiver em seu devido lugar, ela é meio histérica por arrumação, o que é estressante pra caramba! Às vezes você só queria ficar deitada na cama, mas ela entrava igual um furacão limpando tudo e te xingando porque o seu próprio quarto estava bagunçado. A empresa do Lucas deixou um carro alugado a disposição da nossa família, estávamos indo para o apartamento, eu olhava em volta para lojas, restaurantes diferentes, galerias de artes era tudo tão lindo! Várias pessoas correndo pra lá e pra cá no rush de Nova York, todas tão centradas e bem vestidas, eu estava maravilhada com tudo que via, minha vida estava prestes a mudar, eu podia sentir.

—Chegamos família! Lucas falou esbanjando empolgação e uau o apartamento era incrível!

Todo mobiliado, graças a Deus que estava tudo no lugar assim eu poderia descansar, já fui entrando e escolhendo o quarto, quando eu escutei minha mãe gritando:

—Nada disso mocinha temos que tirar as malas do carro, ir comprar suprimentos e roupas! A cama estava tão convidativa, depois de um voo tão longo era o que eu mais queria, mas confesso que ela me ganhou quando falou em comprar roupas, eu adorava e eu estava em Nova York, iria aproveitar com certeza!

—Eu só estou com dor tipo no corpo todo, mas vamos as compras!

—Para de ser dramática Jenny, até parece que está morrendo! Lucas disse

entrando com duas malas grandes, era minha, não vou negar.

—Claro não é você que está dormente e cheio de dores!

—Você se esqueceu que eu estava no mesmo avião que você e fiquei a mesma quantidade de horas sentado que você? E olha estou bem! Revirei meus olhos para ele e nem fiz questão de responder. O prédio tinha dois andares, contando com nosso apartamento tem quatro no total, o nosso ficava no primeiro andar o que era um alívio pois não tinha elevador e as malas estavam acabando com o resto da minha coluna!

—Mãe eu e o Lucas já terminamos, vamos agora se não vou deitar e dormir até segunda! Hoje é sexta-feira, mamãe demorou um pouco para resolver as pendências no Brasil. Era para termos nos mudado no começo do mês mas ficou tudo para última hora e eu não teria muito tempo para me preparar até começar as aulas na segunda, isso me deixava nervosa, não teria tempo suficiente para conhecer melhor o bairro, nem o trajeto da escola até em casa... Lucas nos trouxe ao Wal-Mart porque tem tudo que precisaríamos para sobreviver até nos adaptarmos melhor, estávamos abastecidos e já passava da hora do almoço.

—Mãe Estou com fome vamos comer, estou afim de comer um Bic Mac! Só de pensar já me dava água na boca!

—Nada disso, não sai do Brasil para comer McDonald's, vamos comer em um restaurante diferente já que aqui tem tantos! revirei meus olhos.

—E se eu não gostar da comida? Passo fome?

—Jennifer Martinelli dá pra parar de reclamar por um segundo? Lucas me repreendeu como sempre, às vezes eu achava que ele não era meu irmão e sim meu pai.

—Então Cecília o que sugere? Em qual desses milhões de restaurantes iremos almoçar? Nem deu tempo de ouvir a resposta e Lucas estacionou o carro em frente a um restaurante, ele era no Brooklyn mesmo.

—Grande diferença, não podemos comer fast food, mas vamos comer em

um restaurante italiano, a gente foi em quantos no Brasil? Disparei minha indignação.

—A comida daqui é diferente e McDonald's é igual no mundo todo! Minha mãe disse meio sem paciência.

—Como a senhora sabe? Já provou o Bic Mac do mundo inteiro para saber? Respondi levantando o nariz.

—Jenny dá um tempo, eu sei que você está cansada e nervosa, é uma mudança e tanto, mas vamos tentar comer sem reclamar por favor? Lucas disse com aquela carinha de cachorro pidão, é tão fofa que não tem como negar!

—Tudo bem, me desculpem... Disse entrando no restaurante atrás de Lucas e mamãe logo atrás de mim. Tivemos um almoço tranquilo, a comida estava ótima, nunca vou admitir, por que eu sou muito orgulhosa para isso, mas não me arrependo de abrir mão do Bic Mac. O final de semana passou mais rápido do que eu gostaria, no domingo eu e o Lucas fizemos o trajeto até a escola nova, ele me levaria todos os dias mas eu teria que pegar um ônibus na volta, já que ele estaria no trabalho e mamãe está sem carro por enquanto e eu acho que nunca pegaria em um volante na vida! Era muita responsabilidade e se eu atropelo e mato alguém? Ou pior e se eu me mato? Deus me livre estou bem assim!

—Ei estranha o que você tanto pensa nessa cabeça? Lucas perguntou assim que estacionou o carro em frente à escola, nem tinha me dado conta que já tínhamos chegado.

—Nada, eu só estava absorvendo tudo isso.

—É uma mudança e tanto, eu sei disso e espero que você me perdoe um dia... Ele disse com a voz meio triste. Já tratei logo de corta essa "culpa" dele, eu tinha ficado brava com a mudança? Sim tinha, mas eu nunca iria pôr a culpa nele, eu vi o quanto ele se esforçou para chegar onde está e eu poderia aproveitar essa oportunidade também, focar na minha dança e no meu sonho de ser coreografa, a indústria é muito concorrida e no Brasil eu não teria um por cento de chance que eu tenho morando aqui, no final foi bom para ambos.

—Cala a boca Lucas, não tem nada pra perdoar, você é a pessoa que eu mais amo nesse mundo e eu nunca viveria longe de você! Sem falar que mamãe surtaria com você morando longe, tipo em outro país, nós somos uma família e famílias ficam juntas! Estamos do seu lado mano, sempre. Ele abriu um sorriso enorme, eu podia ver a felicidade que causei com essas palavras.

—Também te amo mana, você e a mamãe são tudo pra mim, agora vai ficar aqui falando ou vai querer dar uma olhada por aí? Não esperei Lucas e já saltei do carro olhando em volta.

A escola era enorme, estava fechada por ser domingo, mas dava pra ver algumas coisas, não era tão longe de casa e dava para ir andando para a escola de dança se caso precisasse ir direto da escola.

—E aí, o que achou? Me perguntou sério.

—Não sei, é muito grande, será meu último ano também, quem liga? Eu dei de ombros enquanto Lucas sorriu e balançou a cabeça. Voltamos para casa ouvindo Drake e cantando aos berros, meu irmão também amava música assim como eu, ele também dançava muito bem, podia dizer que era coisa da família Martinelli, Lucas fazia mais por hobby do que por qualquer coisa, ele sempre amou computadores, informática e tecnologia.

Ele estacionou o carro e eu desci, nosso prédio não tinha garagem e o carro ficava em um estacionamento compartilhado a um quarteirão, eu estava procurando as chaves na minha bolsa mas lembrei que tinha esquecido em cima do balcão, toquei a campainha e nada de mamãe atender, provavelmente está dormindo ou tomando banho, teria que esperar Lucas aqui fora. Olhando o movimento dos carros na rua quando avisto na esquina saindo da loja de tatuagem um menino, ele estava arrumando a gola do casaco, eu estava secando o garoto. Ele era gato, muito gato! Os cabelos castanhos claros raspados do lado e grande em cima, em sua pele exposta, das mãos e do pescoço pude perceber várias tatuagens, ele usava uma calça jeans preta, coturno e o casaco grosso jeans. Eu estava hipnotizada, não conseguia tirar meus olhos dele, ele virou para o lado onde eu estava e pude ver melhor seu rosto, olhos claros não conseguia identificar a cor nessa distância mas com certeza eram claros, para completar todo esse pacote um corpo alto e em

forma, dava para perceber por suas roupas que ficavam justas de um jeito que abraçava o formato do seu corpo, eu diria que as mulheres se matavam por ele. Era óbvio, olha só o que ele fez comigo ao somente observa-lo, ele era tão sexy, tão hipnotizante, com todo aquele jeito de não dou a mínima. Quando percebeu minha presença ficou me olhando com curiosidade, foi aí que eu escutei uma voz me chamando e sai do meu transe, era Lucas, ele já estava com a porta da entrada do prédio aberta.

—Jenny? Estou te chamando e você não responde, o que você faz aqui fora? Quem era o cara que você tanto encarava?

Mas que momento, eu passei tempo demais encarando o cara gostoso. E o pior meu irmão mais velho me pegou no flagra, ótimo!

—Esqueci minha chave no balcão da cozinha, e mamãe não atendeu a campainha! Respondi ignorando a última pergunta, mas sem sucesso.

—Você não respondeu quem era o cara.

—Ninguém! Eu estava admirando a paisagem esperando você e ele estava na paisagem... Dei meu sorriso mais cínico e Lucas me olhou desconfiado.

—Sei, vou fingir que acredito! —Ufa! Como eu ia explicar pra ele que eu havia caído em um feitiço? Porque era exatamente assim que me sentia, enfeitiçada, nem eu sei bem o que aconteceu quem dirá eu explicar. Entrei no prédio logo atrás dele sem olhar para trás, tinha medo de olhar e encontrar o deus grego em forma de homem ali, ele é tão lindo que parecia que eu estava sonhando! entrei no apartamento atrás da mamãe.

—Mãe cadê você? Entrei no quarto dela.

Mamãe estava dormindo com fones de ouvido por isso não tinha me atendido, sai dali e fui para meu quarto já que amanhã seria o grande dia! Eu não tinha conseguido dormir muito bem, não sei se era de ansiedade ou porque só conseguia pensar no garoto da loja de tatuagens! Ele não tinha cara de ser mais velho, mas as tatuagens davam um ar de perigoso, de rebelde, um clássico bad boy americano! Ele me intrigava, eu queria descobrir até onde

suas tatuagens iam, queria descobrir todos os segredos por trás de sua pose de menino mau! Só com esse pensamento eu sentia um formigamento diferente no meu corpo, eu queria sentir suas mãos em meu corpo, passar minhas mãos por seu cabelo, saber qual gosto poderia ter seus lábios, eu me sentia muito afetada por um simples olhar, ele era diferente de todos os garotos que eu conheci, disso eu tinha certeza.

Eu só posso estar ficando louca, eu o vi uma única vez e pode ter sido realmente a única e não consigo pensar em mais nada que não o envolvesse. Eu precisava focar no que realmente importava, primeiro em dormir, segundo terminar o ensino médio e minhas aulas de dança, era nisso que ia pensar agora.

No dia seguinte eu estava uma miséria, queria poder dormir até chegar sexta, mas minha mãe já foi entrando no quarto me tirando da cama.

—Anda Jenny, levanta hoje é seu primeiro dia, não quer chegar atrasada, não é? E vai dar um jeito nessa cara, você está com olheiras! Levantei sem deixar sair um som, eu podia imaginar como minha cara estava depois de uma noite praticamente em claro.

Fui direto para o banheiro me arrumar, quando cheguei na cozinha Lucas já estava arrumado para o trabalho e tomava café em pé encostado no balcão, enquanto mamãe estava sentada na mesa com o notebook aberto lendo alguma coisa, continuei muda e tomei meu café.

—Bom dia pra você também! Lucas disse dando ênfase demais nas últimas palavras.

Eu terminei meu café ainda sem falar nada, levantei, peguei minha mochila disse tchau para minha mãe, que me desejou um bom dia e disse para ligar se precisasse e desci para o carro, Lucas estava tão bonito de terno e gravata, ele é um homem muito bonito, apesar de ser muito nerd, pelo menos tem o corpo em forma, ele é moreno, com os cabelos castanhos e olhos escuros puxou ao nosso pai eu tinha visto algumas fotos dele, eles eram bem parecidos, já eu sou baixinha, tenho o cabelo castanho iguais do Lucas mas tenho os olhos azuis, e minha pele é um pouco mais clara, todo mundo diz que sou igual minha mãe, o que é bom Cecilia Martinelli é uma mulher de

cinquenta anos que parece ter bem menos idade, eu serei feliz se ficar tão bonita quanto ela.

Lucas me deixou na frente da escola, entrei e fui procurando a sala que seria minha primeira aula, quando esbarro em um corpo duro que me desestabilizou e se não fosse por suas mãos me segurando no lugar eu teria caído no chão feio.

—Aí merda, desculpa eu estava distraída procurando minha sala... meus olhos levantaram lentamente e foi aí que eu percebi em quem eu tinha tropeçado.

No mesmo cara tatuado que vi no bairro, o mesmo que me deixou intrigada e excitada, ele estava vestindo um moletom de algum time que eu não sabia identificar e um jeans surrado e tênis, fiquei paralisada no lugar, estávamos tão perto um do outro que agora podia ver a cor de seus olhos, eles eram verdes com alguns pontinhos marrons.

Fiquei esperando-o falar alguma coisa, o vi umedecer os lábios com a língua em um movimento hipnotizante, eu poderia ficar olhando para ele o dia todo e não me arrependeria nem um segundo.

—Ei calma, ainda tem uns minutos até o sinal tocar, você precisa de ajuda? Ele arqueou a sobrancelha esquerda, falando com uma voz baixa só para mim ouvir no meio do corredor cheio de alunos conversando.

Que voz é essa?! Rouca de um jeito tão sensual, que poderia sussurrar em seu ouvido as maiores sujeiras sexuais, eu poderia ouvi-lo o dia todo. Eu estava frita, queria beija-lo ali mesmo.

—Preciso sim, por favor estou um pouco perdida, hoje é meu primeiro dia... Eu falei meio sem jeito, sua presença era intimidante, seu olhar dizia perigo, minhas pernas estavam fracas e meu cérebro me alertava para manter distância, mas mesmo com tudo isso eu ainda queria estar perto dele.

—Percebi, eu me lembraria de você se estudasse nesse inferno. Eu não respondi, apesar absorvi suas palavras e o segui quando ele começou a caminhar na minha frente.

Caminhamos lado a lado, ele estava com meu papel de horários sobre as aulas na mão, nem tinha percebido em qual momento ele tinha pegado aquilo.

—Então essa é a sala da sua primeira aula. Ele entregou o papel para mim e nem tive tempo de o agradecer, ele apenas disse te vejo por aí e foi embora.

O vi sumir no meio dos alunos, somente deixando um borrão negro de si, nem ao menos perguntar o nome dele eu consegui... Eu seria um caso perdido perto desse garoto, ele me levaria para um caminho desastroso e eu amaria cada segundo, eu tenho certeza.

Fui me sentando em um lugar ao fundo da sala, o canto da esquerda perto das janelas, queria passar despercebida, aqui tudo era muito diferente das escolas no Brasil! Vai que eu faça alguma coisa errada, aí eu já seria a esquisita que não sabe como as coisas funcionam.

O professor entrou na sala, a primeira aula seria de literatura inglesa, ótimo teria que estudar o dobro em casa porque eu não fazia ideia do que era essa matéria, o professor desejou bom dia e colocou seu material em cima da mesa, eu tive que me levantar e ir entregar o papel que haviam dado no ato da matrícula, eu percebi algumas pessoas me olhando e sussurrando, isso não era bom.

—Com licença, professor. O professor olhou para mim, pegou o papel que eu estava oferecendo, deu uma lida e se levantou chamando a atenção dos alunos que agora estavam quietos.

—Hoje estamos recebendo uma nova aluna, deem boas-vindas para ela e sejam legais! O professor disse para a classe.

Eu já estava me sentindo naqueles filmes de High School, tipo meninas malvadas, só espero que não tenha nenhuma Regina George por aqui.

—Nos fale um pouco sobre você, Jennifer! Disse o professor olhando pra mim, enquanto a turma toda me encarava.

—Eu prefiro Jenny! Disse alto pra toda turma ouvir incluído o professor,

que logo perguntou:

—Ok Jenny, você veio de onde? Nos conte um pouco sobre você e sua família.

Pronto eu realmente estava dentro de um filme tosco de adolescentes high school e esse era: Não é mais um besteiro americano porque esse? Porque eu me sentia uma idiota fazendo isso e o título fazia todo sentido!

—Bom eu sou do Brasil, me mudei com minha mãe e irmão, acho que é isso...

—Certo Jenny, pode se sentar que vamos começar com a aula. O professor disse sem animo, ele parecia frustrado e cansado.

Fui direto para meu lugar, depois dessa apresentação indesejada, todos continuaram o que estavam fazendo antes. Agora eu só conseguia pensar no meu bad boy e qual seria seu nome, eu ouvi uma voz feminina atrás de mim, me tirando dos meus devaneios eu olhei pra trás.

—Oi prazer eu sou a Selenia! Ela deu um sorriso estendendo a mão mostrando os dentes brancos perfeitos.

Era uma garota linda, loira de olhos claros bem azul, com roupas bem descoladas.

—Oi acho que você já sabe meu nome! Disse sorrindo meio sem jeito.

—Nunca tivemos uma aluna que veio do Brasil, mais posso dizer que amo as músicas de lá, tenho uma playlist no meu iPod. Eu dei um sorriso mais largo depois de sua declaração, nós seríamos amigas com certeza.

As aulas passaram voando, eu tive muitas aulas com Selenia que me ajudou a explicar como as coisas funcionavam, nossa amizade foi fácil, era como se nos conhecêssemos a vida inteira, estávamos na hora do almoço, eu e Selenia fomos nos sentar no refeitório, quando avistei meu bad boy, sim na minha cabeça ele era meu, o que eu podia fazer?

Ele estava sentando em uma mesa com alguns caras, eles pareciam mais

uma gangue do que alunos, continuei olhando para ele quando ele se virou e segurou meu olhar parecia um ímã porque não pude desviar até ouvir a Selena falar:

—O nome dele é Jay Teller e você não vai querer se envolver com ele. Eu que estava curiosa para mais informações.

—Porque? Ele é tão ruim assim?

—Bom ninguém sabe, mas ele vive arranjando brigas por aí, não segue regras, ele sumiu o ano passado depois de ter brigado com um garoto do futebol e quase ter o matado, dizem que o irmão mais velho é líder de uma gangue perigosa e que ele faz parte dela, eu não acredito em boatos, mas Jay não é uma boa companhia, ele deveria ter terminado a escola ano passado mas sumiu e ninguém sabe pra onde, alguns dizem que ele foi preso mais vai saber. Ela deu de ombros.

Eu fiquei de queixo caído com tudo que Selena falou, ele deveria então ter seus 18 anos, de todas essas informações eu só puder responder ela com mais uma pergunta.

—Ele namora alguém da escola? Eu deveria estar com medo, fugindo, seria o mais sensato, mas eu queria saber tudo sobre ele, eu nunca fui do tipo de que acreditava em fofocas também.

—Jenny você não ouviu nada do que eu falei?

—Sim ouvi, e você disse que eram apenas boatos, não podemos julgar as pessoas por isso certo? Arqueei a sobrancelha direita inclinando um pouco a cabeça para o lado.

—Certo, ele não namora, nunca vi ele com nenhuma menina fixa, eu sei que as pessoas por aqui comentam que ele é um mulherengo.

Eu estava ainda mais intrigada, queria descobrir se tudo isso era verdade, eu ansiava em falar com ele de novo. Continuamos comendo e o assunto já tinha mudado quando um menino típico americano alto, loiro e de olhos verdes, estava com aquelas jaquetas college do futebol sentou do lado de

Selena e de frente para mim com a mão estendida na minha direção disse:

—Oi eu sou o Peter e você é? Ele tinha uma voz grossa e um sorriso bobo no rosto, Peter realmente era bonito, ele deveria jogar futebol ou algo do tipo, seu corpo era bem definido e suas mãos eram calejadas.

—Jenny muito prazer. Eu disse depois de apertar sua mão.

—Então os boatos são verdade?

—Que boatos? Eu disse surpresa, estava a algumas horas na escola e já haviam boatos sobre mim?

—Que as mulheres do Brasil são realmente gatas! —Tive que revirar meus olhos, até Selena rolou os dela.

—Credo Peter que cantada de mal gosto é essa? Não tem mais o que fazer não?

—Não! Admirar a vista que cada dia melhora nessa escola é muito melhor! Eu soltei um sorriso fraco, eu estava vivendo em um filme, e Peter era o bobão da turma.

Depois da apresentação, ele continuou sentado com a gente comendo as uvas da bandeja de Selena, que deu um tapa em sua mão.

—Para de comer minhas uvas, porque você não vai com seus amigos valentões? Selena disse olhando para atrás de mim onde tinha uma mesa com vários caras parecidos com Peter alto e atléticos.

Foi quando eu vi Jay se levantar da mesa e vim em direção a nossa mesa, parecia que eu ia ter um infarto, meu coração pulava do peito, minha barriga tinha borboletas querendo sair de lá, todos olhavam Jay caminhar, ele sentou ao meu lado de frente para Peter, que fechou a cara e ficou quieto.

—Oi Jenny acho que não me apresentei, eu sou o Jay. Ele falou com a maior naturalidade como se não estivesse nem aí para o mundo.

Eu senti Peter ficar tenso e não entendia muito bem qual era a dinâmica

deles dois, eu sabia que tinha uma história por trás disso.

—Como você sabe meu nome? Perguntei confusa e meio boba.

—Eu vi escrito no papel hoje mais cedo, suponho que você prefira Jenny certo?

Que burra é verdade, ele tinha pegado meu papel quando nos esbarramos, corrigindo, quando eu quase fui de bunda no chão esbarrando nele.

—Sim Jenny é melhor. Ele brincava com as pulseiras em meu pulso, e aquilo me deixou ligada, o toque quente dele na minha pele me causou arrepios.

—Então Jenny fiquei sabendo que você veio do Brasil, lá é tão bonito quanto as fotos que vemos no Google? Ele perguntou, e sinceramente isso foi muito melhor do que a piadinha sem graça de Peter.

—Sim tem lugares espetaculares, mas tem os lugares que não são tão bonitos assim como em todos os lugares do mundo eu suponho... Eu respondi olhando para ele que agora encarava Peter com um olhar intenso.

Selena percebeu que alguma coisa estava errada assim como eu e foi tentando quebrar o clima, eu queria saber o motivo de tanto olhar de ódio.

—Então Jenny o que você vai fazer depois da aula? Sel me perguntou.

—Ah eu vou para escola de dança, e depois para casa preciso estudar literatura inglesa eu não sei nada sobre essa matéria!

Jay ainda brincava com minhas pulseiras quando Peter pediu meu celular, eu não entendi pra que mais tirei a mão que Jay brincava e peguei no bolso da mochila e entreguei a ele.

—Você vai para Academia BrooksFilly? Ele disse mexendo no meu celular.

—Sim, você conhece? Eu perguntei a Peter, olhando a mão de Jay ainda em meu pulso.

—Claro que sim, eu pratico lá alguns dias por semana depois da aula, ajuda com o treinamento físico e a me manter longe de problemas— Peter disse encarando Jay, a rivalidade entre os dois poderia ser sentida a distância.

—Hoje vai ser meu primeiro dia, estou tão animada eu nunca fui a nenhuma escola de dança desse nível— Eu estava tentando quebrar o clima, eu tinha medo que eles se furassem com o garfo ou uma faca.

—Você mais gostar de lá, eu mandei uma mensagem para meu celular, agora você tem meu número, talvez você me vera por lá. Peter se levantou deu um beijo no rosto da Selenia e voltou pra mesa com seus amigos que estavam todos quietos atentos a interação dele com Jay, eu me senti aliviada, seja lá o que aconteceu com esses dois não foi coisa boa, eu pensei que eles fossem se matar a qualquer minuto.

Jay estava com o maxilar cerrado, como se estivesse bravo com alguma coisa.

—Então Jay fiquei sabendo que você é um bad boy. —Eu disse sorrindo puxando assunto, depois da saída de Peter.

—As pessoas falam demais, te vejo por aí Jenny. —Fácil assim, sem me dar mais atenção ele se levantou e saiu do refeitório. Eu fiquei sem entender nada, será que ele era bipolar? Ainda bem que o sinal avisando do segundo tempo tocou e eu e Selenia nos levantamos e fomos para nossa sala, esse dia não poderia ser mais estranho.

No final da aula eu me despedi de Selenia, e fui andando para a escola de dança, eu tinha levado uma roupa de ginástica dentro da mochila e meu colar, aparentemente hoje eu teria duas aulas de diferentes ritmos. Chegando na escola de dança, fui direto para o escritório, falei com uma mulher que me mostrou a escola e os espaços das aulas, eu estava muito impressionada! A escola era totalmente profissional, estúdios gigantescos com espelhos do teto ao chão. Fui direto ao vestiário me trocar, onde tinha chuveiros e armários, quando já estava trocada e fui entrando no estúdio onde seria minha primeira aula, uma mulher bem atlética estava arrumando a música nos equipamentos de som. O Lugar estava cheio com pessoas se alongando e conversando, eu

avistei Peter no canto com um pessoal, eu não queria atrapalhar, passando por ele eu acenei e foquei na aula, eu queria participar de concursos solo e precisava aprimorar minhas técnicas, a competição aqui não seria fácil, mas tenho objetivos, e nunca desistiria sem lutar por eles.

Jay

Eu estava indo embora para casa depois da escola, Eu me perguntava o porquê de ainda ir nessa merda já que eu não esperava ir para faculdade, deveria ter terminado ano passado, mas tive que ficar escondido até a poeira abaixar, meu irmão Jason é líder de umas das gangues mais perigosas de Nova York os Lords of Kings, eles estavam em guerra constante por território com os mexicanos dos Los Hermanos, e Jason achava que eles poderiam me usar para atrair ele, então eu simplesmente me escondi, rolou um boato na escola que eu fui preso depois que eu soquei a cara Dean Prescott, um amiguinho de Peter do futebol, ele achou que poderia tirar uma com a minha cara, eu mostrei pra ele o que é entrar no meu caminho, o cara sumiu da escola e não deu queixa, por causa de uma ameaça que fiz a ele no hospital, mas os boatos na escola corriam soltos, eu não me importava, de um jeito ou de outro eu era temido, e isso é o que importa, mas Peter queria que Dean me entregasse, ele fez de tudo para que Dean fosse até a delegacia, até Dean desaparecer, mudar para outro estado, Peter nunca aceitou isso. Nosso ódio começou cedo desde a quinta série, eu roubei seus lanches e impliquei com seus amigos, eu posso dizer que não suporto Peter Hamilton e seus amigos privilegiados, eu sei que o ódio é mutuo, o que eu não me importo, é bom ele me odiar, assim ele não fica no meu caminho. Jason me treinava para ser líder um dia, eu cuidava de alguns negócios do tráfico de drogas e tráfico de armas, ajudava com as cobranças dos viciados que não pagavam, sim eu tinha 18 anos e já havia torturado e matado pessoas, não sou um cara bonzinho. Meu pai era líder da gangue antes de Jason, essa vida é tudo que eu conheço, ele foi morto pela polícia em uma troca de tiros depois de uma emboscada, ele ia entregar um carregamento de drogas mas a polícia estava na cola dele, nunca conheci minha mãe, Jason disse que ela morreu no meu parto, foi sempre eu e Jason, meu pai nunca cuidou da gente, sempre deu dinheiro mas nunca se importou de verdade... Não que eu ligasse, ele era um bosta que enchia a cara de bebida e usava drogas demais, isso deixaria ele violento, E sempre sobrava para gente, quando estava entorpecido levávamos surras que me deixavam todo roxo no outro dia, Jason até tentava interferir mas acabava apanhando junto.

Sinceramente fiquei feliz quando ele morreu, já foi tarde aquele merda, e eu esperava profundamente que ele queimasse no inferno! Meu pai era um homem mau, temido por todos, ninguém o desafiava, ele tinha fama de não deixar vivo quem olha-se feio para ele, era sangue frio e acho que puxei isso dele, eu não sinto pena, eu faço o que tenho que fazer e pronto! Já Jason? Ele era mais maleável gostava de conversar e deixava o trabalho sujo para os outros, isso incluía a mim. Então aos meu 18 anos já fiz de tudo, minha vida não era bonita, eu ainda ia para a escola por aparências, não podia ter assistentes sociais rondando nossa casa por causa da gangue, por isso ainda frequentava a escola, ano passado Jason deu uma desculpa esfarrapada para diretora da escola dizendo que nós íamos ter que cuidar da nossa tia que morava no Texas, que ela estava muito doente e só tinha a gente como parente, patético! Mas ela acreditou, mesmo assim tive que fazer o último ano de novo, o que me veio aos pensamentos que esse ano a escola estava mais interessante... Essa menina Jenny estava mexendo com minha cabeça, nunca gostei de ninguém, mulheres só serviam para diversão, para foder. Mas ela entrou na minha mente desde o dia em que eu a vi lá no Brooklyn depois de ter saído do estúdio de tatuagem. Ela me encarava de um jeito curioso parecia que tinha desejo ali, devo admitir, ela é gostosa pra caralho, com uma cintura fina, pernas torneadas e uma bunda bem avantajada, por cima do grosso casaco que ela usava dava pra perceber o volume de seus seios fartos, lábios grossos, estava com a ponta do nariz e os lábios avermelhados por conta do frio, ela é linda e isso só se firmou mais em minha mente depois do nosso encontro na escola hoje cedo. Ela me olhava de um jeito como se visse a minha alma, o que me deixou assustado, eu tinha muita escuridão dentro de mim, e ela não merecia ver tanta merda ali. Ajudei a pobre coitada que parecia perdida no corredor da escola, mas odiei quando vi ela no refeitório conversando com Peter Hamilton, aquele playboy palhaço. Tive que ir ver o que tanto conversavam e riam, Peter não ia com a minha cara e eu não podia me importar menos, ele era do time de futebol e eu não dava a mínima para a escola, e saber que eles ainda tinham algo em comum depois da escola me deixou irritado isso e somando ele ter pegado o número dela, não sabia explicar, aquilo me subiu o sangue tinha que sair dali para não fazer merda. Depois que ele se levantou praticamente corri dali sem olhar para trás, fui para o campo fumar um cigarro, precisava daquilo para relaxar. Estava na rua da minha casa, eu morava no Queens um bairro relativamente pobre, por causa dos ganhos da gangue nós tínhamos um certo "privilégio",

nossa casa era umas das melhores do bairro, eu ia para escola andando, não gostava de chamar atenção mas eu tenho o meu bebê, um Camaro 69 SS preto com duas faixas vermelhas iguais aos carros de corrida, ele foi todo restaurado, esse era o carro dos meus sonhos. Cumprimentei alguns membros da gangue que estavam em seus postos na rua e fui entrando em casa, assim que passei pela porta, avistei Jason sentado no sofá com um cigarro na mão enquanto uma garota chupava seu pau, ela estava apenas com uma calcinha, eu fiquei olhando, assim que reparou minha presença a mulher parou o que estava fazendo e ficou me encarando.

—Pode continuar a festa, já estou de saída. Fui até a cozinha e peguei uma cerveja quando ouvir Jason dizer:

—E aí JayJay não quer participar? Eu já estava terminando, mas podemos compartilhar se quiser...—Eu e Jason já compartilhamos algumas mulheres, eu não me importava, sexo pra mim era só sexo. Um momento de prazer para ambos, mas hoje eu não me sentia animado sobre isso.

—Deixa pra próxima, eu vou ir terminar minha tatuagem. Dei um gole na minha cerveja.

—Não esquece que amanhã você precisa conferir o carregamento de armas que vai chegar nas docas. —Falou pegando firmemente nos cabelos da mulher que voltou a chupar seu pau.

—Eu sei o que faço não se preocupe. — Fui subindo para meu quarto. Jason me tratava como criança e isso me irritava, eu já não era criança desde meus 15, quando eu matei a primeira vez. Ele era um membro da gangue que falou demais para a polícia, Jason o torturou na minha frente e me fez puxar o gatilho, eu nunca mais iria esquecer o grito, a expressão de pânico e desespero, o cheiro de sangue, os miolos no chão... Tive que sair de lá correndo, vomitei até minhas tripas, Jason disse que eu tinha me tornado homem, não posso discordar dele depois daquele dia eu passei a não sentir nada... Entrei no meu quarto, tirei aquele moletom, vesti meu casaco grosso e peguei as chaves do carro. Fui sentindo ao Brooklyn, eu só conseguia pensar se veria Jenny de novo.

—Boa tarde Jay, Nico está terminando uma sessão que atrasou um pouco

e pediu pra você esperar. Disse a recepcionista do estúdio.

—Certo, vou esperar lá fora, preciso fumar. —Ela acenou pra mim quando eu saí da loja.

Eu estava ascendendo um cigarro quando a vi, ela estava com uma roupa de ginástica que apertava suas curvas, o top mostrava demais os seios e deixava a barriga chapada a mostra, usava com uma jaqueta de moletom aberta que com certeza não esquentava nada e com a mochila em um dos braços. Ela olhou dos dois lados para poder atravessar, e quando ela me viu veio direto na minha direção com um sorriso no rosto, a visão dela com aquela roupa apertada fez meus sentidos ficarem em alerta.

—Oi, o que faz por essa parte da cidade? — Perguntou ainda com o maldito sorriso em face.

—Vim terminar minha tatuagem. — Respondi dando uma tragada no meu cigarro.

—Não sabia que você fumava. —Ela disse olhando para o cigarro entre meus dedos.

—É um vício... —Dei de ombros indiferente.

—Você saiu do refeitório tão rápido que nem conseguir te agradecer por ter me ajudado de manhã, eu estaria vagando pelos corredores sem sua ajuda. Não sabia como ela conseguia, mas seu sorriso parecia somente aumentar.

—Não precisa agradecer, estava me sentindo caridoso hoje. O que era para ser um sorriso saiu como uma careta.

—Certo então obrigada pela caridade mesmo assim, eu preciso ir, a gente se vê. O sorriso bonito sumiu. —Merda era pra ser uma piada agora ela achava que eu era um babaca, o que não era mentira eu sou um babaca, mas eu não queria ser com ela.

—Espera, eu estava tentando ser engraçado, mas vi que não sou bom com o humor, me faz companhia até eu ter que entrar? Ela me olhou com mais

intensidade e sorriu, aquele sorriso, que aqueceu uma parte dentro de mim.

—Tudo bem, estou me sentindo caridosa hoje...— Não consegui não rir, ela sabia ser engraçada. Eu queria conhecer essa garota, eu queria todos esses sorrisos para mim, queria aquela boquinha em todas partes do meu corpo. Mas ela era uma garota normal, de um mundo onde tudo era seguro e perfeito, ela não combinava com meu mundo, ela seria massacrada estando comigo mas eu sou egoísta suficiente para não dar a mínima, tudo que eu quis eu tive, e agora eu queria ela, e com toda certeza eu a teria. Eu estava muito focado olhando seus lábios carnudos, eu sabia que ela tinha vindo da aula de dança, ela disse mais cedo, logo pensamentos de Peter e ela sendo amigáveis me azedou por dentro, foi então que eu ouvi sua voz suave, me fazendo prestar atenção novamente em sua boca.

—É verdade o que dizem, que você é de uma gangue? —Ela estava indo por um caminho perigoso... Um caminho do qual não podia e não gostaria de pisar.

—Você acredita em tudo que dizem por aí? Indaguei meio irritado, jogando o cigarro no chão e pisando em cima.

—Não, por isso estou te perguntando...— Eu queria contar a ela que era tudo verdade, dizer que eu já matei e torturei mais pessoas do que eu consigo contar, que fiz coisas que ela teria nojo e medo, eu queria dizer tudo a ela e saber se ela ainda falaria comigo, eu sabia que se ela soubesse ela correria de mim e eu nunca poderia deixa-la se afastar, não sabia ainda o porquê mas eu precisava dela perto. Como um alívio a recepcionista me chamou, a filha da puta merecia um beijo por ter um timer tão perfeito, alguns segundos a mais ao lado de Jenny e ela descobriria toda minha vida de merda.

—Obrigado por ficar aqui comigo. — Me virei e entrei o mais rápido possível dentro do estúdio. Essa garota está sob minha pele.

Jenny

Depois de encontrar Jay na frente do estúdio, meus sentimentos por ele só aumentavam, eu queria descobrir todos os seus segredos, mergulhar até o âmago de seu ser. Eu sentia que ele escondia muito, ele praticamente fugiu quando eu mencionei a gangue o que me deixou mais intrigada... Eu era uma menina curiosa e se eu fosse mais parecida com Selenia eu estaria fugindo de Jay e não indo direto pra ele, mas o que eu poderia fazer? Ele já estava no meu sistema não tem mais volta, eu fiquei vendo-o entrar no estúdio então virei as costas e fui para casa. Mamãe estava no sofá com o notebook no colo, ultimamente ela estava vidrada nisso.

—Oi mãe, cadê o Lucas ainda não voltou? Perguntei.

—Oi Jen, ainda não ele me mandou uma mensagem disse que ia ficar um pouco mais, como foi na escola?

—Foi normal, conheci uma menina chamada Selenia, tem um senso de moda incrível, você iria adorar ela! — Falei com real entusiasmo.

—Chama ela para tomar café com a gente, e os meninos são bonitos? — Perguntou com um meio sorriso em face.

—Mãe eu não vou falar isso com você! — Falei indignada.

—Porque não? Eu sou sua mãe e posso te dar conselhos! —Disse dando de ombros.

—Exatamente por isso e eu não preciso de conselhos, se agora você me der licença tenho dever de casa. Eu queria morrer.—Sai dali e deixei minha mãe rindo igual uma hiena, parecia que fazia pra ver minha cara, eu não falaria sobre sexo e garotos com minha mãe, não me entendam mal, ela é uma ótima mãe mas também um pouco assustadora, eu estava ouvindo quando ela deu um sermão em Lucas sobre camisinhas e de onde os bebês vem, ele já sabia com certeza mas mamãe não deixou passar, eu senti vergonha por ele e não passaria por isso, de jeito nenhum. Lucas chegou já passava das dez, eu

estava na sala quebrando a cabeça sobre o dever, mamãe tinha desistido de falar comigo e foi dormir, ainda bem já estava pra explodir com tanta insistência!

—Primeiro dia tenso Luke? — Perguntei ao ver sua postura cansada.

—Ainda acordada? —Perguntou surpreso.

—Terminando o dever complicado. —Respondi revirando os olhos.

—Só uns códigos que não estavam batendo, deu um pouco de trabalho, mas tudo sobre controle, quer ajuda?

—Não já peguei o jeito!

—Como foi na escola?

—Normal escola é escola em qualquer lugar! —Dei de ombros. Lucas riu do meu comentário e foi indo em direção ao quarto dele, parando para me dar um beijo na testa. Eu estava arrumando os materiais na mochila e indo deitar quando meu celular apitou, era uma mensagem de Peter.

” Hey está acordada?”

“Estou, o que faz acordado tão tarde?”

” Eu poderia perguntar o mesmo! Vai ter uma festa, vai ser em um galpão abandonado, o pessoal da Academia vai estar lá, vai ser no sábado vou te mandar a localização você poderia aparecer...”

“Não sei vou pensar, a Selena vai?”

“Provavelmente sim, Sel nunca perde uma festa!”

“Talvez você me veja lá então, boa noite Peter!”

“noite gata até amanhã”

Não estava afim de festa, mas fiquei pensando se Jay estaria lá e se ele

estivesse seria mais uma desculpa para passar um tempo com ele. Sem pensar de mais mandei uma mensagem para Selena, eu não conhecia muito bem as coisas por aqui, seria bom ir com alguém conhecido.

“Selena?”

“Oi garota, fiquei pensando em te mandar mensagem o dia todo, o que foi aquilo com Jay no refeitório?”

“E porque não mandou? Sabe que eu não sei, parece que ele não gosta do Peter você sabe o porquê?”

“Eu fiquei ocupada o dia todo, minha avó resolveu dar um chá da tarde aqui em casa para as amigas dela e isso custou minha tarde toda, Jay realmente não gosta de ninguém da escola a não ser seus amigos tatuados, mas por incrível que pareça ele gosta de você!”

“sua avó parece ser fofa, Peter me disse sobre uma festa que vai acontecer no sábado, você vai?”

“Sim eu vou, todos os anos acontece essa festa.”

“posso ir com você?”

“Claro nos vemos amanhã na escola! Xoxo”

O dia passou voando, não vi Jay na escola em nenhum lugar para minha frustração! Eu sempre ansiava olhar pra ele mesmo que de longe. Eu estava guardando meus livros no armário e Selena estava encostada do meu lado, ela pergunta:

—Jen com que roupa você vai na festa?

—Não sei ainda preciso pensar nas minhas roupas! —Peter apareceu por trás me dando um abraço beijando minha bochecha.

—Falando em festa, as garotas vão?

—Claro que sim, vamos mostrar pra Jenny como a gente festeja! Eu tive

que rir do comentário da Selenia eu adorava dançar e festa boa pra mim é ter música boa o resto eu não me importava!

—Vocês já têm carona?

—Porque você está se oferecendo? Eu perguntei a Peter, que deu um sorriso de canto.

—Ótimo me manda a sua localização que eu passo para te pegar, esteja pronta às 8, Selenia e você vê se não enrola, vou buzinar só uma vez! —Peter saiu andando.

Jay

Hoje eu teria que fiscalizar o carregamento de armas que chegava, sempre quando acontecia isso eu ficava meio nervoso, foi numa dessas que meu pai acabou morto. E eu sou novo demais para morrer. Com esse simples pensamento já me veio Jenny na cabeça, eu não poderia morrer sem ter um gosto daquela morena, ela seria minha isso já estava certo. Eu não gostava dos olhares que aqueles vermes da escola davam em sua direção e piorava quando Peter vinha cheio de gracinha pra cima dela, estava perdendo minha mente, não podia deixar a raiva me dominar, isso era perigoso eu não tinha controle quando estava com raiva, não poderia repetir o que aconteceu ano passado com Dean, mas eu queria muito sentir o barulho de ossos quebrando e sangue jorrando do nariz perfeito de Peter. Preferi me manter um pouco longe dela por enquanto para manter minha sanidade e poder focar nas armas, eu planejava convidar ela pra sair, não sou o tipo de cara que sai em encontros mas eu queria Jenny e ela era uma garota que não seria atraída apenas para foder, não eu teria que ir com calma tudo ao seu tempo. As armas vieram todas como o planejado, eu estava em casa onde a gangue comemorava, muitas bebidas, drogas e mulheres, eu precisava distrair a mente talvez uma noite de sexo me ajudasse. Eu me sentei no sofá fumando meu cigarro de maconha quando uma loira sentou do meu lado.

—Posso me juntar a você? — Perguntou apontando pro sofá. Eu não disse nada só dei espaço para ela sentar.

—Me chamo Ruby e você é o Jay certo? — Ela sabia quem eu era, só estava de papo, ela pegou o cigarro da minha mão e deu uma tragada me devolvendo.

—Já que sabe quem eu sou, sabe também o que eu quero? — Ela olhou para meu pau que estava duro e me puxou pelas mãos em direção aos quartos que ficavam no andar de cima. Nunca tinha deixado ninguém entrar no meu quarto além de Jason, além de ser meu santuário, alguém poderia plantar escutas ou câmeras então ninguém tinha entrado, levei Ruby para um quarto no final do corredor, apaguei meu cigarro e fui tirando minha camiseta, ela

com as mãos rápidas foi abrindo meu jeans, Ruby estava vestindo um micro vestido preto, peguei a barra do vestido e tirei sobre a cabeça dela a deixando com um calcinha de renda preta. Sentei na cama e ela se ajoelhou na minha frente tirando minha boxer revelando meu pau duro e grosso, ela colocou na boca e chupou com movimentos rápidos, deixando ele bem molhado, enquanto fazia movimentos na base com a mão, eu enrolei minha mão em seu cabelo loiro e empurrei sua cabeça com força até ela quase se engasgar com meu comprimento, eu não estava para joguinhos hoje, eu queria uma foda para aliviar minha tensão, tirei ela do meu pau e a coloquei de quatro na cama. Busquei meu jeans para pegar uma camisinha, e enterrei meu pau grande e grosso em um único movimento somente escutando seu grito, eu não ligava se ela estava pronta ou não, bombeei com mais força e ela deu um gemido alto empinando sua bunda pra mim, continuei fazendo movimentos de vai e vem, socando duro e rápido nela, a mulher era escandalosa demais, gemia muito alto e aquilo estava me matando, dei mais umas estocadas e gozei logo, eu não aguentaria ouvir mais esses gemidos, tirei meu pau de dentro dela meio duro ainda, não estava saciado mas não queria perder meu tempo, fui no banheiro do quarto tirei a camisinha a enrolando no papel higiênico e colocando bolso, não queríamos minis Jay's bastardos por aí.

Vesti minhas roupas enquanto Ruby ainda estava procurando seu vestido ela disse:

—Até a próxima Jayjay! — Eu não fiz questão de responder, não teria uma próxima vez mesmo, nem sei porque teve a primeira. Sai do quarto em direção a porta da frente, a casa estava uma loucura, Jason já estava chapado com duas mulheres penduradas nele, garrafas de cerveja espalhadas por todos os lados, tinha alguns caras injetando heroína fiquei tentado a usar uma dose mas me lembrei o que eu ia fazer, entrei no carro e dei partida, o ronco do motor me acalmou, como eu adorava esse carro. Agora eu já tinha um destino certo. O bairro do Brooklyn era bem agitado, com muitos bares e restaurantes, Jenny morava na parte mais calma onde ficavam muitos prédios residenciais, estacionei o carro do outro lado da rua, daqui eu tinha uma visão perfeita do prédio dela, eu não sei o que eu esperava com isso mas quando eu a vi pela janela, parecia que meu mundo estava completo, o apartamento dela tem enormes janelas para frente da rua, ela está rindo de alguma coisa que um cara estava falando, eu não gostei disso ela deveria sorrir só pra mim. Logo

apareceu uma mulher mais velha que suponho ser a mãe dela, Jenny a abraçou ainda rindo, parecia que eles estavam ouvindo música porque o cara pegou a mão dela e eles começaram a dançar rindo.

Eu comecei a imaginar ela dançando pra mim só de calcinha e sutiã meu pau adorou a ideia! Eu já estava duro feito pedra só com o pensamento dela sem roupa na minha frente, fiquei frustrado por não ter me aliviado direito por querer ter Jenny em cima de mim e não poder, então abri meu jeans e com a visão dela rindo e dançando eu me masturbei ali no carro mesmo, minha mão subia e descia pelo meu pau, puxando a pele que eu gostaria de ter Jenny sentada, não demorou muito e eu gozei. Ainda me sentia frustrado, mas agora poderia dormir um pouco em paz, liguei o carro e fiquei vagando pelas ruas até acabar em casa, usei uma dose de heroína apenas para relaxar, porque eu sabia que minha mente ia vagar para ela.

Jenny

Eu estava fechando a porta do meu apartamento quando olhei para a escada e vi uma mulher bem bonita, mais velha aparenta ter seus 30 anos segurando várias caixas desajeitadamente quase caindo, eu fui até ela e peguei uma das caixas a ajudando, quando ela percebeu o que eu tinha feito foi em direção a porta de frente da minha a abrindo sem falar nada, eu entrei no local olhando em volta a decoração impecável de muito bom gosto foi quando eu ouvi ela dizer:

—Obrigada, eu me chamo Georgina, essas caixas de tintas estavam me matando! — Colocou a mão nas costas para dar ênfase em sua frase.

—De nada, eu me chamo Jenny sou sua vizinha muito prazer. — Estendi minha mão e ela a apertou.

—Eu queria ter ido me apresentar, mas estava muito ocupada terminando meus quadros, tenho uma exposição e a propósito você e sua família estão convidados. — Ela disse sorrindo.

—Muita obrigada pelo convite vou falar com minha mãe, eu preciso ir— eu fiz aponte para a porta e fui indo em direção a ela.

—Claro, mais uma vez abrigada! — Ela respondendo na entrada do apartamento.

Eu saí do apartamento da minha vizinha e fui indo para escola de dança, eu gostava de ir andando, não era tão longe. Reparei que havia um carro do meu lado andando devagarinho como se estivesse me seguindo, quando olhei para o lado vi Jay dirigindo um carro magnífico, estilo antigo com uma pintura de carro de corrida fiquei impressionada. Ele parou o carro e eu me debrucei na janela do lado do passageiro.

—Está me seguindo Jay Teller? —Eu disse para ele em um tom divertido, com um sorriso no rosto.

—Talvez eu esteja... — Ele disse em um tom rouco e sua voz baixa, ele estava sério como se estivesse fazendo exatamente o que disse.

—Ok senhor stalker, preciso ir se não vou chegar atrasada. — Eu disse com um pouco de medo em minha voz e sai rapidamente de perto do carro voltando para calçada

—Entra eu te levo. —Eu pensei um pouco sobre sua oferta, ele percebendo minha reação disse:

—Vai entra eu não mordo— Dessa vez seu tom era divertido, e para combinar com seu sorriso eu sorri também, quem eu estava querendo enganar com esse charme? Eu seria uma tola se não assumisse que queria aproveitar cada oportunidade de ficar perto dele, eu abri a porta do carro e me sentei no banco do carona.

—Que horas você sai? — Jay me perguntou com um olhar sério.

—Saio às quatro e meia.

—Ok eu venho te buscar. Disse firme.

—Não precisa, eu moro perto de qualquer jeito. Jay não disse nada e continuou olhando o tráfego na nossa frente. Quando estacionou o carro em frente à escola de dança eu me virei para olha-lo, seu rosto estava sério, ele é tão bonito, suas tatuagens lhe deixavam com a aparência de mal o que me atraia cada minuto mais para ele.

—Obrigada pela carona. — Eu disse sorrindo, mas ele ainda continuou sério e sem falar nada, olhando para frente. Eu saí do carro rapidamente e fui entrando na escola, tinha sido um pouco estranho, mas eu estava radiante por dentro, ele parece um ímã que me puxa, eu não sei explicar, só sei que eu preciso estar perto dele. Eu me dediquei os passos que a professora estava ensinando, eu fiz e refiz cada um até estar perfeito, eu queria dizer que não pensei em Jay em nenhum momento, mas estaria mentindo, eu queria encontra-lo de novo, eu só pensava nisso ultimamente, quando e onde nos veríamos. Meus pés estavam machucados e doloridos, eu estava aliviada que a aula enfim tinha acabado, eu estava saindo da escola conversando com um

grupo de pessoas da aula de ballet, desci as escadarias da Academia e podia sentir que alguém estava me observado, uma sensação estranha, meus olhos levantaram varrendo em volta e foi aí que eu o vi, Jay estava encostado no carro com um cigarro na boca, ele fazia parecer bom fumar, nesse momento eu queria poder beijá-lo, ele estava tão sensual vestindo jeans botas e jaqueta de couro, eu o desejava, meu corpo começou a formigar quando ele veio em minha direção, no caminho ele jogou o cigarro no chão depois de dar uma longa tragada.

—Oi, eu disse que não precisava vir me buscar. —Eu disse sem jeito, mas por dentro eu estava feliz por ele ter vindo.

—Eu não gosto da ideia de você andando sozinha por aí. —Ele respondeu com uma voz grave.

—Eu acho que sei me cuidar, onde eu morava tem perigos piores que aqui. — Respondi convicta.

—Todos os lugares tem seus perigos Jenny... — Ele olhou profundamente em meus olhos enquanto falava essas palavras, que vibravam dentro de mim, eu deveria estar com medo, pareceu mais como um aviso, mas eu realmente estava excitada com sua atitude malvada. Jay estacionou na frente do meu prédio desligando o carro, ele ficou me olhando, em silêncio sem dizer nada por tempo demais, quando eu ouvi alguém batendo na janela, era Lucas que voltava do trabalho, eu desci o vidro do carro e meu irmão ficou olhando de Jay para mim, Jay não estava com uma cara muito amigável quando Lucas falou:

—Pensei que estivesse na aula de dança ainda... —Ele não parecia feliz.

—Eu acabei de chegar, meu amigo Jay me deu uma carona. — Abri a porta do carro e Jay fez o mesmo saindo e indo para meu lado na calçada, Lucas estava com uma mão no bolso e uma carranca no rosto.

—Então Lucas esse é o Jay ele estuda na mesma escola que eu. —Lucas estendeu a mão para Jay que apertou e pergunto:

—E você quem é? — Sua voz parecia mais grossa que o normal, eles

estavam se olhando feio, eu sabia que Lucas só estava cuidando de mim tentando bancar o irmão protetor, mas Jay não tinha motivos para tratar meu irmão assim, como um namorado ciumento, somos apenas amigos.

—Eu sou o irmão mais velho. — Lucas respondeu ainda com a carranca no rosto, o rosto de Jay suavizou depois de ouvir a revelação do meu irmão.

—Certo Lucas muito prazer, preciso ir te vejo por aí Jenny! — Jay entrou dentro do carro e foi embora deixando eu e Lucas pra trás.

—Amigo estranho Jen, parecia que estava com ciúmes sei lá...

—Não viaja Lucas, ele não é de falar muito, mas ele é legal! Conheci nossa vizinha hoje uma mulher muito bonita, ela nos convidou para a exposição de artes que ela vai fazer numa galeria de arte, eu nunca fui em uma deve ser bem diferente.— Eu mudei o foco do assunto, não queria responder perguntas sobre Jay, perguntas das quais nem eu tinha respostas ainda eu admiti.

—Ah é porque eu ainda não a vi? — Indagou intrigado.

—Sei lá, ela disse que estava trabalhando nas telas da exposição e não saiu de casa, acho que por isso! —Respondi dando de ombros. Lucas não disse nada e foi indo pro seu quarto e eu fui em direção ao meu separar a roupa pra ir para festa.

Eu estava quase pronta, faltavam 20 minutos para às oito horas, eu decidi ir com um short preto, com uma blusa estilo suéter branca, e uma bota coturno com o salto toda preta. Estava terminando a maquiagem passei um rímel, fiz um delineado e um batom vermelho, peguei minha bolsa e fui para sala esperar o Peter e Selenia.

—Oi mãe acho que vou voltar um pouco tarde, o Peter vai me trazer de volta. — Disse me sentando no sofá.

—Jenny você está linda, só não esquece de me avisar que está bem, e não volte muito tarde. —Ela disse me analisando. Dei um abraço na minha mãe e senti meu celular vibrar na mão, era mensagem da Selenia, eles já estavam lá

em baixo. Desci do prédio e entrei no banco de trás do carro do Peter, ele tinha um SUV todo luxuoso, eu jurava que ele teria um carro esportivo tipo Audi.

—Hey Garota, pronta para sua primeira festa em solo americano? — Selenas disse do banco da frente.

—Mal posso esperar. —Eu disse animada.

—É esse o espírito, você vai ver como nós festejamos por aqui. — Peter disse convencido, saindo com o carro.

—Me surpreenda então garoto americano. — Eu respondi divertida.

—É o que eu pretendo. — Os olhos de Peter encontraram o meu pelo espelho retrovisor, tinha mais ali do que apenas uma promessa de festa boa, ele estava flertando comigo, mas eu não dei muita atenção eu virei meu rosto para a janela quebrando nosso olhar, ele é bonito e legal mas não existe atração, eu já tinha caído muito forte por um certo garoto misterioso. Peter estacionou o carro em um terreno onde tinham vários carros estacionados um do lado do outro, o galpão era gigante, haviam muitas janelas que davam pra ver as luzes fluorescentes piscando lá dentro, chegamos na entrada uma mulher carimbou a nossa mão, a música explodia alto e eu já estava adorando! Avistei uma área em cima que tinha sofás, mesas e cadeiras onde dava para ver toda a pista e um bar que era no canto. Eu queria ir dançar, era só isso que me importava em uma festa, meus pés já balançavam no ritmo da música mas Peter levou a gente no bar onde encontramos alguns garotos da escola e a turma da nossa aula de hip hop, Peter falo com algumas pessoas, enquanto eu e Selenas conversávamos.

—Você gosta do Jay? — Ela perguntou olhando para mim curiosa.

—Porque a pergunta? — Arqueei minha sobrancelha surpresa.

—Você gosta ou não gosta? — ela revirou os olhos insistindo.

—Não sei Selenas, eu o acho atraente igual a qualquer uma que tenha olhos. —Eu disse tentando ser evasiva, na verdade eu não sei o que eu sinto,

isso ainda é tudo novo e eu apenas não sou boa em compartilhar meus sentimentos.

—Peter, ele está afim de você. — Ela disparou me fazendo arregalar os olhos.

—Eu passo, ele é todo seu— eu disse rindo.

— Claro você gosta dos caras maus, Peter é muito engomadinho para você— ela fez um gesto de arrumando a gravata, eu bati minha mão em seu ombro dando risada, talvez ela estivesse certa. Peter chegou com dois copos, dando um para mim e o outro para Selenia acabando com a nossa conversa estranha. Eu não gostava muito de cerveja, mas estávamos em uma festa e eu não estava dirigindo, então resolvi beber um pouco.

—Sel vamos dançar? — Perguntei já a puxando para pista de dança, ela veio sorrindo.

Eu e Selenia dançamos cada música que tocou, eu amarrei meu cabelo em um coque bagunçado para tira-lo do meu pescoço suado, enquanto Sel havia ido buscar água para nós duas, eu ainda tinha energia de sobra para dançar a noite toda. Eu vi quando um círculo começou a se formar no meio da pista, e um grupo de pessoas ficou no meio, elas se separaram formando duas equipes, a música começou a tocar e a primeira equipe começou a dançar, fazendo passos de dança de rua, eu comecei a assistir maravilhada eu nunca tinha visto uma batalha de dança pessoalmente, apenas em vídeos no Youtube, a segunda equipe então começou a fazer seus passos coreografados, foi aí que percebi que alguns deles estavam na Academia Brooksfilly, eu me aproximei mais para ver melhor e vi Peter, ele fazia alguns passos de Break dando mortal, eu estava impressionada, ele é muito bom, não sei porque ele ainda perde tempo com o futebol, quando a primeira equipe voltou a dançar, Peter olhou pro lado me encontrando, ele abriu um sorriso e veio em minha direção. Ele puxou minha mão me levando para o meio do círculo.

— Para Peter, eu não quero dançar— Eu disse tentando me arrastar de volta para onde eu estava, mas seu aperto era muito forte.

—Eu sei que você quer, mostra pra eles como se faz— ele disse no meu

ouvido depois de me colocar bem no centro da roda, todos em volta estavam me olhando em silêncio, eu não gostava disso, não que eu tivesse vergonha de dançar em público, mas a atenção eu preferia não ser notada. Peter pegou na minha cintura por trás, eu senti seu hálito em meu ouvido quando ele disse:

—Vamos Jenny, você lembra dos passos da professora na segunda? — eu balancei minha cabeça confirmando.

—Então vamos lá, eu começo e você vem junto comigo. — mais uma vez eu balancei minha cabeça confirmando, ele saiu de trás de mim e começou a dançar, eu bati meu pé no ritmo da música para sentir em meu corpo e deixei as batidas fluírem por mim, me juntando a Peter, nós dançamos juntos com passos sincronizados, eu estava me divertindo muito, era incrível participar de uma batalha assim. Peter dançou por trás de mim, de um jeito sensual e eu estava muito absorvida pela música entrei no seu ritmo, nosso tempo ainda não havia acabado quando eu sentir meu corpo sendo puxado e um vulto preto passar por mim e ir direto pra cima de Peter, eu estava processando, quando vi Jay batendo eu Peter, eu corri até eles.

—Para Jay, por favor você estava machucando-o! — Eu comecei a gritar repetidas vezes, mas Jay continuou batendo em Peter. Peter conseguiu de alguma maneira bater em Jay e se levantar, seu rosto estava ensanguentado, e Jay limpava a boca onde tinha levado um soco de Peter, eu corri até Peter encontrando Selena na multidão, eu olhei entre Jay e Peter, sem entender o que tinha acontecido, em um minuto eu estava dançando com Peter e no outro Jay estava batendo nele, eu nem sabia que Jay estava aqui eu não tinha o visto em nenhum lugar. Jay virou as costas para mim e saiu, eu queria uma explicação, o porque ele odiava tanto Peter, aqui não era selva, ninguém podia sair batendo em alguém sem motivo, eu passei pela multidão deixando Selena cuidando de Peter e segui Jay para fora do galpão, ele estava parado ascendendo um cigarro, seus olhos transbordavam ódio, ele me encarava com esse olhar mortal sem dizer nada... Seu supercílio estava sangrando e sua boca, mas pareceria que ele não se importava, ele caminhou perto de mim e me puxou pelo braço, me arrastou até o carro dele, eu fui pega de surpresa, aquilo me assustou, meu estomago revirou, isso estava errado.

—Jay para! Você está machucando meu braço! — Ele não parou ou disse

alguma coisa, apenas continuou me arrastando pelo estacionamento. Quando chegamos ao carro, ele me soltou e abriu a porta.

—Entra no carro Jennifer! — Sua voz estava rouca e calma, nada daquilo tinha-o afetado, eu estava furiosa por ele me tratar assim.

—Eu não vou entrar no carro com você! — eu disse ríspida.

—Entra na porra do carro! — Ele gritou e bateu com a mão em cima do teto do carro. Eu me assustei com o barulho e principalmente com o tom da voz dele, eu não sabia o porquê ele estava agindo assim, mas eu queria descobrir... Então em um ato impulsivo entrei no carro e ele fechou a porta indo para o lado do motorista.

Jay não falou nada, estava com o maxilar cerrado, com uma mão no volante e o outro braço apoiado na janela, ele apertava o volante com uma força absurda deixando os nós de seus dedos brancos. Eu não estava aguentando esse silêncio, ele tinha agido como louco! Eu mereço uma explicação!

—Pra onde você está me levando? — Ele nem olhou para mim e muito menos respondeu. Eu segurei o trinco da porta do carro e disse:

—Fala comigo senão eu juro por Deus que eu me joga desse carro e você vai ter que lidar com um cadáver! — Ele acelerou mais o carro e eu ia abrindo a porta quando ele freou bruscamente e encostou o carro. Ele abriu a porta com força e saiu para a calçada e começou a andar em círculos puxando seus cabelos, seus olhos pareciam fogo! Eu estava nervosa, porém engoli seco e sai atrás dele.

—Você ainda vai continuar sem falar nada? — Eu disse cautelosa, não sabia como agir, e não era idiota estava com medo.

—O que você quer que eu fale porra? — Ele disse exasperado, focando os olhos em mim, aquilo me fez tremer.

—Não sei, talvez fale do porquê fez aquilo com Peter? — Eu disse rápido sem pensar muito, o que foi um erro, Jay chegou bem perto de mim, seu rosto

estava perto do meu, ele queria me intimidar e se eu fosse esperta o suficiente teria ficado, mas ao invés de correr eu devolvi o olhar duro, nossas bocas estavam a centímetros de distância quando ouvi a sua voz, nenhum de nós fez qualquer movimento.

— Você está defendendo aquele bosta! Devia estar gostando de se esfregar nele— meu rosto provavelmente estava vermelho de raiva, quem ele pensa que é pra falar assim comigo? Eu e Peter não estávamos fazendo nada de errado.

—Acho que você tá possuído ou drogado! Sei lá, ou só perdeu sua mente, quem você pensa que é para falar assim comigo? — Se antes eu estava nervosa por estar perto dele agora eu estava com fogo saindo dos meus olhos! Continuei aumentando minha voz —Você não é ninguém! Eu faço o que quiser você não é meu dono, não é minha mãe! —Cuspi essas palavras na cara dele, o que o fez se afastar um pouco.

Sai andando sem pensar duas vezes, ele quer agir igual um homem das cavernas bom pra ele, mas eu não ia ficar aqui e ser tratada dessa maneira, peguei meu celular pronta para chamar um Uber e ir para casa, não fazia ideia de onde estava, eu olhei em volta mas eu não percebi que Jay estava atrás de mim, senti braços fortes envolverem minha cintura e me levantarem me levando de volta para o carro.

—Me solta seu idiota! Me deixa em paz! — Eu gritei e bati em seus braços, mas era em vão, nunca ia conseguir me soltar. Ele me jogou em cima do capô do carro que fez um barulho alto, Jay olhou por um instante nos meus olhos e desceu para minha boca e fez o que eu nunca pensei que faria: ele me beijou!

No primeiro instante eu estava brava, não dava passagem para a língua dele, mas amoleci quando ele colocou as mãos em meus cabelos segurando com um pouco de força, foi um beijo urgente, sua língua parecia querer conhecer cada pedacinho da minha boca. Mordi o lábio inferior dele que já estava machucado, e senti o gosto de ferro em minha boca, eu não me importei, eu queria esse beijo por muitos dias. Ele aprofundou mais o beijo, apertando minha cintura com uma certa força, podia sentir sua ereção em minha barriga, nós estávamos dando um show deitados em cima do capô do

carro para quem passar ver, então com essa percepção o empurrei, tirando-o de cima de mim, ele se levantou olhando para mim, eu limpei minha boca que ainda tinha gosto de sangue enquanto ouvi sua voz.

—Você é minha, ninguém vai encostar em você. — Seus olhos só tornavam as palavras possessivas mais fortes e verdadeiras, minha cabeça dizia fuja! Mas meu coração queria ser dele.

—Eu não sou um objeto para ser de alguém. — Respondi rápido, mas minha voz esboçava firmeza que minhas palavras queriam dizer.

—Não adianta negar, nem fugir você é minha e caralho nenhum vai mudar isso. — Não tive tempo de responder porque ele veio e me beijou de novo, me levando para um transe, eu sabia que tinha alguma coisa errado só não conseguia pensar no que.

O beijo estava cheio de desejo e possessividade, eu desejava Jay, muito! Não estava nem aí para o que ele havia feito, deveria me importar, mas ele aqui me beijando assim não conseguia pensar em nada, não conseguia pensar no motivo de termos chegado aqui. Ele quebrou o beijo e colou a testa junto a minha, fazendo carinho na minha bochecha.

—Fica comigo, eu preciso de você. — Eu não conseguia pensar em um motivo para dizer não, então automaticamente disse sem folego:

—Fico, eu fico com você! — Jay abriu um sorriso mostrando os dentes perfeitos e que sorriso meu Deus! Ele me abraçou e me deu um selinho como se nada tivesse acontecido, como se ele não tivesse batido em Peter, como se nós não tivéssemos brigado no meio da rua, como se a paz reinasse na terra ele disse: —Está com fome?—Eu estava surpresa com a mudança de clima mas não podia negar que estava morrendo de fome.

—Sim, morta de fome.

—Vamos te alimentar então. — Ele pegou minha mão e me levou até o carro abrindo a porta para mim e fechando em seguida. Ainda estava tentando processar tudo que tinha acontecido. Chegamos ao drive tru de comida chinesa, Jay fez o pedido e pagou tudo, colocou o saco com a comida em meu

colo e saiu com o carro, não sabia onde estávamos indo, então perguntei:

—Pra onde nós vamos? —Pra minha casa. — Ele disse sério e sem dizer mais nada nós fizemos a viagem até a casa dele em silencio.

Jay

Eu estava para estacionar o carro na frente do prédio de Jenny, onde eu já sabia que poderia ver as janelas, quando um carro estacionou na frente do prédio, fui obrigado a estacionar um pouco mais a frente passando ao lado do motorista, eu olhei para a janela e vi Peter, ele só poderia estar esperando Jenny! Eu já estava nervoso quando Jenny saiu do prédio vestindo um mini short e entrou no carro do filho da puta. Eu queria matá-la por estar saindo vestida assim e perto de Peter, eu segui eles até um galpão onde adolescentes faziam festas, eu não vinha nessas coisas mas sempre tinha um membro da gangue vendendo drogas para os alunos riquinhos da escola, estacionei meu carro, passando em frente ao membro da gangue de plantão ali, estiquei minha cabeça até o meu carro, era um sinal claro para que ele o vigiasse. Com passos rápidos e empurrando qualquer um a minha frente fui atrás dela, eu iria tirar Jenny dali aos tapas se precisasse. Quando entrei a primeira coisa que vi foi Peter e Jenny no meio de um círculo de pessoas, eles estavam dançando juntos, eu prestei atenção alguns minutos até ele ir por trás dela e ela começar a dançar praticamente em cima do pau dele ao som de uma música que eu não reconhecia! Meu sangue não ferveu, ele praticamente queimava minha pele de raiva, eu queria Jenny, eu a queria só pra mim e vê-la ali com ele me fez explodir. Cego de ódio, eu estava enxergando vermelho, eu puxei Jenny de perto dele, e me virei dando um soco em seus rosto, ele se desequilibrou caindo no chão e fui pra cima dele, eu ouvi a voz doce de Jenny atrás de mim, enquanto a multidão gritava, me distraíndo ele me acertou duas vezes o que me fez levantar e sair do lugar, estava agindo feito um louco ultimamente, quando se tratava dela eu não conseguia pensar direito. Eu estava furioso, precisava de um cigarro para relaxar, meus dedos estavam machucados, minha boca tinha gosto de sangue, mas isso não era nada, eu já levei surras piores, dei uma longa tragada no cigarro enquanto Jenny me observava, eu ainda estava com adrenalina correndo em meu sangue quando a arrastei de lá sem me importar com nada, eu saí com o carro cantando pneu. Porra do caralho! Jenny falava comigo e eu apenas a ignorava, eu não sabia o porquê tinha feito isso, eu não sabia o que falar. Quando ela ameaçou se jogar do carro eu estava a quase 200 quilômetros por hora, ou ela morreria ou quebraria todos os ossos de seu corpo. A olhei

intensamente, ela falava sério, ela pularia! Parei o carro e o estacionei no acostamento, eu precisava de ar. Na calçada Jenny ainda fazia questionamentos e quando ela disse que eu não era o dono dela eu queria gritar que eu era sim! Ela era fodidamente minha, mesmo que ela não soubesse isso, eu a teria, custe o que custar, ninguém a levaria de mim. Ela me deu as costas e saiu andando com aquele maldito nariz empinado, fui atrás dela e a agarrei pela cintura a levantando, ela gritava, xingava, me batia e eu não me importava, eu não a deixaria ir embora assim. A joguei em cima do capô com força e a beijei, eu não conseguia me controlar mais. Essa garota faz meu sangue ferver, eu nunca desejei alguém assim, nunca sentir meu peito apertar desse jeito, ela seria minha, disso eu tinha certeza e quem encostasse nela morreria, com toda maldita certeza.

Eu estava dirigindo pra minha casa eu não queria deixar Jenny ir ainda, precisava beijar ela um pouco mais, eu não queria que ela achasse que eu era um louco, mesmo que eu fosse porque eu era um fodido louco, mesmo assim eu precisava que ela confiasse em mim. Entrei no bairro do Queens e Jenny olhava tudo atentamente sem falar nada, estacionei o carro na garagem, ela desceu do carro com a comida em mãos e ficou me esperando, eu abri a porta e não tinha ninguém na sala ainda bem, era uma possibilidade Jason estar aqui com o pessoal da gangue, contando dinheiro ou drogas, e eu não queria assusta-la, fui subindo as escadas, entrando direto no meu quarto, Jenny entrou olhando tudo em volta meio desconfiada e veio atrás de mim. Ela olhou tudo atentamente, meu quarto tem uma cama grande, com carpete no chão e uma escrivaninha no canto onde eu deixava meu notebook, a decoração era quase toda de quando eu tinha 12 anos, com muitos posters de bandas de rock e heavy metal e mulheres nuas, estava um pouco bagunçado com algumas roupas jogadas mas nada drástico. Jenny tirou suas botas deixando perto da porta e se sentou no chão encostada na cama, bateu no chão ao lado dela para eu me sentar ao seu lado, eu tirei meus coturnos e me sentei, ela abriu o saco de comida e tirou as duas caixinhas de Yakissoba de dentro, me deu uma e ficou com a outra, então ela quebrou o longo silêncio.

—Então, onde estão seus pais? —Ela queria me conhecer, isso não seria bonito, mas se ela queria saber vou contar a ela...

—Minha mãe morreu no meu parto, e meu pai foi assassinado quando eu

tinha 14 anos. — Coloquei uma porção de comida na boca, e não me importei em dar mais detalhes.

—Sinto muito Jay, mas quem cuidava de você? Era tão jovem... —Ela disse prestando atenção na comida.

—Não precisa sentir, eu não sinto. Meu irmão mais velho Jason sempre cuidou de mim mesmo antes, sempre fomos eu e ele. —Eu não queria que ela sentisse pena de mim, eu não merecia pena, mas quando eu disse isso ela pegou na minha mão e fez um carinho com as pontas dos dedos, eu adorei aquilo, eu nunca tinha recebido carinho de ninguém, era novo mas foi boa a sensação.

—E você? Me conta sobre sua família. — Pedi precisando da distração.

—Não tem muita coisa pra contar, sempre foi só minha mãe e meu irmão, meu pai morreu atropelado quando eu era criança. — Seus olhos pareciam brilhar ao falar da mãe e do irmão.

—Porque vocês mudaram de país? — Perguntei interessado, eu nunca havia conhecido ninguém que tivesse conhecido o Brasil ou fosse de lá, isso me fazia gostar dela um pouco mais, por ela ser diferente, eu sabia que lá não é um lugar muito bom para se viver, eu ouvi histórias que as pessoas logo cedo aprendem a se virar nas ruas perigosas, isso só solidificava que Jenny era a certa pro meu mundo, a escola iria acabar logo e eu teria mais poder na gangue, não queria essa putas interesseiras, que corriam atrás de mim por eu ser irmão do Jason e pelo dinheiro, ela é a certa, eu sentia isso.

—Meu irmão Lucas, ele é tipo um hacker, trabalha pra uma empresa que desenvolve proteção para sistemas e eles ofereceram uma vaga na equipe da sede, minha mãe nunca o deixaria vir sozinho e muito menos recusar, então...

—Vocês vieram juntos. — Completei.

—Sim, minha mãe tem esse lema que a família tem que ficar junto à onde quer que vá. — o brilho em seu olhar nunca saiu, ela amava a família eu podia ver.

—Ela se importa muito com vocês. — Constatei, eu pensei na minha própria mãe, como seria se ela não tivesse morrido, será que eu seria amado?

—Sim eu sei, foi boa a mudança. — Ela terminou a frase e me olhou dando um sorriso. Eu não sei explicar, mas aquela garota era pior do que heroína para mim. Eu estou fascinado por ela, Jenny é uma criatura curiosa pude perceber, terminamos de comer e ela se levantou e foi olhando a estante que tinha alguns livros, cds antigos, ela olhou cada detalhe sem dizer nada. Sentou na cadeira de frente pra escrivaninha ligando meu notebook, eu não poderia deixar ela ver o que tinha ali, além de muitas coisas relacionadas a gangue tinha várias fotos que eu havia tirado com o celular quando eu ficava a olhando da janela, fotos dela olhando pela janela, fotos com sua família, algumas dela sentada lendo livro ou mexendo no celular, eu nem sei porque as tirava, mas quando estava aqui sozinho eu passava pela galeria e olhava todas repetidas vezes. Eu não poderia explicar o porquê eu tinha isso e pareceria um fodido psicopata ou sei lá, então tentei tirar seu foco do notebook.

—Olha eu nunca gostei de ninguém como eu gosto de você, eu só sei que eu quero você. — Eu disse sem saber muito o que queria dizer, eu só estava nervoso com a ideia ver o que tinha no meu computador, não sabia o que significava isso, apenas saiu da minha boca, ela virou a cadeira para olhar para mim, pegou na minha mão e respondeu:

—Jay eu também nunca gostei de ninguém, não assim, é diferente de tudo que já senti. —Ao ouvi-la falar assim me fez sentir importante, isso tinha que acontecer eu a conhecer. A puxei pela mão levando-a até a cama, eu a deitei e subi em cima dela apoiando meu peso em um dos braços e a beijei. Meu desejo por ela é incontrolável, fui passando a mão pelo seu corpo, em suas coxas expostas, eu já estava duro, ela estava com as mãos na minha nunca fazendo um carinho de leve, levei minhas mãos por dentro de sua blusa, eu a queria, necessitava sentir seu corpo. A barriga era chapada e definida, fui subindo até seus seios que eram duros e fartos, seu corpo era incrivelmente definido e curvilíneo, talvez pela dança, coloquei minha mão dentro de seu sutiã e senti o biquinho de seu seio rígido, foi quando ela quebrou o beijo, eu podia ver desejo em seus olhos então não entendia porque ela parou, eu não queria parar, eu queria deixar ela nua e me enterrar dentro

dela com força, ouvi-la gritar meu nome. Mas ela se sentou, ajeitando a blusa e disse nervosa:

—Jay eu... eu... eu...— Pude ouvir ela suspirar e então continuar. —Eu sou virgem. Eu não sabia que ela era e isso só me deixou mais feliz, hoje eu a deixaria decidir, mesmo que eu tivesse que cuidar da minha ereção.

—Certo, tudo bem me desculpa. — Falei deixando parecer minha frustração em meu tom de voz, eu não podia evitar apesar de tudo.

— Eu quero isso, mas acho que estamos rápido demais e eu preciso ir embora. — Eu não disse nada, só coloquei meus coturnos enquanto via ela arrumar a blusa e o cabelo. Jenny estava com os lábios inchados de nossos beijos, aquilo só piorava minha ereção porque eu só conseguia pensar naqueles lábios em torno do meu pau. Mas por enquanto eu a deixaria tomar o ritmo das coisas.

—Vamos, eu vou te levar. — Nós descemos a escada indo em direção a porta da frente, então eu escutei Jason me chamar.

—Hey Jay Jay, não sabia que estava em casa, nossa uau quem é gata? — Ele perguntou e foi indo tocar a mão dela quando eu entrei na frente, eu conhecia meu irmão, ele é um fodido nojento que fode qualquer corpo que se mova e ele é homem, a beleza de Jenny não é desse mundo, ela tem essa beleza delicada que parece um anjo, seus cabelos longos negros e seus incríveis olhos azuis me deixavam louco, não seria diferente com ele, Jason poderia sonhar em toca-la mas nunca permitiria que ele fizesse isso, ele é um babaca sadomasoquista que gosta de machucar as mulheres enquanto fode, ela gosta do medo e da dor em seus olhos, eu acho que ele pode ter estuprado algumas mulheres por ai, não tenho certeza e nem quero ter , eu só preciso ele longe de Jenny.

—Jason essa é a Jenny minha namorada. — Vi a surpresa nos olhos do meu irmão, mas eu precisava deixar claro que ela estava fora dos limites, eu não iria compartilhar com ele.

—Oi Jason, muito prazer — Jenny disse docemente tentando sair de trás de mim, mas a impedi, se ela soubesse teria gostado da minha atitude. Eu

conhecia meu irmão, sabia o que a mente suja dele pensava e eu estava irritado pelo jeito que ele a olhou.

—Não sabia que você namorava Jay Jay! — Disse cínico, eu nunca namorei isso é um fato, mas ele sabia que poderia acontecer, ele mesmo namorou quando era mais novo.

—Agora sabe, preciso ir. — Respondi grosso não querendo prolongar esse encontro.

—Tchau Jason, foi um prazer te conhecer. — Jenny disse.

— Que isso gata o prazer foi meu— meu irmão respondeu com um sorriso malicioso no rosto, eu esperei Jenny passar pela porta, ficando apenas eu e Jason no cômodo, eu voltei meu olhar pra ele o olhando duro.

—Se você encostar nela, mato você, fique longe dela. — Jason não disse nada, só deu um sorriso diabólico enquanto eu seguia atrás de Jenny. Eu não estava brincando, não me importaria com nada em ninguém se tratando de Jenny.

Jenny

Eu não sabia o que pensar, ele tinha agido feito um louco e depois era todo fofo, eu não entendia Jay Teller! Ele era uma incógnita para mim, a mais gostosa incógnita, e por mais que eu tentasse não conseguia entender. Eu havia conhecido seu irmão, Jason ele era um homem muito bonito, não parecia em nada com Jay, o corpo era forte e tatuado, com certeza fazia sucesso com as mulheres, eu me senti um pouco incomodada com seu olhar em mim, mas nada disso importava, a única coisa que vinha na minha cabeça era o que Jay disse para ele, que eu era sua namorada! Estávamos chegando na rua da minha casa quando perguntei:

—Namorada hein? — Eu disse divertida, Jay olhou para mim com um sorriso no rosto pegando na minha perna exposta.

—Eu já disse, você é minha. — Então ele levou minha mão até sua boca e deu um beijo, eu adorei ouvir aquelas palavras. Jay estacionou na frente do meu prédio, já eram 3 horas da manhã e eu não tinha falado com Peter e nem Selenia, estava preocupada, o rosto de Peter estava todo cheio de sangue quando os deixei no galpão, apesar da minha noite com Jay ter sido agradável, ele ainda agiu de forma violenta e errada.

—Boa noite Jay. — Me inclinei no baco para dar um beijo leve em seus lábios, mas fui surpreendida com ele me puxando pelo pescoço e aprofundando o beijo.

—Boa noite Jenny. — Sai do carro entrando no meu prédio, ainda pude ouvir o ronco do motor fazendo barulho até desaparecer.

Entrei em casa nas pontas dos pés, estava tudo escuro e silencioso, fui direto para meu quarto, peguei no meu celular haviam muitas ligações perdidas de Selenia e de Peter, várias mensagens, primeiro abri as da Selenia que diziam:

“Jen cadê você? O Jay é louco! Você tá bem? Pelo amor de Deus me liga”

Depois abri uma de Peter:

“Jenny, Selena disse que te viu sair com Jay, nós te procuramos por todo o lugar, Jay é perigoso, tome cuidado.”

Eu respondi a Selena e depois Peter, os acalmando dizendo que eu estava em casa e bem, perguntei como o Peter estava afinal ele levou uma surra não esperei uma resposta, fui por meu pijama, estava me trocando na frente do espelho quando reparei no roxo no meu braço direito onde Jay tinha apertado e me arrastado, não estava bonito e iria ficar pior amanhã, mas apesar das circunstâncias no final tudo estava bem. No dia seguinte acordei com Lucas entrando no meu quarto, ele se jogou em cima de mim fazendo peso, e eu escondi meu braço rapidamente embaixo da coberta, eu não saberia explicar que isso não foi intencional.

—Sai daqui Lucas, você não tem mais o que fazer? —Murmurei brava.

—Acorda dorminhoca, mamãe disse pra você ir tomar café com a gente, a vizinha está lá na sala.

—Não acredito que em pleno domingo não se pode dormir nessa casa! — Eu disse o empurrando e saindo da cama. Quando eu olhei as horas ainda eram 9 horas da manhã, eu joguei o travesseiro em meu irmão que saiu do meu quarto correndo e dando risada. Ouvi as vozes de Georgina e Lucas conversando quando entrei na sala e disse bom dia e fui por uma xícara de café, eu já estava vestida para o dia e me certifiquei em por uma blusa que cobrisse o hematoma.

—Bom dia Jenny, porque você não me disse que tinha uma família tão legal? — Georgina disse tomando o conteúdo da sua xícara em um gole e continuou: —Eu preciso ir agora, mas quero ver todos vocês na exposição hoje e não aceito um não como resposta!

—Claro que nós vamos, tenho certeza que vai ser incrível — Minha mãe disse indo em direção a porta com Georgina.

—Então nos vemos lá! — Georgina disse dando um abraço na minha

mãe. Continuei tomando meu café quando Lucas perguntou:

—Que horas você chegou ontem?

—Eram umas 3 da manhã. — Eu respondi sem dar muita atenção a ele, me sentando no sofá.

—Que tarde Jennifer! — Sua boca se contraiu e sua voz engrossou, era sempre assim quando ele ficava nervoso com algo.

—Uau Lucas, eu fui a uma festa e mamãe sabia. —Lucas se virou pra nossa mãe e soltou bravo: —Sabia?

—Claro Lucas, eu sou a mãe dela!

—Irresponsável igual, aqui as coisas são diferentes, nós ainda não conhecemos bem o lugar ou como são as pessoas. — Ele disse meio frustrado, meio triste, eu sentia um pouco de pena dele, Lucas sempre achou que por ele ser o único homem da nossa família, tem o dever de tomar conta de nós, chega a ser fofo, mas é triste levar todo esse fardo nas costas.

—Lucas calma, ela foi com os amigos, me avisou que estava bem, você que está precisando de diversão. — Minha mãe deu um beijo no rosto dele e foi para quarto.

—É mano diversão, você tá precisando. — Eu disse rindo, senti meu celular vibrar, olhei o visor era Peter, eu sai rapidamente da sala e fui para meu quarto.

—Oi Peter você tá bem? —Perguntei realmente preocupada.

—Estou com o olho roxo mas vou viver, você tem que ficar longe do Jay, ele não é cara pra você! — ele disse elevando seu tom de voz, eu precisava saber o que ele tinha contra Jay, eles não se gostarem tudo bem, mas isso estava além deles não serem amigos.

—Peter eu sei me cuidar, não se preocupe, mas o porquê vocês se odeiam tanto? Eu não entendo essa rivalidade toda. — Perguntei confusa.

—Estou falando sério Jenny, ele é violento e estar envolvido com coisa bem barra pesada por aí— Eu o cortei, eu não queria saber de boatos, eu queria respostas!

—Tá eu já sei dos boatos, que ele faz parte de uma gangue etc. Quero saber o porquê vocês se olham como se fossem matar um ao outro. — Eu ouvi Peter suspirar na linha.

—Não são apenas boatos Jenny, mas enfim, ano passado eu estava com o pessoal do futebol no estacionamento de uma cafeteria, nós estávamos conversando e rindo, Jay saiu da cafeteria com dois caras, meu amigo Dean achou que seria engraçado brincar com Jay e seus amigos, Dean então falou alguma coisa que irritou Jay, ele partiu pra cima de Dean, ele teve três costelas quebradas, um braço e dois dentes arrancados até conseguirem tirar ele de cima de Dean, todo mundo viu o que aconteceu, mas ninguém chamou a polícia nem mesmo a família do meu amigo, eu insisti para ele falar alguma coisa, Jay merecia cadeia pelo que ele fez, o braço de Dean nunca se recuperou ele parou de jogar futebol, enquanto Jay desfilava por ai como se nada tivesse acontecido, Dean se mudou depois de uma visita estranha em sua casa e eu nunca mais falei com ele. Você está vendo Jenny? Ele ameaçou a família de Dean e depois a minha, eu tentei dar queixa, eu o vi rondando a minha casa, mas depois que Dean se mudou eu deixei pra lá. Você precisa ficar longe dele, é o melhor.— Eu ouvi atentamente o que Peter disse, eu estaria mentindo se dissesse que aquilo não me chocou, estava chocada, mas um pouco incomodada com Peter dizendo o que eu devo fazer em relação a Jay, eu deveria decidir isso, seu amigo também não foi legal em querer zombar de Jay, não que isso justificasse mas uma ação sempre gera uma reação.

—Ok Peter, eu preciso ir, tchau. — Eu disse rápido desligando sem esperar uma resposta, eu não sabia o que pensar sobre isso, eu estava com Jay agora e nada disso fazia sentido. Eu o queria e estava certa que nada disso podia me afastar dele.

Estava na sala pronta esperando minha mãe para irmos na galeria onde Georgina faria sua exposição. —Mãe se a gente não sair agora vamos chegar atrasados! —Lucas disse impaciente olhando para o relógio no pulso umas dez vezes. Minha mãe saiu do quarto xingando meu irmão.

—Pare de ser exagerado, estamos dentro do horário! — Ela pegou a bolsa no gancho do lado da porta e foi saindo. —Estão esperando o quê aí parados? — Ela disse olhando para nós, saímos do prédio, eu estava entrando no carro quando recebi uma mensagem de um número desconhecido que dizia:

” Onde você está indo?”

“Quem é?”

“Jay” — Olhei para todos os lados da rua e não vi ele, então respondi:

“Onde você está? Eu não me lembro te ter passado meu número...”

“Eu estou na esquina, acabei de sair do estúdio, eu peguei com Selena.” — isso não fazia sentido, Selena não daria meu número a ele, não sem me falar, eu deixei passar e respondi sua primeira pergunta.

“Estou indo a uma galeria de artes, minha vizinha nos convidou, quer ir?”

“Vou seguindo vocês, te vejo lá” — Sua resposta me deixou, eu não esperava que ele fosse, minha mãe estaria lá, mas agora já não tinha mais volta, ele iria conhecer minha família. Lucas saiu com o carro e reparou que Jay nos seguia.

—Jenny acho que é seu amigo, do carro bacana, ele está nos seguindo.

—Ele vai com a gente na galeria. — Respondi.

—Que amigo? — Minha mãe perguntou olhando para trás.

—A Jenny não te falou? Um amigo a trouxe esses dias, ele tem um carro bonito, mas muito chamativo. —Lucas franziu as sobrancelhas.

—Ele é bonito Jenny?

—Eu acho — Eu disse sorrindo, Jay não é só bonito, ele é lindo, igual um modelo ou um ator você pode escolher, mas sua beleza é deslumbrante.

—Ele tem cara de mau, cheio de tatuagens pelo corpo. —Lucas disse

fazendo uma cara de desgosto.

—O que tem a ver Lucas? — Eu disse irritada, tatuagem não quer dizer nada, ninguém pode julgar pela aparência.

—Que coisa feia filho! Não te criei pra ser preconceituoso. —Mamãe o repreendeu, bem feito!

—Eu não quis dizer isso, é que ele tem cara de encrenqueiro. — Lucas disse dando de ombros, tentando se justificar.

—Mãe é que ele não é de falar muito. — Tentei Esclarecer as coisas. Lucas estacionou o carro em uma vaga e nós descemos, a frente da galeria estava bem movimentada, acho que Georgina é bem popular, quando Jay chegou ele me roubou um beijo casto na frente da minha mãe e Lucas.

—Pensei que ele era um amigo. — Disse minha mãe com um sorrisinho e antes que eu a respondesse Jay disse a ela:— Muito prazer Jay Teller, é um lance recente...— Ele me olhou sorrindo, eu me derretia toda quando ele sorria assim, foi a vez de Lucas responder: —Bota recente nisso, vocês são rápidos!— ele disse sarcástico.

—Para de implicar e vai procurar uma namorada, você anda muito tenso. — Minha mãe disse, Lucas me olhou bravo e eu dei a língua para ele.

A exposição havia se encerrado e nós estávamos indo comer em um restaurante de culinária grega, minha mãe queria experimentar todos os tipos de comida e ir em todos os restaurantes. O jantar foi calmo, Jay respondeu todas as perguntas que minha mãe lançou a ele, ele fez ela rir e até Lucas se soltou um pouco e riu com ele, todo o tempo ele segurou minha mão, as vezes ele descansava o braço no encosto do assento, eu estava consciente de seu olhar em mim o tempo todo que ele falava ou ria com minha família. O jantar tinha sido ótimo, sem nada de estranho acontecendo, nós saímos do restaurante e Jay se despediu da minha mãe e de Lucas, depois me deu um beijo leve nos lábios, eu o vi entrar no seu carro. Lucas mal tinha saído com o carro e mãe já começou a falar: —Muito bonito ele filha, bem-educado só um pouco misterioso. — Mamãe sorriu.

—Eu o acho muito estranho! — Lucas se intrometeu.

—Qual foi Lucas? Vai ficar implicando por causa das tatuagens? — Eu disse aborrecida.

—Não, só acho ele estranho, ele não parece que é um adolescente. — Deu de ombros, nisso ele estava certo se ele não estudasse na mesma escola que eu, poderia jurar que Jay era bem mais velho, talvez sua aparecia o faça parecer assim, mas eu o achava normal, misterioso mais normal.

—Ele tem muitas tatuagens, algumas bem estranhas mesmo, mas não se esqueça que não estamos mais no Brasil, aqui as coisas são diferentes, de a ele uma chance. — Mamãe sempre sendo sensata, por isso que ela é a melhor mãe do mundo!

—Eu estou me esforçando. — Respondeu ele suspirando fundo e apertando o volante com mais força.

—Eu estou vendo querido. — Mamãe sorriu e eu também, apesar de tudo eu até gostava dessa atitude de irmão mais velho ele poderia ter um pouco menos, mas é bom saber que ele cuida de mim.

Eu acordei com um susto, estava meio suada, não me lembro se tive um pesadelo ou algo do gênero, estava me levantando quando reparei no meu celular ascendendo e vibrando, eu peguei na mão e tinha uma mensagem do Jay: —"Está acordada?" — Eram duas e meia da manhã, eu respondi rapidamente: "sim" e fiquei esperando uma resposta que veio em seguida: — "Desce aqui em baixo, estou na frente do seu prédio" Ele estava aqui na frente fazendo o que? Eu me levantei e fui até às janelas da sala e olhei para baixo lá estava o carro dele estacionado. Coloquei um moletom por cima do pijama e descí. Entrei dentro do carro e Jay estava com as pupilas dilatadas, ele veio me beijando e segurou no meu rosto: —Eu precisava te ver! — Ele me parecia meio afoito, ele começou a beijar meu pescoço rapidamente, eu estava confusa.

—Você está bem? — Perguntei a ele, mas Jay apenas balançou a cabeça confirmando. Com um movimento rápido ele me puxou pra ficar em seu colo, começamos a nos beijar intensamente, Jay segurou minha bunda dando

um leve aperto, eu estava começando a ficar ligada. Senti sua ereção no meu sexo e por impulso eu aprofundei o beijo me esfregando em seu pau duro, eu não conseguia explicar o desejo que eu sentia por ele, parecia certo, ele apertou minha cintura pressionando pra baixo, e começou a trilhar beijos no meu pescoço sugando o nódulo da minha orelha, eu estava mais que excitada! Eu queria me entregar para ele, mas não no carro, então falei com o pouco de controle que me restava: —Jay não aqui. —Ele beijou meu pescoço segurando meus seios por cima da blusa.

—Eu sei Jenny, eu só quero sentir você, deixa-me saber se você está molhada pra mim? —Ele disse com um tom baixo e rouco que fez um estrago em mim, com certeza eu estava molhada para ele.

Jay levou meu silêncio como um sim porque ele colocou a mão por dentro da calça fina do pijama que eu usava, indo em direção ao meu sexo, ele passou a mão de leve por cima da calcinha e só isso já me arrepiou, então ele colocou a calcinha para o lado e com um dedo ele me penetrou, ele fez um movimento de vai e vem devagar, então adicionou mais um dedo, era uma sensação maravilhosa! Ele começou a me beijar enquanto seus dedos trabalhavam em mim, eu estava perdida em seus braços quando ele começou a estimular meu clitóris com o polegar e quebrou o beijo vindo de encontro ao meu ouvido, sussurrando: — Eu quero sentir você gozar, goza pra mim baby, vai! — Suas palavras foram o incentivo que eu precisava, porque eu gozei em seus dedos, foi tão maravilhoso, eu me sentia tão relaxada, tão bem, eu encostei minha testa em seu ombro e ouvi Jay dizer em meu ouvido: — Eu serei o único que irá sentir você gozar assim, nunca se esqueça que você é minha Jenny, só minha. — Sua voz era suave, mas tinha um tom sério ali, os sinais de alertas estavam todos aqui, mas meu coração nem se importava, e eu como uma boa escrava dos sentimentos me deixei levar ignorando tudo a minha volta e só enxergando ele. Jay tirou sua mão de dentro de mim e levou os dedos à boca sentindo meu gosto, fiquei um pouco envergonhada... —Eu sabia que você era doce, perfeita— Ok, ele me deixou muito envergonhada, eu nunca tinha experimentado esse tipo de intimidade com ninguém, eu era inexperiente em tudo isso, o que tornava tudo mais emocionante, eu queria sentir isso, sentir o desejo e fogo sem me controlar, eu queria que ele fosse meu primeiro. Jay colocou seus lábios nos meus, me fazendo provar o meu gosto lá, eu estava tão maravilhada com a sensação de estar nos braços dele que não me importei

que estávamos no carro e na rua, eu só o enxergava. Nós demos ficamos mais um pouco no carro até eu precisar entrar porque tinha aula no outro dia.

Segunda-feira chegou e eu me sentia um trapo por ir dormir tarde, mas ao mesmo tempo nas nuvens, eu tinha um namorado, estudava em uma escola legal, minhas aulas de dança estavam dando resultado, eu tinha amigos, minha família estava do meu lado, tudo estava perfeito em minha vida.

Na escola, o sinal tocou avisando do intervalo para o almoço, me sentei na mesa de frente para Selenia, ao lado de Peter, nossa conversa fluía calma e descontraída, não tocamos nenhuma vez no assunto do final de semana, Peter estava com o rosto machucado mas não parecia nada sério, nós apenas estávamos comendo e rindo quando escutei a voz de Jay no meu ouvido apenas para mim ouvir: —Eu não sei o que você está fazendo do lado desse merda, mas eu não sou de falar duas vezes, se levanta e me segue agora! — Eu tinha ficado assustada, eu não sabia o que eu fiz de errado, Peter e eu éramos amigos, eu não via motivo para tanta fúria. Mas ainda assim eu me levantei, todos da mesa ficaram sem entender o que estava acontecendo, saí do refeitório seguindo Jay até o campo, nós ficamos debaixo das arquibancadas, minhas mãos estavam suando, eu poderia explodir de ansiedade.

—Eu não quero você andando com Peter ou com qualquer pessoa que tenha contato com ele.- Sua voz estava carregada, seu maxilar trancado, eu torci meu rosto em uma careta, isso seria todos da escola, eu entendia que ele e Peter se estranhavam mas tinha Selenia no meio disso, ela é minha amiga e melhor amiga de Peter desde a infância, eu não abriria mão da nossa amizade. Jay teria que entender que ele não é meu dono.

—Jay calma, ele só é meu amigo! Estávamos conversando só isso, Além do mais seu pedido faz com que eu não converse com ninguém da escola, já que Peter é amigo de todos. — Respondi com uma falsa calma, tentando contornar a situação.

—Calma uma porra! Ele só quer te comer caralho e pelo jeito você deve querer dar pra ele! — Que merda era isso? Me perguntei internamente.

—Você acha que eu sou o que? Que eu saio transando com todos que falam

comigo porra? Você me deve respeito- Arqueei minha sobrancelha e ergui minha voz, eu não aceitaria isso, ele agir ciumento era uma coisa agora me ofender, já era demais. Ele não me respondeu, só fez um movimento rápido puxando o cabelo da minha nuca com uma certa força, não dizendo nada apenas me beijou! Eu tinha achado exagerada sua cena de ciúmes e seu pedido ridículo que soava mais como uma ordem, mesmo assim eu o beijei de volta.

—Me desculpa Jenny, eu passei um pouco dos limites...—Eu não disse nada só fiquei fazendo carinho nos seus cabelos, nós estávamos sentados na arquibancada, Jay estava deitado com a cabeça no meu colo.

—Eu gosto de você e pensar em te perder me faz agir assim, como um louco.

—Hey você não vai me perder, você é o único que eu quero ficar. — Era verdade, eu não queria mais ninguém. Eu só queria meu bad boy sexy e misterioso, mesmo ele agindo estranho eu ainda o queria. Ficamos ali nos beijando até o fim do almoço quando Jay me levou para sala e em seguida foi para dele, assim que me sentei na mesa, Selena me cutucou.

—Hey o que foi que aconteceu? — Ela perguntou realmente preocupada.

—Nada, Jay só estava com ciúmes de Peter, mas já passou. — Eu disse não só para convencer ela, mas a mim também.

—Jen eu não sei, isso é muito estranho, vocês estão namorando a pouco tempo e ele já é assim— Os olhos de Selena estavam preocupados, ela parecia temerosa.

—Sel ele nunca namorou, ele não sabe o que fazer, como agir. Logo essa insegurança inicial passa e ele vai ficar mais calmo. — A respondi, logo tudo ficará certo, eu tinha certeza.

—Se você tá dizendo, só toma cuidado tá. — Selena voltou a se sentar, e me deixou pensativa, eu realmente precisava tomar cuidado?

Jay

Eu não conseguia mais viver sem Jenny, não sei como estava suportando ficar sem sexo, todo dia depois de a ver eu chegava em casa, fumava um baseado e me masturbava pensando nela, naquele corpo gostoso, eu a queria muito debaixo de mim, eu estava pirando era essa a realidade! Nós estávamos juntos por um tempo agora, mas ainda não tinha acontecido nada além de amassos, eu estava tentando ser o cara bom, mas puta merda ser bom é um saco. Eu estava de bobeira e fui até o galpão da gangue, funcionava como um ferro velho e destruição de carros, mas por trás era onde toda a operação funcionava, onde eram feitas as drogas e o armazenamento de armas, eu pedi para Ez, ele é o cara que ajuda a gangue com os computadores e celulares, nosso hacker, rastrear o celular de Jenny, então sempre que ela fazia um caminho diferente eu sabia, isso só aconteceu uma vez nas últimas semanas, ela tinha ido para escola de dança e depois fez um caminho totalmente diferente, eu fiquei louco, eu mataria ela se estivesse com Peter ou outro cara! Peguei o carro e sai o mais rápido possível, passei sinais vermelhos e devo ter quebrado várias regras de trânsito, eu não me importava... A localização dela me levou a uma casa, era aquelas casas históricas bem conservadas, então eu liguei em seu celular, ela atendeu no segundo toque:

—Oi Jay tudo bem? —Ela disse com um tom feliz.

—Onde você está? — Perguntei tentando parecer o mais casual possível, se ela mentisse eu saberia.

—Eu estou na casa da Selenia, vim fazer um trabalho, mas já terminamos. Quando ela terminou de falar eu a vi na janela segurando um cachorrinho nos braços e dando risada com uma senhora. Eu não gostava da vadiazinha da Selenia, ela era mais uma esnobe riquinha, foi criada com Peter e isso me incomodava, ela poderia jogar Jenny para cima dele ou qualquer um de seus amigos do futebol, eu precisava afastar Jenny dela. Mas hoje ela estava fazendo o caminho da Academia de dança para a casa decidindo surpreendê-la, eu sai do galpão me despedindo de Ez e entrei no carro, indo até sua casa. No caminho parei em uma lanchonete e comprei batatas fritas e milkshake de morango, os preferidos de Jenny, eu sabia que depois dela sair das aulas ela

ficava morrendo de fome e eu queria minha garota muito bem alimentada. Eu estacionei meu carro e fiquei esperando Jenny chegar, olhando seu apartamento comecei a pensar em como eu não gostava muito da família dela, o irmão achava que era pai e a mãe era meio louca, mas o que me incomodava mesmo era a vizinha intrometida, ela estava sempre espreitando eu e Jenny, como se estivesse nos fiscalizando, e falando no diabo, a vizinha de Jenny estava saindo do prédio quando ela me viu, virou a cara e entrou no carro, eu não me importava a propósito. Eu vi Jenny vindo, andando pela rua, ela parou olhando pros dois lados e atravessou a rua vindo em direção onde meu carro estava, fiquei observando cada movimento dela, o que caralhos ela fazia comigo? Me deixava hipnotizado naquele corpo, eu a vi franzir as sobrancelhas quando avistou meu carro, mas no instante que ela me viu sentado lá dentro, ela se apresou e entrou no banco do carona. — Jay o que você faz aqui? — ela perguntou surpresa, vindo em direção ao meu rosto, depositando um beijo casto em minha boca.

—Queria te surpreender, surpresa— eu entreguei o saco com as batatas e o copo com o líquido rosa, seu sorriso foi de uma orelha a outra quando retirou de minha mão.

—Oh Deus obrigada, eu estava morrendo de fome, como você sabia? — ela respondeu já abrindo o saco e pegando uma batata.

—Eu sei tudo sobre você baby. — Eu disse depositando um beijo na lateral de sua cabeça. Enquanto ela comia e falava sobre suas aulas.

Depois de passar a tarde com Jenny eu voltei para casa, contei algumas armas que Jason me pediu e fiquei em casa de bobeira, eram nove horas da noite quando recebi uma mensagem de Jenny, dizendo para ir até a casa dela, eu não esperava, mas fiquei animado com a ideia, não era comum ela me mandar mensagem de noite para vê-la, seu irmão estava sempre barrando minhas visitas noturnas, o que me incomodava mas eu não podia fazer nada, peguei a chave do carro e desci para sala quase que correndo, Jason estava limpando uma arma Glock 17 sentado no sofá.

— Onde você está indo com tanta pressa? — Perguntou sem me olhar nos olhos.

—Desde quando você se preocupa para onde eu vou? — Respondi irritado, qual era a dele agora?

—É por precaução, as coisas estão perigosas, você está andando armado? - Revirei meus olhos, pergunta estúpida, eu sempre andava armado, pelo menos onde dava para passar despercebido e eu tinha sempre uma arma no fundo falso do meu carro, ele sabia disso.

— Você sabe que sim. — Eu disse.

—Bom, então onde vai? — Eu estava começando a achar que Jason estava paranoico, ultimamente ele tem deixando uma grande quantidade de armamentos em casa e tinha muitos membros da gangue que ficam rondando fazendo segurança. Os mexicanos estavam quietos demais, isso era verdade, mas ninguém seria louco de vir até aqui, nosso bairro, nosso território, e quem entrasse aqui morria.

—Estou indo na casa da Jenny. —Respondi nervoso.

—A gostosinha do Brooklyn, não é? — eu cerrei meus dentes, eu não gostei do seu comentário sobre ela, Jason estava me provocando. —Olha como você fala dela Jason —Apontei um dedo em seu rosto.

—Jay essa menina está mexendo com você mano, ela não é pra você, esse tipo de garota pode te pôr na cadeia... — Eu não respondi e sai de lá quase correndo, eu não queria ouvir Jason falar da Jenny.

Quando cheguei no prédio, eu toquei a campainha e a porta de entrada abriu, não bati na porta da frente já fui entrando, achei estranho o apartamento estava silencioso, ouvi Jenny me chamar de um dos quartos e fui entrando, encontrei ela sentada na cama vestindo um vestido justo e descalça, estava com o cabelo preso no alto da cabeça, linda como sempre.

—Oi Jay! — Ela se levantou e me beijou.

— Senta aqui. — Ela apontou para onde ela estava sentada na cama, eu a obedeci, não estava entendendo onde ela queria ir com isso.

—Onde está sua mãe e irmão? — Perguntei desconfiado.

—Saíram, eles foram em um jantar chique na empresa do meu irmão. — Ela me deu as costas e foi colocar uma música para tocar em uma caixa de som bluetooth que estava na cômoda. Mal pisquei meus olhos e ela começou a dançar descendo a alça do vestido, eu estava ficando duro. A minha fantasia mais viva era Jenny dançando para mim, só para mim! E aquilo estava acontecendo. Hoje eu a teria, tive que ajeitar meu pau na calça, estava muito duro, então Jenny tirou o vestido ficando apenas de sutiã e calcinha de renda, eram de um tom azul que combinava com a cor de seus olhos, eu só queria rasgar aquilo fora do corpo dela mas ela estava fazendo um espetáculo, deixaria ela terminar, seus movimentos sensuais me deixaram hipnotizado, eu mal pisquei o olho enquanto ela rebolava. Eu estava mais que excitado, e quando a música acabou e começou outra ela já estava nua na minha frente, eu fui até ela e a beijei, levando-a sentido a cabeceira da cama, nossos beijos eram rápidos e urgentes, ela retirou meu casaco jogando-o no chão, com um rápido movimento eu tirei minha camiseta, ficando apenas com a calça, continuei a beija-la e fui descendo por seu pescoço, deixei algumas marcas ali, cheguei ao seus seios duros, chupei um mamilo e estimulei o outro com os dedos, fiz meu tempo em cada um escutando e me deliciando com os gemidos baixos de Jenny que apertava meus cabelos, fui descendo dando beijos e mordidas em sua barriga plana até chegar em sua boceta depilada, ela já estava molhada e pronta pra mim. Comecei a estimular sua entrada rosada com minha língua, que buceta do caralho aquela, toda lisinha, e seu gosto era maravilhoso, eu estava me tornando um viciado. Chegando no clitóris, chupei com vontade e Jenny deu um gemido mais alto então intensifiquei as chupadas acrescentando dois dedos, fazendo movimentos junto com a língua, eu podia sentir Jenny apertar meus dedos quando eu disse: — Você não vai gozar agora baby, só irá gozar com meu pau dentro de você. Tirei meus dedos e ela deu um suspiro frustrado. Tirei minha calça e rolei uma camisinha no meu pau latejante, eu podia ver pré-sêmen saindo da cabeça grande e rosada, eu me posicionei na sua entrada e devagar fui entrando, rasgando, pedido meu espaço já que ela é muito apertada, Jenny estava com uma expressão de dor horrível no rosto.

—Hey baby, olha pra mim, só relaxa, já vai passar. — Ela segurou meu olhar não desviando nem um segundo, aqueles malditos olhos, eu poderia me

afogar naquele azul, igual ao oceano, eu me enterrei inteiro nela, dando um minuto antes de começar a me movimentar devagar. Quando comecei a aumentar o ritmo do vai e vem, Jenny enrolou suas pernas em minha cintura enquanto eu entrava e saía dela, aumentando a velocidade, nós já estávamos ofegantes, ela arranhava de leve minhas costas, eu não sei como estava durando, tinha sido um longo caminho sem me transar com ninguém, eu queria gozar duro e forte dentro dela mas queria que ela gostasse disso, eu precisava que ela sentisse o que eu estava sentindo. Queria sentir ela gozar no meu pau, bombee mais rápido e com mais força, nossos corpos faziam um barulho maravilhoso quando se encontravam, o prazer estava dominando meu corpo quando ela disse no meu ouvido: — Jay por favor!- Ao escutar meu nome saindo de seus lábios como um sussurro eu estava acabado.

Comecei a fazer movimentos com o polegar em seu clitóris enquanto eu estocava rápido nela, depois de alguns segundos senti ela gozando em torno de mim, e não segurei, gozei logo em seguida. Meu corpo se arrepiou e meus dedos dos pés se contraíram, meu clímax parecia três vezes mais intenso. Dei um beijo longo e lento em Jenny, isso tinha sido perfeito! Ela nunca seria de mais ninguém, só minha para sempre. Eu me levantei e tirei a camisinha, indo em direção ao banheiro joguei a camisinha no lixo e voltei para o quarto, Jenny estava toda corada e com os cabelos bagunçados, essa visão dela me deixava orgulhoso, era eu quem tinha sido o primeiro dela. Me sentei ao lado dela na cama e a abracei, olhei para o lençol e vi a marca de sangue, o orgulho voltou, mas a preocupação apareceu junto. —Eu te machuquei?

—Não baby, só estou um pouco dolorida...— Dei a beijei e continuei sentando na cama colocando minha box quando Jenny pulo no meu colo me beijando e disse: — Eu te amo Jay!— Nunca ninguém tinha me falado essas palavras, antes eu estava preso em um mundo louco, parecia até coisa da minha cabeça, ao ouvi-la dizer essas palavras fez meu coração acelerar mais rápido, eu não poderia dizer de volta, não sabia como amar, não assim, quer dizer eu acho que amava meu irmão, embora tem horas que eu queira mata-lo, mas eu não gostava de ninguém além dele, Jenny foi a primeira. Eu nunca poderia deixa-la ir, não depois disso, não depois de saber como é ser amado. Passamos a noite na cama dela, transando e conversando até ela dormir, eu me levantei e fui embora deixando-a dormindo pacificamente apenas com a minha camiseta, eu teria que ir embora só de casaco mas tudo bem, a noite

tinha sido perfeita, eu tinha minha Jenny, em meus braços, tudo estava completo.

Jenny

Eu e Jay estávamos juntos por meses agora, nada poderia ser melhor que isso, eu havia perdido minha virgindade com ele, eu queria que ele fosse meu primeiro, naquele dia eu não só dei minha pureza, eu dei meu coração a ele, meu corpo e minha alma, eram dele, eu o amo com tudo de mim, depois daquele dia eu sabia que as coisas iam mudar, que a intimidade ia aumentar, e eu estava certa, nós aproveitávamos cada oportunidade para ficarmos juntos, todos os dias Jay me levava e buscava na Academia de dança, nós sempre acabávamos dando uma rapinha no carro, alguns dias ele me masturbava enquanto dirigia e era emocionante fazer algo proibido, o medo e a vergonha de algum policial nos para ou alguém nos ver sempre me deixavam mais excitada e o brilho nos olhos de Jay quando estávamos quebrando as regras era sempre o que me fazia continuar, eu amava meu garoto mau, e todas as suas faces, mas eu sabia que nem tudo eram flores, Jay é violento e impulsivo, e isso aumentava a cada dia, Georgina sempre dizia que ele é o tipo de cara que mataria a namorada se ela pensasse em terminar com ele, mas eu não acho que é para tanto, nós tivemos algumas brigas que acabaram comigo tendo hematomas e chorando no colo dela, eu não poderia dizer isso a minha mãe ou a Lucas, meu irmão está apenas começando a aceitar a ideia de nós estarmos juntos, eu não poderei quebrar isso não agora, não depois de todo o esforço que eu fiz para eles se aturarem e minha mãe adora Jay, ele sempre está a ajudando e a elogiando, fazendo o que meu irmão não tem tempo de fazer, montar uma mesa ou trocar uma lâmpada, eu não queria destruir tudo por causa de algumas brigas, Georgina e Selena eram as únicas que sabiam, nós ficamos muito ligadas, Georgina disse que minha juventude e de Selena a inspirava, enquanto ela pintava nós três apenas conversávamos e ríamos das aventuras de Georgina em sua cidade natal, ela é de San Diego, Califórnia, tem uma irmã, Gina, de vinte e dois anos, que ainda vive lá, eu gostava de ouvir suas histórias, as vezes isso me distraía da escuridão que meu relacionamento estava caindo, geralmente as brigas começavam por causa de algum ciúme bobo que ele tinha, eu não podia sair sem falar com ele ou falar com alguém que ele não quisesse, o que era praticamente todos que eu conhecia. No começo eram apenas discussões que acabavam em sexo no carro, na minha casa ou em qualquer lugar que desse para fazer, mas

ultimamente ele estava muito mais violento. Na última briga ele tinha me dado um tapa no rosto que de tão forte acabou cortando meu lábio inferior. Eu não contei para ninguém muito menos para Georgina! Jay não era assim o tempo todo, ele era atencioso e carinhoso, sempre me presenteando, me levando a lugares diferentes, quando estávamos juntos ele sempre encontrava uma forma de me abraçar e me fazer carinho mesmo com pessoas em volta, ele tinha um temperamento difícil, eu sei que ele tem uma escuridão dentro dele, mas eu não podia levar tudo só pelo lado ruim, ele era bom pra mim na maioria das vezes.

Eu estava no apartamento de Georgina, era mais uma trade habitual, ela pintava e eu comia sua comida e conversava mas hoje eu estava quieta perdida em meus pensamentos, meu lábio já estava sarando e graças a Deus Georgina não perguntou nada, minha mãe tinha me perguntando, eu disse que tinha escorregado na escola de dança e bati a boca, não sei também se ela acreditou mas também não disse nada, como eu quase não via mais Lucas, ele estava trabalhando muito, chegando tarde e estava saindo mais cedo que eu, o que me fez ir para escola de ônibus, ele também não sabia de nada, Georgina me tirou dos meus pensamentos confusos.

—Jen o que acha dessa tela? — Era uma bela pintura de uma mulher em cima de um penhasco vestida de branco com o oceano em baixo, ela parecia querer se jogar, os traços eram tão reais, mas um toque em cada detalhe tornava autentico e artístico.

—É linda, o que significa? — Perguntei curiosa.

—Não sei bem ainda, acho que é sobre uma pessoa indecisa, que não sabe se quer viver ou morrer. —Georgina me respondeu com uma mão no queixo, avaliando a pergunta.

—Profundo, você deveria exhibir na exposição. — Eu disse sincera, Georgina iria fazer mais uma exposição na galeria, suas obras femininas e reflexivas fizeram sucesso e o dono queria uma exposição por mês, eu estava feliz por ela.

—Acho que vou mesmo, você falou com Selena? não a vi ultimamente...
— A realidade que nem eu tenho a visto, Jay tem brigado muito comigo por

estar com ela e para evitar todo o drama eu só parei de falar muito com ela, se Georgina soubesse ela me daria uma bronca e com razão mas eu estava dividida ao homem que eu amo e a minha melhor amiga, eu queria poder ter os dois sem ter que escolher, isso estava acabando comigo.

—Ela anda meio ocupada com as entrevistas para faculdade. — Eu menti, quer dizer era verdade, mas eu sabia que Selena tinha tempo para mim e Georgina, eu que estava a evitando.

—Vamos combinar para nós termos uma noite de meninas! — Sugeri alegre.

—Claro, vou falar com ela. — Resendi sem muito animo. Eu queria encontrar Selena, mas era complicado com Jay, depois de conversar com Georgina sobre ela, eu senti uma súbita vontade de vê-la, então fui pra casa me trocar e ver se ela queria sair, tomar um café ou ir ao shopping, eu estava precisando me distrair de qualquer maneira. Fui direto para meu quarto e disquei o número de Selena que tocou algumas vezes antes dela atender: — Oi sumida! — Fui atendida calorosamente.

—Oi Sel, estou com saudades— eu disse meio sem jeito, era culpa minha essa situação.

—Claro, agora você só sabe ficar de agarramento com o Jay! — Ela disse imitando uma voz melosa, tive que rir, por isso eu a amava, nada poderia à por pra baixo.

—Não é assim e você sabe, você tem andado ocupada com as faculdades e eu tenho treinado muito, mas eu queria saber se você está livre para um café? — A convidei.

—Minha Jenny podendo sair? Cadê o seu carcereiro? — Selena perguntou sarcástica, fiz uma careta.

—Eu não sei onde ele está e ele é meu namorado e não é nada disso aí que você disse. — Eu falei.

—Claro se você está dizendo, as vezes eu acho que você tem síndrome de

Estocolmo, mas eu não quero brigar, não por causa dele, te encontro lá em 30 minutos bye! — Selena desligou o celular e eu fui me trocar. Como eu não queria brigar, mandei uma mensagem para Jay avisando que eu ia sair com a Selena, ele só visualizou e não respondeu, porém quando eu estava saindo de casa meu celular vibrou, Jay estava me ligando, eu respirei fundo e atendi, eu sabia que isso não ia ser bom.

—Oi amor — Eu atendi alegre tentando manter a tensão longe.

—Você não vai sair para porra de lugar nenhum! —Jay disse em um tom ríspido, eu esperava exatamente essa reação, mas eu já estava cansada de evitar pessoas e lugares por causa dele.

—Eu não estou pedindo sua permissão Jay, eu estou te comunicando apenas e eu não vou fazer nada demais, só irei no café com a Selena. — Eu tentei ser calma e contornar a situação eu já estava farta de brigas.

—Eu não quero saber! Você não vai, a Selena é uma vadia e eu não quero você andando com esse tipo de garota — Eu não gostei do que ele falou, ou o tom que usou comigo, mas eu já não tinha mais forças pra esse tipo de conversa, apenas disse “ok” e desliguei, ele não era meu dono eu estava saindo ele gostando ou não.

Eu estava no café com Selena, colocamos o assunto em dia, e ela tinha algumas novidades, ela estava ficando com o Peter, eu achei um máximo, aparentemente eles se gostam desde a infância já que eles foram criados praticamente juntos, eu estava feliz com essa notícia, eles faziam um casal fofo! Já estava ficando de noite quando me despedi dela e fui embora, meu celular vibrou no bolso, Jay me enviou uma mensagem, meu coração batia rápido no peito e minhas mãos começaram a tremer, eu não sabia o que espera disso.

—Você poderia vim aqui em casa? Estou com saudades. — Eu não tinha ido na casa do Jay desde o dia que nós ficamos pela primeira vez, mas eu não queria falar com ele, eu estava brava com as coisas que ele tinha me falado e surpresa eu esperava ofensas, ameaças tudo menos isso. Quando eu vi os três pontinhos que sinalizavam que ele estava escrevendo uma mensagem fiquei esperando...

—Jenny me desculpa por ter falado daquele jeito com você, eu estava nervoso com o Jason e acabei descontando, você poderia vir aqui? Eu quero te ver. — Eu nunca resistia quando ele era assim, todo fofo, eu não poderia resistir a um Jay sendo bonzinho.

—Ok estou indo. — Suspirei fundo, nosso relacionamento tinha se tornado uma montanha russa, entre altos e baixos muito bons e muito ruins. Pedi um Uber e fui para casa dele, eu sabia que a vida dele não era fácil, sem pai, sem mãe e com um irmão meio louco, eu não queria brigar, eu seria hipócrita se disse que não queria o mudar, porque eu queria, eu queria arrancar a escuridão, dor ou qualquer coisa que o deixava assim, violento e cruel, eu nunca tinha pensado em o porquê dele ser assim mas menção do irmão dele ter o deixado nervoso me veio em mente os boatos da escola, talvez fosse verdade e Jason faz parte de uma gangue, o que fez Jay ser assim, eu não queria pensar nisso como verdade, então deixei vagar por minha mente, até o pensamento não existir. O Uber me deixou na frente da casa dele, fui me aproximando da porta, a casa estava toda acesa e se podia ouvir vozes e música tocando lá dentro, será que eles estavam dando uma festa? Toquei a campainha e um cara alto e musculoso abriu a porta: —Oi o Jay está? — Ele ficou me encarando com uma cara nada boa, eu fiquei com nojo dele me olhando desejoso daquele jeito.

—Quem é você? — Não tive tempo de responder porque apareceu um homem um pouco mais baixo por trás dele e disse: —Vamos entrando gata, o que uma coisinha como você faz por aqui? — Ele me perguntou já me puxando para dentro, eu não tive tempo de protestar, a casa estava cheia de homens todos tatuados, eu vi drogas em cima da mesa e armas, algumas pilhas de dinheiro jogadas e algumas mulheres seminuas estavam dançando ao ritmo da música. Então os boatos eram verdadeiros, eles eram gangster, aquela vozinha na minha cabeça dizia que no fundo eu sabia, mas preferi ignorar, fazia sentido com tudo que Peter me contou, como Jay age, só não combinava como ele tratava minha família e a mim. Não conseguia encontrá-lo, quando ouvi a voz do Jason.

—Melhor você ficar longe dela Opie. — Sua voz estava calma e austera, ele estava sentado no sofá.

—E porque eu faria isso? — O cara chamado Opie disse chegando perto de mim, eu deveria estar com medo, mas eu não estava.

—Ela é garota do Jay e você não vai querer se meter com ele, não é? — Jason disse sem levantar a cabeça, estava concentrado bolando um baseado, isso me deixou alerta, Jay era perigoso além do que eu imaginava. Opie fez sinal de rendição, indo para trás me dando espaço.

—Ele está lá em cima Jenny...- Disse Jason por fim, eu não disse nada, passei por eles e subi as escadas indo direto para o quarto de Jay. A porta estava entreaberta então eu empurrei e o vi sentado no chão encostado na cama, ele fumava um baseado, não se atreveu a me olhar nos olhos e nem se levantou, então eu fui até o chão e me sentei.

—Oi... - Foi só o que eu conseguir dizer antes dele se levantar de supetão pegando no meu cabelo e o puxando. Medo se instalou nas minhas entranhas, ele nunca tinha feito isso, eu só conseguia pensar porque ele tinha que ser assim? Ter dois lados tão diferentes.

—Jay solta por favor. — Eu dizia com lágrimas nos olhos.

—Eu disse pra você não ir caralho, mas você foi mesmo assim. — Ele gritou com os olhos possuídos de ira.

—P-pa-ra Jay! E-eu só fui tomar um café n-nada demais...- Minha voz saiu sussurrada seguida de um lamurio de dor.

—Foda-se! Você me desobedeceu, porra! — Eu estava chorando e gritando para ele me soltar quando Jason entrou no quarto.

—Solta ela! —Era uma ordem explícita. —Jason fica fora disso, não é assunto seu! — Meu olhar para Jason estava cheio de súplica.

—Faz o que quiser então, depois não venha chorar para mim moleque, porque eu não vou limpar bagunça de ninguém — Dito isso Jason olhou friamente para nós e saiu do quarto. Demorou alguns segundos, mas parecia que Jay estava reconsiderando, por fim ele me soltou, levando as mãos na cabeça bagunçando o cabelo igual louco, eu precisava sair dali. Fui ao

banheiro que tinha no corredor e tranquei a porta, me olhei no espelho, eu estava horrível, meu rímel estava borrado e escorrendo pelo meu rosto, meu cabelo era uma loucura e estava todo emaranhado. Abri a torneira e lavei o rosto, peguei um elástico dentro da bolsa junto com uma escova de cabelo que estava lá e preendi meu cabelo em um coque, eu iria embora não queria falar com Jay. Talvez nunca mais quisesse! Quando estava me virando para descer as escadas, esbarro em Jason.

—Obrigada, eu não sei o que aconteceria se você não tivesse falado com ele...- Jason me olhou da cabeça aos pés como se estivesse com nojo de mim, abaixei minha cabeça envergonhada, ele tinha um olhar mais impetuoso, mais frio e sombrio, ele fazia os cabelos da minha nuca arrepiarem de medo. Eu não gostava dele.

—eu não fiz por você, fiz por ele, garotas como você atraem a polícia e os caras adoram prender caras como nós, por culpa de vadiazinhas que estão à procura de emoção — Ele chegou bem perto de mim, pairando seu corpo e seu rosto perto do meu, eu não me mexi deixando ele continuar — Vocês mimadas gostam de foder com caras maus, gostam das drogas do poder e da diversão, mas não aguentam o lado brutal, quando as coisas ficam feias correm para os papaizinhos para livrar a barra de vocês, aqui só sobrevivem os mais fortes e você é fraca, Jay vai cansar de você, tenho certeza — Ele passou o dedo pelo meu rosto e chegou mais perto do meu ouvido — E eu vou adorar brincar com a sua boceta mimada na frente dele. — Eu tirei meu rosto de seu toque, não sabia o que falar, meus olhos estavam cheios de lágrimas e minhas bochechas ficaram mais vermelhas, eu estava brava, com medo e com nojo, Jason era repugnante. Eu vi Jay na porta do quarto, ele estava com o olho vermelho e falou para o irmão com um tom de aviso: — Deixa-a Jason, cuide dos seus negócios que dos meus, cuido eu. —Eu estava indo em direção a escada, não ficaria perto deles mais nem um segundo, quando sinto mãos segurarem meu braço.

—Jenny espera, vamos conversar! —Não Jay, eu não quero conversar, eu quero ir embora, quero que você me deixe em paz. — eu disse desesperada para descer eu ir pra casa, eu não fazia parte desse mundo, eu amo Jay mas eu não saberia lidar com isso, eu queria poder para estar do lado dele, mas essa não era eu, Jason está certo eu só fraca, eu só vi o lado bonito do mundo e

prefiro continuar usando essa máscara.

—Não fala isso! Você não pode me deixar, por favor me perdoa? —Ele estava com lágrimas nos olhos que estavam mais que vermelhos, droga eu não conseguia ir embora, porque ele assim tão vulnerável me derretia por dentro? Porque apesar de todas as coisas feias eu o amava com todo meu ser? Eu não queria sentir isso, não depois de tudo, mas eu sentia e não conseguia vencer essa guerra entre mente e coração, ele sempre vencia. Eu amava Jay, tudo o que eu mais queria era ficar com ele. Senti sua mão na minha, entrelaçando nossos dedos, ele foi me puxando para o quarto, e me sentou na cama, se ajoelhou na minha frente e disse: —Jen me perdoa, se você tivesse me escutado...

—Jay para...— Eu não fiz nada de errado, minha garganta estava obstruída, as palavras não saiam.

—Não Jenny, eu te amo! Você não pode me deixar. — Ele disse pegando na minha nuca e me levando para um beijo. No começo eu não dei espaço, não queria beija-lo, afinal eu estava magoada e brava por ele agir assim, mas ele me puxou para o colo e eu cedi, não conseguia resistir. Meu corpo era um traidor, todas as vezes que eu ficava perto dele isso acontecia, eu só queria sentir o corpo quente dele me abraçando, ele me tirou do colo e foi em direção a escrivaninha e abriu uma latinha, acho que era um porta cigarros, tirou um cigarro de maconha, o ascendeu dando uma longa tragada e ofereceu para mim, eu disse não.

—Vai Jenny experimenta, vai te deixar calma. — Eu nunca tinha fumado nada poderia experimentar, tudo que me fizesse esquecer. Peguei o baseado da mão dele e tentei dar uma tragada, comecei a tossir, aquilo tinha queimado minha garganta, eu não queria mais! Fui devolvendo na mão dele.

—Você fumou rápido demais, vai com calma, eu vou te mostrar. —Ele pegou o baseado da minha mão e deu uma tragada devagar. Eu vi como ele fazia, tentei fazer igual e dessa vez não tinha tossindo, mas ainda ardia um pouco a garganta. Eu já estava alegre e relaxada, realmente Jay tinha razão isso me acalmou. Nós rimos à toa um para o outro, Jay me deu beijinhos pelo pescoço e rosto até chegar na minha boca, sussurrava que me amava, eu estava me sentindo mais que bem, ele se deitou do meu lado na cama e ficamos um

tempo sem falar nada só olhando o teto, até eu me senti corajosa o suficiente e subi em cima dele, comecei a beija-lo, estava me sentindo desinibida, quebrei o beijo tirando minha blusa e ficando apenas de jeans e sutiã, Jay levou suas mãos aos meus seios apertando-os com força, havia desejo em seus olhos, um desejo selvagem. Parecia que estava enterrado a muito tempo e só agora foi liberto, peguei na barra de sua camiseta e levantei por cima de sua cabeça, Jay permanecia deitado esperando meu toque, fui traçando beijos pelo seu abdômen definido, até chegar no cós de sua calça eu podia ver sua ereção, Jay me ofereceu o baseado que aceitei de bom grado, eu estava realmente chapada mas me sentia feliz, no fundo eu sabia que estava errado, mas eu já tinha ido até a metade do caminho, já era tarde pra voltar agora.

Abri sua calça e tirei junto com a cueca, seu pau saltou para fora, ele é grande e grosso não sabia como cabia dentro de mim. Eu queria experimenta-lo, sentir seu gosto em minha boca, então peguei seu pau na base e coloquei na boca chupando devagar, Jay segurou meu cabelo assumindo o ritmo, eu chupava mais rápido deixando seu pau todo babado, eu não sabia o que estava fazendo eu só senti vontade de fazer.

—Que boquinha gostosa do caralho! — Jay murmurava, eu intensifiquei o ritmo mais ainda e ele gemia em um tom baixo e rouco. Quando ele gozou na minha boca senti o gosto do sêmen, era meio cítrico, meio salgado, engoli, não sabendo o que eu tinha que fazer direito. Tirei seu pau da minha boca e Jay me jogou na cama ficando em cima de mim, ele deu uma última tragada no baseado assoprando a fumaça na direção da minha boca me fazendo inalar, ele abriu minha calça tirando em um movimento rápido, passou sua mão por cima da minha calcinha que já estava encharcada, ele tinha esse efeito sobre mim, mesmo sóbria eu nunca deixei de ficar molhada pra ele. Jay a rasgou com tudo expondo minha boceta, levou um dedo fazendo movimentos lentos de vai e vem depois adicionou mais um intensificando os movimentos, eu estava gemendo loucamente, todos meus sentidos estavam a flor da pele.

—Vamos baby, goza pra mim, quero ver esse rostinho lindo quando gozar. — Adorava ouvir sua voz rouca, exigindo, com sua mão livre ele apertou minha boca e me deu um beijo forte. Com esse estímulo gozei em seus dedos, Jay levou seus dedos até meus lábios que chupei sentindo meu

gosto, ele estava com um brilho nos olhos, com o cabelo todo bagunçado, parecia um Deus grego tatuado. Nem percebi quando ele saiu de cima de mim e colocou a camisinha em seu pau socando de uma vez em mim, dei um gemido alto com a surpresa, a maconha tinha me deixado aérea. Jay continuou as estocadas fortes colocando tudo de si dentro de mim, a sensação dele em mim era maravilhosa! Ele saiu de mim o que me fez suspirar em frustração, ele me virou de frente pra cama me colocando de quatro e então colocou seu pau de volta, dessa vez suas estocadas eram selvagens, descontroladas, me fazendo gemer alto e a cama bater na parede. Ele trilhou beijos em meu pescoço e deu uma leve mordida no meu ombro, chegando ao meu ouvindo onde ficou sussurrando: — Eu te amo Jenny! Promete que nunca vai me deixar, promete baby...

—E-eu pro prometo! Eu prometo! — Eu não sabia o que estava falando, eu concordaria com qualquer coisa com Jay dentro de mim. Ele apertou minha bunda forte me fazendo gozar mais uma vez com suas estocadas duras e logo em seguida chegando na sua própria liberação. Nada se comparava ao que eu sentia por ele. Fazia toda a loucura ter sentido.

Jay

Eu acordei assustado, estava tendo um pesadelo onde Jenny me deixava, nossas mãos estavam juntas e do nada ela começava a se afastar, sua mão deixando a minha e eu apenas fiquei olhando, não conseguia sair do lugar, fiquei a vendo se afastar e sumir na escuridão, meu coração deu um salto então eu acordei apenas para a ver dormindo pacificamente ao meu lado, ainda bem, não suportaria perde-la, agora ela sabia da gangue de tudo e isso estava me deixando um pouco tenso, ela poderia ir embora e nunca mais querer me ver, não que eu fosse deixar mas ser rejeitado por ela seria muito pior, seria minha ruína. Minha barriga roncou me avisando que eu estava morto de fome, por causa da maconha no meu sistema e Jenny também acordaria assim, desci e fui direto para cozinha, a maioria dos membros da gangue tinham ido embora só estava Ez e Jason na frente de um notebook na sala, cumprimentei Ez com um toque e ignorei Jason, eu estava com raiva dele a ter parado no corredor, eu não sei o que ele disse a ela, mas eu não gostei do seu olhar, Jason é um fodido doente e saber que ele a desejava me fazia sentir raiva e ódio, ele não poderia ter o que era meu.

— Fiquei sabendo que você tá namorando com uma patricinha do Brooklyn, Opie ficou amarradão na menina não parava de falar que você é um filha da puta sortudo — disse Ez com um meio sorriso, mostrando seus dentes de ouro, assustadores pra caralho. Opie era um cretino enfiava o pau em qualquer coisa viva ou morta, não estava pensando quando pedi para Jenny vim aqui, minha raiva me cegou, trouxe ela direto para os lobos, mesmo eles sendo da gangue os mataria se encostasse nela, arrancaria cada unha com um alicate depois cortaria o pau fora e só então mataria, eu sentia prazer na tortura e na agonia e Jenny era meu catalisador, tudo sobre ela me fazia perder a cabeça.

— Opie é um homem morto se encostar nela— eu disse apertando minha mandíbula, eu segui até a geladeira abrindo e analisando as opções.

—Qual é Jay tá trocando sua família que sempre esteve aqui por você, por causa de uma puta qualquer? —Jason disse em um tom irritado.

—Eu já disse pra você ver como fala dela, você é meu irmão, mas eu não pensaria duas vezes em por uma bala na sua cabeça se encostasse na mulher que eu amo. — Eu disse sincero, Jason esteve na minha vida em todos os momentos, me ensinou tudo que eu sei, mas eu escolheria Jenny mil vezes, meu irmão me venderia para o inimigo se eu tivesse um valor, ele faria qualquer coisa pela gangue e eu respeito isso, por isso Jenny seria minha escolha, ela me ama, ela me deu essa sensação e eu nunca poderia me afastar dela.

— Essa garota tá confundindo sua cabeça Jay, você está imprudente agindo por impulso ela vai ser sua ruína. —Não respondi peguei as pizzas que tinham sobrado da geladeira e levei para meu quarto, talvez ela fosse, eu sabia que Jenny era minha fraqueza, mas eu não me importava com nada disso, contanto que eu a tivesse o resto eu daria um jeito. Quando cheguei Jenny já tinha acordado e estava vestida sentada na cama mexendo no celular, eu estava com minha mão coçando para arrancar o objeto de sua mão e ver com quem ela estava falando tão concentrada, mas eu não fiz nada disso, eu não queria ela me odiando, não depois do que fiz ontem, ela me deixava perturbado então eu agi com cautela.

— Eu trouxe— Eu disse me sentando na beira da cama com a caixa de pizza e duas garrafas de água.

—Obrigada, eu estou morta de fome! — ela disse vindo em minha direção tirando a abrindo a caixa e pegando uma fatia.

—Com quem você está falando? — Eu tentei parecer o menos desinteressado possível, não a olhei esperando uma resposta eu peguei minha própria fatia e a levei até a boca saboreando o gosto de queijo e pepperoni.

— Apenas informando minha mãe que passei a noite em sua casa, ela me deixou alguns recados e mensagens. — Podia ver por sua expressão e despreocupação que era verdade, me deixando mais aliviado, mas ainda em alerta, ela viu coisas demais aqui ontem.

— Certo, o que você viu aqui... — eu tentei dizer, mas ela me interrompeu.

— Eu já sei Jay, eu não vou contar pra ninguém. — Ela disse sem me olhar,

ela precisava entender que isso era realmente sério, eu coloquei minha fatia meio mordida na caixa e segurei seu rosto com as mãos.

—Você precisa entender que não pode contar pra ninguém, quando eu digo ninguém é ninguém, nem Selena, sua mãe ou irmão, se qualquer daqui souber que você abriu a boca eu não serei capaz de te proteger. — Eu disse olhando em seus olhos tentando assusta-la, seu olhar estava duro para mim ela não estava com medo mais sim brava, eu queria beija-la, sua boca estava a centímetros da minha, eu lambi meus lábios de vontade, mas Jenny saiu do meu aperto, tirando seu rosto de minhas mãos.

— Oh claro porque eu sairia dizendo: “Meu namorado é um bandido que mata pessoas rouba e faz sabes lá mais o que” é eu adoraria me colocar em perigo por causa disso — ela não me olhou, mas eu senti seu tom com desgosto e indiferença quando as palavras saíram de sua boca, nós não tínhamos mais nada pra conversar então apenas comemos em silêncio, um que me deixou aflito, ela parecia estar pensando e desde que não seja me deixar não me importava.

Depois de comer eu levei-a para casa, precisava resolver algumas coisas da gangue e tinha certeza que ela não queria estar por perto de Jason ou qualquer um da gangue nesse momento, sabia que sua mãe faria perguntas também se ela não aparecesse depois de passar a noite fora. Nós estávamos na frente do seu prédio, desliguei o carro, ela não disse nada apenas abriu a porta do carro sem me olhar, me ignorando completamente. Jenny não ia me dar nem um beijo de despedida, eu não suportaria ir embora sem saber que estávamos bem, ela não iria fazer isso comigo, segurei seu braço e a puxei para dentro, ela se assustou e olhou minha mão segurando seu braço, mas não disse nada.

— Espera - Jenny levantou seu olhar e seus olhos estavam suplicantes eu não me importava com o que ela poderia estar implorando, ela só não poderia me deixar.

— Nós estamos bem? — eu perguntei querendo ouvir sua voz, que tudo tinha sido deixado pra trás, mas ela não disse nada, eu a vi engolir algumas vezes e abrir a boca só para fechá-la novamente, aquilo estava me deixando em pânico.

—Você sabe que eu te amo baby, eu nunca quis te machucar, eu sinto muito isso não vai acontecer de novo e te prometo. — Eu segurei seu rosto com as mãos, acariciando sua bochecha com o polegar, eu vi seus olhos fecharem e uma lagrima escorrer eu a limpei com o dedo, eu não sabia se eu conseguiria cumprir minha promessa, eu odiava vê-la chorar por minha culpa, isso me dava uma certa força para não repetir meu erro de novo tudo para ela ficar comigo. Ela pensou por uns instantes, estava nervoso apertei com sua demora, ela não podia fazer isso, ela separou os lábios dando um leve suspiro e depois sorriu meio fraco.

—Claro que estamos bem. – Eu não tinha comprado, mas não ia reclamar, eu sorrir de volta mais aliviado e dei um beijo casto em seus lábios, então eu a vi desaparecer dentro do seu prédio.

Os meses foram passando, estava ocupado com a gangue mais que o normal por causa de uma carga de drogas roubada pelos mexicanos e isso nos deu muitos prejuízos e pessoas irritadas incluindo Jason que estava louco, tentando acalmar os compradores das drogas o que estava deixando nossas relações com os irlandeses tensas e por um fio. Ninguém tinha paz, estávamos no limite, a Carga tinha localização por GPS, mas por algum motivo Ez não conseguia um endereço ou qualquer pista de onde as drogas passaram. Ele disse que era coisa de profissional, pessoas que trabalhavam para Apple ou governo, ninguém conseguiria burlar um dispositivo de ponta do exército se não fosse brilhante e tivesse o equipamento certo o que deixava tudo muito estranho, os Los Hermanos não tinham esse tipo de pessoal, mas Jason tinha certeza que eram eles, porque quem mais seriam? Os únicos interessados em nós tirar da linha eram eles, nossos principais concorrentes em distribuição de drogas. Agora, estava interrogando e torturando qualquer um que tocasse no nome de Miguel Herrera, ele é líder dos Los Hermanos e estava entocado desde o começo dessa bagunça, mas eu o acharia com certeza.

Esse inferno todo tem me impedindo de ver Jenny, estava difícil de sair e leva-la para lugares como ela merece, ela vinha mais em minha casa agora, era assim que nos víamos, ela estava aqui algumas noites na semana, nos comíamos alguma coisa e conversávamos por um tempo até eu me cansar e ter minhas mãos e boca em seu corpo, desde o dia em que descobriu sobre a

gangue ela não tem feito nada que nos faça brigar, suas visitas a casa de Selena diminuíram, embora ainda fale com a vizinha intrometida, ela tem feito tudo que eu peço, o que me deixa aliviado com toda essa questão acontecendo eu não poderia lidar com Jenny se esgueirando por ai com Selena e Peter, só de pensar nesse idiota me deixa com um gosto amargo na boca. Ela tem interagido com a gangue quando está por perto, todos eles sabiam dos seus limites, sabiam que Jenny era proibida, e eles respeitavam e até se davam bem com ela, Jason a odiava e não escondia isso, ele não gostava dela por perto, eu não me importava com a opinião dele, cada dia que passava eu estava mais certo que a ideia que surgiu na minha cabeça a algum tempo era a certa, eu queria que Jenny fosse minha esposa, casamento com festa e tudo que ela quisesse, o melhor vestido o melhor buffet, do jeito que ela sonhou, eu queria ser o cara pai dos seus filhos, embora eu seja um fodido criminoso quebrado eu queria meus próprios filhos, com ela, e eu só comecei a pensar nisso depois dela entra na minha vida. Quando Jenny vinha na minha casa ela saía arrumando toda a bagunça, eu me acostumaria em tê-la cuidando das minhas coisas, o que tornava meus pensamentos de casamento mais certo, ela lavava as roupas e arrumava meu quarto, ela disse que fazia para passar o tempo já que muitas vezes eu estava com Ez ainda tentando entender o que aconteceu com o dispositivo e a deixava de lado.

Jenny estava no meu quarto de costas pra porta dobrando roupas, então eu cheguei por trás dela cheirando o seu pescoço.

—Oi baby. — Eu disse em seu ouvido, ela se virou para mim passando seus braços pelo meu pescoço.

— Oi Jay. — Ela disse com a voz calma e sorrindo, eu era louco por essa mulher, seu sorriso brilhante iluminava seu rosto angelical.

— Então já acabei com Ez agora sou todo seu — Eu disse dando um beijo na ponta de seu nariz arrebitado, o que a fez sorrir mais, levei uma mão até meu bolso de trás do jeans onde tirei um baseado colocando entre nossos rostos próximos, fumar maconha me acalmava e eu precisava muito ficar relaxado ultimamente, eu ascendi o cigarro dando uma longa tragada e soltando a fumaça do outro lado evitando o rosto de Jenny. Nós fumávamos quando ela estava aqui, acabávamos chapados e fazendo sexo a noite toda, pra mim eram nossos melhores momentos, mas eu sabia que ela se sentia culpada quando

acordava no outro dia. Eu ofereci o baseado pra ela que fez que não com a cabeça.

— porque? Eu sei que você gosta. — Eu disse pegando na cintura dela, a trazendo para perto, colando nossos corpos eu parei o cigarro em sua boca o que a fez virar o rosto.

— Jay eu tenho muito dever de casa eu não quero.

— Por mim vai baby. — Ela apenas disse não com a cabeça mais uma vez, eu me enfureci, justo hoje que nada tinha dado certo, ela escolheu para ter uma crise de consciência.

—Fuma a porra do cigarro caralho. — Eu gritei apontando o cigarro de maconha em sua boca esperando-a abrir. Jenny se assustou, mas abriu a boca recebendo o cigarro e dando uma longa tragada enquanto eu segurava em minhas mãos, eu tirei e a esperei soltar a fumaça. Ela deitou na cama e ficou olhando o tento eu deitei do lado dela e fumamos o baseado inteiro.

Jenny

Eu estava no apartamento de Georgina ajudando a embalar as telas para sua última exposição. Georgina estava ficando famosa e eu estava orgulhosa, ela é uma artista incrível merecia o crédito. Ela sabia de tudo o que aconteceu comigo e com Jay, eu contei tudo e a fiz jurar que não contaria para ninguém. Se ela contasse diria que era mentira que estava inventando e ia ser a palavra dela contra a minha. Jay era o que era e não ia mudar, as vezes ele era carinhoso, todo amoroso e outras o ciúme e a obsessão dele o deixavam violento, pareciam duas pessoas diferentes que moravam no mesmo corpo, apesar disso tudo eu o amava, e eu sabia que do seu jeito ele me amava também, eu aceitava isso, eu estava em paz com toda a situação. Georgina me dizia sempre que isso não era amor, era loucura, as vezes eu concordava com ela, principalmente quando nos brigávamos e eu voltava pra casa dela chorando, esperando o melhor momento para entrar dentro do meu próprio apartamento sem chamar a atenção. Eu ainda conversava com Selena pelo celular, ela e Peter estavam namorando sério até iam tentar ir para faculdade juntos, eu me afastei um pouco deles para evitar brigar com Jay, não queria ver ele tendo ataques de ciúmes era melhor assim.

—Acabei aqui, tem mais alguma?

— Não acho que já foram todas, você vai ir na exposição?

—Não sei preciso falar com Jay.

—Jenny você é uma pessoa livre pode fazer o que quiser — Eu não estava mais certa sobre isso, mas eu não diria a ela, eu sabia que Jay tomava conta de cada passo meu, eu só não queria que Georgina me desse um sermão sobre como um relacionamento tem quer ser, como Jay deveria ser isso era inútil.

—eu sei, eu só vou falar com ele para ver se quer ir também — Eu menti, sabia que Jay não iria, ele nem gostava dela, na verdade não gostava de ninguém que estivesse perto de mim, mas eu não queria perder a exposição dela, eu daria um jeito de ir mesmo Jay falando que não.

— Ok eu vou pôr o nome de vocês na lista, mesmo torcendo para o idiota não ir, espero ver seu rostinho lá tenho uma surpresa para você — eu fiquei curiosa para saber o que era, então comecei a rondar a Georgina.

— É de comer? — Não. —é de vestir—Não. — é ...

—Jenny vai na exposição que você vai saber. — Ela disse rindo me fazendo sorrir também.

Eu iria com certeza eu não suportava ficar curiosa assim, me despedi de Georgina e fui para casa. Minha mãe estava na sala com um monte de papel em volta, ela ia abrir uma loja de doces típicos brasileiros a Cici Doces, mamãe quis manter o nome em português para dar autenticidade junto com seu apelido, já que essa loja é seu sonho, ela ama cozinhar doces e bolos, ela estava empolgada, depois de ficar em casa ociosa e com o dinheiro na conta ela avia feito pesquisas e estava decidida, sobre o negócio que ia funcionar também como uma cafeteria. Eu estava feliz por ela e ajudaria no que precisasse.

—Oi filha, preciso da sua opinião.

— Claro, do que precisa? —eu disse me sentando do lado dela no sofá.

—O que acha dessas cores para decoração? — mamãe tinha conseguindo um ponto ótimo aqui no Brooklyn mesmo, uma rua onde tem muitos restaurantes e vivia cheia principalmente aos finais de semana. Eu sei que seria um sucesso, ela estava dando duro.

— Eu não consigo decidir entre o rosa chá e marrom e o azul com marrom.
— Ela me mostrou a cartela de cores.

—Definitivamente o rosa chá, combina com doces e vai dar um ar minimalista para o ambiente.

—Decidido rosa chá e marrom. eu abracei minha mãe feliz, ela estava tão entusiasmada, eu quebrei o abraço quando vi Lucas saindo do quarto.

—Vou sair não me esperem talvez volte tarde. — disse meio nervoso, ele

estava agindo estranho ultimamente chegando cada vez mais tarde, quando estava em casa só ficava no quarto no notebook eu não sabia o que estava acontecendo, mas iria descobrir.

— Para onde você vai Luke? —eu perguntei indo em direção a porta ele não vai sair assim.

—Resolver uns assuntos.

—Que assuntos Lucas? —ele me deu um olhar furioso, isso era novo em Lucas ele era sempre tão amável.

—Jenny cuida da sua vida eu não tenho tempo pra isso. — Ele disse num tom frio, isso não era ele, dei passagem para passar, ele saiu correndo porta a fora.

—Você sabe o que deu nele? — perguntei para nossa mãe, ele era sempre aberto com ela, se alguma coisa estava errada ele teria contado para mamãe.

— Lucas está sendo pressionado demais filha o que seu irmão faz é complicado —minha mãe falou, mas eu não engoli essa história, ele sempre fez coisas complicadas, sempre feliz, acho que ela também estava procurando uma justificativa por meu irmão estar agindo assim.

— Vou ir me trocar para escola de dança. —Dei um beijo no rosto dela e fui pro meu quarto. eu já estava pronta saindo quando senti meu celular vibrar uma mensagem de Peter que me deixou surpresa.

“Oi Jenny eu queria falar com você sobre um assunto poderíamos nos encontrar em algum lugar?”

Isso era estranho, eu não tinha falado com Peter ultimamente mesmo ele estando com Selenia eu sabia como o Jay sentia ciúmes, então evitava, mas fiquei preocupada ele não me mandaria mensagem se não fosse importante.

“Oi Peter, claro que sim eu estou indo pra aula de dança daqui duas horas me encontra perto da estátua do Central Park?”

“claro te encontro lá”

Guardei meu celular no bolso e fui para aula de dança. Encontrar Peter no Central Park era mais seguro do que em qualquer lugar da cidade, eu sabia que Jay nunca ia no parque ou seus capangas da gangue, então ficaríamos bem.

Eu saí da escola de dança, Peter não estava mais frequentando as aulas, aparentemente ele ia ganhar um abolsa pelo futebol o que o fez escolher entre dançar ou ir para a faculdade, ele desistiu da dança por causa de Selena, ela me contou que estará indo para Harvard e ele não suportaria viver a um trem de distância eu achei fofo, mas seria uma pena Peter tem muito talento, seria um coreografo incrível, mas eu estava feliz\z por eles, fui andando para o Central Park, eu precisava pensar e um tempo sozinha, apenas andando por aí como uma garota normal, que tem sonhos e desejos. Avistei Peter sentado no banco perto da estátua como combinamos, me sentei ao seu lado, ele me deu um abraço apertado que foi reconfortante, eu sentia sua falta e de Selena.

—Oi, como você está? — eu perguntei me soltando de seu abraço.

—Estou bem e você? — ele disse com um tom preocupado em sua voz.

—Eu também estou, ao que devo a honra da sua companhia? — eu disse em um tom divertido.

—Realmente você está bem? Selena me contou sobre você e Jay e bem você sabe... - e lá se vai meu divertimento, Selena sabia mais ou menos sobre meu relacionamento, algumas vezes que Jay me machucou nada demais, mas não sabia que ela estava conversando sobre isso com ele, bom não sei o que eu esperava já que eles estão namorando agora, ela deva confia coisas assim a ele.

—Eu realmente estou bem, vivemos alguns dias bons outros ruins nada demais. — Eu não queria tocar nesse assunto com Peter, na verdade com ninguém, era complicado, e eu não queria ficar lembrando todo o drama.

- Se você tá dizendo, mas Jenny se algum dia você precisar saiba que estaremos aqui por você — ele disse, eu senti a sinceridade em sua voz e eu apreciava sua atitude.

—Mas não era isso que eu queria conversar com você, eu preciso da sua ajuda.

—Manda. — Eu disse empolgada, eu sempre ajudaria um amigo.

—Você sabe que o aniversário de Selena é mês que vem, eu queria fazer uma surpresa para ela, mas preciso da sua ajuda para a distrair.

—Pode contar comigo eu vou falar com a Georgina e marcar um dia de

beleza, ela não vai desconfiar de nada.

—Combinado, já falei com a avó dela vamos fazer em sua casa, minha mãe está me ajudando com o resto das coisas.

—Peter posso pedir pra minha mãe fazer o bolo, ela adora a Selenia. E é uma ótima cozinheira, eu sei que ela vai adorar ajudar.

—Sério? Isso seria ótimo, então eu cuido da decoração e das bebidas. — Ele estava tão empolgado, seus olhos brilhavam quando ele falava da minha amiga, o amor era tão lindo, apesar de tudo que eu tenho enfrentado, pensei em Jay, ele não era ruim o tempo todo, ele me levou para sair, me deu presentes surpresas me fez rir, eu sabia o que Peter estava sentindo, a excitação de surpreender a pessoa que somos apaixonadas. Nós deixamos tudo combinado e nos despedimos, indo cada um para seu caminho. Pedi um Uber, para ir direto para casa de Jay, eu sabia que ele era um gangster mas não sabia o que fazia por aí e nem queria, preferia fingir que ele só era mais um cara misterioso, era melhor do que pensar em Jay matando, torturando e todas as merdas ruins. Sabia que tinha acontecido alguma coisa grande ele vivia ocupado com Jason e Ez, andava um pouco tenso e isso me deixava nervosa, eu sabia que pisava em ovos com ele, não queria deixa-lo irritado, não agora que ele estava ocupado com qualquer merda que tenha acontecido com sua gangue, não queria estar envolvida e ser seu saco de pancada. Eles estavam discutindo muito ultimamente, eu não queria saber o motivo, nada que vinha de Jason era bom, ele é um babaca e não escondia que não gostava de mim, só de pensar nas palavras que ele me disse depois de me salvar da surra que Jay me daria, seu toque, eu sentia nojo e repulsa, quando ele estava por perto eu tentava ignorá-lo o máximo possível, eu me dava bem com os outros membros da gangue, apesar de assustadores e perigosos eram legais comigo, então eu retribuía, trazendo comida ou algum doce que minha mãe fazia, não queria motivos para irritar qualquer um deles, eu já tinha medo dos irmãos Teller, eles eram o suficiente. Jay me pedia para sempre depois da aula de dança, ele não estava saindo do bairro, eu suspeitava que tinha a ver com o que eles estavam lidando com a gangue, embora eu não quisesse saber para manter minha sanidade e inocência, eu sabia que era alguma coisa séria e barra pesada, apesar de vim ficar com ele acabava sozinha então para passar o tempo eu limpava. A casa sempre estava uma bagunça, também dois homens morando sozinhos e dando festas regularmente não sei como existia casa ainda. Eu cheguei e já fui entrando, a casa estava silenciosa, fui em direção ao quarto de Jay, ele não estava, tirei meus tênis e deitei na cama

mexendo no celular, eu vi um vulto pela minha visão periférica, abaixei o celular e vi Jay encostado no batente da porta de braços cruzados me observando, seus olhos estavam frios, sem emoção isso fez meus cabelos da nuca se arrepiarem, eu fiquei em alerta.

—O que você estava fazendo no Central Park? — mas o que? Como ele sabia que eu estive lá? E agora? ele não podia saber o que eu fazia, medo nublou meus pensamentos, eu inventei uma história, eu esperava no fundo do meu ser que ele comprasse essa mentira, eu não sabia o que ele poderia fazer comigo se descobrisse quem eu tinha ido ver.

— A escola vai fazer uma aula comunitária para idosos eu fui ajudar a colar os cartazes, como você sabia que eu estava lá? — eu perguntei curiosa.

— Isso não vem ao caso agora. — Jay se aproximou de mim segurando minha mandíbula apertando minha boca, seu olhar era frenético no meu rosto, ele me analisou, sem me soltar.

—Eu sei que você está mentindo, posso sentir. — Ele disse baixinho me soltando e virando de costas para mim.

—Diz logo o que você estava fazendo no Central Park? —ele começou a gritar.

—Eu já disse o que fui fazer, Jay eu não estou escondendo nada. —Eu disse com a voz trêmula.

— é mentira! — ele gritou, mas dessa vez veio junto com um tapa que pegou no meu rosto, ardeu como o inferno quando sua mão tocou minha pele. Eu comecei a chorar, não sabia o porquê ele fazia isso, não podia dizer a verdade apesar de não ser nada demais e ele nunca acreditaria, não sabia o que fazer. Ele se aproximou de mim e começou a me arrastar pelos cabelos, eu me debatia, pedia para ele parar, mas ele não me soltava, até alcançar uma cadeira e me sentar com força lá, ele se ajoelhou olhando pra mim e disse: — você vai me contar a verdade agora? — Sua voz estava calma, me deixando com mais medo me fazendo chorar com mais intensidade, não conseguia formar uma palavra quando Ez apareceu na porta do quarto.

—Jay tenho uma pista! — Ele estava ofegante, pagando Jay de surpresa que não pensou duas vezes, se levantou e foi até a porta do quarto parando apenas para dizer: — Nos ainda vamos ter essa conversa. — Ele saiu do quarto e eu me joguei na cama chorando, esse era mais um dia sombrio, mas um que me fazia questionar as escolhas que eu fiz até agora, que Deus me ajudasse porque eu sabia que quando Jay voltasse tudo seria pior, apenas tive sorte de Ez chegar aqui, mas se ele não aparecesse eu não sei o que seria de

mim.

Jay não havia voltado naquela noite, quando estava tarde o suficiente, peguei minha bolsa de ginástica calcei meus tênis e fui embora, não ficaria aqui para enfrenta-lo, eu estava com muito medo, mandei uma mensagem dizendo que estava em casa e fui embora, o carro dele não estava aqui provavelmente ele tinha ido longe, eu sabia que isso não tinha terminado mas por hoje eu me apegaria a minha sorte. Quando entrei em casa, ouvi o Lucas falando no celular, ele parecia nervoso.

—Não sei como isso é possível, eu desativei o dispositivo, o falso deveria ficar repetindo sinais aleatórios, não posso fazer nada agora, você não pode destruir isso vai mandar um sinal da localização real, preciso de tempo. — Não entendi nada, Lucas estava realmente nervoso, puder ver pela fresa da porta, ele passava a mão loucamente na cabeça bagunçando o cabelo, alguma coisa estava acontecendo eu podia sentir, isso não estava certo, eu me afastei da porta e fui para meu quarto, estava exausta e com a cabeça doendo, me joguei na cama e peguei no sono.

Os dias tinham passado e Jay não tinha tocado no assunto do Central Park, parecia até que tinha esquecido, eu não estava reclamando mas eu tinha certeza que isso ainda me traria problemas, vai ver a sorte ainda estava comigo ou Deus estava me protegendo, seja lá o que era eu estava grata. Queria saber como ele sabia onde eu estava, ele poderia ter alguém me vigiando ou implantou um gps em mim, sei lá eu estava cada dia mais paranoica, eu olhava em cada canto da rua antes de sair ou fazer qualquer coisa, olhava minhas roupas e bolsas procurando por qualquer coisa estranha, mas eu não obtive sucesso em nada disso, tudo parecia normal, até que eu soubesse como Jay me monitorava eu não estava desviando nenhum caminho, sempre da escola pra a Academia e da Academia para casa. Hoje seria a exposição de Georgina, estava ansiosa para saber da surpresa, ela não tinha me dado nenhuma pista. A loja de mamãe já estava com uma cara ótima, só faltava os doces é claro, contei sobre a festa surpresa de Selena para minha mãe e ela aceitou fazer o bolo como sabia que faria, ainda precisava falar com Jay sobre a exposição e não sabia como ele reagiria a isso, eu esperava que ele não implicasse com isso também, eu estava relutante em admitir por causa do que eu sentia por ele, mas nosso relacionamento não era saudável, eu me sentia deprimida na maior parte do dia, e me sentia exausta de tentar lê-lo quando estávamos juntos, para saber seu humor, se estava tudo bem, eu queria terminar mas não sabia como, eu apenas estava empurrando

toda a sujeira pra debaixo do tapete e fingindo o tempo todo para ele e para todo mundo, eu fui estúpida, uma adolescente cheia de hormônios atraída para um bad boy, agora estava nessa situação de merda, deixando meus pensamentos de lado, eu falei com minha mãe.

—Mãe eu preciso ir para casa, falar com o Jay e me arrumar para a exposição, vai precisar de mais alguma ajuda? — Nós estávamos na loja fazendo as últimas preparações para a inauguração daqui a algumas semanas.

—Não filha acho que hoje nós acabamos, eu vou ir com você, será que seu irmão vai querer ir?

—Mãe não sei, nem sei se ele está em casa, você não acha que está acontecendo alguma coisa com ele? — Eu perguntei, ele não estava agindo como Lucas de sempre e isso me assustava, ele poderia estar encrencado.

—porque você diz isso?

—A mãe qual é eu sei que você reparou, ele está estranho. — Eu disse exasperada.

— Vamos deixar ele, quando quiser falar ele vai. —Eu dei de ombros minha mãe não perguntaria nada a ele, ela não diz, mas sei que ela se sente culpada por ele "*assumir*" a casa. Quando estava na esquina da nossa casa avistei Jay encostado no seu carro fumando um cigarro, assim que ele nos viu jogou rapidamente no chão, ele sempre queria impressionar minha mãe, que o adorava, ele não poderia manchar sua imagem de homem perfeito, se ela soubesse.

— Senhora Cecília! — Jay disse dando um beijo em seu rosto e a abraçando,

— Sou muito nova para essa “senhora”. — Minha mãe disse dando risada, Jay se aproximou de mim e me deu um leve beijo nos lábios.

— é força do hábito você sabe. — Ele disse para minha mãe dando uma piscadela, minha mãe se derretia toda para ele, eu revirei meus olhos, esse teatro todo dele me dava náuseas.

— Vou deixar vocês conversarem estou subindo. — Minha mãe deu um tapinha no ombro dele e entrou no prédio nos deixando na calçada sozinhos, eu aproveitei o momento em público para falar com ele sobre a exposição.

— Jay eu queria saber se você quer ir comigo na exposição da Georgina...

— Quem disse que você vai? — Ele disse sem me olhar voltando a encostar no carro com os braços cruzados dessa vez, fechei minha cara na hora, se tivesse que implorar eu faria, mas iria na exposição de um jeito ou de outro.

— Olha Jay eu quero muito ir, mas não quero brigar com você, estou te chamando porque Georgina colocou nosso nome na lista. — Jay me puxou me abraçando, eu retribui o abraço, estava cansada de ficar brigando, senti seu cheiro de sabonete e o sabão que usei em suas roupas, o abracei mais apertado era doloroso pensar em deixa-lo, mesmo com todas suas atitudes ruins eu ficava em dúvida, passei minha mão por seu cabelo, sentindo a macies das mechas claras, senti suas mãos em minha cintura e me afastei um pouco para olha-lo, seus olhos estavam dilatados e eu sabia que ele estava drogado, eles desceram até meus lábios e eu o beijei quebrando sua linha de pensamento, eu usaria todas as minhas armas para ir nessa exposição, quebrando nosso beijo ele disse: — tudo bem, pode ir mas eu vou te buscar. — Abri um sorriso enorme e soltei um "ok" o abraçando de volta sorrindo, quando eu o soltei o vi sorrindo também e que sorriso meu coração apertava todas as vezes quando ele estava assim descontraído, mais parecido com um cara normal com sua namorada do que um gangster com seu brinquedo.

— Eu preciso ir, só passei para te dar um beijo, te vejo mais tarde. — Jay disse abrindo a porta do carro e entrando, eu queria olha-lo e sentir nojo, sentir raiva eu queria odiá-lo, eu tentava, mas não conseguia.

— eu te amo Jay — Eu disse vendo-o ligando o carro, ele sorriu e gritou de volta que me amava enquanto o carro pegava velocidade e o via desaparecer pela rua, eu queria que ele fosse apenas um cara mau em sua aparência, eu queria que ele fosse normal, aquele cara para casar e ter filhos, eu o amava, o queria com tudo de mim, mas sabia que cada dia mais eu estava me afogando em seu mundo, um mundo feio que tirou meu brilho, eu

precisava sair.

Eu já estava pronta pra ir, decidi fazer uma maquiagem leve, coloquei um vestido rosa claro e uma sandália, minha mãe estava elegante com um tubinho preto, como previsto não sabíamos de Lucas então mamãe mandou mensagem para ele e fomos para a galeria.

A exposição estava fazendo um sucesso, Georgina apareceu puxando-me e minha mãe.

— Onde está a surpresa Gê eu estou morta de curiosidade, mais 5 minutos e você vai me ver cai dura.— Georgina sorriu e revirou os olhos para meus dramas, ela me conhecia sabia como eu era dramática e curiosa, ela nos levou a uma parede onde um quadro estava exposto, quando ele entrou na minha linha de visão pude ver do que se tratava, eu fiquei de boca aberta, sem falar nada eu analisei a pintura, ela havia pintado metade do meu rosto, uma lágrima solitária caía pelo rosto, ao fundo um campo com um céu em tempestade, o nome do quadro era “A confusão de J”, uma pintura linda, realmente estava emocionada com a perfeição dos traços, apesar de ser metade do meu rosto era perfeita.

—Isso está incrível. — Eu disse tocando no quadro, minha mãe que ainda estava com a mão na boca disse:— eu vou levar qual é o preço?

—Ela já foi vendida desculpem, antes de vocês chegarem ela já estava em exposição. — Georgina disse sem jeito.

—Não tudo bem, eu entendo. — Minha mãe falou em um tom de frustração.

—Não liga ela supera. —disse olhando para Georgina que deu risada.

—Eu posso pintar um para você Cecília, mas só se você me fizer aquele doce que me deu esses dias. —Minha mãe abriu um sorriso de orelha a orelha.

— Negócio fechado.

Depois de ver cada pintura em exposição e conversamos um pouco, eu e minha mãe estávamos indo embora, passando pelas pessoas, quando sem querer esbarrei em um homem, não olhei para ele nem falei nada tinha medo de Jay ver e pensar alguma coisa, só ouvi ele dizendo ao fundo: "quanta educação" mas eu não me importei, ele parecia em forma, com o corpo grande, eu apenas dei uma olhada por cima do ombro e vi suas costas, ele usava um jeans e uma jaqueta marrom que me lembrava a cor do uniforme do exército americano, seu cabelo claro saía um pouco do boné de baseball, mas não vi seu rosto, indo em direção a saída, sem me importar que fui mal educada e não lhe pedi desculpas. Jay já estava nos esperando, eu entrei no banco de trás e deixei minha mãe ir na frente com ele, ela adora ele e o carro, o que eu não podia deixar de lhe dar razão, os dois eram um pacote, um cara sexy com um carro potente era um conjunto de molhar calcinhas, ele quebrou o silêncio quando perguntou: — Onde está Lucas? Faz tempo que eu não o vejo. — Minha mãe respondeu antes que eu pudesse falar qualquer coisa, Jay não pergunta por Lucas, isso era totalmente fora do que ele é.

—Está ocupado, essas coisas de computadores devem dar muito trabalho — Jay olhou para mim pelo retrovisor, como se dissesse eu sei que isso não é verdade, minhas mãos começaram a suar, e se Lucas realmente estivesse encrocado, e pior Jay estivesse envolvido, eu comecei a me mexer no lugar inquieta, Jay é perigoso, mas eu tinha mais medo de Jason, ele faria qualquer coisa por sua gangue.

— O que ele faz mesmo? —Cada minuto que passava eu sabia que seu interrogatório era besteira, ele queria saber sobre meu irmão por algum motivo e não era para conhece-lo melhor.

—Lucas é desenvolvedor de software. — Eu disse meio ríspida, tentando terminar o que quer que fosse que Jay queria saber.

— Em outras palavras hacker.

—Isso também. — Eu respondi, Jay estacionou na frente do meu prédio, minha mãe saltou do carro, mas eu fiquei imóvel ainda no banco de trás.

— Senhorita Cecília... — Jay disse dando um sorriso torto, o maldito sabia ser cavalheiro quando queria, eu estava com raiva e com medo ao

mesmo tempo.

—Preciso roubar sua filha por um tempo. — Ele disse esperando minha mãe responder ainda com o carro ligado.

—Claro querido, juízo os dois. - Minha mãe disse sorrindo, se ela soubesse que eu deixei o juízo no Brasil ela me mataria, passei para o banco da frente e Jay estava muito pensativo, isso não seria bom.

—O que você está pensando? — Eu sondei.

—Em como o seu irmão me enganou. — Engoli em seco com suas palavras calmas, a menção do meu irmão fez minha barriga revirar.

—Como assim Jay? eu não estou entendendo. — Eu disse tentando saber o que diabos estava acontecendo, o que ele estava tramando.

— Você não precisa entender nada. — Antes que eu pudesse falar alguma coisa o celular dele tocou.

— Ok, estou chegando. - Ele desligou o celular e deu um sorriso diabólico, sua expressão estava sombria eu realmente estava com medo, por mim e por meu irmão, seja lá qual merda Lucas tenha feito para Jay que ele tivesse piedade, eu não suportaria se alguma coisa acontecesse com ele.

Jay

Ez tinha me atrapalhado com Jenny, mas por uma boa razão: o dispositivo GPS havia mandado um sinal, eu não pensei duas vezes e fui atrás dele. Eu já tinha a assustado, ela aprende rápido eu sei que ela não mentiria mais pra mim. Não sei o que ela estava fazendo no Central Park, mas tenho certeza que tinha aprendido a lição, se ela foi ver outro cara e eu descobrisse eu mataria os dois. Então fui para casa de Ez que era na mesma rua que a minha, ele me mostrou onde o GPS foi ativado a última vez, mas não tinha ainda uma localização precisa. Era nos arredores do Brooklyn, isso me deixou intrigado o território do Herrera não era lá, mas uma coisa eu fiquei na cabeça, Ez disse que, quem fez o sinal do GPS sumir foi um profissional que entendia de tecnologia que provavelmente trabalha para alguma empresa foda como a Apple ou o governo, o dispositivo era bem seguro e não seria qualquer um que conseguiria burlar seu software e eu conhecia alguém que era bem profissional: o irmão da Jenny, poderia ser qualquer um, mas se Herrera tivesse pesquisado um pouco ele saberia que eu e ela estamos juntos, ele usaria o irmão dela para me atingir, isso faria sentido ele é um bastardo filho da puta, ele sabia que se eu matasse o irmão dela ela me odiaria para sempre e talvez até me entregasse para a polícia, era um maldito plano inteligente, tinha que admitir.

Eu saí da casa de Ez correndo, peguei o carro e fui em direção aos arredores que o sinal tinha sido enviado, era um lugar perto do rio onde haviam muitas fábricas desativadas, ótimo esconderijo a propósito, mas em qual delas? Liguei para Jason mandar alguns membros, nós iríamos fazer uma geral, percebi uma movimentação e fiquei observando, minhas suspeitas não estavam erradas, Lucas estava entrando em uma das fábricas um dos caras do Herrera estava com ele, aquele merdinha me paga, liguei para Jason cancelar a missão, eu tinha um plano. Esperei até ele sair e o segui, ele estava entrando no carro quando eu encostei minha arma nas costas dele e falei baixinho: —se você fizer qualquer coisa eu te mato aqui mesmo.— ele me olhou surpreso como se não soubesse o porquê eu estava fazendo isso, ele era um bom mentiroso. Mande-o dirigir enquanto eu fui no banco do passageiro apontando a arma em sua direção, queria entender o porquê de um

nerd certinho igual ao Lucas estava trabalhando para uma gangue, eu descobriria logo.

Lucas estava nervoso, eu podia ver gotas de suor caindo de sua testa, ele não falou o caminho inteiro até chegamos ao galpão da gangue no Queens, eu desci do carro e fui apontando minha pistola 9 milímetros na sua direção enquanto andava, ele entrou no galpão e começou a olhar em volta parecia que agora tudo fazia sentido.

— Opie amarra ele na cadeira e pega o celular. — Eu peguei uma cadeira e me sentei na frente dele enquanto Opie o amarrava, seu rosto estava em pânico.

—Então Lucas você faz parte da gangue do Herrera, combina com você brasileiro, mexicano todos os mesmos lixos. — Lucas me olhava atentamente com um olhar de terror nos olhos quando falou: —Você é um gangster então, onde minha irmã foi se meter. — Sua expressão era de repulsa, como se eu fosse a escória, vê-lo falando assim subiu um ódio em meu estomago, então dei um soco no seu rosto que acertou em cheio o nariz, começando a sangrar.

— O que você acha que Jenny vai fazer quando souber disso? Você acha que ela vai ficar com um cara mau igual a você? — o sangue escorria pelo seu rosto manchando sua blusa engomadinha e sua gravata chique, eles não eram ricos, mas eu sabia que Jenny tinha uma vida confortável, as roupas dele mostravam isso, ele estava com roupas sociais, que custavam uma boa grana.

—Só para você saber, não que seja da sua conta, ela sabe o que eu sou e me ama assim. —ele deu uma risada mostrando seus dentes ensanguentados, me irritando a mais a cada minuto.

— Ela tem medo de você isso sim, você não saberia o que é amor já que acredita nisso — eu não respondi, eu sabia que eu tinha a magoado algumas vezes em nossas brigas, mas eu sabia que o seu sentimento era sincero, ele queria me confundir, deixei Opie o vigiando e fui para casa. Jenny havia me deixado uma mensagem dizendo que estava em casa, eu caí na cama e dormi profundamente, agora eu teria um pouco de paz e tempo para passar com minha garota, depois de todo esse problema de merda sendo resolvido.

Eu estava com Jenny depois dela e a mãe terem indo na exposição da vizinha intrometida, planejei fazer um espetáculo para Lucas, aquele filho da puta não falava nada, eu precisava saber onde estava Herrera, mais eu já tinha feito de tudo e ele ainda não falava, isso ia mudar, comecei a fazer algumas perguntas sobre Lucas e Jenny me olhava confusa sem entender, eu queria saber em qual momento eu perdi que ele trabalhava para os mexicanos. Meu celular tocou e eu atendi, era Opie, ele disse que Jason estava impaciente e queria matar Lucas, eu não iria deixar isso acontecer, precisava de respostas, depois de deixar sua mãe levei Jenny ao galpão, ela ainda continuava com o olhar confuso.

—Onde estamos Jay? —eu não respondi, ela veria com seus próprios olhos. Ela olhou em volta quando viu o irmão todo machucado saiu correndo se jogando no chão a sua frente, ela me olhou com os olhos azuis arregalados e molhados de lágrimas.

—Oh meu Deus, o que você fez? Porque ele está aqui? —ela falou aos berros, Jenny tentou soltar seu irmão das cordas que ele estava amarrado. Eu a peguei pelo braço e arrastei até ela ficar uns dez passos na sua frente, ele falaria agora tenho certeza, eu sabia o quanto Jenny é importante pra ele, o quanto ambos se importam.

—Então caro cunhado você está disposto a falar? Sim? não? Eu acho melhor você abrir a boca eu odiaria ferir esse rostinho lindo da sua irmã, eu o adoro e isso me deixaria... digamos que muito irritado. —Eu disse passando devagar a arma no rosto de Jenny, Lucas estava com um olhar aterrorizado, eu não faria isso, no entanto, mas eles não sabiam e eu adorava o quanto ele pensava que sim.

— Eu falo, eu falo só não machuca ela cara — meu cunhado disse suplicante.

—Pode começar estou ouvindo. — Eu disse ainda apontando a arma na direção de Jenny, que chorava cada vez mais, eu queria que essa encenação acabasse logo para eu poder beija-la e ama-la como ela merece, isso estava me deixando irritado e eu precisava relaxar.

—Herrera me abordou em um jantar da empresa, eu não sei bem, mas ele é um investidor, algo assim. Herrera me disse que precisava de alguém para fazer uns trabalhos particulares para ele, e que ele pagava muito bem. — Jenny chorava histérica do meu lado, era besteira Herrera o abordou por ele me conhecer tenho certeza, Lucas não se importou com sua irmã chorando continuou a contar sua história.

—eu não aceitei, não precisava de dinheiro, depois de dois dias, ele me mandou um documento com fotos de Jenny e da minha mãe em suas rotinas, Jenny na escola, minha mãe no mercado, junto com as fotos estava apenas um bilhete, dizendo que mataria elas, eu tive que aceitar, eu fiquei apavorado, não sabia o que fazer. — Herrera não tocaria em Jenny eu nunca permitiria, ele foi esperto provavelmente sabia que eu descobriria que alguém estava seguindo Jenny, ele jogou a isca e meu cunhado pegou.

—Cara eu não sabia sobre você, provavelmente Herrera estava jogando comigo, se ele seguiu a Jenny viu você em algum momento. — O nerd estava certo, eu já havia pensado nisso, talvez Herrera tinha feito de propósito.

—O que você fazia no galpão? — eu queria saber tudo sobre o plano deles.

— Eu fiz todo o serviço do meu escritório na empresa, não sabia para que o dispositivo estava sendo usado, fui ao galpão porque o dispositivo se ativou e eu precisava de acesso a ele, recebi uma mensagem com o endereço de onde eu precisava ir, então você apareceu. — Ele não sabe de nada isso é uma decepção.

—E você não sabe onde está o Herrera? — eu já sabia que não, mas já estava aqui, pensei que ia ter sangue marrom em minhas mãos hoje.

—Não, quando ele quer falar comigo ele me liga, eu já tentei localizar pelo celular, mas sempre o celular é destruído antes de ter qualquer informação, a última localização que eu tenho é de um edifício perto de Manhattan a torre pegou o sinal, como se ele estivesse passando por perto. — Isso já era alguma coisa, Lucas não era de todo burro afinal, eu dei a ordem para Opie soltar meu cunhado e leva-lo para um hospital. Eu o instruo dizer que levou uma surra pois reagiu a um assalto, o usaria para chegar até

Herrera, o bastardo ardiloso entraria em contado, você não quer perder um profissional igual Lucas, não depois de tê-lo na mão.

Jenny

Eu ainda pensava naquela noite que Jay havia me ameaçado, a memória era tão viva, eu podia ouvir cada som, cada cheiro de sujeira, sangue e pólvora, como se fosse hoje, o rosto de Lucas todo ensanguentado, do horror que eu senti, ainda bem que Jay não o matou me senti aliviada, mas por um momento eu pensei que ele fosse, eu nunca tinha passado por nada parecido em toda minha vida privilegiada, mesmo morando em São Paulo, eu nunca tinha sido sequer assaltada, não sabia como era ter uma arma apontada para mim, ou como bile subia constantemente por medo, eu não sabia a onde eu tinha me metido, quão perigoso Jay era até aquele momento, e eu me senti apavorada. Eu tinha duas certezas, uma delas era que precisava largar Jay, a segunda era que precisava fugir, temia pela minha vida, sabia que ele não aceitaria fácil, tinha plena certeza que no dia que mencionasse em larga-lo ele faria alguma coisa, me amarraria ou sei lá, algo ruim, eu precisava sumir do radar dele, eu só não tinha ideia de como fazer isso. Mesmo com tudo que aconteceu, estava aliviada por Lucas não ter tido nenhum machucado sério, o nariz foi quebrado e duas costelas, fora isso era só inchaço e cortes. Jay me levou no hospital para ficar com Lucas e me deixou lá, minha mãe tinha ficado histérica no telefone quando eu avisei, ela quase bateu no Lucas quando ele contou a mentira, nós não tocamos mais no assunto, era como se nada tivesse acontecido, como se ele não tivesse feito um trabalho para uma gangue perigo, como se sua irmãzinha não namorasse um criminoso cruel, que estava disposto a machucar a mulher que ele ama por sua gangue, não eu e Lucas não falamos mais sobre isso, sobre nada na verdade, era como se a vida não tivesse parado, tudo voltou ao normal, quer dizer, o normal que eu estava acostumada estando com Jay. O tempo tinha passado tão rápido e eu não tinha percebido, dado a todos os acontecimentos, eu não sabia como ainda conseguia fingir e manter tudo inteiro, alguns dias eu só tinha vontade de gritar, gritar pro mundo que Jay não é quem mostra, que eu estava sofrendo por querer o amor louco de uma pessoa doente, as vezes eu só queria chorar, mas muitas vezes eu só queria que fosse fácil, fácil desabafar, fácil fugir, fácil seguir em frente. Como os dias passaram tão rápido em eu não sei, eu só sabia que hoje era a festa surpresa de Selenia, eu estava animada para o que Peter havia preparado, ele está muito nervoso para que tudo ocorra bem, eu e Georgina vamos passar na casa dela para irmos ao salão, marquei

hora para cuidados completos o que levaria o dia todo e a fiz acreditar que nós sairíamos para jantar, ela não desconfiava de nada o que tornava tudo muito divertido. Eu me encontrei com Georgina na frente do prédio, ela já estava me esperando dentro do seu Toyota SUV vermelho, assim que entrei ela não esperou eu nem colocar o cinto já foi me perguntando sobre Jay.

—Como o Jay reagiu a você saindo assim? — Eu não tinha tocado nesse assunto com ele, Jay andava ocupado procurando o cara que roubou deles, eu não sabia dos detalhes, mas era o mexicano que abordou Lucas, então eu estava com muito tempo livre não supervisionado por ele.

— Ele não reagiu, eu não contei, ele anda ocupado. —Georgina não falou nada continuou dirigindo o carro.

—Vai devagar, você vai matar a gente! — Georgina estava fazendo um “s” em alta velocidade, ela era uma péssima motorista.

—Relaxa Jen eu sei o que estou fazendo. — Estava realmente arrependida de ter vindo com ela e não de Uber. Selena estava nos esperando na porta, Georgina ligou o rádio e deixou em sua playlist, a música tocava baixo, o que me acalmou um pouco, eu era muito jovem para morrer. Nós fomos a um salão de beleza no shopping, eu cortei um pouco o cabelo, fiz depilação completa e unha, Selena disse que não ia mexer no cabelo que só lavar e escovar estava ótimo e Georgina foi na onde só lavou e escovou o cabelo e fez alguns tratamentos faciais. Eu me sentia feliz, como não me senti em muito tempo, estava com minhas amigas que amava muito, precisava desse tempo para mim com elas, fazendo coisas normais, que eu deveria estar fazendo antes dele entrar na minha vida, deveria falar de garotos, sobre o baile de formatura, essas coisa fúteis, não estar com medo o tempo todo, medo de chegar perto de pessoas que Jay não gosta, medo de ir algum lugar e o deixa-lo irritado, medo do que o futuro ao seu lado me reserva, Selena ia para faculdade em Boston, ela queria ser advogada, Peter ia jogar futebol e estaria do lado de sua namorada, eu queria ser coreógrafa elaborar performances para grandes artistas como Beyonce ou Britney Spears, mas será que eu conseguiria com Jay ao meu lado? o que eu seria no futuro estando com ele? Eu só me via sendo uma esposa submissa de um criminoso, intocada, aquelas mulheres que vivem uma vida de dinheiro fácil, mas não podem ir na esquina sem o marido monitorar, será que eu teria pessoas me

vigiando? Que estúpida claro que teria se já não tivesse agora, era essa vida que eu queria? E se tivéssemos filhos? Eles seriam um legado? Herdado do tio e do pai, eles seriam treinados para serem assassinos igual ao pai? Esses pensamentos me deixavam doente, eu não queria ser uma esposa troféu um prêmio, um pássaro enjaulado, embora pensar em pequenas pessoinhas loiras do olhos verdes encha meu coração eu não queria ser de alguém, não assim e embora tudo deixe um gosto ruim em minha boca eu diria sim a Jay se ele estivesse disposto a largar tudo e tentar ser melhor, eu diria mil vezes sim se ele buscasse ajuda para seu temperamento e mudasse, quão doente mental eu sou? Eu sei que isso não aconteceria, mas uma garota boba pode sonhar, sonhar em ter o que não pode e ultimamente eu me vejo fazendo muito isso.

Já estávamos indo para casa de Selenia, Peter estava tão nervoso não parava de mandar mensagem, inventei que a avó dela precisava ir conosco para comemorar seu aniversário, Sel só tinha ela no mundo, os pais dela haviam morrido em uma visita à África, o avião caiu, Selenia tinha dez anos, eles eram médicos e estavam indo fazer trabalho voluntário, Selenia tem uma ligação muito forte com avó e ficou feliz quando dei a ideia, minha mãe já tinha ido na frente com o Lucas levar o bolo, tudo estava saindo perfeito. Quando nós entramos na casa de Selenia, ela chamou pela avó no escuro, até todos gritarem “surpresa”, estavam todos os amigos de Selenia, o pessoal da escola, alguns vizinhos, minha amiga começou a chorar de emoção, Peter a abraçou e todos começamos a cantar parabéns, quando eu vi o bolo era realmente incrível a cara dela, três andares como imaginei, estava todo decorado com flores em tons rosados com detalhes em dourado, lembrava um vestido de princesa, e não podia ser mais a cara dela, minha mãe fez um ótimo trabalho, ela se saíria bem em seu negócio. Depois que comemos o bolo e jogamos conversa fora, já era tarde e eu queria ir embora antes que Jay descobrisse que sai, me despedi de Selenia e Peter que me agradeceram e fui embora com Georgina minha mãe e Lucas, eu só conseguia pensar na formatura que se aproximava e meu aniversário de 18 anos seria logo após, e em tudo que o futuro incerto que só eu sabia me esperava, esse ano foi uma mudança que eu nunca imaginaria na vida, nunca esperei conhece-lo, ama-lo e odiá-lo na mesma intensidade, nunca pensei que a vida era mais complicada que eu achava, eu cresci mais em um ano do que em dezessete, e cada dia mais eu continuava a endurecer conforme a vida pisava em mim, eu não poderia pôr a culpa totalmente ao acaso, porque foi minha escolha ficar com

ele a primeira vez e de lá até a gora eu só tenho feito péssimas escolhas, mas quem poderia prever? Eu acho que quando dizem que temos que fazer escolhas ruins para aprendermos eles não querem dizer isso certo? Porque e se essa escolha ruim não te deixar fazer o certo? E se essa escolha te sentenciar a morte se tentar sair? Eram muitos “e se” para um erro, o que eu acabei de perceber era que por causa de um erro eu poderia perder toda minha vida, todo o controle que eu tinha eram de outra pessoa, por um erro.

Estava na casa de Jay, não conseguia pensar em como dizer que eu queria terminar, sentia medo do que ele poderia fazer quando eu dissesse, ele era imprevisível, então eu só fui levando, fingindo que tudo estava normal, mas não estava, por dentro eu queria me levantar e sair, mas sabia que não podia, eu tinha que fazer o papel da namorada perfeita, a que ele gostava de se gabar para os membros de sua gangue, quando eu estava com ele acabava fumando, a primeira vez foi porque eu quis experimentar, ele era diferente e eu queria fazer parte daquilo, eu não gostei da sensação, eu odiei mais ainda de saber que ele traficava não só maconha mas todo o tipo de droga, eu sentir nojo e vergonha de mim mesma, mas ele me obrigava, então estava vivendo chapada o tempo todo e hoje não seria diferente, estar perto dele é ser quem eu não sou e eu me odiava por isso, por vezes eu me olhava no espelho e não me reconhecia, eu não era mais quem costumava ser, não que tivesse um senso de moral, mas eu li alguma vez uma frase que dizia: Faça de tudo mas só retenha o que é bom, eu queria poder aplicar isso na minha vida, mas infelizmente não era possível, fumar era uma delas que não queria ter em minha vida, a maconha me deixava enjoada e eu a odiava mas Jay queria que eu ficasse chapada com ele. Eu estava sentada no sofá fumando o baseado que ele havia me dado, Jay estava ao meu lado pensativo, olhando para o nada, eu não sabia o que ele poderia estar pensando até ouvi-lo dizer: — depois da formatura você poderia vim morar comigo. — Eu engoli em seco, eu não queria isso para mim, não sabia o que falar a ele que não me colocasse em perigo.

—Jay acho que isso não seria certo, somos muito novos ainda. — Ele ficou com o semblante sério, coçou seu queixo que tinha uma leve barba por fazer, ainda pensando.

— Porque não? Você já vai ter 18 anos, poderíamos nos casar, você teria o

casamento que quiser, nós poderíamos morar aqui ou comprar outra casa, contanto que você more comigo, eu não me importaria com o que você decidir. — Ele disse encostando sua testa com a minha, eu queria que isso fosse verdadeiro, que fosse apenas um cara normal com uma garota sem graça propondo um casamento depois da escola, mas não era e eu não acreditava que tudo estava acontecendo tão rápido.

—Jay você não acha que casamento é um passo muito sério? Eu não estou pronta ainda, quer dizer eu nem pensei nisso ainda, somos muito jovens temos tempo. — Eu o vi cerrar a mandíbula, eu tinha falado a coisa errada, eu tinha libertado a fera, Jay se levantou do sofá me pegando pelo pescoço.

—porque não? Você não me ama? É isso? Você pretende me deixar? — eu não conseguia falar Jay estava tirando todo meu ar, eu bati na mão dele até ele afrouxar o aperto e eu consegui responder, eu era fraca daria meu corpo e minha alma, eu me vendi para o diabo, contanto que ele não me machucasse eu daria eu seria o que ele quisesse que eu fosse.

—Eu amo baby, amo muito, vamos esperar a formatura, então nos casamos. — Eu ainda estava ofegante por ar Jay estava segurando meu pescoço frouxamente, ele decidiu que minha resposta era boa o suficiente e me soltou, dando um sorriso mostrando seus dentes brancos perfeitos e voltando a sentar no sofá, me levando a ficar no seu colo.

—Isso merece uma comemoração. — Ele alcançou na mesa a nossa frente uma seringa, um elástico daqueles que as enfermeiras usam para tirar sangue, na seringa continha um líquido claro, eu desconfiava que era heroína, Jay estava usando muito ultimamente eu sabia, por vezes ele me buscava na minha casa e seus olhos estavam dilatados, ou seu temperamento estava mais agressivo que o normal, eu não queria usar aquilo, eu não queria me afundar mais do que já estava, por impulso falei: —eu não vou usar. — Já estava me sentindo tonta por causa da maconha não queria adicionar mais entorpecentes em meu corpo, eu não eu precisava me cuidar, pretendia fazer audições para campeonatos de dança nas férias, mas Jay parecia ter outros planos para mim. Ele ficou furioso de novo.

—Você vai usar comigo, logo você será minha esposa e nós vamos comemorar. —então ele pegou meu braço com força e injetou o líquido, nem

se eu quisesse eu não poderia me soltar, ele era forte e a maconha me deixou ainda mais fraca, eu sentia o líquido no meu sistema se espalhando, senti ele apagar todo o caos e o medo, e do nada me sentia feliz, muito feliz, estava meio mole, podia ouvir Jay falando, mas não conseguir presta muita atenção.

—Isso baby, você me ama e nunca vai me deixar, nós vamos nos casar e morar aqui, você será minha esposa e nunca ninguém vai tirar você de mim.
—Eu queria protestar dizer que não, brigar com ele, mas era inútil, eu estava em transe pela droga e do nada eu senti meu corpo mole e um apagão.

A formatura chegou, e não sei como consegui me formar. Eu passava mais tempo drogada do que lúcida, minhas notas tinham despencado, eu não tinha mais força para frequentar a Academia, minha mãe começou a me fazer perguntas, das quais eu não podia responder, das quais eu não queria responder, por vergonha e medo, eu tinha me tornando em alguém odioso, a cada dia que passava eu tinha mais vergonha de me olhar no espelho, eu deixei ele me dominar, deixei ele entrar e tomar tudo de mim. Passava mais tempo na casa de Jay e sempre usávamos drogas, não sabia o que a gente fazia quando eu estava assim, tudo era um borrão eu não sabia se era real ou minha mente que estava inventando, a única coisa que sabia era que me sentia mais feliz do que tudo quando usava e eu gostava da sensação de ser feliz, de estar em um mundo onde tudo tinha dado certo, eu gostava de esquecer quem eu era, no começo Jay me obrigou mas com o tempo eu queria, era a única forma de fugir. Eu não falei com nenhum amigo, Selen e Peter provavelmente devem estar fazendo as malas para Boston, Georgina e Lucas queria que eu denunciasse Jay, para eles falando era fácil, mas eu sabia que não era, no momento que eu saísse da delegacia Jay mataria todos eles, eu sabia, então eu apenas aceitei meu destino, eu fiquei com ele, assim eu poderia usar qualquer droga que me libertasse da dor de amar Jay Teller.

Hoje era meu aniversário de 18 anos e eu saí correndo de casa, minha mãe queria comemorar mas eu não, eu não tinha o que comemorar, minha vida estava uma merda eu era um fracasso, não havia qualquer coisa de bom para comemorar, ao invés disso corri e fui para casa de Jay, eu queria uma dose desesperadamente, queria fugir de tudo e de todos se eu tivesse sorte não acordaria no outro dia. Quando eu cheguei à casa dele, havia uma movimentação grande de pessoas bebendo e fumando, eu passei pelos

cômodos procurando Jay, quando vi Opie no balcão da cozinha se preparando para cheirar uma fileira de cocaína eu não estava pensando quando eu cheguei nele.

—Oi Opie posso? —eu fiz sinal para o balcão aponte para fileira.

—Claro gata você que manda. —ele me deu a nota que ele usava e eu cheirei a fileira inteira, me senti eufórica, ligada, poderia correr uma maratona, senti mãos em minha cintura, Jay me girou me abraçando e me beijando, um beijo longo onde sua língua dançava com a minha, eu podia ouvir música então quebrando o êxtase do beijo o puxei para sala e comecei a me balançar no ritmo da música, ele embalou suas mãos em minha cintura e entrou no ritmo comigo, eu queria mais daquilo, queria sentir mais da agitação.

—Jay eu quero usar mais! — eu disse sem pensar muito, sorrindo e dançando com meu homem mau, eu passei a mão pelas tatuagens de seu pescoço, reparando melhor em cada desenho, ele tinha uma arma desenhada do lado direito e uma caveira do lado esquerdo, eu não sabia porque tudo aquilo estava me chamando a atenção agora, mas poderia ser a droga no meu organismo, senti suas mãos embalarem meu rosto.

—Ei baby vai com calma! — ele disse sorrindo, suas mãos então dançaram no meu corpo enquanto nós nos mexíamos ao ritmo de algum rapper, poderia ser Eminem ou Snoop dog dog eu não saberia a diferença.

—Hoje é meu aniversário quero comemorar. — Eu disse parando de dançar, Jay me olhou e deu um meio sorriso mas então fez duas fileiras em cima da mesa de centro, eu cheirei uma e ele a outra, então voltei a dançar no meio da sala, enquanto Jay foi até a porta a abrindo, revelando meu irmão, ele estava com uma cara triste e bravo ao mesmo tempo, mas eu não me importei, ele não poderia me ajudar, ninguém podia, eu era um caso perdido.

—Jenny vamos embora agora. —Lucas disse em um tom mandão.

—Você não é meu pai, não manda em mim.

—Por favor Jenny, a mamãe está preocupada, todos estão. — Ele disse com a voz chorosa suplicante, eu poderia ter feito o que ele disse se não estivesse

drogada, tinha certeza que amanhã eu não saberia o que eu fiz.

—Pode ir embora Lucas, ela não vai ir com você. —Eu puder ouvir Jay dizer.

—Você arruinou minha irmã, ela está destruída. —Lucas gritou com ele, meu irmão estava certo, eu estava arruinada, destruída.

—Lucas pode ir embora, eu tenho 18 anos e vou ficar não preciso de você e nem de ninguém. —eu nem sabia o que estava falando, só cuspi as palavras, Jay fechou a porta na cara de Lucas e voltou pra onde eu estava, eu bebi cerveja, vodca e todo tipo de bebida que tinha ali, eu estava com calor, bêbada e chapada então decidi ir ao banheiro molhar o rosto para refrescar o calor do meu corpo quente. Eu estava no banheiro tentando lavar o rosto, mal conseguia ficar em pé, percebi a porta que eu não tinha trancado abrir e fechar, Jay estava em pé na minha frente, ele deveria estar chapado também, nós não falamos nada um com o outro apenas começamos a nos beijar loucamente, Jay começou a tirar minha roupa e não protestei, eu estava fora de mim, eu ajudei-o a tira a sua, seu braço foi até a parede ligando o chuveiro, seus lábios voltaram a me beijar e sem quebrar nossa ligação ele me pegou no colo, girei minhas pernas em sua cintura entrelaçando meus pés, eu senti minhas costas encostarem na parede gelada, ele desceu os beijos até meus seios chupando cada mamilo duro de desejo, eu estava excitada, ele me afetava nunca neguei isso, mas com a droga em meu sangue parecia que isso era normal, eu o queria dentro de mim, Jay nunca parando de chupar e lambe meus seios sussurrava: — você é tão gostosa Jenny, tão doce e vai se casar comigo, vai ser só minha e para sempre minha. — Eu não conseguia responder, estava embebida entre a nevoa eufórica do desejo e excitação, senti sua ereção prensada entre minha barriga eu nem percebi quando as palavras saíram da minha boca como uma suplica: —eu preciso sentir você por favor. — Sem qualquer palavra sentir quando seu pau forçou minha entrada e com um empurrão ele entrou inteiro em mim, ele não se moveu para minha tristeza a propósito, eu só queria sentir o êxtase de gozar. Jay voltou a me beijar fazendo movimentos devagar de vai e vem, me prensando na parede do banheiro.

—Mais rápido Jay eu preciso mais rápido. —ele levou minhas palavras como incentivo e começou a arremeter em mim rápido, nossos corpos faziam barulho junto ao chuveiro ligado, ele saiu e entrou com força e rápido, eu

fechei meus olhos e mordi forte o seu ombro quando senti um calor me consumir, uma necessidade se elevou me fazendo gozar forte e intenso. Jay continuou seus movimentos até eu sentir um líquido quente em mim, ele me colocou no chão tirando seu pau devagar, líquido morno escorreu por minhas pernas que estavam tremendo, Jay me deu banho e me colocou na cama, depois do meu orgasmo não estava em condição de fazer nada a droga em meu sistema o cansaço, assim que minha cabeça atingiu o travesseiro eu apaguei, amanhã eu juntaria os cacos só para quebra-los de novo.

Eu acordei com a luz do sol no meu rosto, demorei um pouco a acostumar com a claridade, Jay estava deitado ao meu lado, seu braço me segurava possessivamente, eu o tirei de cima de mim me libertando de seu aperto e fui ao banheiro, precisava fazer xixi, flashes de ontem vieram na minha cabeça: eu e Jay no banheiro, as drogas que eu havia usado, eu realmente cheguei ao fundo do poço, me sentia um lixo, usada e suja, eu precisava largar Jay mais como? Eu não sabia e quebrava minha cabeça pensando, em como deixa-lo e ainda ficar viva e manter minha família bem, era um maldito quebra cabeça. Eu estava saindo do banheiro quando vi Jason parado na porta me olhando, ele estava com a pupila dilatada e com uma expressão diabólica, sempre tive medo dele, onde Jay era cruel ele era o Diabo encarnado, eu sentia isso, escuridão emanava dele, queria estar fora de seu caminho o mais rápido possível, eu tentei passar por ele sem falar nada, mas ele estava me bloqueando.

— Deixa-me passar Jason! — eu disse em um tom ríspido.

—Não, eu quero saber o que tanto meu irmão vê em você, deve ter a boceta de ouro! — ele disse entre dentes.

—Por favor Jason ou eu vou gritar! — Ele não me deu tempo para fazer qualquer movimento, Jason segurou minha boca e me empurrou para o banheiro fechando e trancando a porta atrás de si.

—Shiii, você vai ficar quietinha enquanto eu te fodo, eu vou provar para Jay Jay que você só é uma puta que deu pros dois irmãos. —eu fiquei branca, meu coração estava acelerado, Jason não podia fazer isso comigo, nem com seu irmão eu era sua cunhada afinal, eu queria gritar mas ele colocou uma faca no meu pescoço, se eu gritasse ele cortaria minha garganta, eu só conseguia pensar na minha mãe, Lucas e meus amigos como eu joguei tudo fora, e porque eu não ouvi quando todos me disseram que Jay era perigoso. Jason tirou a mão da minha boca e pegou uma camisinha no bolso;

—Se você gritar eu corto sua garganta! —eu não queria morrer eu queria me livrar de Jay e Jason, eu queria fugir daqui e nunca mais voltar, então Jason rolou a camisinha em sua ereção com uma mão enquanto a outra segurava a faca firme no meu pescoço, eu a senti machucar um pouco e um líquido quente escorrer no meu pescoço me deixando imóvel, uma lágrima caiu do

meu olho enquanto sentia Jason me penetrar com força me machucando, mais lágrimas caíam enquanto ele entrava e saía de mim com mais força, onde a algumas horas seu irmão estava me penetrando me fazendo gozar de prazer, eu estava visitando minhas memórias onde eu e Jay compartilhávamos intimidade, só assim eu suportaria isso sem querer morrer, foi a batida na porta que me fez voltar para a realidade, foi a voz do homem louco que eu amava que me deu esperança e pela primeira vez em muito tempo conforto.

—Jenny você tá aí? — Sua voz era cautelosa, me sentindo corajosa eu não pensei duas vezes, empurrei Jason e gritei: —Jay por favor socorro! — Jason tinha deixado a faca cair e estava procurando no chão quando Jay arrombou a porta e viu tudo, ele olhou para mim e para Jason, ele estava com uma arma na mão, não disse nada quando atirou no próprio irmão que não teve tempo de reagir, caiu de costas no chão com um tiro certeiro na cabeça, o barulho ensurdecedor da arma me assustou mas me deixou aliviada. Embora não podia acreditar no que via, o tanto de sangue no chão, o cheiro forte, eu fiquei paralisada por segundos ou minutos talvez, quando senti Jay puxar meus cabelos me arrastando para o quarto, ele estava chorando e berrava igual um louco.

—Está vendo o que você me fez fazer? — ele bateu com a arma no meu rosto, eu senti a dor latejar meu lado direito, ele não podia estar falando sério, como ele achava que eu queria ser intencionalmente estuprada por seu irmão louco?

—Agora ele se foi e por sua culpa. —Ele continuou a me bater até eu cair no chão, Jay não se importava com minhas suplicas, ele não se importava que eu implorrei para ele não me machucar porque eu não tinha culpa, ele me deu chutes na barriga, no rosto eu senti dor a cada golpe, eu senti sangue, depois de um tempo parei de implorar e só queria morrer, estava pronta para apanhar até a morte se Deus fosse bom comigo ele deixaria Jay matar mais uma pessoa hoje.

Jay

Estava tudo dando certo. Eu consegui matar Herrera, sabia que Lucas ia me levar até ele, mandei Ez ficar de olho nele, Herrera ligaria atrás dos serviços do meu cunhadinho, o filho da puta estava escondido em um apartamento de luxo, segurança difícil de entrar, mas não impossível. Com Herrera morto conseguir um acordo de paz com os Los Hermanos, cada um ficaria com seu território sem ultrapassar o do outro, era mais do que eles poderiam esperar, nossa gangue é bem mais forte, e ele vinham perdendo cada vez mais território, como eu não era ganancioso como Jason ofereci o acordo que foi aceito sem muita reluta, o que deixou meu irmão irritado, ele queria tudo e isso estava começando a me irritar, é melhor ter alguma coisa do que ter nada, era o que papai vivia dizendo, eu escutei alguma coisa que ele disse afinal. Finalmente conseguir me formar na escola, tive que ameaçar a diretora com uma arma na cabeça, mas me formei, não voltaria para a escola, nada que Jason falasse poderia me fazer mudar de ideia. Depois da formatura comprei um anel de noivado para Jenny, estava planejando dar no dia do seu aniversário, mas ela ficou tão chapada e eu também que acabei esquecendo, eu esperava fazer o pedido formal de manhã, quando acordássemos juntos na cama. Na manhã seguinte eu acordei com um barulho, Jenny não estava na cama, provavelmente foi ao banheiro, eu me levantei e fui checar para ver se ela estava lá, não deixaria mas ela sair daqui, nós iríamos nos casar e formar uma família aqui, eu queria ter filhos, nunca pensei em família ou crianças antes dela, mas eu queria a experiencia toda, nós seríamos uma família diferente, mas ainda sim uma família, e eu vou ama-los e protege-los, tudo que meu pai não foi comigo e meu irmão.

Eu sai do quarto indo em direção ao banheiro do corredor, Jason ficava com o quarto do nosso pai que tinha seu próprio banheiro e nunca usava o que compartilhava com Jenny quando ela estava por aqui, eu bati na porta e ouvi um estrondo seguido de um pedido de socorro, era a voz de Jenny, voltei para o quarto correndo eufórico e peguei minha arma, nada poderia acontecer com ela, arrombei a porta com um chute então eu tive a visão: Jason com as calças abaixadas até os pés procurando alguma coisa no chão, Jenny em cima da pia com a minha camiseta que ela usou pra dormir rasgada e com as

pernas cheias de sangue isso só podia significar que Jason a tocou, esse fodido de merda tocou na minha garota, eu sabia que ele a desejava, mas eu nunca pensei que ele quebraria nossa irmandade assim, ele se levantou e eu não pensei, meu ódio era mortal, meu maxilar estava trancado, Jenny era só minha, ela tinha sido só minha e agora ele a violou, ela não era só minha, ele tinha sentido ela, ele tinha estado em seu interior quente onde somente eu estive, ele sabia quão gostosa ela era, eu disparei a arma o tiro acertando sua cabeça, Jason é meu irmão e eu o amava ele sabia o quanto ela significava para mim, ele não teria feito isso se ela não tivesse disponível para ele, era culpa dela, Jason não faria isso, ele não seria capaz ou seria? Eu peguei Jenny pelos cabelos eu não sabia o que fazer, isso era um sonho, só podia ser, era culpa dela, Jenny deixou isso acontecer. Minha raiva crescia mais e mais em meu interior, eu a arrastei para o quarto e dei socos, chutes eu não queria mas não conseguia pensar, eu só queria esquecer, ouvi ela implorar, mas não conseguia parar, eu queria parar e embala-la em meu colo, beijar seus lábios e dizer que tudo ficaria bem, mas então flashes do momento vinham em minha mente e eu apenas perdi o controle. Eu saí do quarto deixando Jenny no chão com sangue em seu corpo, eu não conseguia olhá-la agora, fui em direção ao banheiro e vi o corpo de Jason ali, em cima de uma poça de sangue, me sentei no chão e liguei para Opie.

—Opie preciso que você peça para Natasha vim ver Jenny ela está no meu quarto, e peça a Jordan vim fazer uma limpeza. —Opie ouviu tudo atentamente e só disse “ok”. Eu fiquei ali olhando o corpo sem vida da única família que eu ainda tinha, até Jordan vim e me encontrar ele me olhou assustado e surpreso.

— Jesus Cristo Jay! foram os mexicanos? — ele perguntou ainda olhando o corpo de seu amigo e líder da nossa gangue.

—Não. — Foi a única coisa que consegui dizer.

—O que aconteceu aqui? — Ele perguntou confuso, eu não pude responder, quando Jordan tirou o corpo de Jason do banheiro eu me levantei indo até meu quarto, Jenny estava sentada na cama com Natasha a examinando, assim que ela me viu desviou o olhar, olhá-la agora me lembrava de tudo e era melhor a manter longe, Natasha é uma ótima médica que cuida dos membros da gangue, em troca ganha uma fortuna ela sabe que

não pode fazer perguntas e nem abrir o bico por aí, então nosso relacionamento profissional funcionava bem, eu estava me sentindo triste e bravo ao mesmo tempo por tudo o que ouvi esta manhã, um misto de sentimentos que não sabia o que fazer passei a mão nos cabelos feito louco, eu não poderia lidar com Jenny agora, eu me aproximei da cama onde ela estava apenas para vê-la se encolher, peguei as minhas chaves em cima do criado mudo e saí do quarto deixando com a médica, quando cheguei até a sala, todos os membros da gangue estavam ali, eu só queria uma dose de heroína, não queria lidar com ninguém agora mas sabia que tinha que dizer alguma coisa, o líder estava morto eles precisavam saber. Ele falou primeiro: — Jay eu não sei o que aconteceu aqui, mas todos gostávamos e respeitávamos Jason, agora você é o líder você é o legado do seu pai assim como seu irmão, mas seria justo termos uma resposta. — Ele estava certo, eles mereciam uma.

— Vocês querem uma resposta? Tudo bem vou dar a vocês, eu falei sério que se alguém tocasse em Jenny morreria, foi isso que aconteceu eu o matei porque ele não acreditou que eu falava sério e isso serve para todos vocês espero que acreditem em mim quando eu fizer uma ameaça de morte. — Eles se entreolharam e não falaram nada, ainda bem porque mataria qualquer um neste momento.

As semanas foram passando lentamente, Jenny tinha ficado aqui comigo o tempo todo, eu espantei seu irmão e sua mãe que vinham atrás dela, eles sabiam que não poderiam chamar a polícia já que Jenny tinha dezoito anos e eles sabiam seu paradeiro ela não era uma desaparecida, eu nunca abriria mão dela, ela é minha salvação, minha loucura e minha ruína, nunca poderia a ver partir, os ferimentos já estavam curados, Natasha disse que ela não tinha quebrado, eram apenas hematomas e contusões que melhorariam logo, eu tive que vê-la se curando e me lembrar daquela manhã várias e várias vezes quando a olhava, era difícil de aceitar o que tinha acontecido. Com o tempo eu apenas aceitei, voltando a fazer tudo que fazíamos antes, usar drogas fazer sexo selvagem, as vezes ela me mordida tão forte enquanto eu estava dentro dela que me machucava, mas eu merecia, parecia um jeito dela me punir, eu não me importava pela punição, veja meu pau estava enterrado dentro de sua doce boceta, com tanto que ela ficasse comigo, ela poderia me punir do seu jeito, embora ela achasse que isso me feria, ela não sabia que só me deixava

com mais tesão vê-la lutar assim, ela seria uma ótima companheira, comigo sendo líder de tudo agora, ela estaria sempre do meu lado, a cada aparição em público ela estaria em meus braços, ela era forte eu sabia disso, o fato dela tentar me punir mostrava o quanto ela queria lutar, e eu adorava isso nela. Eu estava encostado na porta do meu quarto, Jenny estava vestindo uma boxer e uma camiseta minha, penteado os cabelos molhados, aquela visão já me deixou duro, ela virou o pescoço reparando em mim, seu olhar vagou dos meus olhos até meus pés mas não disse nada, eu me aproximei dela me sentando ao seu lado na cama, dando beijos no seu ombro coberto, ela ainda continuou quieta, seu silencio me matava e ela sabia disso, ela fazia para me torturar, não me importava de jogar esse jogo de gato e rato, ela fazia cada coisa que podia para me atingir mesmo que fosse inútil ela fazia, eu a deixava achar que podia me atingir no entanto.

—Você quer sair fazer alguma coisa? — Talvez comer fora? — ela abaixou o olhar para seu colo e respondeu: —não, eu não estou me sentindo muito bem para sair.

— O que você tem? Precisa que eu chame Natasha? — Eu não a queria doente, eu posso ser cruel as vezes, mas eu queria cuida-la, dar tudo que ela precisa.

— Não, acho que foi o abacate dos tacos que eu comi no almoço. — ela disse sem me olhar, Jenny andava distante quando estava sóbria, eu tentei dar um pouco de espaço, deixar ela achar que estava ganhando, mas agora eu estava farto disso, não respondi e fui em direção aos seu lábios, eu a beijei e ela retribuiu o beijo, fui a puxando para deitar em cima de mim na cama eu estava duro, a queria, fazia algum tempo desde a última vez que transamos sem estarmos chapados, sentia falta do seu toque delicado e amoroso, mas ela quebrou o beijo virando o rosto.

—Eu não quero Jay. — Ela disse seria, eu a rolei para baixo de mim e levantei a camiseta expondo seus seios redondos e fartos, pareciam que estavam maiores a cada dia eu os adorava de qualquer jeito, levei um bico em minha boca e comecei a chupar, me deleitei com cada um de seus seios quando Jenny me empurrou.

—Jay eu não estou afim. — Suas palavras me deixaram furioso ela não

estava afim? Para o inferno que não, eu fiz coisas por ela e só por causa dela, eu a desejava eu a queria toda hora, e eu a teria todas as horas, tirei a boxer que ela usava, abri minha calça, acariciando meu pau inchado e latejante, podia ver líquido lubrificando a cabeça, puxei suas pernas para ela ficar na ponta da cama, eu não me preocupei em pôr um preservativo, nem me lembro da última vez que eu usei isso, eu não andava fodendo ninguém além de Jenny, depois dela foi somente ela, segurando uma das pernas abertas eu passei meu pau esfregando na sua boceta, Jenny é tão apertada, adorava estar dentro dela, coloquei meu pau devagar até o fundo, eu queria gozar, não me preocupei em ser bonzinho, eu dei estocadas rápidas e com força, Jenny não me olhou nos olhos me deixando nervoso.

—Olhe pra mim baby. — Ela continuava olhando para o lado.

— Caralho Jenny, olha pra mim! —eu gritei enquanto me movia dentro dela, ela me olhou seria, já estava perto de gozar, Jenny estava com os olhos marejados, olhar ela assim me lembrou do dia em que Jason a tocou, eu gozei dentro dela, tirando meu pau o mais rápido que pude e fugi do quarto a deixando para trás, exposta na cama. Eu não conseguiria olha-la, não queria pensar em Jason morto, fugi correndo igual um covarde, na sala da minha casa me droguei até eu não lembrar onde eu estava, quem eu era e o que eu queria.

Jenny

Eu não saia dessa casa desde meu aniversário, não via Lucas nem minha mãe, sentia saudades, queria o colo dela para me dizer que tudo ia dar certo. Não sei como eu acabei aqui, pensava na minha vida no último ano e onde tudo deu errado, me sentia suja, Jason estava morto por minha culpa, o que ele fez comigo manchou tudo em mim, eu tinha pesadelos com aquele dia, Jay não sabia ele não estava dormindo ao meu lado, eu nem sabia onde ele ficava na maioria das noites, ele só me procurava quando precisava de sexo muitas vezes eu nem sabia já que andava muito drogada para lembrar. Nunca vou me esquecer do corpo de Jason no chão do banheiro, do sangue, do cheiro forte de ferro, seus olhos abertos, ele não teve chance de falar nada, Jay foi muito rápido aquilo ia ficar pra sempre na minha cabeça, mesmo sabendo que diretamente não era minha culpa eu ainda me sentia culpada. Eu vivia drogada ultimamente, sei que já estava viciada, mas isso era a única coisa que me ajudava a fugir de tudo, de toda a realidade fodida que minha vida era, mas eu estava me sentindo mal o tempo todo, ânsias, mal estar eu não tinha certeza mas desconfiava o que era, não tinha tido meu período nos últimos meses, não sabia dizer qual a última vez que estive menstruada, não tinha noção do que era real ou o que eu poderia estar alucinando, mas hoje eu tive uma certeza: Jay não está usando preservativos, eu não queria mais que ele me tocasse, talvez quando estivesse drogada não me importava, mas sóbria sentia nojo, repulsa por sentir um pau se mexendo dentro de mim, vergonha, os irmãos Teller me quebraram além da reparação. Eu tinha que proteger outra coisa de Jay agora, precisava conseguir ajuda, Natasha não me ajudaria e se descobrisse o que eu suspeitava que fosse verdade ela contaria a Jay, e isso era a última coisa que ele poderia saber, ela é leal os Lords of Kings, tem medo eu sei porque eu também tenho, precisava dar um jeito de ir até Lucas, sei que ele me ajudaria, mas preciso fazer as coisas com calma, reunindo todas as forças que eu tinha no meu corpo e mente, eu botei um plano, tinha que conseguir a confiança dele primeiro, o pegar desprevenido, ele não sabia de nada até ser tarde demais, eu tinha que colocar isso em prática logo, quanto mais o tempo passava mais perigoso seria. Jay estava no quarto sentado em frete ao notebook, me sentei no seu colo dando beijos no seu rosto, eu sabia que ele adorava receber carinho, ele estava sério e frio, alguma coisa estava acontecendo na cabeça dele, a última vez que nós fizemos sexo

eu não queria mas Jay insistiu então, não lutei, mas ele simplesmente saiu de dentro de mim correndo e desde então não temos feito nada, para mim isso era ótimo, não queria que ele me tocasse, não queria que ninguém me tocasse nunca mais, mas hoje eu precisava, para o plano poder dar certo, ele teria que ser receptivo as minhas investidas, eu continuei beijando-o pelo pescoço e o canto de sua boca, atraindo sua atenção.

—Jay eu preciso ir na casa da minha mãe. — Eu disse ainda dando beijinhos em seu pescoço, Jay permanecia sério, mexendo em seu computador sem expressar qualquer reação.

—Preciso de roupas, eu só estou usando suas roupas. —Jay olhou nos meus olhos como se estivesse me visto pela primeira vez e disse: — eu gosto de você em minhas roupas. — Eu precisava argumentar mais, ser mais persuasiva ou isso não ia funcionar.

—Jay estou sem sutiã, sem calcinha, quando os membros da gangue estão aqui eu tenho vergonha de estar assim, andar com suas roupas na frente deles. — Ele abaixou a cabeça eu o senti tenso, mas não fiz nada esperando por uma resposta ou reação.

—Certo, você tem razão, eu vou te levar para buscar suas coisas. — Sua resposta pareceu derrotada, como se não tivesse para onde fugir, eu estava vibrando por dentro, eu poderia falar com alguém, talvez Lucas pensasse em alguma coisa para me tirar daqui.

— Jay eu poderia ir na loja da minha mãe também? Ela já deve ter aberto e queria saber como ficou. —Estava jogando com minha sorte eu sei, mas não desistiria, não agora que já tinha conquistado alguma coisa.

— Tudo bem, preciso resolver algumas coisas mesmo e não quero te deixar aqui sozinha, mas eu vou te buscar mais tarde.

—Tudo bem. — Eu dei um beijo em sua bochecha e me dirigi ao armário eu ainda tinha a roupa do dia que eu cheguei aqui, serviria até eu chegar em casa e pegar algumas roupas. Jay me levou até minha casa e me deixou, disse que voltaria no final da tarde, seria daqui a algumas horas, teria tempo para falar com minha família, toquei a campainha e ninguém apareceu, estava triste,

não tinha pensado nessa possibilidade, mamãe talvez estaria ocupada na loja e Lucas no trabalho, não tinha mais um celular e nem a chave que não fazia ideia onde eu poderia ter deixado, foi então que escutei uma voz familiar, me virei em direção a entrada do prédio e vi Georgina com sacolas de compras.

—Jenny? oh meu Deus como você está? Eu estou tão feliz em te ver. — Ela deixou as sacolas no chão e me abraçando, Georgina serviria também, ela me ajudaria com certeza e falaria com Lucas, comecei a chorar, não podia acreditar que consegui chegar aqui, que sai daquela casa.

—Não chora, o que está acontecendo? vamos entrar vou te fazer um chá. — entrei no prédio, o lugar que me era tão familiar, olhei para a porta da minha casa, me sentia triste , muito triste, com a súbita agonia de tristeza veio a vontade de usar drogas, uma coceira que me fez começar a suar frio, eu sabia que precisava resistir, não poderia usar, de jeito nenhum, entrei no apartamento de Georgina que estava exatamente do mesmo jeito que me lembrava.

—Sente-se Jenny sinta-se em casa. — Casa. Era o que eu mais sentia falta, não conseguia falar, o nó em minha garganta me impedia de falar, eu tinha medo de abrir a boca e me afogar em lágrimas, sentei no sofá e Georgina colocou água na chaleira e se juntou a mim.

—Jen fala comigo, me conta o que está acontecendo com você, por favor. — Eu nem sabia por onde começar, eu tinha tantas coisas para falar, com meus pensamentos confusos eu não conseguir ir por uma linha de raciocínio.

—Eu, eu preciso fugir aconteceram tanta coisa, não posso ficar mais aqui. — Eu disse com a voz tremula.

— O que Jay fez com você querida? — Se eu comesse a contar tudo a ela, se ela apenas soubesse, mas agora eu não tinha tempo.

—Eu não tenho tempo para explicar tudo, preciso do Lucas. —Quanto mais eu falava mais lágrimas caíam no meu rosto, sei que eu estava um caco, com uma aparência de merda, mas nesse momento nada me importava.

—Vou ligar para ele. — Georgina pegou seu celular indo em direção a

cozinha colocou duas xícaras com água e sachês para chá e açúcar e me entregou bebi um gole, queria que ele acalmasse minha alma, mas eu sabia que isso não era possível. Georgina estava sentada na minha frente com o celular no viva voz, quando Lucas atendeu, ela falou para ele que eu estava lá e ele disse que já estava a caminho, ele largou qualquer coisa que estivesse fazendo para vim a meu socorro, eu sabia que tinha uma família incrível, o que me fazia sentir tão culpada por coloca-los nessa situação, isso tudo era culpa minha, minha estúpida paixão adolescente. Ainda tinha um assunto que precisava falar com Georgina antes dele chegar, não queria ter que falar isso na frente dele, Lucas é meu irmão mais velho não preciso de mais constrangimento.

—Gê aconteceram algumas coisas não sei como falar isso. — Eu esfreguei minha mão em minha calça para secar o suor, eu estava a dois dias sem usar drogas e todo esse apelo emocional estava me deixando louca por qualquer coisa.

—Jenny você sabe que pode me contar qualquer coisa.

—Eu sei é só... - eu preciso parar de besteira, estava numa enrascada por culpa da minha vaidade, preciso dizer e acabar logo com isso.

— Eu desconfio que estou grávida. – Meu Deus falar isso em voz alta só piorava a situação.

—Quando foi seu último período? — Georgina perguntou com calma, ela não estava nervosa como eu, talvez ela não estivesse com abstinência de dois dias a confundindo.

—Eu não sei ao certo, não me lembro, estou drogada quase todos os dias. — Georgina estava roendo a unha do polegar, parecia pensar em alguma coisa, com a voz triste ela prosseguiu:

—Ok, certo, ok, primeiro precisamos ir na farmácia e comprar um teste e Jen se der positivo o que você pretende fazer? A vida que você anda levando com Jay é perigosa para uma criança ... — Georgina parecia um pouco amedrontada agora, eu não sabia o que fazer, o que eu faria com um bebê? Eu não pude cuidar nem de mim, ela estava certa, Jay seria toxico para esse

bebe, se eu conseguisse mantê-lo até o nascimento com toda droga que tenho disponível naquela casa, mas o que eu posso fazer?

—Você vai contar para ele? — ela disse com um tom de desespero eu a entendia, Jay seria a ruína dessa criança.

—Não, se eu estiver esperando um bebê, e ele souber eu nunca conseguiria fugir e eu preciso fugir daqui para longe. — eu já tinha decidido que fugiria, eu só acabaria de duas maneiras ou morta pelas drogas ou pelas mãos de Jay e eu me recusava a deixar ele vencer, eu tinha que me levantar e fazer alguma coisa, se fosse para morrer que fosse lutando.

—Ok, eu vou ir comprar um teste antes do Lucas chegar para saber o que vamos realmente fazer, fique aqui tome mais um pouco de chá eu já volto. — Georgina pegou a bolsa e saiu correndo e eu fiquei lá pensando nas merdas que tinha feito, bendito dia que fui ver Jay na rua, podia ter ficado em casa, mas como saberia? Eu estava apenas vivendo, eu o encontraria de qualquer jeito na escola, de um jeito ou de outro eu o conheceria. Ouvi uma batida na porta, abri e vi Lucas, me joguei nos seus braços e chorei mais lágrimas, estava uma confusão chorosa, ele me abraçou de volta, apertado, aquele abraço de urso protetor que só ele sabia me dá, eu sentia falta dele.

—Ei maninha não chora, estou aqui com você agora. —Nós entramos no apartamento de Georgina, Lucas sentou no sofá e sentei ao seu lado, ele pegou na minha mão e beijou.

—Jen a mamãe está tão preocupada com você, ela quase não abriu a loja porque queria você do lado dela, tá triste o tempo todo, acha que você não ama a família, por isso fugiu para ficar com Jay. — Meu Deus minha mãe pensa que eu não a amo? se ela soubesse como eu sinto vergonha de olha-la nos olhos.

—Ah não Lucas, ela conseguiu abrir deu tudo certo? — eu queria que ela tivesse sucesso, era seu sonho ela gastou tempo e dinheiro, ela não podia deixar de seguir por minha causa eu não merecia esse tipo de atenção.

—Eu insisti muito, mas ela abriu, está fazendo indo muito bem a proposito. — Ouvi isso foi um alívio, queria que mamãe continuasse fazendo o que ela

amava, não queria ela pensando que eu não os amava, tudo estava errado.

—Jenny o que Jay fez com você? — Ele fez tantas coisas, mas como dizer isso a seu irmão? Que sempre te protegeu cuidou de você, eu preferi deixar certas coisas só para mim.

—Lucas eu ando me drogando muito, devo ser uma viciada a essa altura, preciso fugir daqui e ficar limpa, não sei como fazer isso, Jay nunca vai deixar eu ir e ele me mataria ou mataria vocês e nunca me perdoaria por isso.

—Georgina entrou correndo no apartamento com uma sacola da farmácia e parou no meio da sala interrompendo minha conversa com Lucas, mas isso era importante também eu tinha que saber se eu estava esperando um bebê dele.

—Pronto nós precisamos saber disso antes de fazer qualquer coisa. —Ela disse ofegante, peguei a sacola e fui ao banheiro, deixei Lucas na sala sem entender nada, ele estava com uma cara confusa me vendo desaparecer no banheiro. Georgina comprou cinco testes, eu não sei para que tudo isso, mas fiz os cinco e fiquei sentada no vaso sanitário esperando, eu senti suor escorrer por minhas costas, eu me sentia enjoada não sabia se era nervoso, ansiedade ou outra coisa, eu esperei quase até a loucura o resultado, então ouvi uma batida na porta.

—Jen tudo bem aí? — Ouvi a voz de Georgina, acho que estava aqui dentro tempo demais, me lembrei do dia que nunca esqueceria, estava dentro de um banheiro também se Jason não tivesse usado preservativo naquele dia, esse bebe poderia ser tanto dele quanto de Jay até onde sei, o que seria ainda pior não saber qual dos monstros era o pai, deixei os pensamentos de lado e respondi Georgina que ainda esperava do outro lado da porta fechada.

—Sim. —Abri a porta olhando para ela.

—Estou esperando o resultado. — olhei para o balcão da pia onde havia deixado os testes, todos os cincos deram positivo, levei minha mão na boca, não podia ser, Georgina olhou para o balcão e me abraçou, nós duas choramos, isso era a porra de uma bagunça, eu não conseguia me imaginar como mãe, não agora, não com Jay como pai, ela me soltou e segurou minha mão me levando ate a sala, onde meu irmão estava mexendo no celular

distraído, quando entramos no cômodo ele me olhou com as sobrancelhas franzidas, eu me sentei sem olha-lo comecei a falar: —Luke eu preciso te contar uma coisa...

— Ok, se você não falar logo eu acho que posso ter um infarto. — Fiquei em silêncio por um momento, pensando em como dizer isso a meu irmão mais velho que eu estava grávida de um criminoso.

—Eu estou grávida, esperando um filho do Jay. — Dizer isso me dava ânsia, Jay seria um pai horrível e não queria isso para esse bebê, tudo menos ficar perto dele. Pude ver a surpresa no rosto do meu irmão junto com sua careta de desgosto, ele parecia pensar no assunto quando disse: —Jen você pode tirar você sabe, a gente pode ir a uma clínica e você pode fazer um aborto, você não precisa ter esse bebe. —Georgina olhou para Lucas com uma expressão de que não acreditava no que ele estava falando, ele me surpreendeu também, eu nunca pensei que meu irmão fosse capaz de pensar nisso, ele sempre foi correto assumindo responsabilidades.

—é uma vida Lucas! uma vida crescendo dentro dela que não pediu pra estar ali, que tipo de monstro é você? - Georgina disse transtornada.

—Essa criança é filho de um monstro de verdade, Jenny é muito nova para ter um bebê, isso seria mais um motivo para Jay usar contra ela, você não vê? — minha cabeça parecia que ia explodir, eles estavam tentando decidir por mim, precisava que eles parassem com essa discussão eu que precisava tomar uma decisão.

—Chega vocês dois! O bebê é meu e a decisão também, não vou matar uma criança por culpa minha, vou ter esse bebê, mas preciso fugir! — eu gritei sentindo bile subir em minha garganta, eu estava muito mal.

—Eu acho que posso ajudar com isso. — Georgina disse pegando minhas mãos e olhando para mim.

—Minha irmã mora na Califórnia, eu posso falar com ela, tenho certeza que ela te ajudaria, ela mora em um apartamento em San Diego, seria bom para você e o bebe ficar em um local tranquilo e você precisava ficar sóbria.

—Eu posso entrar em contato com uma clínica e você pode ficar internada na Califórnia, seria seguro e você passaria pelo processo de desintoxicação, Georgina sua irmã a receberia, quando ela saísse? Eu mandaria o dinheiro para as despesas dela e do bebe, ela só precisa de um local para ficar ate conseguir encontrar o próprio.

—Com certeza Gina não se importaria. — Parecia um bom plano para mim, Califórnia fica do outro lado do país bem longe, mas sei que Jay me acharia e seria questão de tempo até ele me procurar lá, ele mandaria Ez procurar em sistemas de voo meu nome e logo ele saberia onde eu estou.

—Jay me acharia, ele tem um hacker com minha identidade, eu não conseguiria ir pra nenhum lugar sem que ele descobrisse. —Lucas pareceu pensar um pouco.

— Eu posso conseguir documentos novos para você chegar lá! e Jen mamãe não pode saber de nada, se ela souber, quando Jay vim atrás de você e aqui seria o primeiro lugar, ela não conseguirá mentir, você sabe como a mamãe é. — Eu sabia minha mãe era impulsiva e uma péssima mentirosa, Jay faria ela falar e isso seria um desastre.

—O que vamos fazer então?

—eu e Georgina vamos cuidar de tudo, da clínica, dos documentos, você vai dizer para Jay que quer vim aqui, vai escrever um bilhete dizendo que sente muito para que eu e mamãe te perdoe, que você voltou para o Brasil, que você queria se cuidar longe, quando ele vim aqui eu vou fazer minha maior cara de tristeza e mostrar o bilhete. — Era um plano arriscado, mas poderia funcionar, Jay veria minha letra, ele acharia que voltei para o Brasil e ele nunca poderia me encontrar, não em solo brasileiro, lá ele não tinha poder, ele não sabia as regras, ele desistiria e eu poderia viver em paz, isso se ele acreditasse em toda a história primeiro. Depois de decidimos os detalhes de tudo, Lucas me deu um celular seguro para me comunicar com ele, deixaria escondido para Jay não achar, não pude ver minha mãe ela faria um escândalo e não me deixaria ir embora, era melhor assim, sentia falta dela como nunca senti antes, queria conhecer a loja, ver como tudo tinha ficado, mas não podia, Jay veio me buscar como prometido no fim da tarde, Lucas pegou algumas roupas minhas e produtos meus me ajudando a manter a

mentira, fui com Jay sem protestar mesmo querendo ficar, mesmo doendo no meu coração ir, ele precisava acreditar em mim para o dia que eu fugisse ele não desconfiasse de nada.

Jenny

Lucas havia conseguido os documentos para mim, eu não era mais “Jennifer Martinelli” agora eu era “Jane Martelli” sim! Lucas usou meu apelido como nome próprio já que aqui nos Estados Unidos “Jenny” é um nome próprio, só mudou a forma como se escreve, fiquei feliz por poder usar esse nome, seria uma droga ter que me acostumar com outro nome, ou ensinar meu bebê um nome que não é meu, eu estava com medo de ser mãe mas cada vez que passava a mão na minha barriga sentia que era o certo a se fazer, eu imaginava como essa criança seria, sua aparência e isso me fazia continuar com toda essa loucura. Hoje seria o dia da minha fuga tudo estava certo, Georgina tinha entrando em contato com a clínica, minha internação seria de um ano e seis meses, teria meu bebê na clínica, Georgina me garantiu que poderia ficar com ele, que era uma clínica muito boa, uma das melhores, recebia pessoas famosa o tempo todo, sabia que deveria estar custando uma pequena fortuna para Lucas, serviços assim não eram baratos, eu não sabia como retribuir tudo que eles estavam fazendo por mim, sempre teria uma dívida com eles. Eu andava fugindo de Jay e tentando ficar longe das drogas por causa do bebê, queria cuidar dele ou dela, coloquei minha mão em cima do meu ventre ainda plano, não podia acreditar que teria um bebê, já amava ele mesmo sem o conhecer, era surreal o sentimento. Jay estava dando mais uma de suas festas com todos os membros da gangue por aqui, precisava que ele me levasse para casa, para pegar os documentos a passagem e minha mala, então fui até ele que estava com uma garrafa de vodka na mão sentado na poltrona da sala, rindo e tomando do gargalo.

—Jay eu queria ir ver minha mãe. — Eu disse em pé do lado da poltrona, estava nervosa.

—Isso tem que ser agora? — Ele disse com desaprovação em sua voz, me sentei em seu colo, deitando minha cabeça em seu ombro, comecei a fazer carinho na sua nuca com uma mão, ele fechou os olhos apreciando o contato, seus braços fortes e tatuados que estavam expostos pela falta de manga de sua camisa regata me abraçaram, eu sentiria falta dos seus toques gentis, eu sabia que ele protestaria, mas eu estava pronta para argumentar

com ele.

—Sim, hoje é aniversário de morte do meu pai e minha mãe fica triste nessa data, eu e meu irmão ficamos com ela até o dia passar. — Não era totalmente mentira, hoje realmente era aniversário de morte do meu pai, mas minha mãe nunca mostrou tristeza com isso e eu não estava indo para vê-la.

—Tudo bem, eu te levo, mas preciso te dar uma coisa antes. — Jay pegou na minha cintura me colocando no chão, pegou em minha mão e me levou até seu quarto, ele me deixou no meio do cômodo abriu uma gaveta do criado mudo ao lado da cama e pegou uma caixinha aveludada, podia imaginar o que era, ele se ajoelhou em um joelho na minha frente e abriu, revelando a joia brilhante dentro.

—Jenny eu sei que não sou um cara perfeito, que cometi alguns erros, mas quero fazer as coisas certas com você, por nós, quero me casar ter filhos... — ele apontou a caixa me mostrando mais do anel de diamante, era lindo todo delicado com várias pedrinhas cravejadas em volta de um diamante maior, Jay não esperou eu responder pegou minha mão e colocou no meu dedo, eu queria dizer não mas ele precisava acreditar que ficaria com ele para sempre, eu não acreditava que ele tinha feito isso, Jay se levantou e me deu um beijo casto.

—Agora nós podemos ir. —Jay disse com um sorriso enorme no rosto, aquele sorriso que me fazia suspirar antes dele me mostrar seu lado feio, demorei para sair do lugar, se fosse em outras circunstâncias qual mulher não adoraria ganhar um anel lindo desses depois de ser pedida em casamento? Eu queria ter essa experiencia, casar ter filhos, eu pensei nisso com Jay, mas todos os sonhos e futuros foram quebrados, agora eu era apenas uma concha vazia vivendo um dia de cada vez. Quando finalmente cheguei na garagem, Jay já estava com o carro ligado me esperando, entrei no carro e só conseguia pensar que estava indo para a liberdade, eu seria livre, esse bebe seria livre e nada era mais importante pra mim do que isso, Jay viveria sem mim, ele poderia pegar esse anel e dar para qualquer outra, eu não me importava. Jay estacionou na frente do prédio, estava saindo do carro quando ele me puxou.

—Venho te buscar mais tarde, eu te amo baby. —Jay me deu um beijo, ele pediu passagem com a língua para aprofundar o beijo e eu dei, não o veria

nunca mais, o beijo foi lento e demorado para mim tinha gosto de despedida, como um último beijo foi perfeito, eu me lembraria desse beijo, por cima de toda sujeira eu escolheria lembrar dele assim, como um cara normal que deixou a namorada em casa e deu um beijo doce de despedida.

—Te vejo mais tarde. —Eu disse saindo quase correndo, vi o carro se afastar, e sumir de vista, liguei para Lucas com o celular que ele me deu, ele atendeu no primeiro toque.

— Estou aqui. —Desliguei e esperei ele descer, ele abriu a porta e fomos ao apartamento da Georgina, tudo estava dando certo.

No apartamento de Georgina, ela me deu os papéis para a internação, queria chegar logo lá, quase não estava aguentando ficar sem usar drogas todos os dias, peguei a passagem, Lucas já deixou minha mala no carro.

—Agora Jenny você precisa escrever o bilhete. — Lucas me deu um caderno que deixava no meu quarto e caneta e eu escrevi: *"Desculpa mamãe por fazer isso com você e Lucas, me meti em uma furada e não suporto mais viver comigo mesma, fugi para longe, talvez volte para o Brasil o lugar que foi minha casa, onde tenho as melhores lembranças, talvez viaje o mundo não sei, espero me encontrar com vocês em um lugar melhor onde só exista a felicidade, Diz para Jay que eu não estou pronta para estar com ele. Com amor , Jenny"*

Entreguei o bloco para o Lucas junto com o anel de noivado, o bilhete era bem genérico, não conseguia nem escrever direito, sentia muitas coisas e não sabia me expressar, fiz o que o Lucas me aconselhou: não me aprofundar demais.

—Devolve isso junto com a carta. — Entreguei o anel na mão de Lucas, Jay surtaria quando ele visse o anel.

—Jenny, Gina estará te esperando no aeroporto, ela vai te levar na clínica e te ajudará, eu diria pra você me ligar, mas é melhor não, porque Jay poderia descobrir e me matar então seja feliz na sua nova vida, cuide desse bebezinho e nos orgulhe garota eu sei que você é forte e vai dar a volta por cima, não deixe ele vencer. —Georgina disse com os olhos cheios de lágrimas tocando

na minha barriga, depois me deu um abraço apertado me fazendo chorar lágrimas silenciosas, eu sentiria falta de todos que estava deixando para trás.

—Está na hora. —Lucas disse tocando no meu ombro me fazendo sair do abraço de Georgina, com os hormônios da gravidez e a melancolia da situação chorava tanto que estava difícil de enxergar, entrei no carro de Lucas e nós fomos ao aeroporto. Lucas me deixou no portão de embarque, nos estávamos abraçados, não parava de chorar e Lucas tentou ser forte eu sei que tentou, mas ele chorava também.

— Vou sentir sua falta mana, mas quero que dê tudo certo, espero conhecer meu sobrinho ou sobrinha algum dia, eu te amo muito nunca se esqueça. — Lucas disse com a voz embargada de choro eu só consegui dizer: —eu te amo Luke. — Me virei e fui para meu voo, não queria pensar em toda a dificuldade que passaria, esse ainda era um pequeno passo, tempestades chegariam, não sei se seria forte o suficiente, mas tentaria com todas as minhas forças, eu tentaria.

O avião pousou algumas horas depois, estava inquieta, a abstinência estava me afetando, não podia me deixar levar pela vontade de usar mas estava cada minuto mais difícil, saí do avião e fui para área das bagagens, vi uma mulher jovem, muito bonita com cabelos negros compridos ela segurava uma plaquinha escrito: Sra. Jane Martelli, fui até ela que me abraçou sem me perguntar nada, fiquei surpresa mas retribui o abraço.

—Oi eu sou a Gina. — Ela disse me ajudando a pegar a mala que não era grande, mas continha o necessário, segundo meu irmão, eu não sabia o que havia dentro, mas eu acreditava nele. Nós estávamos no estacionamento do aeroporto, Gina abriu um Honda Civic preto e colocou minha mala no porta malas, o clima daqui era uma delícia estava um calor agradável diferente do clima frio que fazia em Nova York, mesmo assim me sentia triste, desamparada, tudo que conseguia pesar era no que aconteceu quando Jay foi me buscar e não me encontrou, Gina falou comigo me chamando a atenção: — Jenny precisamos ir. — Eu nem reparei que estava parada, perdida em pensamentos enquanto ela estava me esperando com a porta do carro aberta, eu entrei ao lado do passageiro e Gina saiu com o carro, coloquei a mão na minha barriga e esperava que tudo desse certo para mim e meu bebê, que essa mudança não seja em vão, eu fiz uma oração em minha mente, pedindo para

Deus ou forças cósmicas que me guiassem no caminho certo e me ajudasse a seguir em frente, eu não podia deixar de pensar no que Jay faria se me encontrasse, por agora eu desfrutaria dessa vitória de estar aqui viva.

Jay

Eu estava na minha casa com os membros da gangue reunidos, era mais um dia normal com todo mundo aqui se divertindo, Jenny veio me pedir para ver sua mãe, não gostava quando saia de casa, mas ela estava tão sensual me pedindo, com sua voz manhosa, me fazendo ter pensamentos sujos, nós não estávamos tendo relações sexuais por um tempo isso estava me deixando excitado o todo maldito tempo, ultimamente eu tenho sonhado com ela em um vestido de noiva e usando meu sobrenome, me fazendo lembrar do anel que havia comprado, essa joia tão minúscula tinha custado milhares de dólares, mas era exatamente o que ela merece, delicado, espetacular e perfeito igual ela. Senti suas mãos passarem em minha nuca fazendo carinho em meu cabelo que estava mais comprido agora, era tão bom sentir suas mãos macias em mim, senti seu cheiro tão perto, fazia tudo valer a pena, a abracei querendo sentir mais contato, eu sentia muito sua falta, mas não queria pressiona-la, estava cansado de brigar e magoa-la, eu recebi o carinho e esperei ela me explicar porque queria tanto ver sua família, na realidade eu nem me importava, eu sabia que ela iria voltar para mim, me dando coragem para fazer o que já deveria ter feito, a tirei do meu colo nos levantando e a levei até o quarto, depois do casamento planejava reformar a casa e usar o quarto maior, Jenny prestou atenção em cada movimento meu, desde quando entramos no quarto, talvez ela estivesse com medo de mim e tenho que admitir a culpa e totalmente minha, fiz tanta merda que não sabia por onde me desculpar com ela, mas estava disposto a tentar melhorar meu temperamento, me ajoelhei em sua frente, queria fazer tudo do jeito certo, todo aquele casamento que meninas sonham em ter, eu queria que Jenny tivesse, coloquei o anel em seu dedo e fiquei feliz com sua expressão surpresa, meu coração estava batendo descompassado no peito, era uma sensação tão louca, uma que só senti quando a vi.

A Deixei na casa da mãe, dando um beijo longo e lento, amava Jenny com todo meu ser, e cada beijo me fazia amar mais, voltei para minha casa e comecei a beber com os caras, a noite estava agradável nós rimos muito com as brincadeiras de Opie, eu estava um pouco ansioso para estar com minha garota, e sentindo uma sensação estranha, um aperto no peito, decidi não esperar ela me mandar mensagem, me levantei do sofá e me despedi dos

caras, queria a casa vazia quando voltasse com Jenny, só eu e ela ali, para comemorarmos o noivado, liguei meu carro e fui para o Brooklyn, pensei em tudo que fiz por ela, deixei Lucas vivo quando ele merecia morrer, matei Jason meu próprio irmão por ela, ela tinha meu anel e planejava deixá-la grávida depois de nos casarmos, queria um mini Jay andando por aquela casa, ensinaria ele a atirar e a se defender e o treinaria para assumir a gangue um dia, seria um pai muito melhor do que o meu foi, eu os amaria, antes de Jenny aparecer tudo era escuro cinza, os dias eram matar ou morrer, eu preferia matar, mas poderia ter morrido a qualquer momento também, eu me colocava em risco, mas depois dela, tudo era melhor, o gosto de tudo era mais vivo, e só de poder olhá-la me deixava feliz. Cheguei ao prédio em que Jenny morava e toquei a campainha duas vezes até a mãe dela sair apressada, passando pela porta da frente com os olhos cheios de lágrimas, isso me deixou tenso, ela segurava um papel e jogou alguma coisa em mim que caiu no chão, me abaixei para pegar e vi o que era, fiquei branco na mesma hora, parecia que a terra tinha parado de girar, eu passei a mão no cabelo nervoso.

—Onde está Jenny Cecília? — eu gritei, Jenny tinha que estar bem.

— Ela foi embora, minha menina fugiu! —ela cuspiu as palavras, estendendo a mão que segurava a carta, quando li não acreditei, Jenny não poderia ter feito isso comigo, não era verdade, não podia ser.

—por sua culpa, você destruiu minha menina e ela foi para longe de nós, espero que você sofra Jay, quero que você se afunde como você fez com Jenny, antes de você ela era uma menina cheia de vida e você acabou com ela, como pude pensar que você era um rapaz bom? Como pude deixar minha filha nas suas mãos? mas como poderia saber? Você é um lobo na pele de cordeiro! — Cecília gritava comigo, fazia um escândalo no meio da calçada, todos os vizinhos estavam em suas janelas para ver, vi Lucas ficar do lado de sua mãe a amparando.

— Vamos mãe deixa para lá, Jenny vai voltar, eu sei que ela vai. — Lucas tentava consolar sua mãe, mas sem sucesso, ela ainda chorava alto.

—Não Lucas ele precisa ouvir! —ela continuava gritando.

— Vou orar para Deus todos os dias que minha Jenny encontre um homem

de verdade que cuide dela que a ame e que ela seja muito feliz longe de você! —ela cuspiu as palavras em mim me deixando cego de raiva, Jenny não seria de mais ninguém.

— Prefiro ela morta do que com outro homem, eu vou encontra-la e quando eu encontrar espero que ninguém a tenha tocado! — não fiz questão de ficar ali e ouvir aquela louca gritar, entrei em meu carro ido embora, passei pelo bairro em alta velocidade, não me importando se estava além do limite só queria chegar até Ez e saber se poderíamos rastreá-la. Fui direto para casa de Ez, bati na porta e ele atendeu: —Fala aí Jay o que manda Brow? — ele fez sinal para mim entrar, ele percebeu que eu estava perturbado, e me seguiu para dentro.

—Preciso que você entre no sistema do aeroporto e veja se a Jenny embarcou em algum voo. — Ez foi até seu computador e ficou concentrando, batendo os dedos nos teclados rápidos demais para acompanhar.

—O que aconteceu cara? — ele perguntou sem me olhar ainda concentrado na tela.

—Ela me deixou Ez, Jenny me deixou. — disse com a voz trêmula, bagunçava meu cabelo quase o arrancando da cabeça.

—Qual o nome completo dela?

—Jennifer Martinelli. —Ez continuou a bater os dedos no teclado sem falar nada, essa espera toda estava me matando precisava saber onde Jenny tinha ido, iria atrás dela até no inferno se precisasse.

—Jay ela não embarcou em nenhum voo.

—Impossível ela foi embora, você olhou direito?

—Cara procurei em todos os voos, nenhum passageiro com seu nome.

—Mas a carta dizia que ela iria para o Brasil. — Eu estava confuso, se ela não pegou nenhum avião pra onde ela foi?

—Talvez ela tenha pegado algum ônibus sei lá ou usou identidade falsa.

—Olha as câmeras de segurança do aeroporto. — Ez fez o que eu pedi, mas sem sucesso.

—Jay o irmão dela é um hacker ele pode ter entrado nos servidores e apagado as imagens das câmeras. — Ele tinha um ponto, Lucas poderia fazer isso fácil, ele era bem profissional muito mais que Ez eu admito, mas Lucas estava tão triste quanto a mãe, pedi para Ez monitorar as redes sociais dela, iria falar com Selena talvez ela esteja escondida na sua casa. Eu fui até a casa de Selena já era de madrugada, estava pilhado tinha cheirado cocaína, bati na porta e não apareceu ninguém bati com mais força quase derrubando até uma senhora abrir.

—Pelo amor de Deus o que você quer uma hora dessas? —ouvi um latido de um cachorrinho ao fundo.

—Quero falar com Selena onde ela está? — a senhora me olhou confusa como se não entendesse o que eu estava dizendo.

— Filho Selena está em Boston, ela mora lá agora.

— Como assim? —eu não entendia Selena havia se mudado? Será que Jenny está lá com ela em Boston? ela poderia ter pegado um ônibus fazia sentido, não era tão longe afinal.

— Ela mora no dormitório da faculdade agora. —A senhora disse.

—Que faculdade? — eu pediria para Ez hackear o sistema e descobrir em qual alojamento ela estava iria para Boston hoje mesmo.

—E o que você quer com ela? — a senhora me olhou desconfiada.

—Sou um amigo da escola, perdi o contato, queria muito conversar com ela.
— A mulher ficou quieta parecendo pensar, mas acho que acreditou porque me disse: — ela estuda em Harvard. —Me virei e sai correndo até meu carro deixando a senhora para trás, liguei pra Ez dei as informações e dirigi o mais rápido que pude. Eu dirigi a madrugada inteira até chegar em Boston, não dormi nem comi nada estava sentindo meu corpo todo dolorido, Ez me deu o

endereço e o número do quarto de Selena, talvez Jenny estivesse aqui, o campus era enorme e tive um pouco de dificuldade em achar o prédio certo, passando pela porta de entrada, eu olhei algumas pessoas conversando em um sofá no corredor enquanto procurava pela portas o número do quarto certo, passei por um cara e embarrei em seu ombro fazendo-o cair os objetos de sua mão, eu apenas olhei para trás e vi que Peter Hamilton.

—Desculpa cara eu não te vi. — disse Peter sem me olhar pegando seu celular do chão, não respondi, minha mandíbula estava cerrada, fiquei o encarando, Peter levantou o olhar quando me viu fechou a cara, ele não estava feliz em me ver, ótimo porque eu não estava nenhum pouco contente também.

—O que você está fazendo aqui?

—Quero falar com a Selena, onde ela está?

—Você não vai chegar perto dela! — ele disse furioso, eu estava me lixando para suas vontades.

—ela deve saber onde está Jenny! vou falar com ela e não vai ser um merdinha que vai me impedir! —eu disse empurrando ele e o tirando do meu caminho quando encontrei o quarto certo duas portas a frente eu abri sem bater Peter estava logo atrás de mim, Selena já estava indo em direção a porta, ela me olhou assustada mas ao mesmo tempo confusa.

—Jay? não entendo, porque está aqui? — Ou ela era uma boa mentirosa ou ela realmente não esperava me ver nunca mais, a expressão em seu rosto era pura confusão.

—Pode parar de teatro, onde ela está Selena?

—Onde está quem? Você está louco?

—Eu sei que você está escondendo a Jenny!

—Jenny? Eu não falo com ela a meses. — Ela disse com a voz triste.

—Ela fugiu e eu sei que você ajudou.

—Não sei nada da Jenny e se eu soubesse não te diria, ela fugiu de você ótimo pra ela! —peguei a arma da minha cintura estava sem paciência, aponte para Selena pronto para a fazer falar quando Peter entrou na frente.

—Ow! calma Jay a gente não sabe da Jenny. - Selena completou: —a última vez que falei com ela foi no meu aniversário e isso já faz meses, até tentei falar com ela mas o celular só dava desligado, fui na casa dela e a mãe dela me disse que estava morando com você então desisti, Jenny sabia onde eu morava se quisesse falar comigo.— eles estavam dizendo a verdade, tinha escondido o celular dela, elas não poderiam ter se falado, acho que Jenny nem sabia que Selena estava morando em Boston, saí de lá correndo a última pessoa que podia saber era Lucas, se ele a ajudou fugir eu o mataria.

Jenny

Eu estava na clínica para dependentes químicos de San Diego a cinco meses, quando cheguei aqui, tive que explicar toda minha situação, as drogas que usava, quanto tempo usei e sobre a gravidez, fizeram muitos exames em mim e graças a Deus meu bebê está bem, estava com um mês de gestação, foi o momento mais incrível da minha vida, quando o doutor fez o ultrassom e ouvi o coração do bebê, Gina ficou comigo o tempo todo, nunca poderia agradecer o suficiente o que estava fazendo por mim, ela não me conhecia e estava me ajudando, eu me apeguei a ela, a sua amizade, eu não tinha mais ninguém aqui, as vezes era tão solitário, mas Gina me ajudava a não me sentir sozinha e abandonada. Foi muito difícil no começo ficar sóbria, tive crises intensas de abstinência, sentia muitas dores no corpo, vomitava muito, gritava e me debatia, os médicos me colocavam em sedativos pesados e até me amarraram quando eu me debatia ou tentava me machucar, foram momentos sombrios que eu não sabia o que estava fazendo, não me orgulho dessa Jenny, mas com o passar dos meses seguindo o programa estava conseguindo me recuperar ainda não estava boa e tinha um longo caminho até poder sair definitivamente daqui, mas estava conseguindo e isso era o mais importante.

Descobri que esperava um menino, Gina estava comigo, ela sempre vinha me visitar e ficar comigo nas consultas do pré-natal, queria poder dizer a minha mãe, Lucas e Georgina, mas era perigoso, Gina me contou que Jay enlouqueceu, ele ficou vigiando minha família e Georgina, que encurralou Lucas na rua para saber a onde eu estava o ameaçou, ainda bem que Lucas conseguiu manter a história, ele ainda foi até Boston falar com Selenia achando que eu estava lá, ele estava arrumando brigas de rua com outras gangues, ele estava se afundando, fiquei preocupada apesar de tudo o amava, teria ficado com ele apesar da gangue, teria ficado com ele se ele soubesse amar, ele não sabe o que é amor e eu me afoguei em sua loucura acreditando que tudo o que ele fazia era por amor, agora pagava as consequências. Estava no jardim esperando Gina, hoje ela me ajudaria a comprar todo o enxoval do bebê, nos compraríamos pela internet, já que não podia sair daqui, Lucas dava o dinheiro para Georgina que depositava na conta de Gina, ele

tinha medo porque Ez poderia monitorar seus extratos bancários e contar para Jay movimentações estranhas, era mais seguro vindo da conta de Georgina, me sentia mal tendo meu irmão pagando tudo, quando saísse daqui arrumaria um emprego e me sustentaria, eu e meu bebê, a clínica tinha alicerce para receber pessoas como eu, grávidas dependentes, também custava uma fortuna, estavam preparados para ajudar as mães caso elas enlouquecem por causa da abstinência e pudesse prejudicar o bebê, isso era feito praticamente que escondido porque a lei dizia que com os pais incapazes a criança entra no sistema, mas como aqui tudo era feito sigilosamente, teria meu bebê e ficaria com ele aqui até poder sair, Gina chegou e trouxe seu notebook junto.

—Oi Jenny. — Ela disse me abraçando e passando a mão na minha barriga que agora já estava redonda.

—Como está esse bebezinho? — ela falou acho que mais para minha barriga do que pra mim.

—Estamos bem.

—Jenny você já decidiu um nome? — Eu já estava pensando em um nome, mas ainda não sabia se era o certo.

— Gosto de Bennett — Eu disse sem muita certeza.

— Eu vou chama-lo de Ben. — Eu sorri com sua observação.

Gina e eu escolhemos todas as roupinhas, sapatinhos, cobertores, eram tantas coisas que fiquei perdida, tudo seria entregue na casa dela, que a iria trazer lavadas para mim, ela insistiu muito nisso então deixei, senti minha barriga se mexer e levantei minha blusa.

—Gina olha só! — coloquei sua mão em cima da barriga, Ben estava se mexendo, ele chutava tanto que fazia montanhas na pele, Gina ficou maravilhada era uma sensação tão boa sentir meu bebê chutar, eu queria compartilhar com minha família, mas principalmente com o homem que era o pai dele, eu tinha aquele pensamento estúpido de querer Jay ao meu lado a cada coisa que descobria, eu chorava todas as noites pelo pai que meu bebe nunca vai conhecer e pelo homem que eu amo.

—Você tem notícias da minha família? Eles estão bem? E Jay você sabe alguma coisa —eu perguntei para Gina.

—Eles estão bem, Gê disse que não viu ele mais, só sabe notícias da gangue que estão passando nos jornais, eles estão em guerra parece que está acontecendo um banho de sangue. — Jay estava descontando a raiva, foi assim com Jason.

—Jenny se você quiser se recuperar precisa deixar tudo isso pra trás, focar no seu aqui e agora — Ela passou a mão na minha barriga atraindo minha atenção, esse era meu aqui e agora e eu precisava lutar todos os dias para me manter bem por Bennett.

Liam

Eu estava sentado no sofá tomando uma cerveja, enquanto pensava na minha vida, havia sido dispensado do exército depois de ter levado um tiro de fuzil no joelho direito, o tiro acabou com meus ligamentos e os médicos especialistas em Nova York conseguiram fazer um ótimo trabalho, mas como tudo na vida nada é perfeito... Eu manco um pouco e não consigo dobrar o joelho totalmente, mas eu estou vivo e bem, poderia ter levado o tiro em algum órgão e ter morrido no Afeganistão, era grato por isso não ter acontecido. Quando me alistei era jovem, estava noivo de Jéssica, nós começamos a namorar na faculdade um ano antes de eu ir para o Afeganistão, as coisas aconteceram rápido demais entre nós, quando soube da notícia que ficaria fora por dois anos, não queria ir assim então por impulso a pedi em casamento, eu gostava muito dela mas a amava? Acho que não, e era por isso que a estava evitando, depois que voltei comecei a questionar minha vida e eu e Jéssica não fazia mais sentido. Eu não tinha mais paciência para suas crises, nem para suas vaidades exageradas, Jéssica é filha do promotor de San Diego, a filhinha do papai, sempre teve tudo que queria, nascendo em uma família privilegiada e não sei como nunca reparei antes, mas ela é uma típica menina mimada arrogante e eu estava farto dela. Quando voltei para San Diego não sabia o que fazer da minha vida, não sabia o que fazer com os meus dias até um almoço de família. Meus pais sempre davam os almoços aos domingos, estávamos eu, minha irmã Jules, meu cunhado Josh, Jéssica não gostava de vir então sempre vinha sozinho. Nós estávamos almoçando quando Josh me perguntou se eu queria entrar como sócio na oficina dele, Josh tem uma oficina mecânica de sucesso ele restaura carros, faz consertos de todos os tipos, eu era bom com carros, restaurei o Chevelle Malibu 67 do meu pai sozinho, eu gostava de carros, então fazia sentido mas não sabia se teria o dinheiro necessário.

—E quanto é preciso para o investimento? — Perguntei levantado a sobrelha esquerda.

—Você não precisa entrar com o investimento agora, eu estou muito sobrecarregado e preciso de alguém que eu confie para tomar conta de tudo,

você sabe, sua irmã com esses desejos loucos me acorda de madrugada todos os dias, estou acabado! —Ele deu um suspiro, realmente tinha grandes bolsas roxas em baixo dos olhos. Soltei uma gargalhada enquanto Jules deu um beliscão em seu marido, minha irmã estava grávida esperando uma menininha. Nós estávamos felizes e ansiosos para conhecer Elena, mas aparentemente estava matando o cara.

—Certo, mas se eu quisesse entrar com o investimento agora, de quanto estamos falando? —Insisti.

—O bom de ser sócio Liam é poder entrar com qualquer valor. — Josh estava sendo muito generoso, eu sabia que não funcionava assim.

—Eu tenho 20 mil no banco e é tudo que tenho. — Havia economizado todo o dinheiro que ganhava, além de ter comprado a casa não tinha gastado com nada. Eu não voltaria a morar com meus pais e gostava de espaço apesar de não pensar em casar e ter filhos tão cedo, comprar uma casa fazia mais sentido.

—Negócio fechado. — Josh estendeu a mão para mim e eu apertei, assim me tornando sócio da oficina. Isso foram a meses atrás, agora eu estava aqui pensando um jeito de terminar um noivado. Eu peguei meu celular na mesa de centro a minha frente e disquei o número já conhecido, não querendo mais empurrar esse assunto por mais tempo.

—Alô Jess, preciso falar com você. —Fui direto.

— Oi amorzinho pode falar. — Sua voz estridente respondeu.

—Não, precisa ser pessoalmente, nós poderíamos ir jantar?

—Claro! Eu estava morrendo de saudades de você.

—Ok eu passo pra te pegar daqui uma hora.

—Liam eu preciso de tempo pra me arrumar! — Eu queria muito me livrar dela, mas não seria tão babaca de terminar por telefone, então faria um esforço, mesmo que fosse um tão grande de ir jantar com ela.

—Me liga quando estiver pronta, tchau. —Desliguei o telefone, já estava sem paciência e sua voz estava fazendo meu ouvido começar a doer. Depois de duas horas de espera ela me mandou uma mensagem me avisando que estava pronta, peguei minhas chaves e fui para casa dela, Jéssica entrou no carro, não fiz questão de a cumprimentar, me sentia um lixo, mas não podia passar a vida ao lado de alguém que não amava! Jess me olhou como se estivesse esperando alguma coisa, mas apenas a ignorei e sai com o carro. Nós estávamos jantando, eu sei, vou fazer papel de filho da puta terminando com ela assim, mas não conseguia pensar em um jeito melhor, aqui Jess não faria seus famosos escândalos por ser contrariada, e sinceramente lidar com sua loucura era tudo que eu menos queria.

—Liam você poderia ter vindo um pouco mais apresentável! — Isso me irritava também, Jéssica sempre queria dar palpite nas minhas roupas. Eu sou um cara prático, gosto de usar jeans e camisetas básicas, nós moramos em uma cidade litorânea muitas vezes eu preferia usar bermudas por conta do calor, mas ela sempre tentava me vestir do mesmo jeito que seu pai se veste, com polos calças caqui, eu não era esse cara, por essas e outras que tomar essa decisão se tornava fácil.

—Eu não vejo porque, está calor e estamos na beira da praia, shorts combina. — Jéssica suspirou deixando o garfo e a faca no prato.

—Liam você está tão diferente depois que voltou, eu não sei o que está acontecendo com você. — Engraçado ela dizer isso, eu apenas comecei a responde-la e não ceder a seus gostos em minhas roupas.

—É verdade, eu não sou mais o mesmo, poderia ter morrido no oriente e isso me afetou...- Sussurrei rouco com as lembranças que invadiram minha mente.

—Ok, mas você não morreu porque ficar agindo assim?

—Acontece que isso me fez pensar na vida e sinceramente Jéssica eu não quero me casar. — Jéssica me olhou incrédula, como se tivesse visto um fantasma.

—Como assim você não quer se casar? —Sua voz soava desesperada.

—Isso mesmo que você ouviu, eu não te amo Jess, e precisei levar um tiro para perceber que estávamos nos enganando. — Fui sincero, eu não queria mais ficar perdendo tempo escondo qualquer besteira.

—Acho que você está com algum transtorno Liam! Você não pode estar fazendo isso comigo! —Ela estava histérica, peguei em sua mão.

—Jéssica eu sei que você vai encontrar um cara ótimo, que vai te amar, te respeitar e te dar o casamento do jeito que você quer, mas esse cara não sou eu, sinto muito por isso.—Olhando nos olhos dela eu continuei: —Eu não estou pronto ainda para casar, estou procurando alguma coisa mas ainda não encontrei. —Ela retirou a mão da minha como se eu tivesse uma doença contagiosa.

—Claro Liam todo esse tempo jogado no lixo então? É isso? Você vai para guerra, quase morre para dizer que não tá pronto?!

—Eu sinto muito por isso Jess, é melhor agora do que ter um relacionamento ruim no futuro...-

—Não me venha com palavras de consolo! — Ela se levantou e pegou sua bolsa dizendo: —Eu espero que você seja muito infeliz! — Que merda, mas eu não esperava menos.

—Eu te levo! — Eu tentei ser gentil, por mim eu não a veria mais.

—Não se incomode, eu pego um táxi. — Ela saiu apressada do restaurante, poderia ter sido pior, ela poderia ter gritado feito escândalo, jogado os objetos da mesa em mim, mas ela apenas alterou um pouco a voz e foi embora, bom ainda bem, agora eu podia respirar aliviado. Eu saí do restaurante e fui caminhar na praia, a noite estava linda, o céu cheio de estrelas, as ondas batendo nas rochas, olhando para o mar, eu era muito sortudo por estar aqui, mas o porquê estava? O que faria com minha vida? Antes eu era mais um homem com uma família normal, uma noiva que eu achava que amava, tinha um propósito que era me casar e ter uma família, agora eu não sei mais o que buscava...

Eu fui para oficina, era praticamente o Gerente daqui, ajudava nos orçamentos, cuidava dos funcionários e de todo o funcionamento, Josh estava ficando em casa com Jules, ela estava prestes a ganhar Elena. Josh cuidava mais da parte burocrática e eu fazia o trabalho pesado, não posso reclamar embora nunca tenha pensado em levar isso como um trabalho, confesso que estava gostando disso. Eu tinha um bom salário, uma vida tranquila, não era um cara mulherengo, mas sempre tinha alguém para preencher o vazio da minha cama, nunca enganava ninguém não estava afim de relacionamento, não agora. Eu ainda sentia que não estava pronto, elas queriam sexo e eu também então no outro dia cada um vivia sua vida. Jessica ainda corria atrás de mim, fiquei algumas vezes com ela, mas isso acabou confundindo as coisas, agora eu só a evitava o quanto podia, às vezes ela me encurralava na oficina ou na academia, mas era só Jéssica sendo Jéssica, a verdadeira menina mimada que ela era e não podia ouvir um não como resposta. Abri a oficina, e os caras já estavam esperando, cada um foi se preparando para o dia e eu fui para o escritório, quando meu celular tocou, era minha mãe.

—Alô! — Eu já sabia que algo havia acontecido.

—Oi filho, só para avisar Jules está tendo o bebê, estamos a caminho do hospital! —meu coração se encheu de amor, eu veria minha sobrinha, depois de oito meses e uma semana, se eu estava louco para ser tio? Pode apostar que sim.

—Ok estou indo. —Desliguei o telefone e peguei as chaves do carro saindo correndo.

—André você está no comando. — Disse rápido. Ele era um moreno alto e musculoso, com olhos escuros e uma barba rala no rosto, era descendente de Porto-Riquenho além de ser meu cara de confiança ele era um bom amigo.

—Hey chefe onde vai com tanta presa? — Perguntou de cenho franzido.

—Jules está tendo o bebê!

—Cara meus parabéns! — Ele abriu um sorriso sincero, me dando um abraço, aquele meio abraço. Sai da oficina mal me segurando direito em pé, entrei no carro afoito e dei partida para o hospital. Meus pais já estavam na

sala de espera quando cheguei.

—Oi mãe, pai, como estão as coisas? — Perguntei abraçando minha mãe e apertando a mão do meu pai.

—Jules deu entrada faz meia hora, Josh está com ela e é tudo que sabemos.
— Minha mãe disse.

—Temos que esperar agora...- Meu pai disse se sentando. Eu sabia que poderia ser uma longa espera, então me sentei ao lado dele e esperei, depois de duas horas sem notícia Josh saiu de trás das portas com um sorriso no rosto, as vezes eu sentia inveja do relacionamento deles, Josh e Jules se cassaram logo depois que ela foi para faculdade, construíram a casa com cerca branca e tudo mais e agora estavam formando uma família, eu fico feliz por eles, alguns dias sombrios quando tudo que eu passei no Afeganistão surgiu em meus pensamentos, eu queria ter uma família para voltar.

—Nasceu, Elena nasceu! As duas passam bem, eles vão avisar quando puderem entrar visitas. — Eu cumprimentei Josh dando parabéns a ele. Se Elena tivesse o gênio de Jules eu deveria desejar sorte, ele precisaria com certeza! Haviam liberado a entrada para visitantes, Jules estava deitada dormindo quando entramos e Josh segurava um pacote embrulhado em uma manta rosa, Elena é uma bebê linda, eu mal podia esperar para estraga-la dando doces antes do jantar e sujando-a de lama, eu seria o tio mais legal que ela poderia ter. Dei um beijo em Jules não queria acordá-la, não sabia como deveria ser um parto mas dada por seu sono profundo não deveria ser fácil, me despedi de meus pais e Josh e fui pra casa, liguei para André e pedi para ele fechar tudo, hoje não voltaria para a oficina, esperar no hospital foi estressante e eu só precisava de uma cerveja e cama. Eu sai da cozinha com uma cerveja na mão então olhei para a parede da sala onde havia um quadro de uma garota, era só metade de seu rosto e uma lágrima escorria dos seus olhos, ao fundo um céu tempestuoso em um campo, o nome do quadro é "*A confusão de J*". Eu o comprei quando estava em Nova York durante meu tratamento no joelho, confesso que detestei a cidade, pessoas mal-educadas por toda parte.

Logo me veio na cabeça uma garota que tropeçou em mim correndo e nem fez questão de me olhar ou me pedir desculpas, esse dia eu estava voltando

para o hotel meio mancando após uma sessão de fisioterapia, quando vi uma galeria cheia de pessoas, não sei bem porque entrei, acho que estava curioso pra saber o motivo da multidão, foi quando eu vi esse quadro, ele é tão lindo e a garota parece estar tão triste. Eu não consegui parar de olha-lo e tentava desvendar o seu mistério, o que tinha acontecido com ela? E até hoje eu me fazia a mesma pergunta, o que a deixava tão triste e com o olhar tão perdido?

Jenny

Eu estava sentindo a melhora, o tratamento estava funcionando, daqui a alguns meses eu poderia sair daqui e reconstruir minha vida! Estava prestes a entrar em trabalho de parto, o doutor da clínica disse que Bennett poderia nascer a qualquer momento, eu estava muito ansiosa para ver seu rostinho, segura-lo no colo. Gina disse para ligar a qualquer hora por que ela queria estar aqui comigo, tudo estava pronto, todas as roupinhas, havíamos comprado muitas fraldas, o berço teve que ser dobrável porque meu quarto não era tão grande para acomodar um, já pensava em como seria nossa vida quando saíssemos daqui, eu queria fazer tantas coisa, ir a tantos lugares. Minha mente sempre estava indo além, quando eu senti uma pontada no pé da barriga, me sentei na cama e olhei para o relógio, esperei, se fosse contrações de teste seria irregular, assim como já havia sentido, mas a dor estava indo e voltando, então apertei o botão que havia no quarto para chamar uma enfermeira.

—Marta eu estou sentindo contrações! —Marta a enfermeira da noite então me ajudou a levantar e me colocou numa cadeira de rodas.

—Vou levar você para a ala médica!

Doutor Jacobson me examinou e me disse o que já sabia, que Ben estava vindo. Pedi para Marta ligar para Gina, mas foi tudo muito rápido! Bennett nasceu saudável, um homenzinho forte, lágrimas nublavam minha visão, não podia acreditar que Jay fosse parte dessa coisinha tão pura e perfeita! Ben tem os cabelos claros de seu pai, ainda não podia dizer com certeza a cor de seus olhos, eu estava maravilhada olhando para ele nos meus braços ainda estava sujo do parto, quando Gina entrou no quarto pude perceber lágrimas em seus olhos.

—Oh meu Deus Jenny ele é lindo! — Ela chegou bem perto o admirando igual a mim. Uma enfermeira entrou e pegou Ben do meu colo, ela o levou para limpar e disse para mim fazer o mesmo, fui ao banheiro, eu me sentia cansada e dolorida mas queria me lavar, me olhei no espelho vendo meu

reflexo, minha barriga antes definida por causa da dança agora estava mole e escura, eu não me importava Bennett é um presente e eu amaria cada coisa sobre ele. Quando voltei para cama Gina estava com ele no colo.

—Jenny a enfermeira disse que você pode amamenta-lo. —Ela me devolveu Ben. Eu dei meu peito para ele que sugou com rapidez, sentia um desconforto, como se estivesse latejando, meu bebezinho mamava rápido e faminto, adormecendo em meu colo, coloquei ele para arrotar como as enfermeiras me ensinaram e depois no berço. Queria muito poder estar com minha mãe e Lucas, minha mãe provavelmente não sabia que eu estava grávida, pensava em como fui burra de me deixar levar pela luxúria e curiosidade de um cara misterioso, mas nunca mais faria uma coisa dessas, agora tinha Ben para pensar e ele seria o único homem da minha vida!

Cinco Anos Depois

Jenny

Eu estava terminando de empacotar minhas coisas e de Bennett, quando saí da clínica Gina me ofereceu para ir morar junto com ela, não queria aceitar, eu tinha um bebê que engatinhava e destruía as coisas, mas ela amava Ben e disse que tinha um quarto vazio, com muita insistência aceitei, Lucas ainda mandava dinheiro então disse que pagaria pelo quarto, ela não queria aceitar mas essa era a condição. Quando saí da clínica Gina me ajudou a conseguir uma creche para Taylor, eu não tinha faculdade e a escola de dança não me dava muitas oportunidades, então aceitaria qualquer emprego. Certo dia eu estava voltando da creche de Ben passando pelas lojas e vi uma placa na vitrine da Victoria Secrets, não pensei duas vezes e me candidatei, eles me ligaram no outro dia para uma entrevista e acabaram me contratando, estava pulando de felicidade, o salário não era ruim e tinha benefícios o que era ótimo, eu e Gina comemoramos naquela noite, nós abrimos um vinho depois que Ben dormiu e ficamos bêbadas na sala do apartamento, rimos atoa e adormecemos no outro dia acordamos com pequeno Bennett dando risada enquanto mexia no celular de Gina, ele não conseguiu desbloquear mas o fundo de tela o fazia rir, era uma foto dele gargalhando, vai entender bebês, eles eram imprevisíveis. Depois de algum tempo abriram uma academia na rua do prédio, Gina chegou me dizendo que eles precisavam de uma professora para aulas de dança, fui na academia e eles precisavam de uma professora de Zumba, eu tinha dois cursos concluídos de dança então me candidatei e consegui, agora trabalhava em dois empregos, economizei cada centavo que pude, eu sempre teria uma dívida com meu irmão, pelos meses que ele pagou todas minhas despesas fora a clínica. Gina avisou Georgina que ele não precisava mais mandar dinheiro, claro Lucas ainda queria mandar, mas ele já tinha feito o bastante por mim, agora estava por minha conta. Com todo dinheiro economizado, consegui comprar uma casa e um carro, e finalmente, estamos nos mudando para nossa casa! Seria mais uma vitória na minha vida, estava pulando de felicidade, Ben agora teria seu próprio quarto, consegui uma ótima casa, era em um bairro incrível aonde haviam várias casas lindas, perto de uma escola, ela veio com alguns móveis

então só havia comprado o básico e já estava sem nenhum centavo, pelo menos agora não precisava andar a pé e tinha um lugar só meu, era tudo que mais sonhava! Bennett estava me ajudando a guardar nossas coisas, não era muito roupas, sapatos e brinquedos, as camas e os guarda-roupas já estavam no bagageiro que aluguei para a mudança.

—Mamãe acho que terminamos! —Ben me disse olhando para o quarto cheio de caixas. Ele é um menino tão esperto para seus cinco anos.

—Acho que sim filho. — Gina entrou no cômodo olhando para as caixas. — Eu nem acredito que vocês estão indo. —Ela disse triste apoiando o braço na cabeça de Ben.

—Sai tia Gina, esses braços gordos pesam! — Eu balancei minha cabeça rindo, Ben estava com a língua afiada, eu culpava Gina por sua língua esperta, ela que falava assim perto dele.

—Eu não sou gorda menino, que isso?!- Gina disse fazendo cócegas em Ben que dava risadinhas.

—Não tia Gina, você não é gorda, você é linda!

—É isso que gosto de ouvir! — Gina e Ben são muito próximos, ela o trata como filho também e eu não poderia agradecer o suficiente, eu ganhei uma irmã. Descemos do apartamento e colocamos todas as caixas no carro, acomodei Bennett no assento do carro enquanto Gina entrava no banco do passageiro, ainda tinha medo de dirigir, mas agora foi necessário aprender, liguei o carro e fui em direção a nossa casa nova. Eu estava olhando o tráfego e pensando em como minha vida tinha mudado tanto, não queria cometer os mesmos erros de antes, depois de Jay nunca mais me envolvi com ninguém, Gina sempre tentava armar encontros com alguns amigos mas não estou interessada, tinha Ben para pensar agora e não poderia deixar entrar qualquer pessoa em nossas vidas, não depois do que eu passei, eu não confiava em ninguém além de Gina. Nós chegamos na casa nova, sentia um grande orgulho de tudo que conquistei, trabalhava em dois empregos para poder ter meu sonho realizado e estava pulando de alegria, tirei Bennett da cadeirinha que saiu correndo.

—Cuidado Ben, não vá se machucar!

—Estou só olhando mãe! —Ele respondeu eufórico. A casa é linda, com uma cerca branca, um deck atrás com piscina e churrasqueira, paguei um valor baixo por ela, os antigos donos precisavam vender o quanto antes e abriram mão do valor de mercado. Eu abri a casa e fui desempacotar, quando ouvir Gina dizer: —Eu poderia me acostumar com a vista! — Olhei para onde ela estava olhando e vi um homem alto, forte, loiro com uma barba rala no rosto, ele usava jeans e uma camiseta branca que ficava justa em seus braços fortes e costas largas. Revirei os olhos, Gina era uma safada olhando para o homem sem disfarçar, ele estava de costas tirando alguma coisa de dentro de uma picape, quando saiu um cara alto e magro igualmente bonito foi lhe ajudar, eu percebi que eram caixas de cerveja o que eles descarregavam, com certeza eles fariam uma festa.

—Gina pare de olhar e vem me ajudar! —Ralei com ela.

—Você poderia pedir pra ele fazer alguns consertos para você, aposto que ele é bom com as mãos! —Gina disse em um tom sarcástico. —São mais de cinco anos sem sexo, é tempo demais! Aposto que tem teias de aranhas aí em baixo! —Ela disse apontando para minhas partes íntimas.

—Gina! Pare de falar assim, não tem teia nenhuma, você sabe que na minha vida não tenho tempo para isso e estou evitando todo o drama, não quero passar o que eu passei novamente... —Sussurrei as últimas palavras.

—Jenny nem todo homem é um gangster bipolar louco, e você não precisa casar, sexo casual sem dramas! — Revirei os olhos para ela. Gina não perdia a oportunidade, eu estava muito bem obrigada, usava minhas mãos quando sentia tesão e estava querendo comprar um vibrador isso já seria o suficiente.

—Chega desse assunto, vamos tem caixas para levarmos! —Eu me virei e vi os dois homens com as cervejas nas mãos, o homem magro acenou com uma mão e Gina retribuiu me virei e fui para casa levando comigo duas caixas.

Já era quase meio dia quando Gina saiu para comprar comida, nós já tínhamos descarregado quase tudo, não via Bennett então decidi procurar.

—Ben cadê você? — Gritei do pé da escada, onde eu conseguia ver a sala de estar. Olhei em tudo e não achei, desci para a sala quando vi Gina entrando com dois sacos um de comida.

—O queouve Jenny? —Perguntou preocupada.

—Não acho Bennett! — Fui para os fundos da casa onde tinha a piscina orando para que ele não tivesse caído lá.

—Bennett isso não tem graça aparece! — Minha voz estava soando desesperada. Olhei para casa do vizinho que era idêntica a minha, com o deck ao fundo, havia uma cerca separando nossas casas, mas dava para ver todo o espaço que algumas pessoas estavam conversando, quando eu vi alguém se aproximando.

—Ele está aqui brincando com Elena, se junte a nós. — Era o homem alto e magro. Quando cheguei mais perto reparei que havia uma cerca quebrada, teria que arrumar isso.

—Ele está aqui Gina! — Gritei e ela apareceu com a mão no coração. Passei para o lado do vizinho e Gina veio logo em seguida, o deck do vizinho era parecido com o meu mas não tinha piscina, era todo gramado com uma mesa grande estilo as de piquenique que haviam no parque, dois caras estavam sentados na mesa comendo e tomando cervejas, o Deus grego estava na churrasqueira ele nem olhou pra nós. Bennett brincava com uma menina loira no gramado.

—Oi me desculpe por isso, não queria incomodar. — Eu disse apontando para Ben meio sem jeito. Gina descarada estava adorando aquela quantidade de homens bonitos, saiu de trás de mim e foi se apresentando.

—Oi me chamo Gina e essa aqui é Jenny, o rapazinho ali acho que você já conhece. — Ela disse apertando a mão do homem magro e alto.

—Eu me chamo Josh, Bennett é um garoto adorável, ele e minha filha Elena se deram muito bem.— Eu continuei observando e deixei Gina conversa, meus olhos estavam no homem na churrasqueira que não falou uma palavra, apenas trancou seus olhos em sua tarefa assando carnes, os homens que

estavam sentados se levantaram e vieram até nós.

—Vizinhas bonitas Liam, acho que vou morar aqui, prazer eu sou André. — Ele pegou minha mão dando um beijo e fez a mesma coisa com Gina, ele tinha um sotaque espanhol, talvez mexicano, nessa parte do país era muito comum, por causa da fronteira Califórnia/México.

—Eu me chamo Steve, por acaso vocês não são lésbicas? — Eu e Gina nos olhamos e rimos. Todo mundo antes de nos conhecer falava isso porque sempre estávamos juntas e com Ben, Gina é uma irmã para mim, era a única pessoa em quem confiava em anos. Eles ficaram sérios se olhando.

—Você não consegue parar de falar merda Steve? — O homem da churrasqueira disse.

—Sei que eu não sou, e você Jenny é lésbica? — Eu dei risada e disse: — Não, tenho certeza que não!

—Esse aqui é Liam, ele é o seu vizinho. —Josh disse enquanto Liam colocava uma bandeja de hambúrgueres na mesa, ele era muito grosso, apenas ficou com sua carranca quieto.

—Muito prazer pessoal, desculpe interromper, vamos Ben nós precisamos almoçar. —Chamei meu filho.

—A mãe eu estou brincando! — Ele reclamou, de onde estava sentado com a adorável filha de Josh, a garotinha era tão linda e fofa, com suas maçãs do rosto rosada, seus cabelos loiros pálidos fazendo contraste com seu olho azul celeste, ela parecia um anjinho.

—Se despeça de Elena e vamos. — O olhei fixamente, esperando-o me desafiar.

—Tudo bem, tchau Lena espero te ver de novo! — Bennett disse deixando os brinquedos lá.

—Se juntem a nós para o almoço, temos muita comida. — Josh disse todo educado, ele era todo gentil e cavalheiro, diferente do meu vizinho.

—Não queremos incomodar muito obrigada! — Agradei sinceramente.

—Você que sabe, estaremos aqui o dia todo. —Josh deu de ombros e se sentou no banco com sua filha em seu colo.

—Mãe depois do almoço posso voltar pra brincar com Lena? —Meu menino me olhou com aqueles olhos esperançosos, eu não resistia, nem eu ou Gina conseguíamos dizer a esses olhos fofos.

—Se estiver tudo bem para o pai dela...— Olhei para ele fazendo uma pergunta silenciosa.

—Claro por mim não tem problema. —Josh disse de onde estava sentado.

—Vamos lá, vamos comer! —Eu me virei pegando na mão do Ben e saindo para minha casa pela cerca quebrada.

—Tchau rapazes, foi um prazer! —Ouvi Gina dizer e vir logo atrás de mim.

—Tia Gina acho que sua calça vai rasgar, você está muito gorda! — Disse Ben dando um sorrisinho torto, ele adorava pegar no pé de Gina, era tudo culpa dela, eu sabia que quando esse pequeno monstrinho crescesse ele seria terrível.

—Gorda é sua mãe que tem esse rabo enorme! — Ela o respondeu de forma implicante.

—Gina! Olha o palavreado! — Repreendi incrédula as vezes eu achava que vivia com duas crianças ao invés de uma.

—Que foi? Ele que provoca, eu não sou gorda! — Sua voz saiu esganiçada. Esses dois ainda me deixariam maluca.

Liam

Eu ouvi os sorrisos que vinham do outro lado da cerca enquanto Josh me encarava.—Muito bonita sua vizinha nova. — Josh disse casualmente. Estávamos sentados na mesa com Steve, enquanto André assumiu a churrasqueira.

—Eu nem reparei... —Disse tomando um gole da cerveja, claro que eu tinha reparado caralho! Quando fui buscar no carro as cervejas e refrigerantes que comprei para o churrasco eu a vi e a amiga, as duas são muito bonitas, mas de forma totalmente diferentes, a baixinha me deixou hipnotizado, eu não consegui nem falar com elas de tão nervoso que fiquei, eu não ficava assim perto de uma mulher fazia um bom tempo.

—Ata, Liam caçador de bucetas não reparou que tem uma vizinha gostosa duvido. — Steve disse dando de ombros e tomando um gole de sua cerveja, ele é meu amigo, mas tem horas que eu queria dar um soco em sua boca.

—Olha a boca a Elena pode ouvir. —Eu o repreendi.

—Relaxa Liam ela está dentro da casa. —Josh disse despreocupado.

—Você reparou que a mulher baixinha com a bunda gostosa que chamou o garoto de filho não tem aliança? —Disse André sorrindo, aquele sorriso que dizia estar planejando algo. Seu comentário me deixou um pouco irritado e intrigado ela era solteira? Eu esperava que sim, eu não queria um casamento igual da última vez, os Jones venderam a casa correndo, como se estivessem fugindo da morte, eu não tinha culpa que sua esposa gostava de usar roupas reveladoras e vim me entregar o jantar sem sutiã, eu respeitei o cara mas isso não quer dizer que eu não a olhei, porque porra eu olhei, talvez eu até tenha ficado duro algumas vezes, mas sempre mantive minhas mãos para mim, eu estava ansioso para saber sobre seu relacionamento.

—Talvez ela não seja casada no papel ou talvez ela seja mãe solteira... — Josh disse abrindo outra cerveja, quando Elena veio correndo sentando ao

meu lado.

—Tio Liam posso ir chamar Bennett pra brincar comigo? — Ela fez os olhos que eu não resistia, era humanamente impossível falar não.

—Claro princesa pode ir lá. — Eu olhei minha sobrinha desaparecer para o outro lado da cerca quebrada.

—Preciso arrumar essa cerca... — Suspirei.

—Cara você está louco? Ela tem piscina, imagina só quando ela estiver tomando sol de biquíni? Quero os churrascos de sábado sempre aqui! —Disse Steve dando um sorriso torto. Não sei por que aquele comentário me irritou, queria vê-la de biquíni, mas não queria Steve aqui, Josh deu um tapa na cabeça de Steve, obrigado!

—Mano às vezes nem sei porque você é meu amigo! — Nós todos rimos.

—Eu sou a diversão, vocês são um bando de cuzões chatos! —Disse Steve passando a mão na cabeça e fazendo careta. Um pouco depois Elena surgiu na cerca com o garoto, eles conversavam e riam tanto, eles se deram bem até demais para meu gosto! Eu sou um cara ciumento mesmo, foda-se. Não quero nenhum pinto pequeno perto da minha princesa.

—Ei Bennett, sua mãe é casada? — Perguntou André se agachando para ficar do tamanho do garoto.

—Pelo amor de Deus André para de ser um merda e fazer esse tipo de pergunta para uma criança! —Eu disse incomodado enquanto Josh e Steve só sabiam rir. Eu me sentia desconfortável e se ele dissesse que sim? Será que esse possível marido seria forte para aguentar um par de chifres? Porque me irritava tanto a possibilidade de um possível marido? Apesar de não saber o motivo do meu nervosismo repentino, fiquei quieto esperando-o responder.

—Não mamãe é sozinha, sempre fomos eu, ela e tia Gina, mas agora ela comprou essa casa e vai ser só eu e ela...—Eu estava aliviado, muito interessante, elas já haviam dito que não eram lésbicas quando o babaca do Steve perguntou, eu não entendia muito bem mas não era certo pergunta isso

para uma criança, mas ainda estava curioso.

—Então ela se separou do seu pai? —Foi a vez de Steve perguntar.

—Eu não tenho pai...— O menino disse com o semblante triste. Todos nós ficamos em silêncio enquanto observávamos o garoto indo em direção a cozinha da minha casa, onde Elena tentava trazer alguns brinquedos, ele tomou a maioria de suas mãos a fazendo sorrir.

—Cara que estranho, será que ele foi feito por inseminação artificial?

—É uma possibilidade, hoje em dia nunca se sabe...—André respondeu dando de ombros. Assenti com a cabeça e me levantei indo para dentro passando pelas crianças, estava farto desse assunto, eu nunca fiquei tão interessado em uma mulher desde Jessica e isso foi a anos atrás, fui até o banheiro, tranquei a porta e me dirigi para a pia, lavei meu rosto com água gelada, não conseguia parar de pensar na criatura baixinha e bonita de olhos azuis chamada Jenny, o que estava acontecendo comigo? Voltei até a cozinha e peguei mais uma cerveja, Josh entrou na cozinha pela porta dos fundos.

—Acho que você vai querer estar lá fora.

—Porque? — Indaguei confuso.

—Sua vizinha que você fingiu ignorar está lá, e André e Steve estão em cima dela feitos urubus na carniça! — Meu cunhado riu balançando a cabeça.

—Eu não tenho nada a ver com isso. — Fingi desinteresse, mas meu sangue subiu com um pouco de ciúmes.

—Qual é Liam, eu sei que você está atraído por ela, ficou todo sério quando ela entrou no seu quintal, eu te conheço.— Josh disse erguendo a sobrancelha, sim ele me conhecia desde muito cedo e sabia que eu agia feito babaca perto de mulheres que me tiravam a atenção no resto do mundo.

—Josh eu a conheci hoje, não viaja cara! — Revirei os olhos, não deixaria transparecer meu nervoso.

—Ok! diga o que quiser ela está lá fora agora de qualquer forma, talvez

ela aceite o convite de Steve para sair...— Meu cunhado saiu dando risada me deixando puto na cozinha. Abri uma cerveja resmungando e sai para o deck, já era fim de tarde e o céu começava a escurecer, o que Josh disse me fez ficar enciumado e bravo, não entendia o porquê senti tantos sentimentos só de ver alguém, talvez fosse falta de sexo.

—Elena junte suas coisas para irmos. — Ouvi Josh dizer.

—Ah papai eu quero ficar mais um pouco! Posso dormir na casa do tio Liam? —Novamente os olhos traiçoeiros.

—Não, talvez outro dia Lena. —O desgraçado conseguia resistir, invejável guerreiro.

—Ah papai por favor? — Ela fechou as mãozinhas e fez um biquinho tão lindo, tive que intervir, ela é minha menininha.

—Deixa-a Josh, não vou sair mesmo. — Reparei que a vizinha me observava. Ela estava com a roupa de mais cedo, um short e uma camiseta azul, mas estava com um casaco fino de lã já que uma leve brisa gelada soprava do mar, Elena abraçou as minhas pernas.

—Elena hoje não, talvez final de semana que vem, sua mãe já está nos esperando em casa.

—Eu queria brincar mais com Ben papai... — Ela olhou para o menino que sorriu.

—Vamos fazer assim, final de semana que vem você convida ele para ir na nossa casa que tal? —Josh negociava com a tampinha.

—Legal! — Ela disse se dando por satisfeita e indo em direção ao garoto que estava do lado de sua mãe.

—Você aceita Ben, ir na minha casa? Eu tenho um escorregador, nós podemos brincar muito! — Elena gesticulava empolgada com as mãos.

—Mamãe você deixa eu ir? — O garoto olhava com expectativa para sua mãe que estava quieta.

—Claro filho, eu vou combinar com Josh. — Ela disse sorrindo para o filho e meus Deus, que sorriso lindo ela tem.

—Vamos então Lena? — Meu cunhado chamou.

—Vamos papai! — Elena e Josh se despediram e foram embora, o que foi a deixa para André e Steve.

—Foi um prazer Jenny! —Disse André indo até ela e dando um beijo em seu rosto.

—Gata se você precisar de um garoto para piscina pode me chamar! — Disse o merda do Steve dando uma piscadela e arrancando uma risada dela.

—Vou me lembrar disso. — Ela o respondeu em um tom divertido, eu não gostei disso.

—Até mais Liam. — Steve tocou na minha mão e saiu, André fez a mesma coisa seguindo-o.

—Boa noite, eu já vou indo, vamos Ben. — Jenny olhou para mim e acenou.

—Boa noite. — Eu disse apenas. Não acredito que estava agindo feito idiota perto dela! Qual era a merda do meu problema?!

—Boa noite tio Liam! —O garoto falou me dando tchau com as mãos. Ele tem os olhos da mãe, mas não tinha mais nada de parecido, me perguntava se ele era parecido com o pai... Os vi desaparecerem lentamente em sua casa.

Acordei com o despertador fazendo barulho, o final de semana havia acabado! Eu estava pronto para o trabalho, peguei minhas chaves e fui para fora em direção ao meu carro quando ouvi vozes vindo da casa ao lado.

—Vamos Bennett já estamos atrasados! — Jenny apressava o menino.

—Estou indo mamãe! Eu não estava achando meu estojo. —Explicou o

menino que balançava na mão feliz o objeto perdido. Desviei minha atenção para Jenny que estava vestindo uma roupa de ginástica que marcava suas curvas, ela é muito bonita! Podia me imaginar passando as mãos pelo seu corpo, e que corpo! Ela segurava uma bolsa de academia grande, será que ela malhava? por isso tinha esse corpo tão escultural? Ela realmente não parecia ser mãe, ela parece jovem, mas não sei dizer o quanto, cada minuto pensando nela me deixava mais curioso. Ela colocou o garoto no banco de trás do carro e jogou as bolsas no banco do passageiro, entrando logo em seguida, nem havia reparado que eu estava ali a observando quase como um stalker fodido, mas eu não podia me ajudar! Ela me fascinava e vê-la interagindo com o filho era melhor do que ir trabalhar. Jenny saiu com o carro e me deixou ali olhando o nada. Saindo do transe, entrei na minha caminhonete e fui para oficina.

—Bom dia. — Eu disse entrando, Josh já estava com a oficina aberta. Ouvi os homens que trabalhavam ali dizerem bom dia. Sentei na minha mesa de frente para Josh e mergulhei na papelada de seguro que estava se acumulando, mas meus pensamentos eram todos voltados para minha nova vizinha.

Jenny

A semana passou voando, mas até que enfim consegui organizar a casa, Gina veio na quarta feira e me ajudou, nós tivemos a primeira noite de garotas e aproveitamos o sofá novo que comprei em uma liquidação no centro. Hoje era sábado e poderia relaxar na piscina com Ben, que ficou no meu pé a semana toda para dar um mergulho. No meu quarto coloquei um biquíni, peguei o protetor solar e meus óculos de sol e fui para o quarto de Bennett, passei protetor nele depois de pôr um calção de banho pegamos as boias e descemos, ouvi vozes vindo do quintal do vizinho.

— Ben, Ben! — Elena veio correndo pela cerca quebrada. —Vamos brincar?! — Ela disse pra Bennett.

—Vem brincar comigo na piscina! — Meu filho disse animado.

—Não sei se minha mãe vai deixar...— Elena falou pensativa com uma mãozinha no queixo, tão fofa.

—Vamos lá, ela está na casa do seu tio? —Eu perguntei para ela que assentiu. Me levantei da beirada da piscina pegando o shorts que Havia tirado para tomar sol, passei a cerca segurando Elena em uma mão e Bennett na outra, quando cheguei ao quintal do vizinho reparei em rostos novos, os mesmos homens que estavam na outra vez e duas mulheres, uma loira de olhos claros muito parecida com Elena e a outra também loira mas com os cabelos de um tom mais escuros, a loira que eu suponha ser mãe de Elena veio até mim e eu disse: — Oi sou Jenny! — Estendi a mão para ela que apertou.

—Muito prazer sou Jules mãe de Elena, e esse é Bennett certo? — Sorriu para meu menino.

—Muito prazer, sim esse é meu filho.

—Katie não para de falar desse rapazinho!

—Mamãe! — Elena exclamou corada, enquanto Ben ria sem parar.

—Bennett também falou de Elena sem parar.

—Mamãe! — Meu menino também ficou corado. Soltei um sorriso junto de Jules, Bennett e Elena se tornaram tão amigos que pareciam se conhecer a anos! Meu vizinho Liam estava encostado no batente da porta tomando uma cerveja, ele me olhava de cima a baixo sem desviar o olhar, estava me sentindo um pouco desconfortável com sua cara de pau.

—Elena poderia ir brincar conosco na piscina?

—Se ela não puder eu posso, estou livre gata, só me chamar! — Steve veio entrando na frente de Jules. Liam ainda continuava parado nos observando, mas seu olhar estava um pouco tenso para Steve, logo André veio me cumprimentar.

—Ela é muita areia para seu caminhãozinho, que bom te ver de novo Jenny. — Eu apertei a mão de André ignorando Steve. A outra mulher loira olhava para Liam e para mim de forma hostil, estava me dando um olhar fulminante, se olhar matasse eu estaria morta.

—Elena não trouxemos roupa de banho, deixa para outro dia. — Elena fez biquinho.

—Ben por que você não leva Elena para ver sua cidade lego? — Sugerir, tentando evitar que a menininha fofa chorasse. Ben adorava legos, ele fez uma cidade em seu quarto, delegacia, padaria, ruas, havia de tudo! Gina o ajudava a colecionar, sempre trazia uma parte nova para ele.

—Vamos Lena vem ver, eu montei o corpo de bombeiros ontem! —Com isso as crianças saíram correndo para o outro lado da cerca.

—Jenny porquê você não se junta a nós? — Jules disse. A mulher que estava quieta nos observando falou rude: —Tenho certeza que ela tem coisas melhores para fazer. — Ela usou um tom bem ofensivo e sua expressão deixava transparecer seu desgosto. Só porque queria causar um pouco de dando irei ficar, talvez fosse uma decisão infantil, mas não me importava

nesse momento e além do mais não tenho nada melhor que irritar uma patricinha. Dei um grande sorriso.

—Eu aceito seu convite Jules, só vou me trocar. — Liam que estava me comendo com os olhos se sentou em uma cadeira abaixando a cabeça.

—Não precisa Jenny, assim você está um arraso! —Steve sempre com suas piadinhas insinuantes.

—Alguma mulher já caiu na sua conversinha? — Perguntei para Steve que me olhava com malícia.

—Claro elas amam o Steve aqui! —Ele bateu com a mão no peito para dar mais ênfase em seu discurso.

—Então elas são doentes mentais! — Revirei os olhos, me virei ignorando-o e fui trocar de roupa. Já perto da cerca podia ouvir risadas e Jules dizer: —Essa é das minhas! — Dei risada do seu comentário. Steve é muito bonito, mas é um idiota, nunca cairia na conversa mole dele, aposto que é um daqueles caras que usam e abusam das mulheres sem nenhum pudor. Coloquei um vestido de verão com alças que abraçava bem meus seios e era mais solto em baixo, depois de Bennett havia ficado com mais curvas e voltar a dançar deixou meu corpo definido, mesmo não sendo o mesmo corpo de antes magro e atlético, achava meu corpo ótimo. Entrei no quarto de Ben vendo-o brincando com Elena e a cidade lego.

—Crianças estou lá em baixo, qualquer coisa grite.

—Ok mamãe. — Ouvi Ben dizer sem nem me olhar. Ele e Elena estavam muito entretidos brincando, desci para o deck e voltei para a casa de Liam que agora tinha a loira irritante fazendo carinho em seu braço sentada ao seu lado, pela intimidade acho que são namorados, ele é um homem bonito, bonito não magnífico, forte, alto e atlético parece ser um pouco mandão mas é um bom partido, para quem está procurando, como não confio no meu julgamento podre é melhor ficar bem longe dele.

—Senta aqui Jenny! —Jules apontou para uma cadeira ao seu lado.

—Então você é de San Diego mesmo? — Jules me perguntou, ela parecia interessada em me conhecer, o que me deixava um pouco nervosa, qualquer um que soubesse demais poderia estar em perigo ou colocar Ben e eu em perigo.

—Não, sou do Brasil me mudei faz alguns anos. —Expliquei sem dar muitos detalhes, querendo desesperadamente que o assunto mudasse.

—Eu fui para o Brasil na minha lua de mel, adorei! As pessoas são maravilhosas, gostaria de poder voltar algum dia. — Jules disse empolgada. A mulher fazendo carinho no braço de Liam olhou para mim e falou: — Dizem que as mulheres brasileiras são as mais safadas! — Seu tom de deboche era claro, já respondi logo em seguida: —Isso depende, existe mulher safada no mundo todo, basta olhar direito...— A olhei fixamente. Ela ficou com a expressão raivosa, meu vizinho a olhou com desprezo mas não disse nada. Josh entrou com uma cerveja na mão e sorridente.

—Oi pessoal, cheguei! — Ainda bem que ele interrompeu porque eu estava quase voando no pescoço dessa mulher que nem sabia o nome e ninguém fez questão de me apresentar.

—Oi Jenny, se você está aqui e Elena não está, ela deve estar com Ben certo? —Josh disse sentando do outro lado de sua esposa e a cumprimentando com um beijo casto.

—Sim, Ben está mostrando sua cidade lego, é o pequeno passatempo dele e de Gina. —Eu disse dando um sorriso. Olhei Liam que estava o tempo todo calado, ele tinha um ar muito misterioso, isso tinha cara de problema, me fez lembrar da última vez que eu me envolvi com um cara misterioso, não deu muito certo.

—Acho que vou pegar mais cerveja, você quer uma? —Disse apontando para mim.

—Quero sim, obrigada. —Ele se levantou rapidamente e foi para cozinha, deixando a mulher de lado que fez uma careta pela saída repentina.

—Aqui é um ótimo bairro para criar os filhos. — Jules estava tentando

puxar assunto.

—É sim eu adorei, quando vi essa casa tive certeza que era aqui que queria morar.

—E onde você morava antes? — Foi a vez de Josh me perguntar.

—Eu morava com minha amiga Gina em seu apartamento perto do centro, mas estava na hora de ter uma coisa minha... — Eu disse com sinceridade. Eu não queria contar minha história, mas também não queria mentir.

—E você não tem marido? —A garota perguntou.

—Que isso Jéssica! Que pergunta indelicada! —Jules olhou duro para a tal Jéssica.

—Qual é Jules, ela tem um filho ele deve ter um pai. — Sua fala me irritou, mas me magoou profundamente também. Eu queria que Ben tivesse um pai de verdade, não um que eu tinha medo! Eu queria que meu menino tivesse com quem jogar bola, queria que ele tivesse alguém para ter conversas de homens e alguém para levar na apresentação do dia dos pais, eu fazia de tudo por ele, mas haviam coisas que só um pai poderia fazer.

—Isso não é da sua conta. —Usei um tom ríspido mostrando meu total desagrado para a pergunta e por ela. Jéssica ficou em silêncio mais uma vez, quando Liam saiu de dentro da casa com duas garrafas de cervejas abertas ele me entregou uma, nossos dedos roçaram e ele levantou seu olhar encontrando o meu, desviei o olhar dando um longo gole na cerveja, Liam tinha um olhar intenso, ele realmente estava sob minha pele. Percebi que Jéssica nos olhava atentamente, parecia enfurecida quando se levantou puxando Liam pela mão e indo em direção a cozinha.

-O que Jéssica está fazendo aqui? — Perguntou Josh assim que eles desapareceram dentro da casa, ele parecia bem confuso.

—Não sei, quando cheguei ela estava aqui e não tive a oportunidade de perguntar para Liam. —Jules disse olhando em direção a cozinha.

—Parece que não cansa de levar fora! — André disse colocando carnes em uma bandeja na nossa frente. Eu peguei meu prato e me servi ouvindo atentamente, mentiria se dissesse que não estava interessada em saber se eles eram ou não namorados.

—Seis anos é muito tempo para correr atrás de alguém. — Uau fiquei chocada. Essa garota é guerreira, levou um fora épico e ainda estava correndo atrás, se bem que eles poderiam estar lá dentro transando, vai saber e isso não é da minha conta certa? Mas eu não conseguia deixar de sentir um certo ciúmes... Jules então continuou: —Ela nunca se conformou com o fim do noivado, nunca entendi o que Liam viu nela, Jéssica sempre foi obcecada por ele, isso não é normal! — Isso me fazia lembra Jay... Obsessão realmente não é normal, mas eu sempre achei Jay fofo com seu ciúmes achando que era amor, isso só mostra o quanto ele entrou na minha mente e me fez acreditar naquilo, me peguei muito interessada em saber mais sobre a vida do meu vizinho gato, isso era preocupante. A conversa ficou leve depois de Jéssica megera ter ido embora, Jules era muito divertida e animada ela organizava festas e ficamos falando sobre isso, as crianças se juntaram a nós e ficaram brincando no gramado com os super-heróis, Liam não tirava os olhos de mim em nenhum momento mas também não falava comigo, o sol se foi e percebi que já era tarde, decidi encerrar a noite por aqui.

—Bom pessoal muito obrigada por nós receberem, adorei passar a tarde com vocês! — Sorri.

—Ah não vai Jenny! — Jules disse com um ar triste.

—Eu realmente preciso ir. —Na verdade eu não queria ir embora, mas era o melhor. Poderia ficar encarando Liam a noite toda, me afogando no mar azul dos seus olhos, ele é tão lindo, mas era melhor eu me afastar.

—Sábado que vem vai ser na minha casa e você e Bennett estão convidados, me passa seu número e te mando o endereço. — Jules me deu seu celular e anotei meu número.

—Boa noite! — Fui para minha casa os deixando para trás. Eu estava olhando demais para meu vizinho, e não confiava em mim, Liam foi o único

homem depois de Jay que me interessasse, mas não cairia nessa tentação não de novo.

Liam

Quando minha vizinha gostosa apareceu no meu quintal usando a parte de cima de um biquíni minúsculo mostrando seus seios fartos, meus olhos quase saltaram das órbitas, não parava de pensar nela, agora então seria um caso perdido! Minhas punhetas seriam todas pensando naqueles seios fartos que ela ostentava, fiquei parado observando ela interagir com minha irmã, elas conversavam, mas não conseguia focar, só havia Jenny na minha frente. A tarde foi passando e eu descobri um pouco mais sobre ela e o filho, mas as respostas que ela dava só me deixavam com vontade de fazer mais perguntas, estava perdendo minha mente perto dela. Jéssica estava aqui, ela simplesmente apareceu na minha porta quando o pessoal chegou para o churrasco semanal, isso era um jeito de descontraímos e passar um tempo juntos entre amigos e família, já deixei claro para ela que entre a gente não aconteceria mais nada, mas ela nunca ouvia! Percebi que Jenny ficou desconfortável com sua presença e confesso que não gostei das insinuações e o tom que Jess usou com ela. Quando Jéssica me levou para dentro foi uma ótima oportunidade de me livrar dela, levei-a para meu quarto para podermos conversar melhor, eu já esperava as gritarias que ela faria, ela veio tentando me beijar e virei o rosto dizendo: —Jess eu já te disse que nós já acabamos, eu não quero você vindo mais aqui.— Fui firme, ela ficou com um semblante raivoso.

—Ah claro, agora você tem uma diversão que mora ao lado! Eu vi você olhando para ela! —Acusou de forma idiota, nós não tínhamos nada, ela não poderia me cobrar.

—Jéssica você precisa entender que eu e você terminamos a anos atrás, você não pode cobrar nada de mim, quem eu olho ou deixo de olhar é problema meu! Você precisa seguir em frente, conhecer outras pessoas, isso não é normal! — Eu disse perdendo a paciência. Jéssica nunca nos superou, eu não aguentava mais, ela começou a chorar.

—Tudo bem Liam, eu vou embora, mas você ainda me paga por me deixar assim! — Ela saiu que nem um furacão descendo as escadas e batendo

a porta da frente. Quando eu voltei Jenny conversava com Jules, elas se deram muito bem, fiquei a observando quieto sem interagir, Jules se sentou ao meu lado e disse em um tom só para mim ouvir: —O que Jéssica fazia aqui? Vocês voltaram? — Seu tom mostrava desagrado.

—Deus me livre Jules, ela quer voltar, mas eu não. — Expliquei a situação.

—Liam essa mulher é louca, já fazem seis anos que vocês terminaram!

—E você acha que eu não sei disso, já deixei claro para ela que acabou, não sei mais o que fazer...— Expressei meu dilema. Depois disso a conversa foi fluindo, eu não conseguia parar de olha-la, a observar era a melhor coisa que existia, percebi que ela sempre jogava o cabelo para trás quando se sentia desconfortável com algum assunto, reparei quando ela descascou o rótulo da garrafa de cerveja, e como sua língua saia para molhar seus lábios, eu realmente estava viciado na minha vizinha, só sai do transe quando ela se levantou se despedindo de todos e sumindo no quintal de sua casa. Eu sabia que depois de encarar Jenny a tarde inteira não sairia daqui sem ouvir nada sobre o assunto, Steve foi o primeiro: —Liam tá gamado na vizinha! — Ele disse em tom de deboche. —Todos aqui presente repararam os dois se olhando, ela ainda disfarçava agora você querido, estava com baba escorrendo pelo queixo. — Completou meu amigo gargalhando.

—Parem de pegar no pé dele, eu não dou um mês para ele estar correndo atrás dela. —Disse Jules dando risadinhas, que irmã de merda a minha, revirei os olhos.

—Vocês podem parar, ela realmente é muito bonita, mas eu não estou interessado. — Menti. Eu não sabia o que estava acontecendo comigo, não queria nenhuma outra mulher, só conseguia fodidamente pensar nela!

—Ainda meu querido cunhado, ainda...— Disse Josh se levantando e levando Elena nos braços.

—Tio Liam se você se casar com a mamãe do Bennett nós vamos ser primos, seria bem legal! — Seu tom era muito animado. Até minha sobrinha de 5 anos estava pegando no meu pé! Fui até ela e dei um beijo em sua testa

ignorando o que ela disse.

—Tchau princesa, e eu quero todos vocês fora da minha casa, estão me perturbando demais! — Falei brincando com eles.

—Não se esqueça que Jules convidou ela para o próximo sábado. — André disse malicioso, indo em direção a porta.

—Não tenho problema nenhum com isso, não estou interessado. — Falei calmo. Não sei quem eu estava querendo enganar, já estava ansioso para passar mais algum tempo com ela. Tomei um banho rápido, coloquei uma cueca boxer e uma calça de moletom, me deitei na cama e fiquei pensando em como era estranho quando ficava perto de Jenny, pensando em hoje mais cedo ela naquele biquíni meu pau deu sinal de vida, eu não conseguiria dormir assim, abaixei um pouco a calça com a cueca junto expondo meu pau duro, fechei meu punho em volta dele e comecei a fazer movimentos de vai e vem imaginando os lábios de Jenny em volta de mim, ela estava nua e de joelhos, aumentei o ritmo dos meus movimentos para cima e para baixo, eu puxava a pele de forma desenfreada, meu corpo tensionou quando gozei, meus dedos dos pés se contorceram e meus olhos reviraram, foi inevitável gemer seu nome. Olhei para baixo e vi a bagunça, havia gozado muito, fui ao banheiro e lavi as mãos e meu abdômen, pelo menos agora conseguiria dormir, mas eu não estava livre dos meus sonhos, assim que o sono veio sonhei com ela. Meus pais estão em um cruzeiro pela Europa, eles merecem, trabalharam duro e criaram Jules e eu, agora eles estavam prontos para aproveitar a vida, hoje não teria almoço de domingo, eles faziam questão desse tempo passado em família, eu não me importava, eu adorava estar perto deles, meus pais foram incríveis comigo e minha irmã, sou um homem muito sortudo por ter uma família igual a minha, mas hoje não seria um domingo típico, eu pretendia cortar a grama e ver o jogo da liga de baseball, os San Diego Padres iam jogar contra os Los Angeles Dodgers, um jogo e tanto para assistir e um momento para relaxar e beber uma cerveja. Me troquei por uma bermuda e uma camiseta, ainda era cedo mas o calor já era insuportável, tomei um café rápido na cozinha e fui em direção a garagem, deixei tudo que precisaria fora e avistei Jenny brigando com um cortador de grama na frente de sua casa enquanto Bennett estava sentado nos degraus de entrada, ela parecia estar xingando e ele rindo, achei a cena muito engraçada e fui até

eles.

—Bom dia, precisa de ajuda? — Disse em um tom sério. Ela levantou o olhar e abriu a boca carnuda bem rosada que esteve presente nos meus sonhos, parecia um anjo de tão linda vestida com uma camiseta justa branca e um shorts curto.

-Não obrigada, está tudo sob controle! — Jogou os belos fios de cabelo castanho para trás dos ombros exasperada.

—Estou vendo. — Eu disse sarcástico, apontando para o cortador que parecia longe de ser ligado.

—Tio Liam mamãe não consegue ligar o cortador! —Bennett disse rindo da mãe.

—Ben eu disse que estava aprendendo! — Ela respondeu virando a cabeça e olhando indignada o filho.

—É, mas do jeito que você está aprendendo nunca vamos ter grama cortada... — Bennett disse e não consegui segurar o riso, o menino era espertinho! Jenny deu um olhar mortal para o garoto que não parava de rir.

—Eu te ajudo com isso. — Tirei o cortador de sua mão a assustando e o liguei. —Precisa de força pra ligar, viu? — Mostrei para ela como ligar.

—Então nunca vou conseguir ligar essa coisa! — Dei um sorriso de lado e fui cortando a grama dela. —Pode deixar que eu faço Liam.

—Eu insisto Jenny, estou acostumado, você já cortou grama alguma vez? — Perguntei sabendo a resposta negativa, ri internamente.

—Nunca vi um cortador de grama na vida, tenho que admitir... —Ela disse suspirando e indo se sentar do lado de Bennett nos degraus. —Você mora a muito tempo aqui? — Ela me perguntou parecendo realmente interessada.

—A alguns anos, comprei a casa assim que sai do exército. — Esclareci.

—Você é militar? —Ela perguntou com uma expressão surpresa no rosto.

—Eu fui. — Não falava muito sobre o que aconteceu no exército. Não que eu tivesse algum trauma, servir sempre foi o que eu queria, e sair por causa da lesão me frustrou, continuei cortando a grama enquanto Jenny me observava, depois de alguns minutos terminei desligando o cortador.

—Pronto grama cortada. — Eu disse parando o objeto perto de sua garagem e voltando a ficar de frente para ela.

—Vem almoçar com a gente como forma de agradecimento. — Ela estava olhando nos meus olhos com um olhar esperançoso. Não poderia negar, não teria como negar aqueles olhos estavam tão brilhantes que nem se eu quisesse conseguiria dizer não! Abri um sorriso com o convite.

—Claro, com certeza— Droga muito animado Liam, calma! Ela se levantou com um sorriso esplêndido no rosto, eu poderia morrer olhando-a e morreria feliz com isso.

—Ótimo então vou preparar o almoço! — Com isso ela desapareceu para dentro da casa e eu assumi o lugar dela sentando com Bennett do lado de fora. Comecei a brincar com o garoto, ele mexia em umas peças que reparei serem legos.

—O que você está montando? — Perguntei, parecia interessante.

—Tia Gina me deu esse na semana passada, mas ainda não consegui montar, é um hospital, mas as peças não encaixam! — Franziu o seno.

—Deixa-me te ajudar. — Me ofereci. Então juntos nós montamos o hospital lego, eu sempre brincava com Elena e suas bonecas, minha sobrinha sempre me colocava para ser o par da Barbie, eu não me importava mas confesso que montar legos foi muito melhor, o garoto era incrivelmente inteligente e foi um trabalho de equipe, ouvi Jenny dizer que ele tinha uma cidade, isso era muito legal! O garoto entrou correndo porta a dentro levando o brinquedo com ele e eu o segui.

—Mamãe tio Liam me ajudou e nós conseguimos! — Eu estava

encostado na porta da cozinha com um sorriso no rosto. Jenny me lançou um olhar que parecia ser de agradecimento e voltou seu olhar para o filho que entusiasmado segurava em sua frente o hospital.

—Filho que legal esse hospital, vai ir para a cidade?

—Vai sim mamãe vou ir colocar agora, vem tio Liam! — Ben pegou na minha mão me arrastando escada a cima. Entrei em um quarto logo atrás dele, a porta era branca e tinha seu nome escrito, já dentro havia uma cama no canto, uma mesa de estudos e no outro canto, perto do armário estava uma cidade lego que ocupava quase todo o chão do quarto, mas era impressionante!

—Isso é incrível Bennett! — Disse bagunçando seu cabelo. Ele se sentou no chão e colocou o hospital junto do resto, estava concentrado, Bennett realmente gostava do brinquedo, ele é um garotinho interessante, fiquei observando-o sentado na cadeira que estava de frente para uma mesa de estudos quando ouvi Jenny gritar lá de baixo para nós irmos comer.

—Tio Liam mamãe não cozinha bem então é melhor dizer que está tudo gostoso se não ela fica triste. —Soltei uma risada do comentário dele, mas já estava avisado. Nos sentamos na mesa de jantar e Jenny serviu a comida, experimentei e realmente não era ótima, mas não passaríamos fome, o lugar estava em silêncio quando ela falou: —Porque você saiu do exército? — Jenny realmente parecia querer saber. Não era segredo, mas era um assunto que me deixava triste e não gostava de falar sobre isso então eu percebi que se respondesse poderia perguntar alguma coisa e estava curioso.

—Eu levei um tiro no joelho que destruiu todos os ligamentos, me dispensaram. — Falei sem importância.

—Por isso você manca? —Então ela reparava tão bem em mim?

—Sim exatamente por isso, alguns médicos queriam amputar, mas fui até um especialista em Nova York que conseguiu consertar, bom mais ou menos, mas foi melhor do que ficar sem perna...— Dei de ombros. Apesar de não poder correr uma maratona nem dobrar o joelho completamente eu tinha uma perna e conseguia andar, no começo foi bem difícil mesmo, caminhar era

horrível, uma batalha! Mas com o tempo eu me acostumei, é como dizem, a prática leva a perfeição nesse caso a prática me ajudou a andar quase que normalmente, percebi Ben juntar suas sobrancelhas mexendo em sua comida.

—Mamãe morou em Nova York... — O garoto falou recebendo um olhar de surpresa da mãe.

—Onde você ouviu isso Bem? — Jenny perguntou com os olhos arregalados.

—Quando você e a tia Gina estavam conversando. — O menino disse sem dar muita importância, seria um segredo? Estava morrendo para saber.

—Achei que você tinha se mudado do Brasil para Califórnia... — Ela ficou sem graça e tensa ao mesmo tempo. Percebi quando ela jogou o cabelo comprido para atrás com uma mão, algo que já tinha reparado fazer quando estava desconfortável, olhou a comida sem responder até que decidiu falar.

—Me mudei para Nova York, mas só fiquei um pouco mais de um ano, depois decidi vir morar aqui. —Explicou de maneira que não sobrava espaço para questionamentos. Nós continuamos a comer em silêncio, o assunto realmente deixou Jenny imersa em seus pensamentos, parecia que tinha levantado um muro e que eu e Bennett não existíamos. Quando todos terminaram de comer me levantei e tirei os pratos da mesa os levando até a cozinha. Jenny veio atrás de mim com as louças que ficaram para trás, pude ouvir o barulho das escadas quando Ben subiu.

—Pode deixar que eu faço, o almoço foi um agradecimento pela grama Liam.

—Não tem problema, não me importo. — Eu realmente não me importava de lavar a louça e sinceramente eu não queria ir embora, mesmo ela se fechando de repente. Na cozinha eu me virei para pia com Jenny ao meu lado, nossos corpos quase se encostando, pude sentir o cheiro do seu perfume, um perfume gostoso e suave de baunilha, coloquei os pratos que segurava na pia, com a outra mão levei uma mecha de seu cabelo atrás da orelha, ela fechou os olhos como se estivesse em batalha com alguma coisa, só queria beija-la, ela soltou um suspiro, cheguei mais perto colocando

minhas mãos em sua cintura, sentindo seu corpo junto ao meu, Jenny levantou o olhar encontrando o meu, estava com os olhos confusos, não entendia o que se passava em sua cabeça, mas com ela em meus braços não conseguia pensar, com um movimento rápido juntei meus lábios aos dela a beijando lento, queria saborear cada parte de sua boca, Jenny retribuiu o beijo, nossas línguas exploravam a boca um do outro, não tinha presa, eu queria saborear o momento, ela tremia um pouco em meus braços, Jenny colocou as mãos em meu pescoço, dei uma mordida de leve em seus lábios e o momento foi quebrado, Jenny me empurrou.

—Eu não posso fazer isso, você tem que ir embora agora! —Eu não entendi o que aconteceu, o que eu fiz?

—Jenny me desculpa se eu passei dos limites...—Eu tentei me desculpar, talvez eu tenha ido longe demais e confundido as coisas, mas ela me cortou.

—Liam tudo bem, só vai embora! — Ela estava com a voz rouca e sua expressão era de medo, eu não queria chateá-la mais.

—Certo, obrigado pelo almoço! —Eu saí de lá indo para minha casa, atravessando sua garagem e o gramado que havia acabado de cortar. Eu não entendi o que aconteceu, muito menos entendia essa vontade louca de tê-la, mas que esse foi o melhor beijo da minha vida em 31 anos, foi! Eu nunca me senti igual a esse momento, eu nunca me senti tão confuso.

Jenny

A semana estava passando devagar, hoje ainda era quinta e eu estava exausta, não consegui parar de pensar no beijo que havia acontecido com Liam, o pequeno pensamento me fez colocar a mão na boca sentindo meus lábios, foi um beijo diferente de todos os beijos, não era uma coisa carnal, parecia que nossas almas foram conectadas com aquele beijo e isso me apavorava! Eu não podia me deixar levar, por mais que Liam pareça decente eu não tenho espaço para outro homem em minha vida a não ser Ben, ele estava precisando muito da minha atenção ultimamente. Ele vem perguntando sobre o pai e eu não sei o que dizer, não tem a menor possibilidade de Jay conhecer o filho, espero que Bennett nunca descubra essa parte sobre o pai, ele é uma criança especial, sensível, não merece o sofrimento de saber que o pai não presta. Hoje era mais um dia normal de trabalho na loja, eu estava arrumando as mesas de lingerie, olhei para rua e vi Jules e Liam andando no calçadão, Jules ficou olhando a vitrine e logo me viu atrás da mesa, então veio na minha direção e Liam a seguiu.

—Jenny que surpresa boa! — Ela disse me dando um beijo no rosto. — Você trabalha aqui?

—Sim, esse é um dos meus empregos.

—Como assim? — Ela franziu as sobrancelhas em confusão, ela era realmente muito bonita mesmo fazendo careta.

—Eu tenho dois empregos. —Liam ficou me olhando com intensidade e não disse nada.

—Você é uma mulher impressionante! — Jules disse com um sorriso amigável e totalmente sincero.

—Obrigada...— Eu disse sem graça e coroadada.

—Eu quero ver você e Bennett no churrasco no sábado. — Eu não queria ir porque teria não só que encarar, mas conversar com Liam e estava o

evitando.

—Não sei se poderei ir...— Dei um sorriso forçado e encolhi os ombros.

—Mas é claro que você vai, não aceito não como resposta! —Jules disse pegando na minha mão e sendo insistente. Liam não tirava os olhos de mim e eu estava envergonhada com ele aqui, malditos olhos, maldito homem bonito!

—Jenny eu preciso ir a gente se fala. — Ela saiu da loja com Liam ainda sem dizer nada. Continuei o que estava fazendo quando percebo alguém entrando na loja, Liam havia voltado, droga!

—Jenny nós precisamos conversar. — Ele estava com o cenho franzido.

—Não temos nada para conversar! —Eu saí da mesa e fui entrando mais na loja arrumando as araras de sutiãs, e Liam atrás de mim.

—Temos sim, Jenny eu não paro de pensar em você, no beijo, eu quero entender o porquê você me expulsou daquele jeito, eu fiz alguma coisa errada? — Eu ignorei sua pergunta ficando em silencio. Se ele fez alguma coisa errada? Absolutamente não, o beijo foi incrível, sentir o corpo forte e quente dele foi magnífico, seu toque era cuidadoso, me senti protegida estando em seus braços mas eu ainda tinha medo de ficar com alguém de novo, Jay me estragou, me quebrou em pedaços, apesar de ter juntado boa parte dos casos eu ainda me sentia quebrada e com feridas que não sabia se um dia iriam se curar...

—Liam foi só um beijo, deixa isso pra lá, eu estou trabalhando. — Arrumei uma peça de cetim nas araras não me atrevendo a olha-lo.

—Eu não vou sair daqui até você aceitar jantar comigo, eu preciso de uma explicação! —Sua voz soava decidida.

—Eu não vou jantar com você e se não for comprar nada é melhor se retirar! — Respirei fundo e me virei para encara-lo.

—Tudo bem eu vou comprar algo. — Ele me deu um sorriso arrogante.

—Liam para de brincadeira! —Eu não estou brincando, eu sou um cliente. — Então ele se virou e começou a escolher. As vendedoras ficaram nos olhando confusas, Liam pegou um sutiã vermelho, ele era de renda com bojo que elevava bem os seios, faz parte de um conjunto com uma calcinha fio dental minúscula, eu não sabia o que ele faria com isso.

—Qual é o tamanho para alguém que tem seu corpo? — Ele perguntou com o sutiã na mão.

—Depende, eu geralmente uso médio. — Ele entregou na minha mão e disse: —Vou levar esse. —Eu fui indo até o caixa cobrar pela lingerie.

—Acho que vai ficar incrível em você! — Eu zombei o olhando de cima abaixo. Na realidade eu estava brava, ele provavelmente daria para algum caso que ele tinha por aí, mas eu não podia sentir ciúmes, apesar do beijo ele não era nada meu e até onde sei Liam era solteiro e poderia muito bem ter ficadas por aí. Liam ficou quieto me entregando o cartão de crédito, coloquei a lingerie na sacola e sai de trás do balcão estendendo a sacola para ele que se aproximou de mim, ao chegar bem perto do meu ouvido sussurrou:—É um presente, use no jantar, amanhã à noite te pego às sete.— A voz grave e rouca dele levou arrepios para minha espinha e o cheiro masculino e amadeirado me fez ficar molhada. Eu não pude responder, Liam deu um sorriso mostrando os dentes perfeitos e foi embora me deixando ali perdida na sensação dele, estava me apaixonando por esse homem, mas eu não podia, precisava falar com Gina. Meu turno na loja acabou e eu me troquei e fui para academia, havia trocado os horários com uma funcionária da loja que precisava ir ao médico então fui dar aula a tarde, estava pensando em deixar o emprego da loja, afinal eu já havia conseguido comprar a casa e um carro, e o salário da academia era muito bom, não tinha mais necessidade de ficar muito tempo longe de Ben. Estacionei meu carro e fui para a entrada da academia, estava abrindo a porta quando escuto uma voz irritante conhecida.

—Olha só o que temos aqui, se não é a vizinha safada! — Jéssica disse em tom de deboche.

—Garota você não me conhece, acho melhor você me deixar em paz. — Eu disse entrando na academia. Jéssica entrou passando por mim e se colocou

na minha frente.

—Você acha que vai ficar com o Liam, mas não vai, ele é meu e vai ser melhor pra você e seu filho órfão ficarem longe dele! — Eu não estava acreditando que essa vadia estava ameaçando meu filho e a mim!

—Eu não tenho medo de você, se encostar em um fio de cabelo do meu filho eu vou te dar uma surra igual as mulheres fazem no Brasil, e lá elas gostam de raspar o cabelo, e pelo que eu saiba Liam é solteiro e adulto pode muito bem escolher suas campanhas.— Eu disse deixando ela para trás e indo para o estúdio. Era inacreditável a ameaça que Jéssica fez, eu não sabia o que ela poderia fazer comigo ou Bennett, mas eu sabia o que alguém poderia fazer em nome do "*amor*". Eu dava aula de Zumba, que são movimentos criados a partir de vários estilos de danças latinas assim movendo todo o corpo para queimar calorias, isso era ótimo para o condicionamento físico e muito divertido, montava as coreografias pensando nisso, sou boa principalmente em alguns estilos latinos, sempre adorei dançar então não tinha dificuldade e fazer aulas na escola no Brooklyn realmente me ajudou a melhorar minhas habilidades, não era meu emprego dos sonhos mas eu podia fazer o que gostava o que trabalhei horas praticando e me pagava um salário decente era melhor que nada, minhas turmas eram as mais cheias em comparação a do resto dos professores, aqui eu me sentia realizada, podia jogar toda dor e frustração nas coreografias, sempre sonhei em ser uma bailarina que dançava ao lado de grandes artistas, não me arrependi de não ter seguido esse sonho, estar aqui e poder ensinar outras pessoas também me deixa feliz, e Ben era meu mundo, eu nunca me arrependeria de ter ele em minha vida. Fui para casa depois de dar minhas aulas, pensando em Liam, estava segurando a sacola da Victoria Secrets e sorri, ele não era igual a Jay, mesmo assim estava confusa, entrei em casa e coloquei minhas coisas no chão.

—Ben cheguei! —Anunciei minha chegada. Bennett ia para a escola e a babá ficava com ele aqui até eu chegar, iria mudar isso, passaria minhas tardes com ele assim que pedisse demissão da loja.

—Oi Jenny. — Lisa a babá falou.

—Oi Lis, Ben se comportou? —Perguntei.

—Ele sempre se comporta, Ben é um doce! — Eu sorri orgulhosa. É verdade Ben sempre foi muito fácil de cuidar, ele é curioso, mas muito obediente, odeia gritos, sempre foi muito calmo.

—Ele está no quarto brincando com os legos, vou indo então.

—Obrigada Lisa, até amanhã. — Lisa me deu um beijo no rosto, pegou sua bolsa e saiu. Sentei no sofá, tirei meus sapatos e liguei para Gina.

—Alô! Gina preciso falar com você! —Nem a deixei responder.

—Nossa respira, calma, me conta o que aconteceu? Não é nada com o Bennett? — Sua voz se elevou, ela amava meu menino.

—Não ele está bem, mas eu preciso de um conselho, é sobre Liam... — Sussurrei.

—O seu vizinho gato e gostoso que te beijou e você covarde o expulsou? — Perguntou sarcástica, assim que Liam deixou minha casa aquele dia eu corri para falar com Gina ela era a única que sabia, também a única que eu confiava.

—Tem outro Liam Gina? — Bufei.

—Fala o que aconteceu? — Eu contei para ela o que tinha acontecido hoje.

—Jenny ele quer conversar com você, ele tem atitude isso não podemos negar, vai jantar com ele, escuta o que tem para te dizer, porquê se ele fosse um cara como qualquer outro não iria querer conversar com você sobre um beijo que poderia fingir que não aconteceu, ele parece ser um cara legal com todo aquele jeitão de sério dele! —Gina tinha razão. Mas isso não deixava tudo mais fácil, Liam parecia querer respostas, e para ter um relacionamento eu não poderia esconder meu passado...

—Gina eu não sei se consigo, ele disse que queria saber o porquê eu o expulsei, não posso contar a versão longa, que eu tenho péssimo gosto para homens e decidi nunca mais ficar com um até meu filho ter 18 anos.

—Então conta a versão curta, ninguém precisa saber o porquê você evita homens, olha você tem 23 anos e faz uma eternidade que você não trepa com alguém, janta com o gato, deixa ele te dar um orgasmo e pronto, você não quer se envolver? Tudo bem mais querida não perde a oportunidade, você precisa se divertir um pouco! — Eu precisava.

—Você tem razão Gina, não preciso contar tudo pra ele, posso ter uma noite de sexo sem compromisso e seguir minha vida. —Perfeito!

—Isso garota, vocês vão sair que horas? — Perguntou.

—Ele vai me pegar às sete, preciso de você para cuidar de Ben, se você for sair eu posso chamar a Lisa.

—Eu esperei uma vida por esse momento, fico com Bennett! —Ela estava muito animada.

—Obrigada Gina, não sei o que eu faria sem você!

— Eu sei sou a melhor amiga que qualquer um poderia ter. — Ela disse rindo e eu revirei meus olhos.

—A com maior ego também, Beijos. — Gina me disse tchau e desliguei. Ela tinha razão, poderia manter tudo casual com Liam, e deixar meu coração de lado por Ben, era isso que faria.

Liam

Estava na oficina, depois que voltei do almoço, pensando no meu encontro com Jenny, eu tinha encontrado Jules no calçadão ela estava comprando algumas coisas para o evento que ela faria. Jules tinha me feito perguntas sobre Jenny e contei tudo para ela, nós sempre fomos muito unidos, nunca tínhamos segredos um com o outro, eu soube quando ela perdeu a virgindade com Josh, eu quis mata-lo ela tinha apenas 15 anos, naquele dia eu sai atrás dele na praia quando ele e alguns caras estavam surfando e dei uns belos socos nele, Jules sempre foi minha irmãzinha e Josh era mais velho, claro que eles começaram a namorar sério e se casaram e ele se tornou um dos meus melhores amigos e tudo isso ficou no passado. Jules sempre me contava primeiro e eu contava minhas merdas para ela, então quando ela perguntou o que eu achava de Jenny, contei, ela me encorajou a chama-la para sair para conversar, estava pensando em falar com ela sábado no churrasco, quando a vi na loja eu não acreditei, parecia o destino a colocando no meu caminho fiquei paralisado não falei nada, sai de lá atrás de Jules que quase me bateu por ter sido um babaca, então me despedi e voltei decidido a conseguir um jantar com Jenny, estava rindo sozinho no meio da oficina, da cara dela quando disse sobre a lingerie em seu ouvido, quero conhecer Jenny melhor, entender o porquê me empurrou, ela me queria podia ver mas alguma coisa a impedia. Jenny era sempre muito reservada na dela não falava muito sobre ela ou o passado, estava decidido a conquista-la e não importava o quanto ela tentasse me afastar, quebraria cada barreira que ela coloca-se no caminho. Eu estacionei o carro na frente de casa, era de noite fiquei até mais tarde na oficina com André terminando um Mustang GT 69, o carro ficou incrível valeu a pena o esforço, vi Bennett brincando na entrada de sua casa, fui até ele.

—Ei Bem o que faz aqui fora? — eu disse curioso, a noite estava agradável, mas não fazia sentido ele estar aqui sozinho.

—Estou brincando, lá dentro está muito calor, mamãe disse que o ar quebrou. — Ele disse dando de ombros, brincando com algum super-herói.

—Onde está sua mãe?

— Lá dentro, ela está brava porque o homem do conserto não vem. — Aqui faz muito calor ficar sem ar é terrível, eu entrei a procurando pela sala.

—Jenny? — A chamei, mas ninguém respondeu, vi a porta do porão aberta e desci, Jenny andava para lá e pra cá igual uma louca falando com alguém no celular, quando ela me viu suspirou e respondeu "ok" desligando a ligação.

— Oi Liam o que faz aqui? — ela parecia surpresa em me ver.

—Vi Ben lá fora, ele me contou que o ar quebrou.

—É eu estava ligando para todos os técnicos que fazem manutenção nessas coisas, mas só amanhã, hoje acho que vamos torrar aqui dentro. — Ela disse com um suspiro de frustração, não poderia deixar eles dormirem aqui nesse calor.

—Não é tão difícil de consertar isso, vou pegar algumas ferramentas e já volto.

— Se isso não for te atrapalhar.

— Não atrapalha, vocês vão ter uma péssima noite sem o ar, posso tentar melhor que nada. — Eu disse com sinceridade, não sabia se poderia consertar, mas era mecânica e eu sou um mecânico, poderia tentar pelo menos.

—Tudo bem, não tem como piorar mesmo. — Jenny deu de ombros subindo a escada e eu fui atrás dela, ficar perto de Jenny sem poder tocar era tortura. Fui em direção a minha garagem pegar a caixa de ferramentas e Ben veio me seguindo.

—Onde você vai Tio Liam? — ele parecia curioso.

—Vou buscar algumas ferramentas pra consertar o ar.

— Posso te ajudar? — ele disse com um sorriso brilhante, adorava

crianças e esse garoto é curioso, adoraria ensiná-lo.

—Vem. —Fiz um gesto com a mão e a cabeça no sentido da minha casa e Ben veio me seguindo, dentro da garagem, ele olhava tudo sem tocar, prestando atenção em cada detalhe, peguei a caixa de ferramentas e o chamei.

— Você vai me ajudar certo? — eu perguntei para Ben, assim que entramos no porão, ele balançou a cabeça dizendo que sim.

—Quando eu pedir uma ferramenta, vou explicar como ela é e você acha dentro da caixa e me entrega.

—Ok tio Liam. —Nós estávamos trabalhando, o menino aprende rápido, a voz de Jenny nos chamou a atenção olhando para cima a vi na metade da escada dizer: —Tudo certo?

—Estamos quase acabando! —eu falei fechando o painel do ar.

—é mamãe eu estou ajudando o Tio Liam com as ferramentas

—Ben vê se não atrapalha se não nós vamos ficar cozinhando no forno até amanhã. — Eu dei risada, isso era verdade estava um calor insuportável, suor escorria pelo meu rosto e vi que Ben estava com os cabelos molhados também.

—Ele não está atrapalhando é um belo ajudante certo amigo?!

—Sim! Eu sou um ótimo ajudante mamãe - o garoto disse dando pulinhos, Jenny deu um sorriso que me fez sorrir também ela colocou uma mecha do cabelo atrás da orelha, eu sempre estava ciente de qualquer movimento dela, e continuou: —certo homens vou deixar vocês trabalharem estou na cozinha fazendo o jantar. — Ela voltou lá pra cima nos deixando sozinhos.

—Mamãe gosta de você. —Bennett disse me dando a chave de fenda para finalizar os últimos parafusos.

—Como assim? — o garoto me pegou desprevenido com o comentário, eu disse com tom surpreso.

—Ela fica toda nervosa perto de você e tia Gina disse, que, quando a gente fica nervoso perto de outra pessoa é por que a gente gosta dela. — Eu soltei uma gargalhada, esse garoto está sempre prestando atenção nas conversas, vou me lembrar disso, fiquei feliz em saber que ela gostava de mim também.

—Por você tudo bem Ben? Eu gostar de sua mãe também? —eu disse devolvendo a chave de fenda para ele guardar.

—Por mim tudo bem você é legal. — Ele disse dando de ombros.

—Vamos subir e ver se deu certo. — Eu peguei a caixa e segurei em sua pequena mão subindo de volta para casa, encerrando o assunto por ali.

—Vocês consertaram! aqui dentro já está começando a ficar fresco. — Jenny disse da porta da cozinha.

—Agora posso ir brincar no meu quarto! — Ben saiu correndo subindo as escadas, me deixando sozinho com sua mãe.

— Muito obrigada Liam, ultimamente você tem me salvado. — eu coloquei a caixa de ferramentas no chão e fui em direção a Jenny, encostei ela no batente da porta e segurei seu rosto com as duas mãos, vê-la ali me deixou com tesão, não consegui me controlar, eu salvaria ela de qualquer coisa, tudo que ela precisasse eu era o cara, ela fechou os olhos e eu rocei meus lábios nos dela e encostei nossas testas.

—Jenny eu te quero tanto que me descontrola.

—Liam eu ... — ela segurou minhas mãos com as suas e não continuou a falar, então a beijei, eu coloquei toda a intensidade do que estava sentindo, todo o desejo, a preendi mais no batente da porta com meu corpo cobrindo o dela, Jenny retribuiu meu beijo com vontade, eu sabia que ela me queria também, desci meus beijos para seu pescoço e percebi que minha barba deixava marcas avermelhadas em sua pele branca, sentindo seu cheiro suave de baunilha, ela segurou meus cabelos da nunca me puxando para beijá-la, já estava de pau duro que pressionava em sua barriga, queria Jenny nua de

baixo de mim, iria saborear todo seu corpo perfeito, eu amaria cada parte sobre ela, precisava me controlar pois Ben estava no andar de cima e não queria dar um show com sua mãe, quebrei o beijo com muito esforço, nós estávamos ofegantes, me afastei um pouco quando ouvi o barulho da escada e sai de perto dela, Ben veio até nós.

—Mamãe estou com fome o jantar já está pronto? — Jenny estava me olhando com uma expressão que não consegui identificar, ela desviou o olhar parando no filho.

—Está quase pronto porque você não fica assistindo na sala, enquanto coloco a mesa?

—Ok mamãe. — O menino foi para sala, me deixando com sua mãe.

—Eu já vou indo. — Eu cheguei perto dela não muito perto porque poderia perder o controle.

—Fica para o jantar Liam. — Ela estava me convidando, mas será que era por educação ou ela me queria aqui? Eu ficava louco por não a entender.

—Acho melhor não. — Jenny estava me olhando com um sorriso no rosto, eu não poderia negar, na verdade eu não queria.

— Eu insisto você perdeu sua noite para nos ajudar.

—Tudo bem eu aceito. —Ela sorriu ainda mais amplamente e foi para cozinha, eu fui logo atrás dela.

—Posso te ajudar?

—Não pode ir lá para sala, eu já vou pôr a mesa.

—Tem certeza?

—Tenho Liam você é meu convidado. — Fiz o que ela pediu indo para sala, me sentei com Ben que estava assistindo um filme do capitão América.

—Tio Liam você era um soldado igual ao capitão América? — ele me

perguntou olhando para cima, para encontrar meu olhar.

—Não igual, mas sim eu era.

—Você salvava pessoas? — ele parecia interessado.

—É o que os soldados fazem, eles protegem e as salvam também.

— Eu quero ser um soldado igual a você e o capitão América. — ele voltou a prestar atenção na TV me deixando ali pensativo, Bennett é uma criança incrível, teria orgulho se ele fosse meu filho, o que aconteceu com o pai dele? se eu tivesse um filho gostaria de estar presente em sua vida, o ver crescer, dar conselhos, inspirar, eu não sabia o que tinha acontecido, mas já não gostava do cara, claramente Ben queria uma figura masculina em sua vida e seu pai estava perdendo tudo isso. Ouvi a voz de Jenny, que me tirou dos pensamentos.

—Venham jantar meninos. — Esperei Ben levantar, ele estava encostado em mim e me levantei em seguida. nós sentamos na mesa de jantar, Bennett falava sobre a escola com a mãe que respondia sempre muito animada.

—Você trabalha do que Liam? — Jenny me perguntou, ela sempre queria saber de mim, mas sempre fugia das perguntas quando eram sobre ela, isso me deixava intrigado.

—Assim não dá, amanhã nós vamos falar sobre o que no jantar? —eu disse sorrindo, deixaria para perguntar tudo que pudesse amanhã, hoje só aproveitaria o tempo ao lado dela, sem que se fechasse e colocasse o muro de volta.

— Vão ter outros assuntos tenho certeza. —Ela falou dando um sorriso.

—Eu trabalho em uma oficina de carros, sou sócio de Josh, e você? Eu sei que trabalha na loja, mas você disse que tem dois empregos...

—Mamãe é bailarina tio Liam, ela ensina as pessoas a dançarem.

—Não é bem assim, eu dou aula de zumba na academia perto do centro.

—Isso é bem legal. — Eu disse olhando para ela, estava explicado o porquê ela estava em forma, adoraria ver ela dançando para mim, esses pensamentos já estavam beirando a pensamentos sexuais bem perigosos para um jantar com uma criança. Nós terminamos de comer e Jenny começou a retirar a mesa, eu lavei a louça enquanto ela secava e guardava, não queria ir embora, queria ficar ali com eles, mas eu tinha que voltar para minha casa vazia, isso nunca tinha sido difícil antes e adorava ficar sozinho, mas agora o silêncio era horrível, me despedi de Ben que me abraçou e subiu para seu quarto, fui até a porta e abri saindo para a entrada, Jenny assumiu segurando a porta aberta.

—Boa noite Jenny e obrigado pelo jantar. —Dei um beijo rápido em seus lábios a pegando desprevenida.

—Nos vemos amanhã às sete. — Eu completei.

—Claro amanhã às sete. — Ela disse com a expressão surpresa, me virei atravessando a grama, olhei para trás e peguei Jenny com a mãos nos lábios e fechando a porta, entrei na minha casa sorrindo, estava ansioso por amanhã.

Jenny

Eu estava atrasada, não consegui dormir direito pensando em Liam, estava frustrada sexualmente, Gina tinha razão não sei como eu aguentei tudo isso de tempo, Liam me excitava, na noite passada eu tinha ficado com a calcinha molhada e se ele não tivesse parado e Ben aparecido, tinha feito sexo com ele ali na cozinha, isso me mostrou como eu não posso pensar só em mim, Ben e Liam estavam ficando muito próximos e isso era perigoso, precisava deixar isso casual, uma transa rápida e pronto como Gina disse, coloquei Ben na cadeirinha e sai com o carro, deixei ele na escola e fui para o trabalho, estava ansiosa e nervosa ao mesmo tempo, senti meu celular vibrar no bolso do meu uniforme era uma mensagem de um número desconhecido: *"Peguei seu telefone com Jules, não paro de pensar em você. Liam"* eu adicionei o seu número de telefone e li a mensagem várias vezes, não respondi, eu não sabia o que dizer, guardei o telefone de volta no bolso, fiquei o dia todo igual boba pensando nele.

No meu quarto, eu já havia feito a maquiagem, optei por uma bem leve um pouco de base e blush, rímel e um batom rosado, Liam já tinha me visto sem, então não precisava impressionar, coloquei a lingerie que ele me deu e me peguei sorrindo, eu estava preparada mas não conseguia decidir que roupa usar, Gina entrou no quarto e se sentou na minha cama.

—Problemas? — ela me olhou com curiosidade.

—Não consigo decidir o que usar. — Eu disse quase entrando em pânico.

—Vamos lá, você sabe onde vão?

—Não, eu não perguntei, merda! merda! merda! —agora como eu ia escolher se nem sabia onde íamos? Eu estava tão alheia a tudo ultimamente.

—Certo, para você falar uma palavra como "merda" a coisa tá seria mesmo, deixa eu te ajudar, vamos manter casual, Liam aparenta ser um cara simples que não curte muito coisas sofisticadas e tal.— Gina falou enquanto pegava um vestido do meu armário, é vermelho e irônica mente combina com

minha roupa íntima, é um vestido longo com uma fenda lateral de alcinha, simples ele é leve e combina com o clima que está quente.

—Gina você é um gênio esse está perfeito!

—Eu sou a fada madrinha da cinderela.

—Isso com certeza.— nós rimos e Gina desceu, enquanto eu fui me vestir, olhei no espelho do quarto e gostei do que vi, estava perfeito, calcei minhas sandálias de salto, desci para sala e minha amiga estava com Ben, enquanto ele montava legos ela tirava fotos com sua câmera Polaroid, Gina é fotógrafa de uma revista sobre vida natural, sempre tinha uma câmera com ela e Ben era seu modelo preferido, eu vi ela espalhando as fotos tiradas no chão, escutei uma batida na porta e corri descendo as escadas rápido, abrir a porta e me deparei com Liam vestido em uma camisa azul marinho com as mangas dobradas até os cotovelos e jeans, o cabelo que é comprido em cima estava penteado para trás e a barba que sempre estava um pouco grande agora estava rala, ele está incrível.

—Uau pensei que você não poderia ficar mais bonita, mas puta merda você está uma Deusa! —Eu fiquei sem graça com o elogio, não estou acostumada com elogios, e Liam sempre me fazia sentir especial.

—Obrigada, você também está perfeito. —Eu conseguia sentir o cheiro de sabonete e seu perfume que eu adorava, Liam falou com Gina e Ben e se voltou para mim.

—Podemos ir? —peguei em sua mão e assenti.

—Divirtam-se só não demais. — ouvi Gina dizer ao fundo, mas ignorei sabia que quando chegasse ela me encheria de perguntas, Liam abriu a porta de sua picape para mim, isso era realmente fofo, ele entrou no lado do motorista deixando o nosso bairro para trás, o carro de Liam combinava com ele era uma caminhonete cabine dupla bem moderna, prática como ele, o silêncio estava me incomodando um pouco.

—Posso ligar o rádio?

— Claro.— Ele disse apontando para o painel, liguei o rádio e estava em uma estação que tocava música country totalmente combinava com ele, Liam é um típico cara americano que gosta de cerveja Budweiser e assistir a campeonatos de baseball, ele colocou a mão na minha me pegando de surpresa, me olhou e eu não pude deixar de sorrir, seus olhos estavam brilhando em um tom de azul infinito, ele estacionou o carro saindo e correndo até minha porta, abriu e me ajudou a descer, ele colocou a mão nas minhas costas me guiando até o restaurante, era um lugar agradável, com um bar e uma pista de dança com banda ao vivo, a hostess nos acompanhou até nossa mesa, e o garçom trouxe o cardápio, não era um lugar luxuoso como Gina tinha previsto, mas era um restaurante aconchegante que servia comida italiana, e pelo cardápio possuía uma vasta opções de vinhos.

—Então Jenny... — Eu olhei para ele por um instante voltando ao cardápio.

—Me conte mais sobre você. —Eu fiquei pensando em sua pergunta, enquanto o garçom veio e fizemos o pedido eu decidi por Tortellini de Bolonha e Liam pediu o mesmo, mas escolheu o vinho.

—O que você quer saber? — Eu disse com um medo enorme do que ele poderia querer saber.

—Não sei como acabou sendo dançarina?

—Eu sempre amei dançar, desde pequena na minha casa, sempre estávamos dançando e cantando, entrei cedo na escola de dança. —Liam não parecia satisfeito com a resposta, mas também não falou nada, eu queria saber sobre Jéssica, porque ele terminou com ela.

—E você Liam me conte alguma coisa sobre você. —Ele deu um sorriso brincalhão e disse: —O que você quer saber? —eu sorri.

—Porque você terminou com Jéssica? —o garçom trouxe nossa comida, Liam estava com uma expressão serena despreocupada, aquele assunto não o deixava desconfortável dava para perceber, assim que o garçom saiu ele falou.

—Não fazia mais sentido, eu gostei muito dela, mas não a amava realmente, então terminei tudo.

—Assim que você voltou do exército?

—Sim foi logo depois.

—E você não tem um ex por aí? —Liam disse com um olhar baixo ele parecia ansioso com a minha resposta.

—Não desde muito tempo. — Eu não queria contar como minha vida tinha sido antes, que eu sentia saudades da minha família, mas tinha muito medo de Jay ainda, não sabia o que dizer sem revelar o que ouve no passado, então Liam me tirou dos pensamentos.

—Eu te acho uma pessoa incrível Jenny, não sei o que você passou mas você enfrentou isso, cuidou daquele rapazinho tão bem, me sinto privilegiado por estar aqui em sua companhia, você é tão bonita, inteligente e forte, quando saí do exército eu pensei muito na vida, poderia ter morrido com o tiro que atingiu meu joelho, eu só conseguia pensar em como não tinha experimentado o suficiente, e estou buscando algo desde então e quando eu te vi a primeira vez no meu quintal senti que tinha achado, e isso me assusta, porque não nos conhecemos muito bem ainda, mas quero estar com você e Bennett, isso é, se você permitir, do jeito que você quiser eu só quero você. — Eu não estava acreditando no que eu estava ouvindo, lá se vai o plano de manter tudo casual, Liam estava me falando o que estava sentindo, eu podia ver sinceridade em seu olhar, me senti emocional demais com medo de lágrimas que poderiam cair, nunca me deixei levar por outro homem depois de Jay, mas aqui com Liam me fez pensar em como a vida nos leva a lugares que não imaginamos.

Liam

Jenny estava me olhando com o olhar intenso quando me respondeu: — Eu não estive com ninguém em um longo tempo, Bennett sempre foi minha prioridade e sempre será, podemos ir devagar e ver no que dá? não quero sair machucada e não posso deixar Ben se machucar. —Eu entendia totalmente, nós ainda estávamos nos conhecendo e tem uma criança no meio, eu adorava aquele garoto e nunca iria machuca-lo, só não entendia o que ela quis dizer que não estive com ninguém em bastante tempo, decidi por não perguntar na hora certa Jenny se abriria comigo.

—Vamos devagar, mas não me expulse se não estiver bem com alguma coisa fale comigo.

—Tudo bem. —Eu peguei em sua mão e sorri, estava feliz em estar ali, começou a tocar uma música e a levei para pista de dança, ela era dançarina e eu não levava muito jeito para a coisa, mas eu a levei mesmo assim.

—vamos dance comigo?!—Eu estendi minha mão para ela, que pegou e a trouxe para junto do meu corpo, coloquei uma mão em sua cintura e começamos a dançar um música lenta, nos rimos porque eu pisava no seu pé de vez em quando, enquanto ela me guiava na dança, Jenny estava olhando para nossos pés e eu não conseguia tirar os olhos dela quando ela subiu seu olhar, nossos lábios quase se tocaram, eu olhei para sua boca que se entreabriu e dei um beijo lento mordiscando seus lábios, a desejava tanto que parecia um sonho, eu estava explodindo ali, quebrei o beijo quando a música ficou um pouco rápida, era uma música um pouco mais dançante, Jenny começou a dançar no ritmo da música tentando me levar junto mas eu sou péssimo, ela sorria e eu não conseguia me controlar ao ouvir sua risada, queria continuar a tocar seu corpo, a música acabou e nós voltamos para nossa mesa, Jenny pediu uma sobremesa e continuamos uma conversa sem nada muito importante, ela me contou algumas coisas sobre o Brasil e sua cultura, ouvir ela falar tão feliz e apaixonada sobre seu país e a dança, me deixava hipnotizado. O jantar foi ótimo, já estávamos nos aproximando de casa e eu não estava pronto para deixa-la ir, estacionei o carro na frente da

minha casa que seria a mesma coisa que estacionar na frente da sua, abri a porta para ela e peguei sua mão puxando para dentro da minha casa, eu não faria nada que ela não quisesse, ela estava no controle aqui só queria passar mais tempo com ela, mas porra eu queria que ela quisesse como eu queria, liguei a luz da sala e Jenny analisou o ambiente parando os olhos na pintura que eu tinha na parede, ela chegou bem perto passando a mão na tela e levando à boca, isso me surpreendeu, ela virou para mim e eu olhei para a tela depois para ela e pude ver a semelhança, como não tinha reparado nisso antes?

—On onde você conseguiu isso? — ela disse com a voz trêmula, eu me virei para olha-la.

—eu estava em Nova York fazendo o tratamento no joelho depois da cirurgia, eu já estava no final, decidi ir andando de volta para o hotel, não era tão longe do hospital, onde eu fazia a fisioterapia e queria saber o quanto meu joelho aguentava, passei na frente dessa galeria estava lotada quando eu entrei, olhei todos os quadros, mas vi essa no canto meio escondido ele me fascinou então comprei.—escorria uma lágrima solitária nos olhos dela.

—É você, não é? —Claro que era ela, mas ainda sim precisava da confirmação.

—Sim, "*a confusão de J*", foi minha amiga Georgina que pintou. —Eu a puxei pela cintura abraçando-a, como no inferno isso era possível? Eu comprei isso a tanto tempo atrás, Jenny me olhou nos olhos e me beijou, foi um beijo profundo que rapidamente se tornou em um beijo desesperado, eu queria ela antes mas agora eu a queria duas vezes mais, se é que isso era possível, comecei a passar a mão pelo seu corpo descendo até sua bunda e apertando, já estava duro como pedra, Jenny foi abrindo minha camisa tirando-a do meu corpo eu não conseguia tirar minhas mãos dela, que quebrou o beijo se distanciando de mim ficando no meio da sala, isso me deixou frustrado e ansioso, eu estava excitado queria o corpo dela colado no meu, Jenny abriu o zíper lateral de seu vestido o deixando cair até seus pés e caralho ela estava vestindo a lingerie que eu comprei, o vermelho contrastava com sua pelo branquinha e cremosa eu mexi em minhas calças meu pau apertava ali.

—Liam não sei como é possível, eu estava nessa exposição, nós poderíamos ter nos visto, isso foi a anos atrás, acho que é o destino não sei mas eu quero descobrir.— Fui até ela sem pensar duas vezes, se fosse destino eu agradeceria depois, a beijei descendo até seu pescoço dando beijos em sua clavícula, peguei Jenny no colo, ela entrelaçou suas pernas em minhas costas e subi até meu quarto, foderia ela a noite toda e em qualquer lugar, aquele quadro sempre mexeu comigo e eu estava com a musa e ela era toda minha, fui andando até meu quarto sem quebrar o beijo, a deitei na cama e abri o fecho do sutiã expondo seus seios fartos eu descí minha boca até um seio e chupei, ela segurou meu cabelo dando um leve puxão e porra como eu estava excitado por ela, não me lembro de querer tanto alguém como quero Jenny, eu levei minha boca até o outro seio chupando com força, Jenny estava com a respiração irregular e com os olhos fechados, voltei a beijá-la descendo minha mão até sua buceta coberta pela calcinha de renda que estava encharcada, aquilo fez meu ego se encher, ela estava excitada e eu desesperado por ela.

—Porra como você está molhada baby.— Eu disse quebrando o beijo, eu beijei e chupei toda sua pele nua descendo por sua barriga chegando ao seu sexo, tirei sua calcinha e abocanhei sua buceta molhada, enterrei minha língua dentro dela fazendo movimentos de vai e vem massageando seu clitóris com o polegar, Jenny arqueou as costas dando gemidos baixos, eu coloquei um dedo seguido por outro combinando os movimentos com minha língua quando senti sua buceta apertar meus dedos, ela segurou meus cabelos mantendo minha cabeça em sua buceta gostosa, senti um líquido morno em minha boca e logo depois ela começou a tremer, meu pau já estava doendo dentro das calças então abri o zíper o colocando para fora, Jenny se sentou em Cima dos seus joelhos me olhando com desejo, ela veio até a mim me puxando para ficar deitado na cama, terminou de tirar minhas calças e cueca, eu não estava preparado para o que ela fez, colocou seus lábios carnudos no meu pau o chupando devagar, ela chupava a cabeça fazendo movimentos com a mão no comprimento e filha da puta de boca gostosa do caralho, meu pau estava todo melado, eu estava louco, ela continuou fazendo os movimentos me olhando e eu não conseguia deixar o olhar dela, eu estava quase gozando então em um movimento rápido a puxei pelo braço para cima de mim e a sentei no meu colo, peguei meu pau na base e entrei dentro dela de uma vez, Jenny começou a rebolar devagar aumentando o ritmo, eu

segurei sua cintura com as mãos a ajudando, ela jogou a cabeça para trás expondo ainda mais seus seios que balançavam devagar no meu rosto, eu estava fascinado com a visão, rolei ela para baixo de mim e comecei a foder ela devagar.

—Caralho como você é apertada.—A beijei arremetendo forte dessa vez, beijei seu pescoço, porra ela aqui embaixo de mim era muito bom, Jenny arranhava minhas costas e gemia baixinho no meu ouvido, eu não duraria, segurei sua perna direta a colocando para cima e aumentei a velocidade das estocadas.

—Eu quero sentir você gozar no meu pau, vem junto comigo baby. —Eu estocava forte e rápido, Jenny aumentou os gemidos e isso me deixou louco.

—Liam que gostoso *Ah*.— Eu senti sua buceta apertar meu pau e então gozamos juntos, desmoronei em cima dela não totalmente para não esmagar-la deixando beijos no seu pescoço, Jenny é muito gostosa, deitei ao seu lado a puxando para meu peito ela fazia carinho ali, parecia pensativa isso me deixou um pouco tenso, será que ela tinha se arrependido? Que se deixou levar pelo momento?

—Ei o que está pensando? — Eu perguntei segurando sua mão.

—Em como a vida é louca, nós poderíamos ter nos esbarrados naquela galeria, eu era uma garota que não sabia nada da vida, mas o destino me fez te conhecer anos depois como isso é possível? —Eu também não entendia, aquele lugar estava lotado.

—Realmente eu não sei, quando vi a pintura eu fiquei fascinado por ela, eu queria saber o porquê do olhar tão triste, porque a tempestade atrás e porque o nome era a *confusão de J*, provavelmente nós nos vimos, não era um lugar tão grande, mas naquela época éramos pessoas diferentes, se nos vimos não teríamos reparado, agora eu ainda quero mais do que nunca saber todo o mistério por trás da musa, mas eu sei que é complicado você falar sobre o passado, estarei aqui quando estiver pronta, sempre me perguntei se era uma pessoa real... —Sentia que Jenny carregava um grande segredo, mas não iria pressiona-la, seria grato por qualquer coisa que quisesse me dar.

—Quero que saiba que você é um cara especial, eu me sinto tão bem estando perto de você.— Sorri pra ela que devolveu o sorriso, eu que me sentia mais que bem perto dela, comecei a beijá-la sem quebrar o beijo fui virando-a de lado de costas para mim, meu pau que já estava duro roçou em sua bunda, eu peguei e esfreguei em sua buceta a lubrificando então a penetrei, fui devagar dessa vez a saboreando, beijei seu ombro e pescoço, deixei escapar um gemido em seu ouvido, entrelacei minha mão na sua, fazendo movimentos de vai e vem devagar, transamos a noite toda até ficarmos exaustos.

Jenny

No dia seguinte eu acordei deitada em um peito musculoso duro, Liam estava dormindo pacificamente com um braço em baixo da cabeça e o outro me abraçava, eu dei um sorriso, tudo o que ele me disse na noite passada, o quadro, vinha em minha cabeça, Georgina disse que tinham comprado, eu nunca poderia imaginar que ia acabar na cama do comprador, isso era surreal. Estava me deixando levar tanto por esse homem e isso me apavorava, da última vez não deu certo, deixei os pensamentos obscuros para lá quando senti a mão dele acariciando meus cabelos.

—Bom dia. —Ele disse beijando minha testa.

—Acordada muito tempo?

—Não acabei de acordar. — Eu disse sorrindo, eu me encontrava boba, tinha transado depois de muito tempo, com um cara maravilhoso em todos os sentidos, apesar dos meus medos eu estava feliz, pude sentir sua ereção quando ele se virou me abraçando.

—Acho que estou viciado em você.— Ele disse me tirando um sorriso, Liam me deu ótimos orgasmos, ontem à noite nós não dormimos até quase o sol nascer, Liam subiu em cima de mim e com o joelho foi abrindo minhas pernas se colocando no meio, ele desceu seu rosto e roçou sua barba em meu pescoço, dei mais acesso a ele virando a cabeça para o lado, sentia sua ereção em minha boceta, Liam tem o pau glorioso, é grande e grosso eu estava louca para ele me preencher, ele desceu sua mão até seus dedos entrarem em mim e começarem a me masturbar, Liam tirou o rosto do meu pescoço onde ele depositava beijos me encarando, suspirei em ver aquele belo rosto e seus olhos faiscando puro desejo e o beijei profundamente segurando em sua nuca, ele tirou os dedos rapidamente e começou a me torturar com o pau, só colocando a cabeça com movimentos lentos, eu precisava de mais, eu queria ser preenchida inteira por ele, soltei alguns gemidos baixos enquanto Liam continuou.

—Você quer mais baby? Hein? —Ele sussurrou no meu ouvido

segurando minhas mãos lado a lado da minha cabeça.

—Por favor Liam eu quero você inteiro dentro de mim. — Eu não ligava de implorar, era muito bom gozar, nesse momento só importava eu e ele, fechei meus olhos.

—Por favor. —Eu sussurrava

—Eu sou todo seu, inteiro.— Então Liam colocou o pau de uma vez, seus movimentos continuaram devagar mas ele colocou mais força isso estava me deixando louca de tesão, ele tirou o pau e colocou com mais força ainda, dando uma rebolada e isso foi o suficiente liberei meu orgasmo gemendo alto.

—isso gatinha aperta meu pau inteiro com essa buceta gostosa.— Liam aumentou o ritmo do entre e sai, soltando minhas mãos e levando as suas até minha bunda apertando com força, ele estava em um ritmo frenético, procurando por sua própria liberação, Liam soltou um gemido rouco quando gozou dentro de mim, ele encheu meu rosto de beijinhos com sua barba me fazendo cócegas, ele se deitou do meu lado e pude sentir quando seu esperma escorreu por minhas pernas, nos estávamos ofegantes e suados.

—Eu quero acordar assim todas as manhãs. —Liam disse beijando minha mão e o olhei e sorri com certeza era a melhor forma de acordar.

—Preciso de um banho. — Eu disse me levantando e indo ao banheiro, tomei um banho quente e sai enrolada em uma toalha que achei pendurada no suporte, procurando minha roupa pelo quarto percebi que Liam estava ao telefone.

—Daqui a pouco estamos aí tchau. —Ele parecia aqueles deuses gregos todo esculpido, Liam se virou para mim me mostrando sua nudez, pude ver as cicatrizes no joelho não era uma só, eram várias e feias, que mostravam o estrago da bala, mas eu não me importava, de fato não atrapalhava o quanto ele é incrível.

—Jules disse que nós precisamos aparecer para o churrasco de sábado.

—Jules sabe que eu estou aqui? —Perguntei surpresa.

—Sabe eu contei para ela que teríamos um encontro e sem querer disse que íamos nos arrumar e buscar Bennett.— Eu estava me sentindo envergonhada, era estranho saber que a irmã dele sabia o que tinha rolado aqui, como se lesse minha mente Liam se aproximou de mim me abraçando.

—Relaxa não há nada para se envergonhar, nós estamos juntos, vamos nos trocar se não Jules vem aqui nos buscar.—Sorri, eu sabia que Jules viria, me lembrei que deixei minha roupa na sala, não achava minha calcinha em nenhum lugar, peguei o sutiã e ainda enrolada na toalha desci e vesti meu vestido dando mais uma olhada no quadro, fui na cozinha, estava faminta, Liam veio poucos minutos depois com os cabelos molhados vestindo uma camisa básica cinza e bermuda preta, ele se sentou ao meu lado na ilha da sua cozinha eu coloquei uma xícara de café na sua frente, pude senti seu cheiro de sabonete que eu tanto amava, nós tomamos café e conversando amenidades. Eu estava saindo da sua casa quando ele me puxou pela cintura me dando um beijo rápido.

—Vou ficar esperando você e Ben para irmos.

—Ok. — Dei mais um beijo rápido em sua boca e fui para minha casa, acho que meu sorriso batia de orelha a orelha, entrei em casa e Gina estava na cozinha com uma cara de morte e Ben estava terminando de comer.

—O que ouve com você?

—Esse pestinha acorda muito cedo, é sábado pelo amor de Deus. —Soltei uma risada, rotinas são assim mesmo Ben estava acostumado.

—A tia Gina que é muito molenga. — Ben disse rindo.

—Querido vou te trocar, nós vamos na casa de Elena com o Liam tudo bem?

—Que legal! eu estava com saudades de brincar com ela.

—Então vamos lá, Gina você não quer ir também?

—Eu não, vou dormi até umas três, podem ir vocês, estou antissocial hoje.

—Certo, então tá. — Eu dei de ombros, Gina pegou as coisas dela e foi para porta.

—Eu quero saber todos os detalhes do que aconteceu, não vai deixar nada de fora e eu sei que foi incrível porque sua cara tá impagável.

—Depois eu conto pervertida. —Ela deu tchau e fechou a porta, troquei a roupa que eu estava ontem, colocando um shorts, uma camiseta branca básica e um tênis, preendi meu cabelo em um rabo de cavalo, Ben ficou me esperando na sala, meninos sempre tudo tão prático, eu ouvi uma batida na porta então a voz de Liam conversando com Ben, desci as escadas com meu óculos de sol na mão.

—Eu já coloquei a cadeirinha que eu tenho de Elena no carro podemos ir?

—Vamos. — Eu segui Liam que levava Ben como se fosse um avião fazendo barulho de turbinas, Ben sorria sem parar essa visão encheu meu coração, já estava apaixonada por este homem podia negar o quanto eu quisesse, mas eu estava.

Liam

Nós estávamos no carro indo pra casa da minha irmã, não acreditava que Jenny era a garota do quadro, ela realmente é uma pessoa especial, queria conhecer a história por trás do quadro, o que aconteceu, mas daria o tempo dela, daria tudo por ela, estava dirigindo segurando sua mão, ela me olhava com um sorriso no rosto, encontrava-me completamente apaixonado, cai de amores tão rápido que nada mais me importava. Checava o espelho do carro de vez em quando, para ver Bennett, que estava no banco de trás entretido no iPad.

—Tudo bem aí atrás amigo? O que você está assistindo aí?

—Não estou assistindo tio Liam eu estou jogando Minecraft.— sabia o que era Minecraft, Elena também jogava, mas isso não passou despercebido ele gostava de construir coisas, talvez fosse um engenheiro ou arquiteto quando crescesse, Ben é um menino calmo e alegre, curioso queria sempre saber como as coisas funcionam e eu adorava ver o quão rápido ele aprendia, não só estava apaixonado pela mãe mas pelo filho também, estacionei na frente da casa de Jules, podia ver o carro de André e a moto de Steve, já estavam todos aqui, desci do carro e fui tirar Bennett do assento, Jenny estava me esperando na calçada, peguei na mão de Ben e abri a porta quando Elena nos viu.

—Mamãe tio Liam chegou, Ben! —Minha sobrinha correu para o amigo e saiu puxando-o para dentro até desaparecer, Jules saiu da cozinha.

—Olha só vocês! — Ela disse entusiasmada e puxou Jenny para um abraço, falando alguma coisa baixinho que fez Jenny rir e depois me abraçou.

—Eu sabia que vocês dariam certo. — Ela disse no meu ouvido, as coisas tinham acontecido rápido, Jenny e eu estávamos levando devagar a pedido dela por mim nós estaríamos namorando para o mundo todo ver com certeza.

—Josh e os meninos estão lá fora na churrasqueira.

—Vou te ajudar na cozinha. —Jenny se ofereceu.

—Não precisa Jenny tenho tudo sob controle. — Jules disse sorrindo.

—Vou falar com os meninos lá fora e já volto para te ajudar, eu quero fazer isso.

—Tudo bem se você insiste.

—Sim eu insisto. — Eu estava adorando ter Jenny ali comigo nós fomos lá para fora, eu estava curioso para saber o que Jules falou no ouvido dela.

—O que Jules te disse? —Eu falei baixo do seu lado indo para os fundos da casa de minha irmã, Jenny me olhou com um sorriso travesso no rosto.

—Assunto de menina Liam. —Agora eu estava mais curioso, mas o olhar brincalhão no rosto dela me dizia que ela não me contaria nada.

—Você não vai falar mesmo, não é?

—Não, nunca! —Ela deu uma risada alta, deixei o assunto morrer ali. Josh estava sentando na mesa redonda com guarda sol jogando cartas com Steve, enquanto André cuidava da churrasqueira.

—Liam até que enfim, preciso do meu parceiro, esse cara está roubando. —Steve disse se levantando, deixando Josh dando risada.

—Ele diz isso porque eu estou ganhando. —Josh disse jogando as cartas na mesa com um sorriso no rosto.

—Eu sei que você está roubando! —Steve disse com raiva.

—Ei Jenny. — Steve puxou ela para um abraço, eu confiava em meus amigos, mas me senti ciumento sobre ele encostando nela assim, mas não falei nada só fechei a cara, parecendo que percebeu Steve a soltou.

—Cara calma, eu só estou cumprimentando, ela é toda sua. — Steve disse levantando as mãos e dando uns passos para longe de Jenny.

—Que bom ter você aqui, Ben está com Elena? —Josh disse a cumprimentando com um abraço rápido.

—Assim que entramos eles já correram, é bom estar aqui. —Jenny disse com um sorriso sincero.

—Ei pessoas não me esqueçam aqui. — André falou acenando com o garfo grande que estava usando para mexer nas carnes, Jenny foi até ele e deu um beijo em seu rosto.

—Pessoal vou ajudar Jules. —Ela foi em direção a cozinha me deixando com os caras.

—Eu ganhei a aposta Josh pode me passar a grana—Steve dizia.

—Que aposta? —Eu me virei para eles com um semblante sério.

—Que você e Jenny estariam juntos antes de um mês. —Realmente fazia um mês que eu a conhecia e já estávamos juntos.

—Não acredito que vocês apostaram isso, e se eu e ela não estivéssemos juntos? —Eu disse indignado.

—Isso não era uma possibilidade, vocês dois se comiam com os olhos e morando um do lado do outro, era certo. —Josh disse entregando o dinheiro para Steve.

—Eu achei que você demoraria um pouco mais para tomar uma atitude, entretanto, mas Steve estava certo que você tomaria logo.

—E você André não apostou? — eu disse meio irritado, eles estavam brincando com a minha cara.

—Eu não cara, eu disse pra eles que isso era ridículo.

—Pelo menos um amigo meu se salva. — Eu disse dando um soco no braço de cada um.

—Cara era dinheiro fácil demais.—Steve disse rindo e passando a mão no

braço, apesar de ter ficado bravo eu dei risada esses caras eram meus amigos, eles podiam ser babacas de vez em quando mas sempre estavam do meu lado em tudo, peguei uma cerveja no cooler e me sentei com eles, jogando cartas enquanto esperávamos as carnes ficarem pronta, Jules veio da cozinha com Jenny trazendo travessas com comida, eu puxei Jenny sentando-a no meu colo, sentia necessidade de tocá-la o tempo todo, pior que adolescente quando namora a primeira vez, eu não conseguia deixar minhas mãos longe, ficamos conversando e comendo, as crianças se juntaram a nós para o almoço, era fácil estar aqui com Jenny e Ben junto dos meus amigos e família.

—Então Jenny você é brasileira certo?

—Sim sou. — Ela disse com um sorriso no rosto.

—Mostre para nós alguma música legal. — Disse Josh, ela se levantou do meu colo e pegou o celular de Jules que estava conectado na caixa de som, a música começou a tocar e Jenny falou: —Bom eu não consigo pensar em nada tão brasileiro do que samba, podem levantar todos vocês quero ver todo mundo dançando.—Ela me puxou pela mão e eu fui puxando meu braço de volta.

—Eu não sei dançar gatinha você sabe disso, ontem não foi o suficiente?
— eu disse rindo.

— Verdade você é um péssimo dançarino, preciso te dar umas aulas particulares. —Ela disse com um olhar intenso.

—Por favor vocês dois achem um quarto, não sou obrigado a presenciar toda essa perversão. —Steve disse passando por nós, Jenny ficou vermelha e eu balancei a cabeça rindo, Jules se posicionou do lado de Jenny.

—Eu quero aprender a dançar.

—Então falou com a pessoa certa Jenny é bailarina.— eu disse olhando minha garota com admiração, Josh ficou do lado de Jules e Steve do outro lado de Jenny, eu fiquei com André sentado observando, Jenny fez movimentos com os pés no ritmo da música ela é perfeita, estava em sincronia com a música, começou a ensinar e eles tentaram, mas sem muito

sucesso, a música acabou logo começou outra com o mesmo ritmo, eu e André rimos deles, até que Bennett se levantou da onde estava brincando com Elena.

—É fácil eu sei fazer. —Ben começou a mexer os pés igual sua mãe, acho que o ritmo está no sangue deles porque parecia tão fácil.

—Eu desisto até um garotinho de 5 anos consegue, eu sou uma merda.— Steve disse sentando, Elena se juntou a eles e tentou também ela estava quase conseguindo, Jenny pegou na mão de Ben e dançaram juntos, entre sorrisos, a música acabou e Jules e Josh sentaram sorrindo, eles foram um desastre.

—Admito dança brasileira não é comigo, isso é muito difícil.

—É só questão de prática. —Disse Jenny vindo em minha direção e se sentando dessa vez ao meu lado.

—Claro para você é fácil falar é bailarina, aposto que sabe dançar tudo.
— Steve disse emburrado.

—Sei alguns ritmos não todos. — André se levantou e colocou uma música dançante o ritmo me lembrava musica espanhola, ele nasceu aqui, mas a família dele é de Porto Rico onde tem muita influência com a cultura da Espanha.

—Sabe dançar salsa? —Ele estendeu a mão para Jenny que pegou e se levantou.

—Talvez.—eles começaram a dançar sorrindo, ela sempre falava com muito carinho sobre a dança e eu percebi que era o que realmente gostava de fazer, apesar de sentir uma pontada de ciúmes eu não interferiria, André e ela dançavam perfeitamente, ela é uma deusa dançando eu não conseguia parar de olha-la, Bennett me tirou do transe sentando ao meu lado.

—Tio Liam você pode pôr um pouco de refrigerante para mim?

—Claro amigo.— Eu peguei um copo colocando o líquido e entreguei para ele, o observando beber quando ele virou para o lado tossindo, eu entrei

em pânico segurei ele no colo, Bem tinha se engasgado, Jenny veio em nossa direção correndo, tirando o cabelo dos olhos do garoto que estava no meu colo, ele cuspiu e tossiu mais um pouco e ficou ofegante.

—Você está bem filho? —Jenny perguntou com o olhar igual ao meu de pânico.

—Eu engasguei mamãe só isso. —Ela o abraçou e deu um suspiro aliviada eu não percebi que segurava a respiração até soltar devagar, coloquei ele sentado na cadeira novamente, conferindo se ele estava bem mesmo, todos estavam em volta olhando para nós, Elena chorava assustada no colo de seu pai.

—Ele está bem princesa foi só um susto. —Josh disse tentando acalmá-la ela veio até ele e o abraçou.

—Que bom que você está bem Bennett. — Elena disse se sentando ao seu lado, Jenny tremia um pouco, eu a abracei.

—Calma amor foi só um susto. — Ela recebeu o abraço, mas não disse nada, o clima havia ficado tenso.

—Você me assustou amigo. —Eu disse me soltando de Jenny e o abraçando, Ben retribuiu o abraço se soltando logo e voltou sua atenção para minha sobrinha.

—Vamos Elena brincar? —Bennett já estava normal outra vez e saiu com Elena para ir brincar no escorregador.

—Foi um susto e tanto. — Jules disse.

—Eu pensei que meu coração ia sair pela boca. —Jenny colocou a mão no peito e sentou no meu colo abraçando o meu pescoço com a outra mão, percebi que ela precisava de consolo, estaria aqui pra ela, para tudo.

—Passou pessoal foi só um susto. — Josh disse tentando acalmar os ânimos, Jenny voltou a sorrir depois de Steve falar algumas de suas babaquices e terminamos nossa tarde conversando tranquilamente. No início

da noite nós fomos embora, Bennett dormia na cadeirinha no banco de trás, eu observava Jenny que se encontrava um pouco pensativa.

— O que foi? —Ela me olhou com um olhar distante.

—Eu só estava pensando no que aconteceu de tarde. —Ela olhou para Ben atrás e voltou a olhar para frente.

—Eu só tenho Bennett e ele a mim, isso me assustou muito.

—Não é verdade vocês tem a mim, e todas aquelas pessoas lá, tem a sua amiga Gina, você tem muitas pessoas do seu lado gatinha, foi um susto e tanto mas você não está sozinha eu estou do seu lado em tudo.—Eu dei um beijo em sua mão, me sentia triste por ela pensar assim, todas as pessoas que estavam lá se importavam com ela e com Ben assim como eu.

Jenny

Liam pegou Ben ainda dormindo no colo e foi em direção a minha casa, hoje foi uma tarde agradável apesar do susto que quase me matou, não viveria comigo mesma se alguma coisa séria acontecesse com Bennett ele é meu mundo, sei que tenho Lucas e mamãe, mas não poderia contar com eles, eu não sabia o que acontecia em Nova York, por eles não entrarem em contato, acho que Jay não superou mesmo depois de todo esse tempo, eu viveria minha vida sem eles talvez pra sempre, nunca contei para Ben sobre eles, não saberia explicar o porquê não poderíamos ir visitar ou vê-los ou eles a nós, era uma vida difícil e solitária apesar de Gina, eu me sentia sozinha, a culpa disso era minha, eu sabia e me matava por dentro todos os dias mas eu tentava, todos os dias eu levantava e fazia o que tinha que fazer por Bennett, mais muitas vezes eu só queria chorar incontrolavelmente por que dói tanto viver assim, não sei se eu conseguiria contar para Liam o que tinha acontecido comigo, eu sentia vergonha por ter sido burra, por me deixar levar por uma paixonite, eu não queria que ele me julga-se eu não suportaria, Liam me mostrou o quanto ele se importa com meu filho, eu vi o olhar de pânico em seu rosto, quando Ben se engasgou, ele só o soltou quando percebeu que o perigo havia passado, eu não merecia um homem como ele, mas ele estava aqui na minha casa comigo, Liam colocou Ben em seu quarto, eu tirei os seus tênis e o cobri, ele estava em um sono profundo, Ben é tão parecido com Jay em sua aparência, até em algumas manias, ele é a cópia de seu pai. Liam ficou me esperando no corredor, eu fechei a porta do quarto, me sentia quebrada eu só queria estar com ele, senti seu corpo e deixá-lo me tranquilizar de novo.

—Eu vou indo, nos vemos amanhã? — Liam disse colocando uma mecha do meu cabelo que caiu do rabo de cavalo atrás da orelha, o toque da mão dele em minha pele me fez suspirar, eu queria abraça-lo, dormir em seus braços mais uma vez.

—Fica aqui comigo, só hoje eu prometo. —Liam me abraçou.

—Sempre que você quiser.— ele disse ainda me abraçando, eu peguei sua

mão o guiando para meu quarto, ele entrou e se sentou na beira da cama, fechei a porta e fui até ele, Liam estava com os olhos vidrados em cada movimento meu, eu montei seu colo e o beijei devagar, eu estava um pouco emocional, Liam parecia que me entendia e abraçou minhas costas me beijando com ternura, ele se levantou e foi me levando até a cabeceira da cama, ficando por cima de mim ele me despiu devagar, me deixando apenas de roupa íntima e depois tirando suas próprias roupas e me puxou para seu peito nos cobrindo.

—Boa noite baby. —Ele beijou meu cabelo, eu desejava Liam, mas hoje precisava mais estar nos seus braços do que fazer sexo, acho que me apaixonei mais um pouco por ele entender totalmente o que eu precisava. No dia seguinte eu acordei e não senti Liam na cama, olhei no celular e eram dez horas, dormi demais coloquei um roupão e fui ver Ben, ele não estava no quarto, desci as escadas correndo e entrei na cozinha, encontrei Ben sentado no balcão com um Liam de bermuda, camiseta e boné, eles estavam guardando comida no cooler.

— A onde vamos com tudo isso? —eu disse indo em direção a Bem dando um beijo em sua cabeça.

—Vamos a praia! — Bennett disse animado.

—Primeiro vamos tomar café. —Eu disse indo até a geladeira.

—Nós já tomamos eu deixei separado para você. — Liam me entregou uma bandeja com frutas, torradas, suco e uma fatia de bolo.

—Tio Liam queria esperar você, mas eu estava com fome. —Ben disse com remorso.

—Esse carinho acordou cedo e foi até o quarto, eu já estava acordado então fiz café, depois fomos até minha casa preparar tudo para o dia.— Liam disse fazendo toque com Bennett, parecia uma coisa deles, Liam era muito atencioso com meu filho, lá se foi mais um pedaço do meu coração para esse homem.

—Você acordou cedo hein? — Eu disse olhando para Liam.

—É costume, por causa do exército eu não consigo dormir muitas horas. — ele disse dando de ombros, Liam me contou o que aconteceu com ele no Afeganistão, eles foram emboscados e se não fosse André e seu amigo Conrad ele poderia estar morto hoje, eu era grata por isso não ter acontecido.

—Ok meninos eu já estou satisfeita, vou ir me trocar para irmos à praia então. —Eu disse indo lavar a louça que ficou suja, Liam tirou da minha mão.

—vai se arrumar, eu cuido disso.—ele me deu um beijo e olhei para Ben, ele estava terminando de guardar as coisas no cooler, nem reparou, eu precisava conversar com ele, se ele foi até meu quarto viu Liam na minha cama, fui para meu quarto deixando eles lá conversando, coloquei um biquíni, uma regata e um shorts, peguei protetor e óculos de sol, fui ao quarto de Ben e peguei um boné para ele e seu óculos de sol, hoje estava um dia realmente bonito para ir à praia, fui descendo a escada e ouvi eles conversando, fiquei quieta para poder ouvir melhor a conversa.

—Bennett eu não te perguntei ainda, mas tudo bem eu e sua mãe estarmos namorando? —eu fiquei chocada nós estávamos namorando? E parecia um sincronismo perfeito, eu queria conversar com Ben, mas não levaria tudo a sério demais com Liam, apesar do meu coração eu queria ir com calma.

—Você vai cuidar bem dela?

—Claro que vou.

—Você nunca vai fazê-la chorar?

—Absolutamente não.

—Vai me levar sempre a praia e brincar comigo?

—Pode apostar que sim.

—Então eu deixo você namorar com ela. — Ben disse para Liam eu soltei um sorriso silencioso, meu menino é especial, escolhi aquele momento e me revelei entrando no cômodo.

—Estou pronta garotos— eu desci Bennett do balcão colocando o boné nele e o óculos, Liam pegou o cooler e fomos em direção a saída. A viagem foi tranquila até a praia, era ótimo morar numa cidade litorânea, mas no dia a dia eu me esquecia que a praia estava a pouco de distância, eu abri as cadeiras na areia enquanto Liam colocava o guarda sol, me acomodei com o cooler do lado, Ben trouxe baldes e moldes para fazer castelos ele já estava na beira do mar onde a areia ficava molhada, Liam tirou a camiseta e me entregou permanecendo só de shorts, ele é todo Atlético, abdômen esculpido, braços fortes e aquele “v” estava aparecendo me deixando excitada, Liam é todo homem. Fiquei observando Liam e Ben brincar com os baldes de areia, ele tratava-o como filho, e isso não é qualquer um que faria.

—Ei mamãe vem brincar com a gente. —Ben gritou, eu tirei a roupa que estava vestindo ficando só de biquíni, fui até eles e ficamos brincando juntos e nos divertindo. Era final de tarde, e nós estávamos indo embora quando encontramos Jéssica, eu odiava essa garota, não por ela ser ex do Liam, mas por ela não ter superando, por ela ter me ameaçado, eu estava em alerta agora, ela usava uma saída de praia e estava mexendo no celular quando nos viu.

—Oi Liam. — disse alto vindo em sua direção o cumprimentando, Liam ficou parado igual estátua.

—Oi Jéssica. —Ele disse sem muito entusiasmo, Jéssica olhou para mim com desdém e para Ben que estava segurando a mão de Liam.

—Vejo que está brincando de casinha, se era filhos que você queria, nós poderíamos ter feito, não precisava ficar cuidando dos filhos dos outros. — Jéssica era uma vadia eu a odiava.

—Jéssica estamos na frente de uma criança não faça uma cena. — Liam disse baixo, mas dava para perceber a irritação no seu tom de voz.

—Eu sei que você gosta de fazer caridade, eu sei, sempre sendo bom para os outros, eu não tenho pressa, você vai cansar de brincar de casinha com essa aí, eu vou estar aqui por você.—a piranha disse e saiu de perto de nós rindo, eu estava irritada, queria dar uma surra que ela merece, mas eu não

faria nada na frente de Ben, ele já estava nos olhando atento, nós entramos no carro e fizemos o caminho até em casa em silêncio.

Liam

Estava furioso por Jéssica falar daquele jeito, ela precisava entender que nós terminamos, o silêncio que estava no carro era horrível, Jenny só olhava para frente, Ben estava entretido com o iPad no banco de trás.

—Gatinha eu não sei o porquê ela age assim, eu nunca dei esperança de que nos voltaríamos. — Eu senti a necessidade de explicar a ela, que não tenho culpa do comportamento louco da minha ex.

—Eu sei Liam, ela só me deixou nervosa e podemos falar disso depois? — ela olhou para trás, para Bennet e eu entendi, era um assunto para se conversar a sós, voltamos a ficar em silêncio até em casa. A tarde tinha sido tão agradável, nós rimos tanto brincando na beira da praia, que era estranho estar esse clima tenso, mas Jéssica causava isso ela era assim, sempre achou que o mundo girava em torno dela, e que tudo era dela, ela sempre me tratou como um troféu, como um objeto, e eu nunca reparei até ir à guerra. Jenny ajudou Ben a sair da cadeirinha indo em direção a sua casa em silêncio, eu a segui, queria conversar sobre isso, não dormiria bem se nós não estivéssemos bem, entramos na sala e Ben se soltou da mãe e se virou para mim: —Muito obrigado, por me levar na praia, ainda bem que mamãe namora um cara legal como você.— eu me senti feliz por ouvir que ele gostava de mim, era importante, Ben é a vida de Jenny, se nós estávamos tentando alguma coisa a longo prazo, eu realmente queria que ele gostasse de mim, como eu gostava dele, me sentei no sofá e ele sentou ao meu lado.

—Eu que estou feliz, tenho as duas pessoas mais incríveis do mundo para mim. —Eu disse sorrindo, ele sorriu e me abraçou, olhei Jenny que estava parada no meio da sala, a tensão no seu rosto de antes parecia ter ido embora, enquanto ela nos observava.

—Ei acho que vou ficar com ciúmes assim.—Jenny disse divertida se sentando do lado de Ben e fazendo cócegas, eu não conseguia deixar de sorrir.

—Não precisa mamãe você é a minha pessoa favorita, a número um. —Ben a

abraçou, e eu fiquei lá, observando o quanto estava me sentindo completo, aquele vazio que sentia antes, aquilo que procurava parecia ter sido preenchido.

—Vamos agora tomar um banho porque amanhã você tem aula. — Jenny disse se levantando.

—Eu cuido do jantar.—Me levantei junto com eles, e dei um beijo na testa de Jenny tirando um sorriso do seu rosto, ela é a mulher mais bonita que eu já vi, sempre ficava fascinado por ela, Ben subiu as escadas conversando com sua mãe e eu fui para a cozinha preparar o jantar. Nós três tivemos um jantar divertido, Jenny se levantou.

—Agora vamos escovar seus dentes e te pôr na cama.

—Mamãe o tio Liam pode fazer isso? —ela me olhou como se tivesse perguntando silenciosamente, faria qualquer coisa por esse carinho.

—Eu me sinto honrando.—eu disse colocando minha mão no peito e me levantando, Ben deu sorrisinhos e fomos ao andar superior, podia ouvir Jenny lavando os pratos na cozinha, Ben escovou seus dentes e fomos ao quarto, ele se deitou e eu o cobri, ouvindo sua voz:—Eu queria que você fosse meu pai. —o tom dele era tão triste, que me deixou quebrado, queria ser o pai de Bennett, como eu queria, mas não podia mudar o fato de não ser o pai biologicamente, mas sim o que estava presente em sua vida, queria isso se Jenny permitisse.

—Amigo não fique triste, pai não é aquele de sangue, é aquele que está presente com você por toda a vida.—não queria prometer a ele o que não poderia cumprir, mesmo se eu e Jenny não fossemos ficar juntos, ainda faria parte da vida de Ben eu nunca o abandonaria.

—Então você vai ficar para sempre? — com a única iluminação que havia no quarto, pude reparar os olhos dele brilhando.

—Eu vou tentar, boa noite Ben. — Eu dei um beijo em sua testa e o deixei, sai do quarto encontrando Jenny com lágrimas nos olhos.

—Você disse sério? — ela me perguntou.

—Nunca falei tão sério em toda minha vida.—eu a trouxe para perto, a beijando profundamente fui guiando-a para o quarto, sem nunca quebrar o beijo, ela foi tirando minha camiseta e se atrapalhou um pouco no meu shorts eu a ajudei, comecei a tirar a roupa dela desfazendo o nó de seu biquíni e expondo seus seios, levei um a boca ela tinha gosto de mar, a marquinha que o biquíni havia deixado me hipnotizava, fiz meu tempo em cada um subindo pelo seu pescoço e voltando a beijar seus lábios, com minhas mãos apertei com um pouco de força seus seios, que estavam cheios em minha mão, Jenny deu um gemido que fez meu pau se contrair com ansiedade, a peguei no colo nos levando ao banheiro de seu quarto, liguei o chuveiro e deixei a água quente cair sobre nós, Jenny me olhava com luxúria e desejo, eu adorava despertar isso nela, a encostei na parede do banheiro a beijando com todo o desejo que sentia, não aguentava mais precisava me enterrar dentro dela, sentir ela apertar meu pau, estava faminto, peguei meu pau que estava duro feito pedra latejando por ela e a preenchi, tirando um gemido baixo de Jenny, ela é tão apertada, tinha que me controlar para não gozar.

—Baby você é tão gostosa. —Eu comecei a me enterrar nela com força, Jenny gemia em meu ouvido, enquanto eu estocava duro nela, o barulho dos nossos corpos batendo me deixou um animal precisava sentir ela gozar no meu pau.

—Eu amo o jeito que sua buceta me aperta, você se sente bem como eu me sinto? — ela estava de olhos fechados gemendo baixo.

—Liam eu... eu me sinto. —Jenny disse ofegante, estava frenético socando duro e rápido dentro dela.

—Goza pra mim gatinha, goza no meu pau.—peguei seus lábios com os meus deixando escapar um gemido da minha garganta, enquanto ela gozava no meu pau, senti ela relaxando quando sua buceta apertou uma última vez meu pau, e foi meu fim, eu gozei dentro dela, deixando meu líquido a preencher, coloquei ela no chão e tomamos um banho lento, conhecendo o corpo de cada um, eu lavei seus cabelos enquanto ela esfregava o sabonete em meu peito, ela desceu suas mãos lavando meu pau, que estava meio ereto mas se ela continuasse tocando-o ele ficaria duro outra vez, tirei suas mãos e

a virei de costas lavando seus seios por trás, terminamos de lavar um ao outro e saímos do banheiro, me deitei em sua cama e a puxei para meus braços que se deitou em meu peito e adormecemos.

Eu e Jenny entramos em uma rotina fácil, não dormia na minha casa fazia meses, depois da primeira vez que dormimos juntos eu não consegui dormir sem ela, a procurava feito louco na cama, eu brincava que abriria uma parede para unir nossas casas, mas no fundo falava sério eu só ia em casa para buscar roupas. Ben e eu ficamos além de apegados, depois que Jenny deixou o serviço da loja ela pegou as turmas de manhã na academia, então eu levava Ben para escola e depois eu ia para o trabalho e Jenny o buscava, Jéssica não tinha se aproximado e eu era grato, eu não deixaria ela falar nada que irritasse ou magoasse Jenny, eu amava essa mulher e faria de tudo para a proteger desse mundo louco, o aniversário de seis anos de Ben se aproximava, e Jules e Jenny estavam pirando na organização da festa, Jenny disse que agora ele tinha muitos amigos e família para festas grandes, eu me sentia feliz por ouvir que minha família e amigos eram a família dela também, ela foi percebendo com o tempo que todos se importavam com ela e Bennett. Meus pais estavam voltando do cruzeiro pela Europa, eu estava ansioso para apresentá-los a eles. Era sábado, e estávamos fazendo o churrasco semanal na casa de Jenny, todos queriam aproveitar a piscina e eu não poderia discordar, o dia estava quente além do normal, Gina amiga de Jenny se juntará a nós hoje, ela estava em viagem por conta do trabalho, Jenny me contou que Gina é fotógrafa de uma revista de natureza, e ainda descobri que Gina é irmã de Georgina, a artista por trás de seu quadro as duas eram artísticas, eu tinha visto fotos de Ben enquanto crescia, Gina tinha as tirado e eram incríveis, as vezes eu me perguntava o porquê Jenny não tinha redes sociais, mas eu não faria perguntas ela vivia melhor sem elas com certeza, eu sabia que ela ainda não se sentia confortável de me contar sobre seu passado, e acho que isso estava relacionado, estava preparando a churrasqueira, Bennett encontrava-se sentado de costas na mesa, quando Gina veio quieta por trás dele o assustando.

—Buuuu! —Bennett deu um pulo e eu não pude deixar de rir.

—Tia Gina! você voltou até que enfim, estava morrendo de saudades. —Ben a abraçou apertado, eu via o amor que um sentia pelo outro, fiquei ali só os

observando.

—Você tem sido um menino mau por aí? — soltei um sorriso, Jenny disse que Gina era meio maluca.

—Não acho que não. — Ben falou sorrindo.

—Que pena, eu tenho um presente, mas acho que vou levar de volta. — Gina disse indo em direção a cozinha.

—Espera! Eu tenho comido doces antes do jantar e mamãe briga comigo porque não como toda a comida, mas eu nunca diria para ela que eu como com Tio Liam, ela brigaria com ele e eu não quero isso. —Eu olhei para ele surpreso e soltei um sorriso divertido.

—Era nosso segredo amigo agora estragou tudo.

—Desculpa, tia Gina me obrigou. —Ben disse com cara de arrependido, mas eu sabia que ele só queria ganhar o presente, Gina soltou uma risada alta.

—Bom, por você ter sido um menino levado, seu presente está no sofá. — Ben saiu correndo e me deixou com Gina.

—Eu aprecio o que você faz por eles. — Gina disse, chegando perto de mim na churrasqueira ela exibia um sorriso no rosto.

—Eu não faço nada, são eles que fazem, minha vida está mais que completa agora. — Eu disse continuando o que eu estava fazendo, sem dar muita atenção.

—Sério Liam, eu não tive a oportunidade de conversar com ela sobre isso, mas eu posso ver o sorriso quando ela fala de você, o quanto você é incrível com Bennett, ela merece ser feliz, ela já passou por poucas e boas e eu estou feliz que ela encontrou você.—o que Gina disse me deixou feliz e intrigado ao mesmo tempo.

—O que aconteceu no passado Gina? Em Nova York?

—Não sou eu que tenho que te contar Liam, mas eu sei que ela vai te contar

em algum momento é só um assunto delicado para ela, espero que você compreenda. —Eu entendia, mas isso não fazia melhor minha curiosidade.

—Eu a respeito, vou estar aqui quando ela decidir se abrir. — Eu disse com sinceridade.

—Eu vejo o porquê ela gosta de você. —Gina deu tapinhas em meu ombro e sumiu na cozinha.

Jenny

Felicidade era a palavra que me definia, todos estavam aqui para o churrasco de sábado, Liam é maravilhoso, amoroso e carinhoso sempre preocupado comigo e Ben, eu estava agradecida por ter conhecido ele, Liam me dava segurança e amor, eu me esqueci completamente daquela história de levar tudo devagar, é fácil estar perto dele. Ele e Ben se davam tão bem, nos parecíamos uma família completa e feliz, os pais de Liam viriam hoje para o churrasco, mas ainda não tinham chegado, eu estava um pouco nervosa, eles ficaram fora e Liam contou um pouco sobre nós por telefone, mas pessoalmente era outra coisa, tinha meus medos sobre conhece meus sogros, mas estava aproveitando a calmaria da conversa fiada que se estendia, Steve provocava Gina que lhe dava respostas espertinhas o deixando constrangido, era engraçado ver ele tentar flertar com ela e falhar miseravelmente, Elena e Ben sempre estavam juntos para lá e para cá, hoje ela dormiria aqui conosco e eles estão saltitantes brincando e correndo pela casa, a amizade deles é tão verdadeira, Bennett cuida dela como um protetor, e eu via que meu filho seria um homem incrível com as mulheres, diferente do pai, eu nunca deixava de pensar em minha família, na morte de Jason e no estupro, o tempo que eu passei na reabilitação, eram pensamentos constantes, eu estava agradecida apesar de tudo, eu sempre carregaria a culpa, mas eu me sentia um pouco aliviada quando estava nos braços de Liam, eu o amava, sim eu tinha admitido para mim mas ainda tinha medo de dizer em voz alta, eu amo tanto Liam, como nunca ameí Jay e isso me assustava, por que eu sempre achei que o que eu sentia por Jay era amor. Liam foi até entrada encontrar seus pais, quando uma senhora com o cabelo loiro segurando a mão de um senhor grisalho apontaram na porta, Jules se levantou indo até eles rápido, ela estava com saudades assim como Elena que seguiu a mãe.

—Que saudades das minhas meninas! —a senhora disse as abraçando uma de cada vez.

— Você cresceu princesinha! —o senhor disse para Elena eu podia ver o amor pela neta, eu comecei a me sentir emocional do nada, vendo essa cena sentia muita falta do meu irmão e minha mãe.

—é bom ver vocês senhor e senhora Mars. — André disse os cumprimentando com um abraço.

—Nós que estamos felizes por ver a casa cheia assim.

—Deana você viu que agora nosso Liam é um homem comprometido? — Steve tem sempre que abrir a boca grande dele, eu ainda estava apavorada.

—Eu não deixei de notar esse rosto bonito. —A mãe de Liam se aproximou de mim.

—Vejo porque meu filho está com esse rosto feliz. —Ela me deu um beijo no rosto, me arrancando sorrisos.

—Muito prazer senhora Mars eu sou Jenny— eu disse a ela.

—Nada de senhora, pode me chamar de Deana, sou muito nova ainda. — Soltei um sorriso de lado, ela lentamente se sentou ao lado de Josh cumprimentando seu genro, eu fui até o lado de Liam que conversava com seu pai.

—Minha mulher tem razão, você é linda com certeza por dentro e por fora, muito prazer eu sou Kenedy. —Ele estendeu sua mão e eu a apertei.

—Muito obrigada pelo elogio eu sou Jenny. — Bennett veio correndo com Elena e eu o puxei para falar com os pais de Liam.

—Ei mocinho temos visitas.

—Desculpe mamãe. —Ben disse, o pai de Liam cumprimentou as pessoas que estavam lá e se sentou ao lado de sua esposa, eu, Liam e Ben nos sentamos a mesa junto deles.

—Pai, mãe esse carinha aqui é Bennett. — Ben os cumprimentou envergonhado.

—Muito prazer Bennett. — Kenedy disse estendendo sua mão para Ben que pegou sem jeito.

—Ben você já falou com eles, agora vamos brincar, vovó gosta de conversar ela nunca vai deixar você sair. —Elena disse baixinho no ouvido do meu filho, tirando sorrisos de todos nós aquela garotinha era incontrolável. Os pais de Liam eram engraçados e muito simpáticos, nós tivemos uma conversa calma e um almoço incrível com todos ali, eu queria minha mãe e Lucas aqui para compartilhar isso comigo e com Ben, então Deana me faz uma pergunta que me deixa nervosa.

—E sua família Jenny? Você nos disse que é do Brasil, mas não falou de parentes. —Eu não podia culpa-la por sua curiosidade, mas eu não podia falar muito.

—Eu tenho um irmão mais velho e minha mãe, somos só nós meu pai morreu quando era pequena.

—E eles moram no Brasil? —Kenedy perguntou para mim, e eu percebi que estava com a cara fechada, não conseguia falar sem ter que explicar toda a bagunça que eu me meti e acabei arrastando minha família junto, por puro desejo e capricho.

—sim eles moram, não falo com eles a um tempo.— eu disse esperando que fosse o suficiente, Gina me deu um olhar fulminante e eu sei que ela sabe o que estou pensando, desviei o olhar e tentei mudar de assunto, dando graças a Deus que eles não perguntaram mais nada e seguiram com a conversa. Era tarde quando todos foram embora, Ben e Elena já estavam na cama, e eu terminando de arrumar as coisas nos fundos, os pais de Liam são impressionantes, adorei eles mas a culpa ainda pairava sobre mim de repente me senti enjoada, minha barriga dava nós, não queria menti para eles mas não podia contar a verdade, eu sei que Liam não me perdoaria por isso, ele é sempre verdadeiro comigo nunca mentiu ou me escondeu algo, e eu só me sinto mal cada vez que penso sobre isso.

—Baby eu vou até ao lado pegar algumas roupas e já venho te ajudar ok? —Liam deu banho nas crianças e colocou elas na cama, enquanto eu estava aqui cuidando da limpeza.

—Tudo bem estarei te esperando.—eu disse sorrindo, Liam foi então até a sua casa, continuei perdida em meus pensamentos, arrumando as coisas,

reparei que ele estava demorando para voltar, não percebi que passou tanto tempo, o relógio marcava uma da manhã, ele saiu daqui não era nem meia noite, eu olhei pela cerca e a casa estava escura, fui até a frente da casa e não via nada, peguei as chaves trancando a porta e fui até a sua porta, girei a maçaneta que abriu, meu corpo todo arrepiou senti um calafrio isso não estava certo, quando eu entrei vi Liam sentado com o abajur ligado, olhando para meu quadro na parede tomando do gargalo de uma garrafa de vodca eu não entendi.

—Eu sempre olho para você nesse quadro e me pergunto o que aconteceu com você? sempre foi um pensamento constante antes mesmo de saber que era um pessoa real, eu passei horas imaginando coisas que poderiam significar, eu só me sentava aqui as vezes e imaginava é ridículo eu sei, que tipo de louco faz isso? Eu tinha esse vazio dentro de mim que necessitava encontrar algum sentido na vida sabe ir para guerra ver pessoas boas morrer mexeu comigo, e olhar para você nesse quadro, sentia a necessidade de saber mais, de conhecer o porquê das lágrimas, dos olhos tristes, aí do nada eu não me sentia mais vazio, eu me sentia triste por que mesmo que não fosse real, quem o pintou pensou na tristeza ou estava sofrendo, e era melhor me sentir triste do que vazio.—Eu deixei ele falar o olhando de longe, estava enraizada no lugar então continuou: —Quando eu descobri que você era a pessoa do quadro, eu me senti feliz e confuso ao mesmo tempo, eu tinha tantas perguntas, mas eu estava com medo, de que você fosse colocar um muro se eu pressionasse por respostas, e eu não podia te perder, mas agora estou aqui me perguntando com quem eu tenho passado os dias, quem é essa pessoa que claramente eu não conheço, nem o nome dela eu sei.— Ele disse sem me olhar tomando mais um gole da garrafa de vodca na mão.

—Liam claro que você sabe meu nome, você me conhece você sabe disso, esse quadro foi feito a muito tempo atrás eu era uma garota de dezessete anos em conflito, quem você vê agora essa é quem eu sou.— ele se virou me olhando pela primeira vez desde que entrei na casa, e eu vi no seu olhar, raiva e tristeza e isso me matou, o que aconteceu quando ele veio aqui?

—Então você é uma mentirosa manipuladora.

—Eu o que?

—Isso mesmo Jennifer Martinelli. — Meus olhos confusos entraram em pânico agora, eu estava mais que pregada ao chão, eu não pude me mover, ele se levantou e veio até a mim olhando diretamente nos meus olhos.

—Esse é seu nome verdadeiro posso ver o choque no seu rosto, eu fui um tolo, ficar com alguém cegamente igual eu fiz? Eu estava tão perdido em você que nem pensei que eu estava com uma estranha o que eu sei sobre você afinal? — eu não conseguia formar palavras, ele sabia que Jenny Martelli não era meu nome verdadeiro mas como ele sabia? e o que mais ele sabia? lágrimas caíam do meu rosto e eu não podia explicar nada a ele.

—Eu quero a verdade agora Jenny! ou então você pode sair e nunca mais voltar.—meu peito começou a doer, meu coração acelerou tão rápido que eu achei que fosse parar, ele estava na minha frente pedindo por respostas, que eu tinha medo de dar, então eu fiz a única coisa que eu sei fazer: fugir.

—Eu estou protegendo Bennett, não posso te dar o que você quer sinto muito. —eu sair de lá correndo voltando para casa, me atrapalhei com as chaves, minhas mãos tremiam e meus olhos estavam embaçados, entrei dentro de casa e dessabei contra a porta fechada, eu chorei acho que por horas sem sair do lugar, como tudo aconteceu assim tão rápido? eu não tinha controle da minha vida, achei que estava fazendo o certo, agora? o que eu sei realmente? Eu estou convencida que eu mereço isso, eu corri direto para o furacão e agora eu pago as consequências, estava sofrendo só que dessa vez era pior, bem pior, eu amo Liam como nunca amei Jay, Liam é tudo que eu sempre quis, quando Ben descobrisse que nós não estamos mais juntos, ele ficaria devastado, por que eu não fui corajosa o suficiente e contei toda a verdade? quem eu estava enganando? Eu sabia que Liam ia fazer perguntas eventualmente, eu só fui empurrando, agora tudo explodiu. Eu finalmente consegui me levantar, indo para meu quarto, vi meu celular piscando eu o peguei e vejo que é uma mensagem de Liam "Pego Elena na parte da manhã, não quero acordá-la" "Liam ela e Ben são amigos, não precisa fazer isso, leve ela para casa depois do almoço" não ouve resposta, eu só me deitei na cama com as mesmas roupas do dia e fiquei lá deitada sonhando acordada com uma vida ao lado de Liam e Ben até pegar no sono.

Liam

Um mês passou, desde o dia em que fui até minha casa e encontrei Jéssica na porta, eu perguntei o que ela queria, mas me ignorou e foi entrando atrás de mim sem minha permissão, ela me contou que colocou um detetive para investigar a vida de Jenny, mas ele não encontrou nenhuma *Jenny Martelli* além dos registros dos empregos, então o detetive vasculhou a vida de Gina e encontrou os registros de pagamentos de uma clínica de dependentes químicos, e o nome do paciente era *Jennifer Martinelli*, ela me mostrou os documentos, Jenny não era seu nome, ela era viciada em heroína e nunca me contou, uma menina de dezoito anos na reabilitação e grávida, os registros estão aqui mas não haviam qualquer outras informações sobre ela. Jenny mentiu para mim apesar de tudo, eu dei espaço para ela se sentir confortável em me contar, mas mentiu seu nome, quem saberia o que mais ela mentiu, Jéssica estava certa: eu poderia estar dormindo com o inimigo sem saber, quanto estúpido eu fui? eu tenho treinamento militar, eles nos ensinam a nunca confiar nas pessoas, por que seus instintos podem estar errados, e eu desesperado confiei cegamente, mesmo assim eu dei uma chance para ela contar, eu não me importava com o passado, mas eu queria a verdade e ela não falou, estava um trapo, um lixo, odiava Jéssica por trazer isso, eu sei que ela fez de propósito, ela queria que eu terminasse com Jenny, mas eu nunca voltaria com ela, odiava Jenny por mentir e fugir, odiava o mundo, eu não entendia o porquê de tanto segredo, o que seria tão horrível assim? Eu não conseguia imaginar, ela foi viciada e daí? eu não me importava, ela superou, deu a volta por cima, ela não sabia quem era o pai de Bennett? eu não queria saber também, porque no fundo eu me sentia pai daquele menino, eu só precisava entender o porquê ela usar um nome falso, eu não vi mais ela depois daquele sábado, o último sábado feliz da minha vida, eu não participei de qualquer outro churrasco, eu só ia trabalhar e voltava para casa e me embriagava olhando para maldito quadro, eu ficava me torturando, eu sentia falta dela, de tocar sua pele lisa e macia de sentir seus lábios, mas eu dei uma chance e ela ignorou, eu tentei ver Ben, mas ela nunca atendia ao telefone nem atendia a porta, eu até entrei pela cerca quebrada, bati na porta dos fundos mas ela me ignorou, no outro dia eu vi quando trabalhadores substituíam a cerca por uma bem alta, eu só queria ver Ben, ela escolheu não falar comigo, mas ainda queria estar perto dele, eu fiz

uma promessa tinha que cumprir, mas não consegui chegar até ele, até Jules disse que não tinha mas notícias dela, que Elena queria brincar com Ben mas ela não respondia nenhuma das mensagens, parecia que ela tinha ido embora, eu sei que não, mas eu não conseguia ver nenhum deles, depois de um mês eu só parei de tentar, ela estava me evitando. Eu estava na oficina com o humor pior que do demônio, eu acho não falei uma palavra desde quando entrei, Josh me olhava sem dizer nada, e aquilo estava me irritando, parecia que eu era um objeto de estudo.

—O que foi? —eu disse irritado.

—Cara você parou para pensar no porque ela fez isso?—ele estava de brincadeira com a minha cara, só pode, é só isso que eu pensava, depois que Jéssica saiu pela porta e depois de Jenny me deixar, eu não pensava em outra coisa só o "porquê".

—Claro caralho é só nisso que eu penso dia e noite. —Eu disse jogando a caneta que estava na mão em cima da mesa, e soltei uma lufada de ar, estava estressado.

—Eu sei disso, mas eu falo de verdade ela pode estar fugindo, sabe, tudo que a Jéssica jogou em você parece uma bagunça, e se ela tiver fugindo de alguma coisa ou melhor alguém? —eu já havia pensado nessa possibilidade, isso me deixava louco, não saber de nada e só imaginar.

—Josh eu dei a oportunidade para ela falar comigo, se ela tivesse fugindo porque não me contar? Eu protegeria ela e Ben, não deixaria nada acontecer, eu até fugiria com ela se necessário, mas ela não me contou nada eu estou no escuro.— eu não queria ter mais essa conversa, ela decidiu assim não eu, continuei a olhar para as papeladas, enquanto Josh ainda me encarava da sua mesa que ficava de frente a minha.

—Talvez ela tenha medo, muito medo de que alguma coisa aconteça com ela e Bennett, você já perguntou para amiga dela? —me lembrei que eu já tinha perguntado e ela se recusou a falar, deixando Jenny me contar, então eu sabia que Gina não me contaria, eu suspeitava até que Jenny e Ben estavam ficando no apartamento com ela, já que nunca mais vi o carro na garagem ou luzes na casa.

—Gina não vai me falar nada, elas são amigas e pelo que eu sei vai levar o segredo de Jenny para o túmulo. —Josh então olhou para o computador não falando nada por um tempo.

—Só é triste ver o quanto vocês estavam felizes juntos, e agora isso, eu me recuso a acreditar que não há nada que possa ser feito, eu vejo como você está e o jeito que Jenny sorria e te olhava, ela estava admirada apaixonada eu diria, seus olhos brilhavam, ela te fazia bem.—eu não disse nada, eu estava sofrendo tanto que se eu falasse quebraria na frente dele, minhas mãos estavam atadas eu não poderia confiar nela cegamente outra vez, eu precisava saber tudo e ela não me contaria, só restava esperar a dor passar e meu corpo, mente e alma pararem de ansiar por ela. Jéssica não parava de me ligar e vim na oficina, já que em casa eu não a atendia, nunca amei Jess, o que a gente teve foi paixão, foi legal enquanto durou, mas ela não entende isso, eu sei o quão horrível é você querer uma pessoa desesperadamente, mas eu não a queria a tanto tempo, deveria ter seguido em frente, ela estava aqui mais uma vez eu não suportava mais isso.

—Oi Liam! eu vim ver se você que ir almoçar comigo.—ela me deu um sorriso, mas aquilo me irritou ainda mais, eu puxei o braço dela a levando até a calçada onde o carro dela estava estacionado, ela precisava entender de uma vez, que não é porque eu estou sozinho que a quero.

—Aí Liam você está me machucando. — Eu não percebi que coloquei força demais no aperto do braço dela, eu não queria machuca-la, mas Jess precisava entender de uma vez.

—Jéssica eu já disse que o que a gente tinha acabou, segue em frente, eu cansei de você e sua palhaçada, eu não estou no meu melhor humor hoje, não quero ser mais grosso com você, só por favor me deixe em paz.—eu disse em um tom sério, Jéssica estava com lágrimas nos olhos com os braços enrolados em volta do corpo, eu já estava a ponto de explodir com isso, era a mesma coisa sempre.

—Você vai superar ela amor, eu vou estar do seu lado sempre. —Cerrei meus dentes, eu acho que falo grego nessa porra.

—Só entenda eu não vou ficar com você, mesmo que eu não tenha Jenny, eu não vou ficar com você nunca mais, foi legal mas passou Jéssica a anos atrás, eu segui em frente, faça o mesmo, agora nunca mais aparece na minha frente.
—Eu virei as costas e deixei ela lá parada, Jéssica vinha sendo um fardo e eu estou cansado porra. Eu estacionei o carro em minha garagem, tirei minha comida do banco do carona, escutei a voz de Ben e me virei.

—Tio Liam!—ele se agarrou em minha perna me abraçando, eu estava com saudades desse menino, então olhei para sua casa e sua mãe estava na porta, saí mais cedo hoje, por que não tinha paciência para nada, acho que ela estava esperando que eu voltasse no horário de costume, porquê posso ver surpresa em seu rosto abatido, ela tem chorado, os olhos estão vermelhos e a ponta do nariz também continua linda como tenho sonhado.

—Oi amigo eu senti sua falta. —Eu disse agachando e retribuindo o abraço.

—O que aconteceu com você e a mamãe? Você prometeu que nunca ia fazer ela chorar, e agora é só o que ela faz, ninguém me conta nada, ela e tia Gina andam brigando muito, eu sou grande já posso saber das coisas mas ninguém fala! — ele disse bravo e ao mesmo tempo triste, machucava meu coração vê-lo assim.

—é complicado Bennett, os adultos nem sempre fazem as coisas certas, eu prometi para você e não pude cumprir, mas eu tentei hein, tentei muito cuidar da sua mãe só é...

—Complicado. —Bennett disse, não queria vê-lo assim, sinto quando alguém se aproxima e olho para cima Jenny está parada nos olhando.

—Vamos Ben precisamos ir. — O garoto não respondeu nada só me soltou e fica perto de sua mãe.

— Onde você está ficando? na Gina? Não precisa fazer isso, essa é a casa de vocês, não irei incomodar, só deixa eu ver Ben de vez em quando e nós podemos continuar a ignorar um ao outro.— Jenny não disse nada só olhou para os dois lados preocupada, e limpou algumas lágrimas dos olhos, eu detesto vê-la assim, o sorriso dela é tão lindo queria sempre vê-la sorrindo, não assim, ela parece uma bagunça e eu não pareço melhor, ela se virou me

ignorando pegou Ben pela mão e foi para o carro, e eu só fiquei lá parado olhando até o carro sumir.

Jay

Eu estava no galpão da gangue contado dinheiro, nós estávamos fazendo um bom dinheiro agora mais do que antes, quando Jenny fugiu de mim, eu queria que o mundo sofresse, ela ia ser minha esposa porra, e ela me deixou eu fiquei perdido, Los Hermanos não existiam mais, matei cada membro deles e assumi todos os seus negócios, eu perdi muitos nesse processo também, mas não me importava não sentia quase nada, só raiva e ódio o tempo todo, com eles fora da jogada o lucro estava todo em minhas mãos, mas para mim isso não adiantava de nada, eu queria Jenny aqui comigo, queria ela na minha cama todos os dias, eu procurei incansavelmente por malditos anos, eu segui sua mãe e irmão pela cidade dia e noite, vigiei cada passo que eles davam, Ez monitorou celular, notebook até correspondência e nada, a vadia conseguiu sumir do planeta, já se passaram seis anos e a dor não é mais fácil, eu estava disposto a perdoa-la se ela voltasse, mais agora se um dia eu a encontrar-se mataria a vadia, nada foi a mesma coisa, eu transo pensando nela, nenhuma mulher conseguiu prender minha atenção, eu fecho meus olhos e consigo visualizar aquele corpo na minha frente o jeito que ela morde os lábios quando está excitada, a boca dela no meu pau é o suficiente para poder gozar, acho que estou à beira da loucura, não me importo, Jenny é minha tortura e acho que nunca vou parar de pensar nela, uso o anel de noivado que dei para ela no cordão do meu pescoço é um lembrete do que poderíamos ter sido, tive vários sonhos com ela se casando comigo tendo meus bebês. Ela é minha obsessão eu a amo tanto, matei meu próprio irmão por ela e não me arrependo nem um dia por isso, eu faria qualquer coisa por ela, a família dela parecia tão triste quanto eu, ainda achava que Lucas sabia onde ela estava, fiquei tentado a levá-lo para o galpão e tortura-lo por respostas, mas Ez disse que a mãe dele poderia dar queixa de desaparecimento, e eu já era procurado pela polícia, não podia dar bobeira, mas depois de um tempo eu percebi que se Lucas soubesse onde ela está teria feito viagens para vê-la, mandado carta, alguma coisa mas ele nunca o fez, eu não entendia o porquê ela fugiu de mim, a gente se divertia, éramos felizes juntos. Eu terminei com o dinheiro separei tudo em pilhas e guardei nas malas com combinações, ele é para pagamentos do mês de alguns policiais o que era bem útil, eu tinha muitos mandados de prisão e ter eles no bolso

facilitavam minha vida, então Ez entrou no galpão meio nervoso.

—Qual é? —eu perguntei interessado por todo esse alvoroço.

—Jay tem uma mulher no telefone ela quer fala com você.

—Manda ir pro inferno não quero saber— ele segurava meu celular, tampando o alto falante.

—Mesmo ela dizendo sobre a Jenny? — caralho! meu coração palpitou, todos esses anos sem nada nem uma pista, isso só podia ser piada, peguei o telefone da mão dele e coloquei na orelha.

— Alô— eu disse ríspido não estava para palhaçada.

— Oi, falo com Jay Teller? — a mulher com uma voz irritante falou.

—Eu mesmo o que você quer?

—Eu me chamo Jéssica, descobri recentemente que você e Jenny eram namorados. — Isso era interessante, será que Jenny falou alguma coisa para alguém?

—Isso foi a muito tempo, fala a porra que você quer, que eu não tenho tempo. — Essa enrolação me deixou irritado, não sabia aonde ela queria chegar com isso.

—Oh desculpa! é que ela mora em San Diego eu a conheço, uh ela e Bennett moram aqui. —Mas que porra ela estava falando? Jenny ainda estava nos Estados unidos? e quem é Bennett? —Você não estaria interessado no endereço dela? — a mulher continuou.

—Quem é Bennett? — a única coisa que eu pude falar, eu mataria Jenny, minha fúria estava subindo rápido demais.

—Oh você não sabia? Ela tem um filho suponho que seja seu, já que ninguém sabe quem é o pai. —Como assim meu filho? Jenny não estava grávida, quer dizer eu não sabia já que ela fugiu. Meu estado era choque total com toda essa informação, mas feliz ao mesmo tempo, eu podia ter um filho

com Jenny era tudo que eu queria, irei para Califórnia e vou trazê-los comigo e nós vamos ser a família que eu sempre quis.

—Pode me passar o endereço? —eu consegui dizer, meu coração batia rápido demais a mulher me passou o endereço, e eu não entendi o porquê ela fez isso, mas eu não ia questionar fosse qual fosse seus motivos isso me ajudou, e eu iria atrás dela com certeza. Não poderia pegar avião, então tive que ir de Nova York até Cali de carro, mas não fui com meu Camaro apesar de quase ter ido, Ez disse para eu ir com um carro comum para não chamar a atenção ele tinha razão, Jenny conhecia meu carro e saberia que sou eu, e poderia fugir de novo, não daria essa chance, vou observa-la de longe primeiro, quero saber tudo sobre a vida que ela leva. Demorou um dia e meio sem parar, mas eu cheguei a San Diego, fui até o endereço que a mulher me passou e fiquei observando, não tinha muito movimento, o bairro parecia uns daqueles bem familiares, se Jenny fugiu grávida a criança teria mais ou menos seus cinco anos agora, eu estava ansioso para conhecer meu filho, uma caminhonete estacionou na casa ao lado de Jenny e um cara saiu, eu me abaixei ele olhou na minha direção por um momento, foi quando eu a vi saindo da casa com uma criança que saiu correndo e abraçou a perna do cara, eles conversavam e Jenny foi até ele, ela continuava linda como me lembrava, só que agora não era a beleza inocente angelical de antes, estava em forma, mas o corpo dela estava mais definido mais mulher, eu adorei o que o tempo fez com ela, fiquei vendo a interação deles achei um pouco estranho, Jenny pegou o menino e colocou no carro e saiu, o cara ficou parado olhando o carro desaparecer, que porra que estava acontecendo e porque meu filho correu e o abraçou? sim eu pude perceber que ele é meu filho o mesmo cabelo castanho claro, o meu nariz, Jenny não poderia negar, o menino se parecia comigo, e eu estava orgulhoso por isso, liguei o carro e voltei para o hotel, tive um gostinho por hoje amanhã eu voltaria e a seguiria, queria saber da rotina dela, mas havia viajado sem dormir um dia todo precisa descansar. No outro dia eu voltei na casa dela, o carro não estava aqui suponho que ela esteja no trabalho, eu descobriria eventualmente onde ela trabalhava, mas seria uma oportunidade de olhar dentro da casa, estacionei meu carro longe e fui andando até lá, a porta não era tão difícil de abrir foi rápido, eu entrei na casa vazia observando tudo, é uma casa bonita, bem organizada e limpa, fui ao andar de cima e entrei em um quarto de criança é todo azul com quadros de super-heróis, um forro de cama de algum herói, no

canto do quarto vários legos montados formavam uma cidade, era impressionante, meu filho é inteligente, na mesa no outro canto do quarto continha vários materiais de estudo, um painel com fotos e uma luminária, eu olhei algumas fotos eram do menino com Jenny, outras fotos com pessoas que eu não conhecia, mas o que me chamou mais a atenção foram várias fotos do menino, Jenny e o cara da caminhonete, isso me enfureceu eles tinham alguma coisa, eram basicamente fotos de família na praia, em passeios, eles estavam com o semblante feliz em cada foto, haviam algumas do menino e o cara, ele claramente estava fazendo o papel de pai do garoto, mas esse era o meu papel que ela tirou de mim, eu saí do quarto furioso, raiva me queimava por dentro era para ser eu, eu sou o pai do garoto, Jenny me pertencia não a esse merdinha, entrei no quarto ao lado mas esse só continha algumas caixas fechadas, o quarto da frente porém era o de Jenny bem decorado, eu abri algumas gavetas encontrei alguns documentos e a certidão do menino: Bennett Lucas Martinelli, ela o registrou sem pai conhecido, isso iria mudar eu tinha direitos e estava disposto a fazer de tudo para ter eles, mesmo que ela negasse, ela sempre seria minha. Estava ansioso para ensinar coisas para meu filho, ainda não acreditava que eu tinha um filho com Jenny, nós seríamos uma família agora, abri o armário dela e passei as mãos nas suas roupas, algumas de ginásticas me fizeram lembrar as vezes que eu a buscava na escola de dança, eu já estava duro só de sentir o cheiro familiar dela, não mudou o perfume percebi isso, ainda era o mesmo cheiro que sentia em meus sonhos, abri sua gaveta de calcinhas, Jenny ficou ousada com o tempo muitas minúsculas calcinhas extravagantes, eu peguei um azul eu adorava a cor nela, e inalei o cheiro, meu pau estava apertado no jeans, como eu a queria, mas precisava esperar não poderia fazer nada por impulso, me sentei na cama e abri minha calça precisava aliviar a tensão de estar aqui perto das suas coisas, segurando sua calcinha eu imaginava ela me montando como gostava, comecei a fazer movimentos de vai e vem com minha mão, meu pau já brilhava com pré-sêmen, imaginando Jenny me montando mordendo seu lábio inferior, eu aumentei os movimentos com as mãos pressionando com força, com mais alguns movimentos eu explodi na calcinha dela imaginando que era sua buceta rosada e apertada, gozei intensamente igual eu só conseguia com ela, a calcinha estava arruinada então eu levei para jogar no lixo, eu saí da casa tomando cuidado para ninguém me ver hoje eu esperaria aqui para segui-la e descobrir sua rotina.

Jenny

Eu não me sentia bem, não conseguia comer nada, me sentia cansada o tempo todo, peguei umas folgas da academia por que não tinha forças parar dançar, eu estava evitando Liam ver ele doía minha alma, queria evitar o olhar de decepção que ele tinha no rosto, não suportava olha-lo nos olhos azuis que antes brilhavam com felicidade, Ben estava irritado, respondendo a todos, ficava sempre trancado no quarto, eu sabia que ele estava triste e sentia falta de Liam mas era melhor assim, fiquei alguns dias na casa de Gina, eu estava preocupada, Liam não me contou como descobriu meu nome verdadeiro, e se alguém vasculhou meu passado e encontrou Jay? E se ele aparecesse aqui? Eu não sei o que ele faria, e isso me matava por dentro, estava paranoica olhando em todos os lugares, carros estranhos, pessoas, qualquer coisa fora da normalidade, depois que encontrei Liam, ver como ele e Bennett interagem, eles sentiam falta um do outro, eu deixaria eles se verem no entanto, faria o que Liam me pediu, apesar de não conseguir falar com ele, eu mandaria uma mensagem para ele saber que não impediria ele de ver Bennett. Já se passaram alguns dias que vi Liam, nós combinamos que ele ficaria aos sábados com Ben deixando ele em casa de noite, Ben ficou feliz, apesar de perguntar sempre o que aconteceu porque eu não estava mais com Liam, eu briguei com ele dizendo que era coisa de adulto, me sentia culpada por brigar com ele assim. Era uma tarde normal, eu fui buscar Bennett na escola depois iríamos encontrar Gina, nós havíamos brigado muito por causa de Liam, ela estava convencida que eu deveria ter contado tudo a ele a tempos, mas eu não pensava assim, e então nós brigávamos, mas hoje eu estava me sentindo emocional demais para ficar de cara feia, queria minha amiga para poder chorar no seu ombro, me afastei dos amigos e família de Liam, me sentia envergonhada por fazer ele sofrer, era melhor assim, então agora só era eu, Gina e Bennett mais uma vez, fiquei com uma sensação estranha como se tivesse alguém me observando, pânico me bateu e olhei em todas as direções, bastante carros estacionados, mas era a saída da escola isso é normal, Ben veio em minha direção e nós fomos para o carro muitas pessoas saíam com seus filhos era uma multidão, levantei meu olhar para o lado para poder entrar no carro e tive a sensação de ver Jay tirei meus óculos de sol e olhei na mesma direção mas não via nada, estava ficando louca, minha mente estava projetando isso olhei em todas as direções e não

encontrei nada além de pais entrando em seus carros com seus filhos, talvez eu estivesse sob muito estresse.

—Mãe vamos, porque tá demorando? — escutei Ben me chamar do banco de trás, e entrei no carro rapidamente ignorando as loucuras da minha mente. Estava no tráfego indo a Starbucks encontrar Gina, eu entrei e ela já estava sentada no sofá em um canto com vista para rua, Ben foi na direção dela e a abraçou sentando ao seu lado, me sentei de frente para eles colocando a bolsa do lado e pegando a carteira, olhei pela janela ainda com a sensação de ser observada, eu não via nada, só carros indo e vindo.

—Eu vou comprar um café. — Eu disse tirando minha atenção da janela e me levantei, Gina tinha um olhar preocupado, comprei café, waffles e chá gelado coloquei na mesa na frente de Ben, que estava de fones mexendo no iPad, eu poderia conversa com Gina.

—Jenny, Georgina ligou e me disse que Jay saiu da cidade. —Ela estava um pouco tensa isso me deixou em alerta.

—Como ela sabe disso? — eu perguntei surpresa.

—Eu não sei bem, Georgina disse que Lucas hackea o celular dele de vez em quando só para checar, ele recebeu uma ligação com o prefixo da Califórnia e saiu da cidade.

—Você não acha que ele descobriu? — eu disse com lágrimas nos meus olhos olhando Bennett comendo sem tirar a atenção do aparelho.

—É possível, você não conversou com Liam, para saber como ele soube seu nome verdadeiro? —ela perguntou bebericando seu café.

—Não eu não tive coragem ainda Gina, hoje eu tive a sensação de ver Jay na frente da escola de Ben quando voltei meu olhar não vi nada, se ele estivesse aqui ele já teria batido na porta. —Eu disse confusa, essa situação está ficando estranha cadê vez mais.

—Jenny não sei, você fugiu dele, e se ele planeja uma vingança maluca? Sei lá...— Gina tinha razão deveria tomar mais cuidado de agora em diante.

—O que eu faço agora? não posso ir na polícia, vou fugir de novo? Começar tudo de novo? — já estava chorando quando Gina saiu do lugar no sofá e veio me abraçar.

—Querida Liam foi fuzileiro ele poderia proteger vocês...—sempre me sentia segura com Liam por perto, tem algo nele que exala poder, mas ainda tinha medo de contar minha história.

—Essa confusão é minha Gina, preciso resolver sozinha e se eu coloco Liam nisso e Jay acaba matando-o? Eu não sobreviveria. — Eu disse soltando um suspiro desesperado, me lembrei de Jason, o que ele fez com o próprio irmão, por minha causa, ele seria capaz de qualquer coisa isso eu podia afirmar.

—Esse é um risco que ele tem que escolher.

—Não chega disso, eu vou me manter em alerta trancar a casa direito e não deixar Ben sozinho. — Gina não falou nada, nós mudamos de assunto, mas ainda podia sentir o clima tenso que ficou, a realidade é que estávamos preocupadas. Sábado chegou rápido, eu estava separando uma troca de roupa para colocar na mochila de Ben, ele iria passar o dia com Liam e estava animado, ouvi uma batida na porta e desci, abri a porta sem verificar e medo foi o que eu senti, não era Liam como imaginava, Jay estava parado na porta da minha casa com aquele sorriso bobo, que antes me fazia suspirar agora me deixava aterrorizada, ele continuava bonito como sempre, mas agora ele tinha muito mais músculos, um pouco mais alto, ele virou um homem e Bennett é sua cópia, quando ele o visse saberia.

—Você não vai me convidar para entrar? — ele disse em tom sarcástico, eu saí de frente da porta e dei passagem para ele passar, não sabia o que fazer ou que jogo era esse que ele estava fazendo, ele entrou na sala e Ben desceu correndo, meu cérebro só conseguia pensar: não por favor não desça agora.

—Mamãe! mamãe! é o tio Liam? —ele estava com um sorriso no rosto.

—Não amor tio Liam ainda não chegou. — Ben olhou para Jay, que estava o olhando com curiosidade e fascinação.

—Oi eu sou Bennett e você é quem? —Bennett disse sorridente, eu estava mortificada, queria que um buraco abrisse no chão e levasse eu e Ben para longe de Jay.

—Eu sou Jay Teller sua mãe nunca falou de mim? — Jay me olhou dando um sorriso malvado e depois voltou para Ben continuando: —Eu e ela costumávamos nos divertir. — Bennett não falou nada só ficou o analisando.

—Bennett você sabe quem é seu pai? —eu tremia tanto que não conseguia sair do lugar, elealaria agora, que jogo Jay estava fazendo comigo?

—Jay por favor...— Eu consegui dizer em tom de súplica ele continuou sorrindo, Ben não disse nada parecia pensar, quando ouvi uma batida na porta era Liam graças a Deus, Ben abriu a porta dando um sorriso e abraçando sua perna, Liam levantou o olhar e viu Jay no meio da sala, ele imediatamente pegou Ben no colo e se posicionou ao meu lado, acho que ele leu meus pensamentos quando nossos olhares se cruzaram.

—Prazer eu sou Liam. — Ele estendeu a mão, Liam estava analisando a situação e o inimigo que ficou claro que era Jay, mas sabia que Jay não recuaria, claro que não, Jay veio aqui por algum motivo e ele não sairia até cumprir.

—Não posso dizer que é um prazer. — Jay disse ignorando a mão de Liam que abaixou deixando-a em punhos, enquanto segurava Bennett com um braço.

—E você veio fazer o que aqui exatamente? —Liam perguntou com a mandíbula cerrada, ele estava desconfortável assim como eu, Jay soltou uma risada diabólica que arrepiou meus pelos do corpo.

—Divirtam-se Jenny, depois terminamos nossa conversa.— Jay virou as costas e saiu pela porta, que ficou aberta depois da chegada de Liam, eu comecei a chorar indo em direção a cozinha, que Deus nos proteja, ele não veio aqui para conversar, tenho certeza, seu olhar era de um vazio igual nunca vi, ele planeja algo e vindo dele isso seria alguma coisa mortal.

Liam

Eu coloquei Bennett no chão e me abaixei até ele.

—Você pode ir buscar suas coisas, vou falar com sua mãe e já iremos.

—tá bom! — ele disse entusiasmado, Bennett subiu as escadas e eu fui atrás de Jenny, eu achei esse cara muito estranho, e não pelo corpo tatuado, eu não me importava com isso, mas o jeito dele, não me parecia um bom sujeito, ficar perto dele apenas por poucos minutos me deixou muito tenso e alerta, podia ver o medo no olhar de Jenny, o que me deixou com raiva, o que esse merda fez para ela? Eu já sabia que ele é pai de Ben, não tem como negar, como previa eles são parecidos, quase idênticos, entrei na cozinha e encontrei Jenny de costas para mim, virada para janela que tem vista para piscina, sem me olhar ela disse com a voz trêmula: —Eu pensei que esse dia nunca chegaria, nunca estive preparada para olha-lo nos olhos de novo, e se ele está aqui só significa que ele quer sangue pelo o que eu fiz. — o que ela disse fez todos meus sentidos ficarem em alerta, Josh estava certo ela tinha medo de alguém do passado, mas não um medo qualquer era terror, eu vi esse mesmo medo nas pessoas no Afeganistão, terror de morrer ou de perder um ente querido na sua frente por homens cruéis, e tenho certeza que ele é cruel.

—Jenny ele é o pai do Ben isso não podemos negar, mas o porque ele está aqui depois de todo esse tempo? —ela não falou nada se virou para me olhar nos olhos.

—Liam como você descobriu meu nome? — me surpreendi com a pergunta, não sei o que isso faria diferença.

—Naquele dia Jéssica estava batendo na minha porta quando eu saí da sua casa, ela me mostrou um documento da clínica de reabilitação com todas suas informações verdadeiras, mas foi só. —Jenny desviou o olhar percebi que ela se sentiu envergonhada, eu cheguei até ela sem encostar, pairando em suas costas eu estava louco para abraça-la e conforta-la.

—Não tenha vergonha você superou, está sóbria, todos nós passamos por

merdas, a vida é assim. — Ela virou para mim me encarando, eu toquei uma lágrima que caiu de seu olho limpando, eu não queria vê-la chorando.

—Liam acho que Jéssica descobriu sobre Jay e deve ter entrado em contato de alguma forma.—eu desconfiava que ela não me contou tudo, por que sabia que eu correria de volta para Jenny, o que quer que tenha acontecido com ela tem a ver com ele e pela frieza do seu olhar, não foi bonito, me passou muitas coisas na cabeça, aquela maldita me manipulou para ficar longe de Jenny e por Jay na jogada para tirá-la de mim, mas eu não deixaria nada acontecer.

—você precisa me contar o que aconteceu, mas não agora, eu prometi levar Ben para sair e nós vamos, não vou deixar você sozinha com ele por aí, mais tarde a gente conversa.— Jenny fez que sim com a cabeça e limpou as lágrimas dos olhos, só de pensar o que aconteceu com ela me deixa furioso, o tempo foi perfeito por quê Ben desceu com a mochila parando na porta.

—Vamos tio Liam, estou pronto.

—Vamos, a mamãe vai com a gente tudo bem? —ele abriu um sorriso de orelha a orelha.

—Sim! igual antes. — Eu abri um sorriso instantaneamente, por que era verdade nos sairíamos juntos igual antes, apesar da tensão nos estaríamos juntos outra vez. Nós fomos ao parque em Santa Monica, é uma viagem de duas horas de carro, um pouco distante mas eu não me importo, eu queria sair da cidade e tentar distrair Jenny e a conversa que teríamos, esperava que ficasse tudo bem, mas eu tinha esse pressentimento que alguma coisa iria acontecer. O parque em Santa Monica deixou Bennett realmente animado, ele queria ir em todos os brinquedos o que me tirou sorrisos, Jenny também sorria e isso era bom.

—Mamãe vamos na roda gigante!— Ben saiu puxando a mão da mãe até a fila da roda gigante, Jenny foi rindo com ele, eu adorava vê-la sorrir isso enchia meu peito, ter os dois comigo era o que precisava, mas a preocupação da situação estava ali apesar de não estarmos mais em San Diego, percebi que ela ainda olhava em volta como se estivesse verificando, isso me matava por dentro, quero que ela se sinta segura, nós entramos na cabine da roda gigante

e Ben ficou com medo da altura, se colocando debaixo do meu braço.

—Não quero olhar não sei porque quis vim eu estou com medo. — Jenny fazia carinho em seus cabelos para acalmar um pouco o pânico que ele ficou.

—Não precisa ter medo amigo, é só não olhar pra baixo, estamos seguros, nada vai acontecer, eu estou aqui, você está perdendo um ótima vista, o oceano daqui de cima é lindo! —o parque de Santa Monica fica no píer praticamente em cima do mar e tenho que admitir a vista é incrível. Eu olhei para Jenny que me olhava com os olhos brilhantes, sabia que, o que eu acabei de falar para Ben teve um outro significado um que só eu e ela entendíamos, quero que ela saiba que eu tenho eles e que não vou saltá-los, Ben lentamente virou o rosto e olhou para o oceano e abriu um sorriso, ele é um menino corajoso. O passeio de roda gigante foi ótimo, apesar do fato de que Ben não gostou quando ela parou conosco bem no alto, o medo dele não tinha ido totalmente, nós jogamos alguns jogos e ganhei todos os brindes para ele, que não conseguia nem carregar, a tarde estava quase no fim já podíamos ver o sol se pôr na praia, enquanto comemos hambúrgueres no restaurante.

—O que você tem? —Jenny estava meio pálida, parecia doente, o que não era normal já que estava tudo bem antes de entrarmos no restaurante.

—Nada só o cheiro das cebolas estão me causando náuseas. — Ela disse fazendo uma careta.

—Mas mamãe você adora cebolas caramelizadas?!— Ben confrontou sua mãe dando uma mordida no hambúrguer.

—Eu costumava, agora só estou um pouco enjoada vou ao banheiro. — Jenny saiu do assento acolchoado que estávamos e foi em direção ao banheiro, eu a segui com os olhos.

—Acho que mamãe está doente tio Liam. — O menino disse confuso, eu também estava.

—É amigo precisamos saber se ela vai ficar bem.— eu disse comendo meu próprio lanche, depois de alguns minutos Jenny apareceu com o rosto um pouco melhor, eu peguei as cebolas me levantei e fui até o lixo ela não

suportava o cheiro então cortei o mal pela raiz, voltei a sentar percebendo que ela não comeu nada só bebeu a Coca-Cola.

—Sente-se melhor agora? — eu perguntei analisando suas expressões.

—Um pouco obrigada, mas você não precisava jogar fora eu sei que você gosta das cebolas.

—Eu posso viver sem elas.—eu chamei a garçonete e paguei a conta, quando voltamos para San Diego já era de noite, Ben havia dormido no banco de trás e Jenny tinha se fechado nos próprios pensamentos, o caminho foi silencioso exceto pelo country que tocava baixo no rádio, a hora da conversa estava se aproximando. Nós chegamos em casa e peguei Ben ainda sonolento no colo, Jenny abriu a porta e eu passei por ela indo em direção ao quarto do menino, coloquei ele em sua cama o deixando dormindo fechei a porta, encontrei ela no quarto tirando os sapatos quando entrei.

—Então... —eu disse sem saber exatamente o que falar, já que eu tinha infinitas perguntas, Jenny suspirou puxou minha mão e me colocou sentado na cama o toque dela em mim enviou uma carga elétrica pelo meu corpo, eu a desejava e isso não mudaria, senti tanta falta de estar com ela, nada que me contasse mudaria o fato que eu a queria como minha esposa, eu queria Bennett como meu filho, ainda que não biologicamente.

—eu tinha 17 anos quando eu, minha mãe e irmão nós mudamos para Nova York, meu irmão é esses nerds da computação e ganhou um ótimo emprego, nós morávamos no Brooklyn, eu frequentava a escola próxima e ia para escola de dança, Jay e eu nos conhecemos na escola, mas nós vimos primeiro no bairro, ele sempre foi misterioso isso me prendeu nele, nós começamos a ter um relacionamento...— ela fez uma pausa e engoliu, me deixou nervoso e ansioso, eu queria saber a história, mas acho que não estava pronto emocionalmente para o que abalou essa mulher que eu admiro e amo, nunca poderia estar preparado para o que ela me contou, ela continuou a história horrível que esse fodido de merda fez com ela as drogas, as surras, deixou ela presa dentro da casa dele, o estupro e o assassinato do próprio irmão, esse cara realmente era o demônio e ele iria até o inferno por ela, o que me deixou ainda mais em alerta ele é instável, imprevisível e perigoso. Mas eu tinha meus contatos também, tenho amigos que ainda estão no

exército e alguns amigos que se tornaram policiais meu amigo Conrad que conheci na base de treinamento é detetive em São Francisco, nós não havíamos nos falado muito mas sabia que ele me ajudaria, eu iria pedir informações sobre esse maldito, toda sua ficha criminal, vou estar sempre preparado, ela estava com medo, não precisava nem me dizer, eu pude ver nos olhos dela, ele não iria tocar em um fio de cabelo dela nem de Ben, apesar de Jenny ter me contado tudo, eu podia ver culpa, remorso e vergonha, ela não me disse mas o olhar dela não me engana, ela perdeu a família no processo e sentia culpa por ter feito isso, mas ela não entendeu que a vida é assim, pode ser uma merda as vezes e que todo mundo erra, ela precisa se perdoar. Nós dormimos juntos aquela noite, eu a abracei e deixei ela saber que não sairia do seu lado.

Eu não consegui dormi muito bem, passei a noite pensando em como proteger Jenny e Ben, não consegui pensar em muita coisa, teria que perguntar para Jenny se ela concordava com algumas coisas, primeiro eu vou ensinar ela a atirar, ela precisa se proteger caso seja necessário, eu tenho algumas armas escondidas no porão não são lá grande coisa, mas são armas fazem estragos, segundo preciso falar com meus pais eles moram em Santa Barbara e possuem uma casa de hóspedes, é um lugar seguro que podemos ficar até eu saber o que realmente fazer, Sr. e Sra. Mars não são ricos, mas a casa deles é incrível eles construíram do zero, meu pai é um empreiteiro que abriu seu próprio negócio, minha mãe o ajudou, ela é paisagista, então eles sempre trabalharam juntos, no começo era só uma pequena casa, mas ao longo dos anos ficou cada vez maior, e agora é uma mansão nas colinas, com sua própria casa de hospedes, piscina e academia, eles sempre tiveram o sonho que eu ou Jules usasse a casa como lar, mas nunca foi o caso, Jules casou-se com Josh e eles decidiram construir sua própria casa, meu pai ajudou, mas eles preferiram morar em San Diego, onde Josh havia aberto a oficina, e eu bom não me casei, mas não pretendia morar na casa dos meus pais quando isso acontecer, mas lá é o lugar ideal para passar um tempo, isso significaria que Ben teria que se afastar da escola e Jenny do trabalho na academia, por isso preciso falar com ela com calma. Percebi que estava sozinho na cama, olhei as horas no celular ainda eram oito horas, fiquei em alerta, me levantei e peguei minha calça jeans que estava jogada na poltrona, quando vejo Jenny de robe sair do banheiro com uma cara nada boa.

—Hey baby o que você tem? — eu disse mais calmo me sentando na cama, ela se deitou olhando para mim.

—Liam eu acho que sei o que está acontecendo comigo, mas não tenho absoluta certeza...— Jenny parecia um pouco em dúvida, como se contava ou não e até vergonha, não conseguia ler suas expressões.

—E o que é? —eu perguntei-lhe rapidamente, querendo saber logo o porquê ela andava passando tão mal.

—Eu estou um pouco envergonhada de dizer, por que eu uso injeção como meio contraceptivo... —ela parou de falar e tudo fez sentido, porra eu não me lembro de um dia que usamos preservativo, não que eu fizesse sexo sem proteção por aí, mesmo com Jéssica que foi minha noiva, nunca isso aconteceu, quando eu estava com Jenny eu ficava descontrolado, com desejo e tesão, que nem me lembrava de proteção, um ato um pouco o irresponsável, mas confesso que não ligava, não queria outra pessoa além dela, eu fiquei em silêncio quando ela continuou.

—Eu não tenho certeza, mas Liam se eu estiver mesmo grávida saiba que não fiz de propósito e não espero nada de você. —Ela disse com os olhos cheios de lágrimas, como assim não espera nada de mim? Um bebê meu dentro dela! é a perfeição veio em um momento delicado, onde as coisas estão bagunçadas e fora de controle, mas é um presente e eu não poderia estar mais feliz com a notícia.

—Amor eu sei que nós não esperávamos, mas se isso aconteceu, eu estarei do seu lado para qualquer coisa, eu te amo e um bebê nosso foi a melhor coisa que poderia acontecer.—eu a puxei para meu colo deixando-a me montar e beijei seus lábios com tudo de mim, Jenny fez carinho na minha barba que estava um pouco maior agora, meu coração estava cheio de amor por ela, por Ben e com a possibilidade de um bebê nosso.

—Nós precisamos conversar sobre algumas coisas... —eu contei todo o meu plano sobre Santa Barbara, ela disse que era uma ótima ideia um lugar seguro, ela iria na escola de Ben e falaria com seu chefe na academia.

—E hoje vou te ensinar a atirar, você precisa aprender a se proteger se

caso acontecer alguma coisa é só por precaução.— Jenny ficou pensativa, mas concordou, a porta do quarto se abriu e Ben entrou, subindo na cama e se deitando no meio.

—Vocês estão juntos de novo! —Ben disse com um sorrisinho no rosto.

—Sim filho nós estamos. — Jenny me olhou como se estivesse fazendo uma pergunta.

—Com certeza estamos. — Eu disse sorrindo e me abaixando para beijar a cabeça de Ben, eles são minha família e eu não deixaria um bastardo louco tira-los de mim. Nós levamos Bennett para casa de Jules, iríamos a Santa Barbara conversar com meus pais sobre a casa, contamos por cima tudo que estava acontecendo, eles queria a versão longa mas senti que Jenny estava desconfortável em contar tudo e eu não deixaria ela se sentir envergonhada, omitimos o fato de que talvez Jenny estivesse grávida, isso só nos levaria a mais perguntas e agora não era o momento. No caminho para casa dos meus pais, Jenny pediu para parar na farmácia para comprar um teste, ela comprou 3 só para o caso ser inconclusivo, eu estava nervoso, não o tipo ruim de nervoso, o tipo bom onde você se sentiria decepcionado com uma resposta negativa. Encontramos meus pais para o almoço, segurei a mão de Jenny o tempo todo, não queria que tivesse vergonha de nada, ela venceu sozinha seus erros, sentia orgulho, todos nós tínhamos passado, e já erramos na vida, ela não precisava se sentir assim.

—Mesmo que esse homem não fosse um criminoso, seria um problema, ele não sabe os limites do relacionamento, pensa em uma pessoa como objeto. —Minha mãe disse, eu podia sentir a raiva e indignação em seu tom.

—Eu não sei, ele foi criado de uma maneira tóxica, talvez se o pai não tivesse sido um criminoso... —Eu sabia que ela não estava defendendo ele, Jenny só queria uma explicação por ele ser quem ele é, talvez uma possibilidade dele não ser assim, e eu entendia, é normal o ser humano fazer esse tipo de questionamento, mas ela precisa aceitar que as circunstâncias são essas, ele é um monstro e não teria redenção.

—Querida ele teve escolhas, o pai dele não poderia controlar o que ele é por dentro, ele é uma vítima da sociedade sim, mas ele não era vítima de

quem escolhe ser.— minha mãe tinha razão, ninguém é vítima dos seus atos, ele poderia escolher ser uma pessoa melhor e mesmo assim ele escolheu o caminho errado machucando Jenny no processo, eu não deixaria ele machucar Ben e ela novamente. Jenny ficou encolhida na cadeira até o fim do almoço, meus pais ficaram felizes em nos receber na casa de hóspedes, eles mantinham a casa limpa mas precisaríamos abastecer a geladeira, Jenny se levantou e me olhou sabia que ela estava ansiosa para descobrir eu também estava, ela pegou sua bolsa e pediu licença e foi até o banheiro.

—Querido está tudo bem? Tem algo a mais preocupando vocês? — minha mãe era astuta, ela sentia a tensão no ar não era bem uma preocupação ruim afinal.

—Nada mãe só o que estamos lidando agora é meio preocupante só isso. — Ela deu um olhar para meu pai, eles tinham essa ligação conversavam com o olhar e eu queria poder entender.

—Você sabe Liam que apoiamos você e Jenny no que precisarem estamos aqui. —Meu pai disse e só assenti, Jenny estava demorando demais.

—Vou ver se ela está bem.— eu levantei e fui em direção ao banheiro, bati na porta e ouvi o barulho do trinco, ela me deixou entrar e vi todos os três testes em cima do balcão da pia, todos eles confirmaram, Jenny teria um bebê, eu seria pai! Felicidade me preenchia por dentro, eu não conseguia parar de sorrir, apesar do momento ela me abraçou e me derreti com ela em meus braços.

—Nós vamos fazer isso juntos baby, eu, você e Ben, vamos passar por toda essa merda e seremos felizes igual a uma família deve ser.— eu segurei ela em meus braços, nem sei por quanto tempo.

—Tenho medo Liam, eu não sei o que Jay é capaz de fazer, ele é cruel e louco e quem sabe quanta maldade ele tem, tenho medo por Ben por mim e pelo nosso bebê.— ela disse segurando a barriga como se estivesse protegendo o bebê que ainda não era perceptivo.

—Preciso ir ao médico tenho que saber como isso aconteceu eu tomo injeção...

—Jenny nada é cem por cento, tudo tem a margem de erro e nós fomos agraciados com essa margem aconteceu, nós estamos juntos e vamos criar Ben e o bebê juntos. — Eu a cortei, Jenny parecia muito mais relaxada e eu também.

—Está tudo bem aqui? —meu pai disso do corredor não percebi que a porta do banheiro ficou aberta, ele olhou para dentro e viu os testes e abriu um sorriso satisfeito no rosto.

—Então vou ser avô outra vez? — Jenny sorriu olhando para mim, olhei nos seus olhos azuis por um instante antes de me virar e responder: —Sim nós vamos ter um bebê!

Jenny

Kennedy nos parabenizou pelo bebê e saiu quase que correndo para falar com sua esposa, ouvimos um grito de "*Oh meu Deus*" seguido por um "*vou ser vovó de novo*" eu e Liam nos olhamos e sorrimos, indo ao encontro deles, a alegria era evidente, eles estavam felizes com a notícia, eu também estava, mas minha preocupação eram toda em Jay e no que ele poderia fazer conosco. Liam e eu nos despedimos de seus pais e fomos a um estande de tiro aqui em Santa Barbara mesmo, ele insistiu em me ensinar a atirar, eu não gostava de armas, mas seria bom saber o que fazer se precisasse, Liam estava tão lindo sorrindo o tempo todo, segurava minha mão fazendo carinho com o polegar, não parava de falar o tempo todo como estava feliz com o bebê e queria contar para Bennett, não podia acreditar que um homem lindo e especial igual a ele era meu, me queria e aceitava meu passado e meu filho e nós teríamos um bebê juntos, parecia ser demais, bom demais, Liam entregou nossas identidades para o homem que estava no balcão, ele perguntou que arma nós queríamos, Liam escolheu uma arma automática e um revólver acho que ele queria me ensinar o que fazer se eu me deparasse com os dois tipos, ele estava me explicando como funcionava cada uma ,o que fazer, ele estava tão sexy, todo modo militar, já estava ficando molhada com o jeito como os músculos dele se moviam na camiseta verde escura que ele usava.

—Jenny você entendeu? —ele me perguntou olhando para mim.

—An? acho que sim... —disse meio perdida, estava prestando atenção mais nele do que qualquer coisa.

—Vou dar o primeiro tiro e você tenta depois. — Ele olhou o alvo e atirou acertando na cabeça.

—Sua vez agora.— ele estendeu a arma automática para mim e eu peguei, fazendo como ele tinha mostrado mas errando feio, a bala passou longe do alvo de papel e eu não sei o que fiz de errado, já que segui tudo o que ele falou, bom o que eu tinha ouvido quando não estava prestando atenção no seu corpo incrível.

—Jenny você tem que usar as duas mãos e respirar.

—Como respirar vai me ajudar? —eu disse impaciente, ele fazia tudo isso ser tão fácil, mas a arma era pesada machucava meu punho e eu estava cansada.

—Atirar é sobre paciência, mesmo que você precise ser rápido, é sobre você ter paciência suficiente e dar um tiro certo, as vezes você só tem uma chance, só uma vez e precisa derrubar seu inimigo com uma única bala.— Eu não entendia nada do que Liam falava nada disso fazia sentido, ele foi por trás de mim com seu corpo duro esculpido aquilo era uma distração, colocou a arma na minha mão posicionando minhas duas mãos certas.

—Segure firme nessa posição. — Eu só acenei com a cabeça, então colocou suas mãos em cima das minhas.

—Agora preste atenção. — Ele destravou a pistola.

—Nosso alvo é órgãos vitais, coração e cabeça, vamos definir cabeça, respire e quando você tiver certeza puxe o gatilho.— então eu fechei meus olhos por um instante e respirei fundo, abri meus olhos e olhei fixamente onde eu queria, soltei um suspiro e puxei o gatilho acertando o alvo, eu senti uma felicidade agri-doce, e se fosse uma pessoa de verdade? Era uma dura realidade, vida ou morte, mas alguém deveria morrer sempre nessa situação, a vida de alguém valia mais que a minha? Ou ao contrário? Isso realmente era uma merda e eu preferia nunca precisar usar uma arma, eu tinha uma leve impressão que isso não seria o caso. Nós estávamos na casa de Jules, depois do treinamento com armas estava cansada e queria dormir um pouco, apaguei na viagem de volta para San Diego, como Jay já me encontrou eu não precisava mais manter segredo de onde estou, vou ligar para Lucas e minha mãe quando chegar em casa, Jules estava sendo cautelosa sem querer perguntar muito eu sabia que eles estavam curiosos, Liam parecia impaciente ele me olhou e eu sabia que ele ia contar sobre o bebê.

—Jenny está grávida! — Josh nos olhou com um sorriso no rosto.

—Eu sabia que vocês estavam ficando juntos a longo prazo. —Jules disse dando um abraço de um braço em nós dois me tirando um sorriso.

—É um momento delicado para vocês mais isso é incrível. — Josh disse apertando a mão do cunhado.

—Eu sei que tudo vai acabar bem, esse cara por mais perigoso que seja, vai voltar correndo pra Nova York. —Assim eu esperava, estava apavorada, Jay parecia muito tranquilo quando apareceu na minha casa, tinha a sensação que ele estava fingindo.

—Mamãe, mamãe eu vi aquele homem que estava na nossa casa ontem. — Ben saiu correndo com Elena escada a baixo, meu coração estava batendo rápido.

—Onde você o viu Ben? — Liam se ajoelhou para ficar na mesma altura de Ben, seu rosto ficou sério.

—Ele estava em pé do outro lado da rua, eu o vi da janela do quarto de Elena.

—Preciso fazer uma ligação. — Liam se levantou com o celular na mão e saiu, meu medo era real, meus olhos estavam cheios de lágrimas não derramadas, será que eu teria que viver sempre assim fugindo? Com medo? Jules segurou minha mão.

—Jenny calma, vai dar tudo certo você não pode ficar nervosa, faz mal para o bebê. — Não conseguia responder Jules, sabia disso, mas essa situação toda era um desastre. Liam veio depois de meia hora no telefone estava apreensiva.

—Eu estava falando com meu amigo Conrad de São Francisco, ele fez uma busca na ficha desse cara ele não é um cara bonzinho, ele está sendo procurado por assassinato, tem vários mandados de prisão por vários crimes desde assalto a tráfico, Conrad ainda descobriu que a mãe dele se matou com um tiro na cabeça.—isso fazia sentido, eu estava chocada com essa informação, Liam continuou: —Ele pediu para nós ficarmos em Santa Barbara, Conrad conhece o tenente da delegacia, e pode nos dar proteção, ele está trabalhando com a polícia de San Diego em um caso e vai jogar isso na mesa, eles vão pegar esse cara.— eu não respondi, esperava que ele fosse preso e assim saísse da minha vida de uma vez, eu não sei se estava sendo

egoísta, eu quis Jay muito, mas nunca quis sua versão sombria e essa me aterrorizava. Jay acha que a mãe morreu no parto, ela provavelmente se matou por não suportar essa vida foi fraca, mas não a culpava eu pensei em fazer isso várias vezes, por isso ficava nas drogas para não pensar, até conseguir fugir e tudo mudou, encontrei Liam e minha vida estava começando a dar certo, eu alimentava meu ódio por Jéssica sabia que ela mexeu os pauzinhos dela descobriu Jay e o avisou, com o pai promotor ele teria contatos, se eu encontrar essa cadela bateria nela até arrancar sangue.

—Vamos Jenny precisamos pegar roupas para irmos imediatamente para casa dos meus pais, não gostei do que Conrad me disse desse Jay ele está nos seguindo e isso não é nada bom. — Liam se despediu de Elena enquanto eu falava com Jules e Josh.

—Muito obrigada por ficarem com Ben hoje. — Eu disse segurando as mãos de Jules.

—Nós estamos aqui por vocês dois não deixem de ligar se caso precisarem de qualquer coisa. — Jules disse me dando um abraço, ela estava preocupada não podia culpa-la, era uma situação complicada.

—Fiquem seguros os quatro.— Josh olhou para minha barriga segurando no meu ombro, Liam veio com Ben e nós fomos para o carro, eu estava tremendo, mandei uma mensagem para Gina, deixando saber que eu estaria saindo da cidade com Liam e Ben, mas nós estávamos bem, que ligaria para ela assim que pudesse, ela me respondeu dizendo que falaria com Georgina sobre o que estava acontecendo, realmente precisava falar com minha mãe e Lucas, Liam estava olhando o tráfego ele parecia tenso e estava muito calado, quando estacionou o carro em frente a nossa casa parecia que ele estava em modo combate, desceu e começou a me dar ordens.

—Vou ir até minha casa pegar algumas coisas, e você vá com Ben e pegue o que é necessário não vamos ficar muito tempo aqui e nem ir com nossos carros, ele está nos seguindo então usar os nossos carros não é uma opção, vamos ir até um restaurante e deixar o carro lá e pedir um Uber até Santa Barbara, eu não vou demorar mas não abra a porta para ninguém e não deixe Ben sair sem você.— ele estava nervoso, olhando para todos os lados eu acenei.

—Entendi. — Peguei Bennett e fui até minha casa direto para o quarto de Ben.

—Mamãe nós vamos ir a algum lugar? Porque você e Liam estão estranhos?
—Ben estava sentado na cama balançando as pernas fui até ele e me agachei segurando seu rosto.

—Filho está acontecendo algumas coisas complicadas, vou te explicar, mas precisamos fazer as malas pegue alguns brinquedos enquanto mamãe pega suas roupas, nós vamos ficar fora da cidade por um tempo ok? —Ben me olhou curioso, mas cedeu.

—Ok, mas você vai me contar porque está estranha?

—Eu vou prometo. — deixei Ben pegando os brinquedos enquanto ia ao meu quarto, eu peguei uma mala e coloquei algumas roupas fui ao banheiro pegar produtos de higiene e voltei ao quarto de Ben, mas ele não estava lá foi quando ouvi um barulho e desci para ver o que é, parei no meio da escada assustada, meu maior medo estava se tornando realidade.

Liam

Eu peguei minhas armas no porão, munição e tudo que eu precisava, eu sei que estaríamos seguros em Santa Barbara, estava tudo acertado, viaturas ficariam em torno da propriedade do meus pais, a casa era segura o suficiente com câmeras e alarmes, a propriedade deles era grande e com o assalto da última vez eles instalaram um sistema de segurança sofisticado, não os culpava roubo a resistência era o mais comum aqui na Califórnia, eu sabia que Conrad pegaria Jay, prefiro estar preparado caso tudo desse errado, subi ao meu quarto para pegar algumas roupas, eu não sabia qual era a jogada dele, nada estava fazendo sentido, estava apreensivo, não tinha sentido esse sentimento de nervoso desde que saí em missão no Afeganistão, deixei os pensamentos da guerra para trás e desci as escadas correndo, passando pela porta, não queria demorar muito as coisas estavam perigosas demais, quando cheguei até a casa de Jenny a porta estava aberta com o trinco quebrado, não, não, não isso não podia estar acontecendo, chamei por ela e Ben com minha arma na mão mas não ouve resposta, eles não estavam aqui ele tinha os levado, agora não sabia se ele iria levar Jenny e Bennett para Nova York ou ele estaria sumindo com eles, essa era sua jogada sequestra-los, meu coração estava batendo descontrolado, enquanto lágrimas saiam dos meus olhos era culpa minha que isso estava acontecendo, porque eu fui descuidado, não podia ter deixado eles assim, eu devia saber que algo poderia acontecer, aquele filha da puta estava com minha família eu iria mata-lo se machucasse qualquer um deles. Eu peguei meu celular e encontrei o número de Conrad, ele já estava a caminho de San Diego, ele atendeu no segundo toque.

—Ele está com Jenny e Ben levou eles. — Eu disse duramente com lágrimas em meus olhos.

—Onde você está?

—Eu estou na casa dela, ele quebrou o trinco da porta da frente, eu não sei o que ele fez, mas levou os dois e pelo jeito sem deixar rastros.— eu olhava em volta, não tinha nada quebrado, nada que indicava que alguém esteve aqui levando duas pessoas a força além da porta, minha cabeça parecia que ia explodir.

—Liam eu fiz algumas buscas ele ficou em um hotel beira de estrada dando o nome do irmão Jason que está desaparecido.

—Jenny me contou que ele o matou.—eu disse em um impulso mas não contei os detalhes, Jenny me contou tudo e vi nos seus olhos a vergonha que ela sentia nunca contaria o que Jason fez com ela, Conrad sabia que Jay era um fodido de merda e não questionaria.

—Certo então ele não está desaparecido está morto, mas ele usou seu nome nós podemos começar por aí. —Eu não entendi o porquê usar o nome do irmão, ele poderia usar qualquer nome falso, mas eu não tinha tempo para analisar tudo eu precisava agir rápido.

—Qual é o endereço? —eu não conseguiria ficar aqui enquanto aquele maldito poderia estar machucando-os, iria atrás deles e se algo acontecesse, eu nunca me perdoaria, por meu descuido isso aconteceu.

—Liam eu não posso te dizer, você vai fazer algo imprudente, já estou chegando, tenho uma força tarefa já entrei em contato com a polícia de San Diego que já cercou o local.

—Besteira eu sei o que fazer não posso deixar ele fugir com eles Conrad Jenny está grávida ela está frágil e ainda tem uma criança de 5 anos com esse louco não posso fazer isso, se você não vai me ajudar então eu vou conseguir outros meios.—praticamente cuspi pelo telefone, não ficaria sentado aqui, poderia conseguir essa informação com outros contatos que ainda tinha no exército, mas por incrível que pareça Conrad suspirou na linha e disse: — Tudo bem, mas não faça nada imprudente.— ele me passou o endereço e sai correndo com a picape nada mais me importava além de encontrá-los, meu coração estava apertado essa situação não era nada boa, cheguei no hotel, e pude perceber alguns carros provavelmente da polícia, disfarçados nas proximidades do hotel, eu não dei muita importância eles estavam aguardando ordens, fui na recepção e havia um moleque não deveria ter mais que 18 anos com fones de ouvido eu não estava para muitas palavras, o garoto me olhou e tirou os fones.

—Jason Teller está em qual quarto? —ele me olhou de cima a baixo isso

estava me irritando.

—Não posso dar informações de hóspedes. — Ele estava brincando com minha cara, puxei a camisa dele pelo colarinho trazendo-o para ficar perto de mim no balcão.

—Acho melhor a gente começar de novo se você não quiser perder alguns dentes Ok? — ele me olhou com uma cara assustada e balançou a cabeça fazendo sinal de sim, eu o soltei e ele arrumou sua camiseta que eu quase rasguei.

—Então qual quarto? —o garoto mexeu no computador que estava posicionado no balcão e digitou alguma coisa.

—Ele deu saída faz mais ou menos uma hora.— ele saiu antes de ir para casa de Jenny, ele planejou esperou a melhor oportunidade e eu dei isso a ele de mão beijada, Jay com certeza estava voltando para seu território ele é líder de uma gangue, só se sentiria seguro em seu lugar, não restava dúvidas eu iria a Nova York e iria trazer minha família de volta custe o que custar, peguei meu telefone e liguei para Conrad.

—Ele não está aqui saiu antes de pegar Jenny, estava tudo planejado, talvez ele estivesse de tocaia no bairro esperando a oportunidade. — disse nervoso enquanto dirigia precisava pegar algumas coisas para a viagem.

—Estou pegando imagens de segurança do bairro, eles não pegaram nenhum voo já entrei no sistema do aeroporto, Liam não posso ir para Nova York, vou entrar em contato com a polícia de lá mas como sabemos ele é intocável, vai ser muito difícil de conseguirem alguma coisa eu sinto muito.—apertei mais o volante eu sei o que ele estava dizendo a burocracia do sistema, as propinas que provavelmente ele pagava, poderia fazer uma queixa de desaparecimento, mas demoraria muito tempo para iniciarem as buscas e eu não poderia esperar e acabar acontecendo o pior, iria sozinho nada me impediria de salvar eles.

—Eu também sinto.

—Você não está pensando em ir por conta própria? Isso é suicídio e ilegal

você precisa deixar a polícia fazer o trabalho deles.

—Eu não vou deixar eles na mão desse lunático por tempo demais, enquanto conversamos aqui sabe lá Deus o que ele está fazendo ou pensando em fazer, Conrad o cara é louco o que você acha que ele pode fazer com uma pessoa que ele ama que fugiu por anos ainda com o filho dele? An? Me conta o que ele pode fazer porque o que passou na minha cabeça não é nada bonito, se ele descobre que ela está grávida de outro? o que você acha que ele poderia fazer? — a linha ficou em silêncio eu ouvi Conrad suspirar.

—Me deixe fazer umas ligações me encontre na autoestrada.

—Eu não posso esperar.

—Liam que porra! você não quer enfrentar uma gangue violenta sem reforço ou quer? — meu coração bateu mais rápido, eu já não estava raciocinando direito, muito menos poderia imaginar o que Conrad quis dizer com reforço.

—Ok espero você lá. —Desliguei o telefone e fui para casa pegar as armas e munições que havia separado, quando estava saindo Gina vinha em minha direção com os olhos cheios de lágrimas.

—Liam eu vi a porta da Jenny, foi Jay não foi? —ela estava com o rosto todo molhado de lágrimas.

—Sim ele os levou, estou indo resgata-los não vou deixar nada acontecer com eles.

—Oh meu Deus, Jay vai machuca-la, ela fugiu dele, escondeu Bennett eu não posso imaginar o que ele pode fazer com ela.—Gina estava muito abalada, chorando muito ela sabia de toda a história de Jenny e conhecia muito mais Jay do que eu e a expressão de medo no seu rosto só me deixou mais nervoso, como poderia alguém dizer que ama e fazer tudo que esse lunático fez? Quem ama cuida, protege, apoia, ampara não prende, machuca e te dá drogas, acho que ninguém poderia entender a cabeça louca desse cara.

—Eu não vou deixar isso acontecer, estou indo atrás dele com um amigo, ele é policial e vai me ajudar. — cada vez mais lágrimas caíam dos olhos dela.

—Você pode falar com o irmão dela ele conhece a gangue e os membros talvez ajude. —Gina pegou o celular e rolou procurando alguma coisa e meu próprio celular vibrou.

—Eu mandei seu número de celular você pode falar com ele. — Eu acenei com a cabeça, queria conhecer meu cunhado em outras circunstâncias, fui em direção ao carro quando Gina me chamou eu olhei por cima do ombro.

—Traz eles de volta por favor. —Ela ainda não sabia que Jenny estava grávida, eu pensei em não contar para poupar mais preocupação, mas ela merecia saber.

—Eu vou trazer e Gina...

—Sim?

—Nós estamos esperando um bebê. — Eu vi o rosto de surpresa dela seguido por um sorriso tímido.

—Então não perde tempo em trazê-los de volta. —Eu entrei no carro e fui me encontrar com Conrad.

Encontrei Conrad no lugar combinado, eu parei uma certa distância, pois a alto estrada possuía muito tráfego era complicado estacionar no acostamento, desci da caminhonete e fui andando até onde a uma Van preta estava, Conrad estava encostado na traseira, ele estava com dois caras, quando cheguei mais perto eu vi quem eram: André e Steve, não entendia o que eles estavam fazendo aqui com Conrad, André serviu comigo e Conrad no Afeganistão, nós três nos tornamos muito amigos, nosso treinamento foi junto e éramos da mesma equipe, eles estavam lá quando eu me machuquei, André deu cobertura para Conrad me tirar do fogo cruzado, eu não tinha condições de sair com o joelho estourado, se tivesse ficado lá poderia ter morrido, eles salvaram minha vida. André ainda serviu por 4 meses até ser dispensado, ele precisava de um lugar para ficar, eu o ajudei com emprego apresentei ele a Josh que o contratou, Conrad foi o único que ainda queria emoção e quando saiu foi direto para o batalhão de polícia de São Francisco, eu conheci Steve na oficina, ele sempre levava motos e carros raros para serem restaurados

depois de um tempo eu, André e Josh nos tornamos amigos dele, e descobrimos que ele comprava motos e carros velhos e raros, restaurava e depois vendia por pequenas fortunas, sabia que ele havia servido a marinha quando tinha seus 20 anos mais não entendia o porquê eles estavam aqui.

—Não entendo o que vocês estão fazendo aqui? — eu disse meio confuso.

—Nós precisávamos de uma força tarefa silenciosa, trouxe o que eu tinha, esse resgate não está no radar da polícia Liam, e vamos ir para o território dele, precisamos estar preparados.—Conrad suspirou e continuou: —Eu liguei para André que disse que podia chamar mais um cara.

—E eu vim, estou um pouco enferrujado, mas ainda sei atirar. —Steve completou estralando o pescoço que fez um barulho horrível de ossos, não podia pedir para nenhum deles arriscarem a vida e a liberdade por mim, o que íamos fazer é ilegal e nós poderíamos ser presos.

—Não posso pedir para vocês fazerem isso, não quero prejudicar ninguém.
— Não consegui terminar meu discurso por que André me interrompeu.

—Pode para aí eu também gosto muito de Jenny e do garoto, e não vou deixar você fazer isso sozinho, nós vamos trazê-los de volta a salvo.—eu não questionei sabia o quanto André e Steve gostavam de Jenny e Ben, nós éramos uma grande família sempre ajudando uns aos outros, eu apertei a mão deles dando um meio abraço em cada um.

—Obrigado aos três, eu estou perdido não sei o que fazer. — Passei as mãos nos meus cabelos, eu estava cansado e já era tarde.

—Por isso estamos aqui Liam para te ajudar. —Steve falou com o tom sério nunca vi ele tão sério assim, não era mais o Steve brincalhão e idiota de sempre.

—Vamos pessoal nós precisamos chegar o quanto antes. —Conrad disse batendo na lataria da van, eu deixei meu carro estacionado e mandei uma mensagem para Josh vim buscar, não entrei em detalhes porque eu não queria deixá-lo preocupado e preocupar Jules. Dentro da van pude ver que Conrad estava preparado, muitas armas e munições, coletes a prova de balas,

granadas e vários computadores que Steve já estava mexendo.

—Antes de você chegar Liam, Conrad me passou todas as informações que ele tinha, as câmeras do hotel que ele ficou pegou a placa e o carro que ele está usando, estou tentando localizar nas câmeras de tráfego nas estradas daqui até Nova York se eu conseguir podemos pegá-lo antes que chegue lá.—
ouvi atentamente tudo que Steve disse, nem sabia que ele era tão inteligente assim, sabia da marinha só isso, André estava recarregando os pentes com balas e eu só queria encontrá-los logo.

Jenny

Eu parei no meio da escada, isso não podia estar acontecendo! Jay estava na sala com a mão na boca de Ben segurando uma arma na cabeça do meu menino, que estava assustado, com um olhar de pânico, lágrimas começaram a se formar em meus olhos, estava paralisada.

—Se você gritar eu atiro no garoto, desce daí e sai da casa na minha frente, sem fazer qualquer barulho alto.— Jay disse apontando a arma agora na minha direção, ainda segurando a boca de Ben fiz o que ele pediu, sabia que Jay cumpriria a ameaça conhecia ele o suficiente. Sai na entrada e não tinha ninguém nas ruas era começo de noite muitas casas estavam iluminadas com as famílias prontas para comerem seu jantar, olhei para casa de Liam com a esperança que ele saísse a qualquer momento e nos ajudasse, o carro que Jay utilizava era um sedan desses comuns, com janelas escuras, não era o carro antigo que eu estava acostumada.

—Abre a porta de trás, coloque o garoto no assento e depois vá para o banco do motorista nem preciso dizer para não fazer nada estúpido.—ele disse me empurrando com a arma nas minhas costas, fiz o que ele pediu peguei Ben no colo e coloquei no assento infantil para carro, ele estava preparado provavelmente ele planejou isso nos mínimos detalhes, fui até o ouvido de Bennett pra tentar tranquilizá-lo e falei baixinho.

—Bebê vai dar tudo certo, faz o que ele pedir e não precisa se preocupar com nada, a mamãe vai resolver isso. — Bennett concordou com a cabeça, ele estava com o olhar assustado, mas obedeceu.

—Saia com o carro para rodovia, pegue o primeiro acesso, se você fizer qualquer coisa diferente eu mato você e o menino. —Liguei o carro e fiz tudo do jeito que ele mandou não poderia arriscar com Ben aqui. Engolir em seco e olhei para Jay procurando nem sei o que, custava a acreditar que ele poderia machucar Bennett de qualquer forma, afinal ele sabia que era o pai. Jay apontava a arma para mim, já estávamos na rodovia, não sabia aonde ele pretendia nos levar, provavelmente seria o seu habitat natural Nova York, lá

ele poderia fazer qualquer coisa conosco e sairia impune, ele tinha policiais corruptos ao seu lado, pessoas perigosas aos seus pés, lá estaríamos a mercê dele o que significa, que eu e Ben estávamos correndo mais perigo do que aqui e agora, teria que fazer alguma coisa não poderíamos chegar até Nova York, se chegarmos lá seria o fim não teria mais esperança, Liam não poderia nos ajudar na verdade ninguém poderia, depois que eu fugi Jay não seria descuidado outra vez. Várias ideias imprudentes passavam pela minha cabeça, deixei meu celular encima da cama em casa, queria estar com ele aqui, assim poderia mandar uma mensagem para polícia, Liam ou Gina, alguém que nos ajudasse a sair dessa situação, mas estava sem celular, o que me fez pensar que poderia parar em algum posto e usar um telefone público, seria arriscado mas poderia ter uma chance, Liam tem um amigo da polícia que poderia ajudar a nos encontrar antes de chegamos a Nova York se é que seria nosso destino realmente, Jay ainda não tinha aberto a boca para falar nada e isso estava me deixando nervosa e com mais medo. Olhei pelo espelho do carro e Ben estava dormindo, ele brincou muito com Elena e já passava das dez horas, pensava em Liam o tempo todo, quando ele foi até minha casa e não nos encontrou o que será que ele pensou? Será que ele está nos procurando? Eu tinha que ter muita cautela por Ben e por mim, estava grávida e não poderia correr riscos desnecessários, quando ouvi a voz de Jay pela primeira vez desde que entramos no carro, isso me despertou dos pensamentos.

—Sabe Jenny, eu te procurei incansavelmente, só pensava em te encontrar, me casar com você, mas o tempo foi passando... —Jay olhava o tráfego da rodovia com a arma em uma mão e segurando um colar que não pude identificar o que era, já que precisava prestar a atenção na estrada, ele engoliu e continuou: —E eu comecei a alimentar um ódio profundo por você, todos os dias sonhava com seu belo rosto enquanto eu te torturava, mas eu sempre pedia perdão... Por que apesar de te odiar eu te quero, te quero mais que toda fodida merda nesse mundo, você é minha Jennifer! Você é meu ódio, você é meu amor, você é o meu pecado, e eu sempre vou atrás do que é meu!—perdi a direção, saindo um pouco da estrada chamando a atenção dele que empunhou a arma apontando para meu rosto, pânico não poderia descrever o que sentia, Jay falou isso na maior tranquilidade da terra! Como se eu fosse um objeto que ele podia colocar em qualquer lugar, minha barriga começou a embrulhar, eu não sabia o que ele faria comigo, mas não seria coisa boa.

—Presta atenção na rua porra! —Jay disse com a voz alta não a ponto de estar gritando, mas alta o suficiente para acordar Bennett.

—Mamãe o que está acontecendo? Eu estou com medo! —Ben disse com a voz trêmula de choro, eu engoli a bile que subia pronta para responder quando Jay se antecipou: —Ei garoto não precisa ter medo, você gosta de hambúrguer e milkshake?— Jay havia mudado todo seu semblante, que antes estava sério agora parecia divertido e alegre, ele sempre tinha sido bipolar mas parece que com os nãos haviam piorado, Ben é um menino esperto e apesar de gostar muito de milkshake respondeu desconfiado.

—Porque você está sendo legal comigo agora? Se antes você foi malvado?

—Me desculpe por aquilo eu estava um pouco nervoso, mas prometo que não serei mais mal, e então você gosta ou não gosta?— Jay disse a Ben com uma expressão genuína no rosto, até parecia que era verdade, não saber o que ele queria conosco estava me matando, Ben respondeu ainda cauteloso.

—Eu gosto muito de hambúrguer e milkshake.— sua voz saiu baixa podia sentir o conflito em sua cabecinha, entendia completamente, Bennett nunca tinha visto armas ou presenciado qualquer tipo de violência, sempre quis preservar sua inocência o máximo possível, Gina sempre me ajudou a cria-lo, apesar de ser sempre só nós duas, nunca deixamos faltar amor e carinho e Bennett sempre foi uma criança alegre e feliz.

—Ótimo eu também gosto, eu e sua mãe costumávamos comer muito isso quando eu a buscava na escola de dança, ela estava sempre com fome! — Jay estava com um sorriso no rosto e olhava para Ben no banco de trás , havia escondido a arma no cós da calça jeans e cobriu com a camiseta que usava, Ben sorriu quando ouviu sua história, era verdade Jay sempre me esperava na frente da escola de dança com fastfood, eu achava um gesto doce da parte dele.

—Você conhece minha mamãe a muito tempo então? —como qualquer criança curiosa Ben sempre fez muitas perguntas e começou a suas para Jay, que respondeu despreocupado.

—Sim, nós nos conhecemos na escola, mas depois falamos melhor desse assunto que tal comermos agora? —Jay falou me olhando enquanto Ben fazia barulhos de felicidade, o olhar dele me dizia tudo sem ele precisar falar, para não fazer nada estúpido.

—Pega o retorno mais a frente vamos parar para abastecer e comer alguma coisa. — Agora Jay estava com uma voz mais séria, ainda me olhando. Peguei o retorno como ele me disse para fazer, estávamos em uma estrada diferente que tinha acesso a uma cidade, haviam alguns restaurantes, hotéis de beira de estrada, Jay fez sinal para eu estacionar em um restaurante que possuía um posto de gasolina com uma loja de conveniência perto, perfeito! precisava por meu plano em prática agora. Estacionei o carro em uma vaga em frente ao restaurante, Jay saiu indo até o banco onde Ben estava sentado, estava aflita e preocupada por Jay estar perto de Bennett, mas não poderia fazer nada em público ele tinha sido bem claro. Jay tirou Ben do carro e pegou em sua mão com a outra conduziu minhas costas em direção a entrada do lugar, seu toque fez minha pele se arrepiar antes disso era bom, eu gostava de sentir suas mãos em mim, agora era estranho medo e raiva me fizeram sentir quando ele encostou em minhas costas, ele continuou a nos conduzir até uma mesa, bem no fundo longe das janelas, nos acomodamos e uma senhora sorridente veio nos atender.

—Sejam bem-vindos, já sabem o que vão querer? —ela disse com um bloquinho na mão.

—Queremos três hambúrgueres, porções de batatas fritas, um milkshake de morango um de chocolate...— Jay disse e olhou para Ben esperando-o falar o sabor que gostava, pelo visto ele ainda lembrava que eu era viciada em milkshakes de morango.

—Eu gosto de chocolate. —Ben disse para senhora que anotava tudo atentamente.

—Muito bem em alguns minutos trago o pedido. —A senhora se retirou indo em direção ao balcão, nos deixando sozinhos. Ben começou a fazer perguntas para Jay.

—O que você é da minha mãe?—Jay fez uma cara despreocupada e

respondeu: —Eu e sua mãe costumávamos namorar até íamos nos casar.— Jay me olhou seus olhos estavam mortais eu percebi que ele segurava o colar que usava, quando reparei o que era: o anel de noivado que ele me deu, ele carregava no pescoço todos esses anos, ele voltou seu olhar para Ben que respondeu: —Mamãe namora o tio Liam agora e ele é muito legal.—Jay fechou a cara, mas respondeu despreocupado.

—Ela não namora mais com ele, ela me ama sempre me amou.—eu não conseguiria segurar o vômito que subia e descia, eu não acreditava que Jay achava mesmo que eu ia ficar com ele, depois de tudo o que passei na mão dele, estava aqui por estar sendo ameaçada queria que Jay fosse para o inferno! Eu nunca percebi que cai na maior armadilha da vida até que fosse tarde demais paguei as consequências disso e ainda pago! Certo ou errado eu fiz o que qualquer adolescente apaixonada faria, fui atrás do carinha bonito e sexy, mas no meu caso ele é louco insano e líder de uma gangue! Eu não disse uma palavra deixando-o conversar com Ben até que a senhora que nos atendeu colocou os pedidos na nossa frente.

—Vocês formam uma família linda. —A senhora disse já se preparando para sair eu respondi com apenas com um “obrigado” meia boca apesar de querer gritar com ela e dizer que nós não éramos uma família, ela não tinha culpa dos meus problemas. Eu não tinha vontade nenhuma de comer, ainda mais fast food, só o cheiro piorava meu estômago decidi por beliscar o milkshake, Ben ainda estava curioso, suas sobrancelhas estavam juntas e isso era sinal que ele estava trabalhando em um monte de perguntas.

—Então você e minha mãe estão namorando agora? — Jay continuou comendo tranquilamente e disse depois de tomar um gole do seu milkshake.

—Nós vamos nos casar Bennett, você é meu filho e merece uma família unida.—Jay contou a Ben sem a menor preocupação, como se fosse tudo natural, lágrimas começaram a cair do meu rosto mas eu permaneci em silêncio, Ben ainda tinha as sobrancelhas unidas e a expressão confusa.

—Se você é meu pai porque você me abandonou?

—Eu nunca soube de você até pouco tempo e estou aqui para sermos a família que você merece.—Bennett não disse nada e continuou comendo,

lágrimas silenciosas escorriam cada vez mais dos meus olhos, mas permaneci muda com medo de falar e piorar a situação, eu vi quando Jay me olhou pelo canto de seu olho, seus olhos não estavam frios como antes, agora eles estavam quentes como se ele estivesse satisfeito com o resultado de tudo. Eu precisava agir, não poderia deixar ele nos arrastar para longe, a loja de conveniência era perto, mas eu não conseguiria passar sem Jay me ver, e se eu demorasse demais ele iria atrás de mim eu correria um risco desnecessário, foi então que eu vi o celular dele em cima da mesa e comecei a trabalhar em um plano. Bati meu braço no meu milkshake derramando em meu colo.

—Ah porcaria, que droga! — eu disse limpando meu colo com poucos guardanapos que estavam em cima da mesa, Jay levantou seu olhar para mim.

—Você poderia ir pegar mais guardanapos para tirar o excesso? —ele me olhou desconfiado colocando batatas fritas na boca.

—Certo, eu já volto.— ele levantou e foi até o balcão, falar com a garçonete, Jay ficou de costas para mim, Ben ainda comia seu hambúrguer pensativo, eu rapidamente peguei o celular e coloquei na cintura da minha calça cobrindo com a camiseta que estava usando, não era um celular pessoal mais sim um modelo simples acho que é um celular pré-pago descartável, Jay estava paranoico, ele veio em nossa direção e jogou os guardanapos em cima da mesa se sentando em seu lugar, peguei os papéis e limpei o líquido do meu colo.

—Vou ir ao banheiro limpar um pouco a calça. — Eu me levantei e passei por ele, mas parei quando senti sua mão pegar em meu braço com um aperto forte, será que ele sabia do celular? Meu coração batia rápido demais era difícil até respirar.

—Se você tentar fugir... —eu não o deixei terminar, me inclinei para baixo.

—E eu iria aonde? Você está com meu filho! — ele travou seu olhar com o meu voltando a ser frio novamente.

—Nosso filho não se esqueça. — Eu não respondi puxei meu braço com um movimento brusco. Entrei no banheiro feminino apressada, tirei o celular da cintura, mesmo sendo um modelo mais simples ainda era touchscreen e

possuía uma dela de bloqueio, mais que merda! Eu não conseguia pensar, tentei fazer os padrões de desbloqueio, mas não funcionava, isso era muito aleatório, um tiro no escuro, eu coloquei minhas mãos na pia e abaixei minha cabeça tentando pensar em tudo que Lucas já falou sobre celulares na vida, então me lembrei que eu poderia fazer reset, forcei minha mente a lembrar e apertei os botões, o celular desligou a tela e depois ligou, estava demorando muito, minhas mãos suavam e meu coração batia cada vez mais rápido, quanto tempo até Jay perceber que o celular não estava na mesa? Essa pergunta me deixava mais nervosa a cada segundo, quando finalmente o celular ligou eu não conseguia lembrar o número de Liam, merda! O que eu faria? Disquei um número que eu nunca me esqueceria: Lucas, eu sabia de cor o número do seu celular e o da minha mãe, esperava que ainda fosse o mesmo número, era o único número que vinha em minha cabeça, começou a chamar e depois de três toques alguém atendeu.

—Alô? — ouvi a voz grave de meu irmão e meu coração pulsou cada vez mais rápido e lágrimas queria cair, que saudade eu sentia.

—Alô Lucas sou eu Jenny. —Eu disse rápido não querendo perder tempo.

—Jenny! Porra que saudades, aconteceu alguma coisa? Porque você está me ligando?

—Aconteceu Luke não há tempo para explicar, preciso que você entre em contato com a Gina ela precisa conseguir falar com Liam, eu estou com Jay, ele pegou eu e Ben, não sei para onde estamos indo, mas eu estou com medo.

—Jenny, como Jay te encontrou? Quem é Liam?

—Lucas eu não tenho tempo para explicar.— eu disse o nome da cidade que nós estamos já estava quase de madrugada poderia convencer Jay a dormir em algum hotel por aqui, daria tempo para Liam nós achar, ele tinha que estar nos procurando, era a nossa única chance.

—Jenny se você conseguir segurar a ligação mais um pouco eu posso rastrear o celular, e ficar sabendo onde vocês estão a cada momento, isso seria mais fácil.

—Certo Lucas vai logo então. — Era só eu voltar e colocar o aparelho no lugar, eu conseguiria fazer isso. Ouvi a porta do banheiro abrir, levantei o olhar e vi Jay entrando que nem um furacão.

—O que você está fazendo? — ele segurou o braço que eu estava segurando o celular no ouvido, o aperto machucou e iria ficar marcas, Jay tirou o celular de minha mão.

—Ninguém pode te tirar de mim Jenny entenda isso. — Ele tirou a arma da cintura, eu pensei que ele atiraria em mim, mas ele colocou o celular na pia batendo com o cabo da arma até o celular virar mil pedaços, completamente destruído.

—Vamos agora. — Ele gritou me puxando pelo cotovelo praticamente sendo arrastada. Jay chegou por trás de mim pegando os cabelos da minha nuca, sentia meu couro cabeludo queimando.

—Seja boazinha e não faça escândalos, que eu prometo te recompensar.— ele passou a ponta de seu nariz em meu rosto, tentei sair de seu aperto mas de tornou mais forte, não falei nada, nós saímos do banheiro e vi Ben sentado no balcão com a senhora que nós atendeu, chupando um pirulito.

—Vamos Bennett, mamãe já está pronta pra ir.— mais uma vez Jay estava com a voz calma e com um sorriso no rosto, ele segurou em minha mão com força, Ben deu tchau para a senhora e desceu do balcão vindo em nossa direção, ele deu a mão para Jay que soltou a minha, voltando para o carro estacionado.

Jay

Meu plano havia dado certo, eu não queria ter assustado o garoto mas foi necessário, eu estava com meu filho e Jenny e ninguém poderia tira-los de mim, nós estávamos no estacionamento da lanchonete, eu peguei Bennett no colo colocando-o no assento infantil do carro que comprei para ele poder viajar seguro, nunca arriscaria sua vida, eu não percebi que queria tanto uma família até ver Jenny e ele, agora eles eram tudo de mais importante que existia. Não sabia para quem ela ligou, eu reparei que o celular não estava em cima da mesa no lugar onde deixei quando ela começou a demorar de mais no banheiro, o celular tinha senha mas ela ainda poderia chamar a polícia, eu paguei a conta e pedi para a mulher que nos atendeu olhar Bennett, eu disse a ela que ia ver se minha esposa estava bem pois ela estava demorando demais no banheiro, Jenny não chamou a polícia, mas eu não sabia quem poderia ter chamado, ela é minha agora e não vou abrir mão de nenhum dos dois.

—Jay eu estou cansada, preciso de um banho e dormir, será que não podemos passar a noite em algum lugar? —ela disse com a voz suave, mesmo que a ideia de dormir era tentadora, eu estava desconfiado que talvez ela tenha passado nossa localização para alguém não poderíamos ficar aqui mais tempo, fechei a porta de trás do carro e me dirigi para a do motorista.

—Você pode descansar quando chegarmos, entra no carro. — Eu vi o lábio dela tremer, ela entrou no banco do carona e ficou olhando a janela, eu dirigiria de agora em diante ela poderia descansar no carro. Dirigi a madrugada inteira e a metade do dia até chegarmos a Nova York, Jenny dormiu a viagem toda, estacionei o carro na frente da minha casa e desliguei o motor, ela abriu os olhos e olhou através da janela, olhei para trás e Bennett olhava para o mesmo lugar que a mãe.

—Que lugar é esse? —ouvi sua voz infantil.

—Essa é a nossa casa.— eu disse com um sorriso, Jenny me olhou mas não disse nada, soltou o cinto de segurança e abriu a porta, eu saí do carro indo em direção a entrada, alguns membros da *Lords* estavam por ali, abri a casa enquanto ela soltava nosso filho do assento do carro, ela entrou logo atrás de

mim, joguei as chaves do carro alugado em cima do balcão e fui até a geladeira, precisava de uma cerveja gelada, Bennett olhou o lugar indo em direção ao sofá.

—Eu não moro nessa casa, minha casa é em San Diego do lado da do tio Liam.— ele disse cruzando os braços, Jenny foi indo em sua direção, a simples menção do nome daquele filho da puta me deixou com raiva, ele estava vivendo o que era para eu viver, estava cuidando da mulher que é minha, só de pensar nisso me dava vontade de mata-lo, mas eu pesquisei o cara, ex fuzileiro, atirador de elite condecorado, muitos amigos militares e policiais, se ele sumisse ou aparecesse morto iria irritar muita gente, e não seria nada bom, a população não gosta quando heróis de guerra morrem, dei um longo gole na cerveja e coloquei ela em cima do balcão indo até a sala, Jenny havia se ajoelhado na frente de Bennett e falava baixo com ele.

—Sai da frente Jenny. —Eu disse nervoso, esse pirralho tinha que entender que eu sou o pai dele e a casa dele é onde eu estiver, ele pode esquecer tudo que viveu na Califórnia.

—O que você vai fazer Jay? Ele é só uma criança não sabe o que fala.

—Não mamãe eu não gosto daqui eu quero voltar para casa.— o menino dizia com a voz trêmula, ela se levantou e ficou na minha frente me impedindo de chegar até ele, eu não estava com um pinga de paciência, ainda tinha assuntos para resolver e não tinha dormido em dois dias.

—Sai da frente porra.— eu gritei e ela começou a chorar, mas não se mexeu, eu a empurrei para o lado, e ela tropeçou e caiu no sofá, eu agachei e fiquei na altura de Bennett que já estava indo até sua mãe mas o segurei no lugar pelos ombros.

—Sua casa é aqui agora, eu sou seu pai esqueça todo mundo que você conheceu entendeu? — eu disse gritando, Bennett começou a chorar alto e não respondeu.

—Jay para você está assustando-o.—Jenny gritava puxando minha camiseta, eu apertei o ombro de Bennett mais um pouco, ele tinha que entender que agora ele morava aqui.

—Esqueça Liam ele não é seu pai, eu sou. — Eu continuei gritando com ele.

—Eu odeio você.— o garoto cuspiu as palavras em mim, não pensei duas vezes e dei um tapa no rosto dele, queimou minha palma e deixou seu rosto vermelho, ele começou a chorar mais e Jenny me dava socos nas costas, tirei o braço livre e a empurrei para sair de perto.

—Você vai aprender a me respeitar por bem ou por mal.— eu peguei Bennett pelo braço fui puxando-o até as escadas, Jenny veio atrás.

—Calma Jay, solta ele por favor!—ela gritava e chorava, eu subi as escadas puxando Bennett pelo braço que esperneava chorando e gritando, não me importava com o que ela estava falando, levei ele para o meu antigo quarto, eu agora usava o quarto do meus pais que era bem maior Jason o usou antes mas agora era meu, joguei ele na cama, o garoto se sentou se encolhendo.

—Você vai ficar aqui, até eu achar que você deve sair. — Eu disse apontando o dedo para ele, Jenny foi indo na direção dele, mas eu a segurei.

—Não, você não vai consola-lo, ele precisa aprender uma lição. — A puxei para fora.

—Pelo amor de Deus Jay! ele tem cinco anos, não sabe o que fala, me solta deixa eu falar com ele. — Ela se debatia enquanto eu arrastava ela porta a fora, bati a porta do quarto e tranquei, coloquei a chave no bolso.

—Você é um monstro! Por isso eu fugi de você. —Eu soltei o braço dela e passei minha mão direita em seu pescoço, a empurrei até a parede oposta e cheguei bem perto do seu rosto, ela estava com os olhos arregalados e lágrimas molhavam sua face.

—Eu não sou só um monstro, posso ser o seu pior pesadelo, então você vai fazer tudo que eu quiser e mandar.—levei meu nariz até seu ouvido, senti o cheiro doce dela fez meu pau se contrair, tinha sido um longo tempo desde que fiz sexo e fiquei totalmente satisfeito, eu soltei seu pescoço, mas a preendi com meu corpo, pressionando a minha ereção em sua barriga, passei minha mão pelo seu rosto, descendo pelo corpo até sua bunda, depois subi até seu

seio por baixo de sua blusa, senti sua pele macia e seus seios cheios por cima do sutiã.

—Para Jay por favor. — Ela disse ainda chorando.

—Você é minha Jenny! só minha! não me importa se alguém te tocou eu te perdoou, mas de agora em diante eu vou ser o único a te tocar e ninguém mais.—eu disse a olhando nos olhos, ela desviou o olhar do meu, virando seu rosto de lado.

—Você não pode fazer isso comigo. —Ela ainda não tinha entendido que nunca mais ela sairia daqui, sairia de perto de mim, dei um beijo em sua bochecha, e cheguei perto de seu ouvido.

—Você é minha e eu posso fazer o que eu quiser, e agora eu quero você nua na minha cama.— eu queria me enterrar dentro dela o mais rápido possível, meu pau estava duro em minhas calças, eu estava louco com a expectativa, eu esperei esse momento por seis longos anos, desde do dia que foi embora eu sonhava com ela, eu a via enquanto transava com mulheres aleatórias, precisava dela, Jenny começou a chorar cada vez mais alto.

—Não faz isso Jay por favor! — meu sangue estava fervendo.

—Eu vou fazer você esquecer aquele maldito.—eu disse dando um soco na parede ao lado de sua cabeça, peguei em sua mão e a puxei, levando-a até meu quarto, mas parei quando ouvi vozes no andar de baixo, precisava verificar, abri a porta e fiz sinal para Jenny entrar, ela se virou para mim me olhando suplicante.

—Nós ainda não terminamos esteja pronta quando eu voltar. —Eu disse e tranquei a porta, levei a chave comigo, desci as escadas e Ez estava na sala com alguns homens da *Lords*.

—Kirk avisou que você voltou e que não estava sozinho. —Ele disse me olhando curioso.

—Sim Jenny e meu filho estão comigo. —Ele me olhou surpreso, eu não havia contado sobre Bennett a ninguém, antes que ele pudesse falar alguma

coisa eu me adiantei.

—Ela foi embora grávida, tenho certeza que ele é meu, antes que pergunte, o menino é a minha cara.—Ez não falou nada sobre esse assunto, ele precisava que eu resolvesse algumas coisas da gangue, aparentemente algumas gangues rivais acharam que eu estava morto e tentaram invadir nosso território, ficar esse tempo todo na Califórnia deixou tudo bagunçado e agora eu precisava pôr as coisas na linha e esses malditos precisavam saber o seu lugar, apesar de toda a bagunça eu não podia estar mais feliz, tudo que eu mais queria eu tinha: poder, dinheiro, meu filho e minha mulher o resto eu não dava a mínima.

—Eu preciso que você compre algumas roupas para Jenny e o menino, essa casa precisa ficar vigiada vinte e quatro horas por dia quem sair de seu posto morre, Jenny está proibida de sair, desligue as linhas de telefone e retire tudo que tem acesso à internet, se virem qualquer movimentação estranha atire primeiro pergunte depois.— eu disse a todos os membros que estavam ali, não sabia para quem Jenny ligou, poderia ser o merda do vizinho e ele poderia tentar bancar o herói, se ele aparecesse não conseguiria passar pelo meus homens.

—Então ela é uma prisioneira? —ouvi a voz de Ez que me encarava com uma careta no rosto, ele estava me questionando.

—Ela é o que eu quiser, eu sou o líder nessa porra e você sabe muito bem que eu não gosto de ser questionado. — Eu tirei a arma que estava em minha cintura e apontei para ele.

—Façam o que eu mandei, hoje eu não estou de bom humor e adoraria descarregar meu pente em alguém.— eu disse me afastando e pegando a cerveja que estava em cima do balcão, o vidro estava suando e o líquido estava apenas frio, mas tomei até o último gole do líquido amargo, deixei a embalagem vazia na pia e sai da casa, queria resolver os assuntos o mais rápido possível, para voltar para Jenny.

Jenny

Levei minha mão até o pescoço, estava dolorido, eu ouvi quando Jay trancou a porta não tinha o que fazer, queria poder chegar até Ben, ele deveria estar totalmente assustado, eu não me importava com o que Jay faria comigo, mas não poderia suportar ver meu bebê sendo machucado e sofrendo. Meus pensamentos estavam uma confusão, ligar para Lucas não adiantou nada, Jay quebrou o celular ele não podia mais nos rastrear, agora estamos em Nova York e eu não sabia como poderia escapar, aqui ninguém viria nos salvar, ninguém conseguiria chegar perto o suficiente, esse bairro é o território dele, homens andam armados para todos os lados, comecei a procurar o telefone do quarto, eu não suportava a ideia de Jay me tocando, tinha sido salva por alguém que chegou, mas quando ele voltasse eu não teria a mesma sorte, estava claro que Jay queria sexo, esse simples pensamento me deixava doente, não queria que ele me tocasse, o único que eu queria é Liam, porém não podia correr riscos desnecessários, precisava proteger meu bebê e Bennett, mas eu não sei como posso fazer isso, não tenho força para lutar com ele, não tinha nenhum telefone no quarto eu olhei em todos os lugares, o quarto é grande, uma suíte com um banheiro imenso, a decoração era simples e masculina, eu sabia que Jason dormia aqui antes, mas roupas e objetos pessoais de Jay estavam espalhados pelo quarto e banheiro, fui até a janela e olhei, talvez eu pudesse sair por ali, mas era alto demais, não tinha como descer sem quebrar algum osso, eu ia ter que esperar Jay, não sabia o que fazer quando ele chegasse, poderia machuca-lo, daria tempo de sair, corria o risco de não conseguir passar por todos os membros que ficavam rodeando a casa ou poderia fazer o jogo dele, talvez ele me desse mais liberdade, mas o pensamento de Jay me tocar intimamente de novo me embrulhava o estômago, eu não conseguiria fazer isso, tinha que a ver outro jeito, Deus tinha que me ajudar. Fui até o banheiro e procurei qualquer coisa que pudesse servir como arma, vasculhei no armário e as gavetas, achei uma maleta de pequena de primeiros socorros, eu sabia que havia um bisturi e uma tesoura, mas para minha sorte que hoje havia sumido tinha todos os itens do kit menos tesoura e bisturi. No quarto não havia relógio, que eu pudesse saber que horas eram mas já era de noite, não tinha noção do tempo que passou, ouvi a porta da frente bater, eu fiz uma oração em minha mente, para que ele não tentasse nada, e me deixasse ver Ben, ouvi os passos no corredor e a fechadura do

quarto fazer barulho, o abajur estava ligado enviando pouca luz ao quarto, eu poderia fingir que estava dormindo, mas meu coração batia tão rápido que eu não conseguia ficar deitada, Jay abriu a porta e entrou no quarto, suas roupas estavam manchadas de vermelho, eu supunha que era sangue, eu nem poderia imaginar o que ele andou fazendo, ele caminhou até o banheiro sem me olhar, não me levantei da cama, estava com medo, Jay é imprevisível, ouvi o barulho do chuveiro, a porta estava fechada mas não me lembro de ver ele trancando, poderia sair e ir até Ben, mas ele tinha a chave da porta do outro quarto também, decidi esperar por ele, não ia adiantar sair daqui, e poderia deixá-lo furioso e só pioraria a situação. O chuveiro foi desligado e Jay saiu do banheiro com uma toalha enrolada na cintura, o peito nu escorriam algumas gotas de água que caíam de seu cabelo ligeiramente comprido na frente, ele sempre foi bem construído mas agora seu corpo era mais musculoso, se fosse a Jenny de antes estaria lambendo a água que descia, mas agora eu só sentia medo, ele abriu o armário e vi quando ele vestiu uma cueca boxer e se sentou na beira da cama, ele não disse nada e eu precisava agir com calma, fui até ele engatinhando na cama e encostei minhas mãos em suas costas, ele olhou por cima do ombro, mas ainda continuou quieto, eu não sabia o que estava fazendo mas faria qualquer coisa a essa altura para sair desse quarto e ver meu filho, comecei a massagear seu ombro e ele fechou os olhos, eu tinha medo de falar qualquer coisa e ele ficar nervoso, medo me controlava de todos os jeitos. Jay passou a mão dele na minha, que ainda massageava seus ombros, ouvi quando ele soltou um suspiro satisfeito, engoli várias vezes a saliva que estava na minha boca, com meus pensamentos longes não reparei que Jay tirou minhas mãos dele e se virou ficando por cima de mim na cama, ele me olhou atentamente com os olhos vazios, mesmo antes não eram assim tão feios, sem vida, como agora, o tempo o mudou, o deixou pior, seu olhar estava prendido ao meu, não sei o que ele estava procurando, mas torcia para que não visse meu medo e meu desespero, ele se abaixou ficando a centímetros do meu rosto seus olhos vagaram até meus lábios e com um movimento rápido ele capturou minha boca na sua, eu fui pega de surpresa e não me mexi, recebi sua língua em minha boca mas não retribuí o beijo, eu não queria sentir de nenhuma maneira, Jay se pressionou em mim, e lágrimas começaram a descer silenciosamente pelo meu rosto, senti sua ereção em minha coxa e eu sabia que não tinha como fugir, mas poderia me beneficiar com isso se ele abaixasse a guarda eu poderia usar a meu favor, Jay continuou me beijando, sua língua furiosa

reivindicava minha boca, ele desceu sua mão que estava em meu rosto até minha barriga e começou a subir minha blusa, ele a tirou por minha cabeça, me deixando apenas com sutiã, ele quebrou o beijo e me olhou, seus olhos pareciam fogo que poderia queimar minha pele, Jay se abaixou e lentamente começou a traçar beijos em meu pescoço.

—Eu pensei que ia ficar louco sem ter você aqui, mas agora eu acho que posso ficar louco só de te tocar. — Ele parou de beijar meu pescoço e voltou seu olhar ao meu, eu queria gritar e chorar, mas permaneci imóvel.

—Você nunca mais será de ninguém, só minha e não importa quantas pessoas eu tenha que matar para te ter comigo.— eu não entendi o que as suas últimas palavras quisessem dizer, nada disso era bom, eu estava tremendo mas Jay não pareceu notar ou ligar, ele desabotoou minha calça e desceu o zíper, eu sabia o que ia acontecer aqui, se eu chegasse a sair daqui, talvez eu nunca tivesse coragem de olhar para Liam outra vez, lágrimas picavam meus olhos quando ele terminou de tirar minha calça, eu estava exposta somente de roupa íntima na frente do meu monstro, um monstro bonito mas ainda sim um monstro o pior que eu já conheci até hoje, eu pensei que ele me mataria quando me encontrasse ou tiraria Ben de mim, mas nunca em meus piores sonhos eu imaginei que estaria aqui em sua cama, enquanto o homem que eu realmente amo está lá fora, Jay beijou a parte interna de minhas coxas uma de cada vez, e retirou minha fina calcinha de renda branca, eu não conseguia sentir desejo por aquilo só nojo, mas se isso era necessário para conseguir fugir com meu filho e manter o bebê no meu ventre seguro, eu faria, não importa eu poderia me lamentar depois, ele abocanhrou minha boceta e me chupou com vontade, subiu sua mão direita até meu seio que ainda estava coberto com o sutiã, enquanto a outra mão levantou uma das minhas pernas dando mais acesso ao meu sexo.

—Eu vou fazer você esquecer de tudo baby, nós vamos voltar a ser o que éramos.—ele disse se levantando e vindo e direção ao meu rosto, eu não disse nada, a única coisa que eu pensava era o quanto eu me odiava por deixar ele fazer isso comigo, eu vi quando ele tirou a boxer e voltou para cima de mim, ele tirou meu sutiã e desceu seus lábios ao meu mamilo, Jay se posicionou no meio de minhas pernas e vi quando ele pegou seu pau e colocou dentro de mim, eu não estava molhada do jeito que era necessário, senti seu grosso

membro me arranhar, me fazendo gemer de dor mas ele não percebeu, começou a fazer movimentos de vai e vem, podia ver o prazer estampado em seu rosto, ele levantou minha perna para se enterrar mais fundo dentro de mim, Jay escondeu seu rosto em meu pescoço e o vai e vem aumentou de ritmo, eu não me mexi, continuei a chorar baixinho. Jay fez tudo o que ele queria com meu corpo, quantas vezes ele quis eu não sei quanto tempo durou, cada toque dele me enojava mais, depois que ele estava satisfeito se deitou com os braços em baixo da cabeça, ele estava tranquilo precisava usar isso a meu favor, eu fui até seu peito nu e comecei a traçar círculos com o dedo.

—Jay me deixa ver o nosso filho ele deve estar assustado...—eu não conseguia falar sem lágrimas ameaçarem sair, o rosto de Ben quando Jay o bateu e arrastou escada a cima, e ele estava a horas sem comer, seu silêncio estava me enlouquecendo, eu estava ao ponto de gritar com ele, quando eu ouvi sua voz.

—Esse menino precisa aprender a ter respeito, ele precisa de uma lição. — Meu Deus! Jay é louco, como ele pode pensar assim de uma criança? Eu me sentei em meus joelhos ficando de frente para ele, eu estava nua, usaria isso a meu favor, eu lancei meus olhos suplicantes para ele, com meus seios batendo em seu rosto.

—Por favor Jay, ele está a muito tempo sozinho, se você quer que ele te respeite precisa mostrar para ele que você é confiável.— ele tirou as mãos debaixo da cabeça e se levantou um pouco ficando sentado na cama, ele levou uma mão até meu rosto e passou os dedos em minha bochecha, descendo sua mão e beliscando um bico de meu seio, que se arrepiou ao seu toque.

—Se você não tivesse fugido não estaríamos nessa situação, a culpa é sua. — Ele disse com o tom de voz calmo, era inacreditável ele estava colocando a culpa em mim, por ele ser um fodido de merda, lágrimas quentes escorreram do meu rosto.

—Ele é o nosso bebê Jay. — Eu disse com a voz embargada, ele me puxou e me colocou em seu colo me deitando eu seu peito, começou a fazer carinho no meu cabelo.

—Coloque uma roupa e vamos ir vê-lo.— ele disse ainda acariciando meus cabelos, eu me levantei correndo e comecei a me vestir, Jay colocou sua boxer que estava no chão, pegou uma camiseta do armário e uma calça jeans e fomos ao quarto que era dele onde estava Ben, o corredor estava escuro e eu podia ver a luz que saía do quarto por debaixo da porta, meu coração estava batendo tão forte em meu peito, Jay abriu a porta e eu pude ver o pequeno corpo de Ben deitado na cama, ele levantou a cabeça olhando em nossa direção, seus olhos estavam vermelhos de tanto chorar eu suponha, o rosto onde Jay deu um tapa estava levemente vermelho e meio arroxeadado, minha barriga deu um nó, isso era pior que pesadelo, corri até ele que me abraçou enquanto Jay ficou nos observando da porta, abracei meu filho apertado, temendo solta-lo.

—Ben não responda ele, não de motivos para ele brigar com você, vamos fingir que está tudo bem você pode fazer isso por mim? Só balance a cabeça se você concordar, mamãe vai dar um jeito de tirar a gente daqui. — Eu disse baixinho em seu ouvido, Ben balançou a cabeça concordando comigo, eu o soltei lentamente.

—Você deve estar com fome vamos comer? —eu olhei para Jay que ainda nos observava de braços cruzados, eu esperava uma resposta dele.

—Certo, vocês podem fazer o que quiserem eu preciso dormir. — Eu me levantei ajudando Ben, Jay chegou perto de mim e disse no meu ouvido;

—Nunca se esqueça Jenny, você é minha e Ben é meu filho, eu sempre acharei vocês aonde for eu sempre vou achar.—ele deu um beijo em minha bochecha e saiu do quarto, Ben nos olhava atentamente, eu não disse nada esperei Jay desaparecer e desci com Bem para cozinha, eu queria tomar um banho e lavar todo o vestígio de Jay do meu corpo, meu estômago estava revirando, não sabia como ia dizer a Liam o que tinha acontecido aqui, passei minha mão livre em meu estômago pensando em meu bebê, ele precisava do homem maravilhoso que Liam era, eu precisava, mais lágrimas caíam dos meus olhos mas as limpei não queria demonstrar fraqueza na frente de Ben. Depois de comermos, levei Ben para tomar um banho e o fiz dormir, não queria voltar para o quarto com Jay, tomei um longo banho quente usando os itens que tinha ali, lavei meu cabelo e meu corpo duas vezes para retirar qualquer contado que Jay teve com meu corpo, eu sei que não funcionava

assim mas minha mente estava em pedaços, eu chorei no conforto do banheiro, onde ninguém poderia ouvir, eu deixei os mais feios soluços saírem de minha garganta, enquanto a água corriam pelo meu corpo. Desliguei o chuveiro quando eu não conseguia mais derramar qualquer lágrima, vesti as mesmas roupas, eram as únicas que tinha, e me aconcheguei ao lado de Ben na cama, eu não voltaria para Jay, não por vontade própria, eu tinha nojo de mim mesma, poderia ter lutado com ele, pegado um pedaço de espelho quebrado do banheiro e enfiado em sua garganta, mas e se eu não conseguisse mata-lo? ele poderia me machucar e machucar meu bebê, e seria muito pior, como eu explicaria para Liam se eu perdesse o nosso bebê? A situação era tão fodida, adormeci quando já estava clareando. Acordei assustada e esfreguei meus olhos, olhei ao redor e não vi Ben, pânico se instalou em meu peito, me levantei e sai do quarto correndo descendo as escadas, Ben estava na sala assistindo TV não via sinal de Jay, olhei na janela e dois homens estavam na frente da casa, como eu imaginava, me sentei no sofá ao lado de Ben.

—Você acordou cedo, está sozinho? — ele só fez que sim com a cabeça, provavelmente Jay ainda não havia acordado, fui até a cozinha preparar alguma coisa para Ben comer, eu estava sem fome, peguei alguns ovos, bacon e suco de laranja que tinha na geladeira, bati os ovos e peguei uma frigideira tudo nessa casa estava igual ao que eu me lembrava e em cada lugar que eu havia deixado enquanto ficava por aqui, coloquei o bacon para fritar junto com os ovos, não era meu café da manhã favorito para dar a Ben mas era o que tinha, ouvi quando Jay desceu as escadas, seu corpo imponente apareceu na cozinha, ele estava com os cabelos molhados, usava com uma jaqueta de couro e jeans , eu continuei a virar o bacon na frigideira, sem dar importância, ele se aproximou por minhas costas e tirou meu cabelo do meu pescoço depositando um beijo ali.

—Você não dormiu comigo porque? —ele disse baixo em meu ouvido.

—Bennett pediu para contar uma história para ele, acabei pegando no sono ao seu lado me desculpe. —Eu disse cautelosa, cada minuto que eu passava ao seu lado mais medo me comia por dentro.

—Tudo bem, ele precisava de você, mas não durma mais longe de mim entendeu? —seu tom aumentou em meu ouvido como uma advertência.

—Eu preciso que você fique perto de mim, ainda acho que é um sonho. —Ele continuou com a voz mais suave agora, as mudanças de humor dele me deixavam cansada, desliguei o fogo e Jay saiu de trás de mim pegou um bacon que coloquei no prato comendo.

—A proposito vou trazer algumas roupas para vocês mais tarde, preciso resolver alguns assuntos, vou trazer o jantar.— ele saiu da cozinha indo até a sala onde Ben assistia desenho, ele se sentou do seu lado e eu fiquei observando pronta para intervir, Jay falou qualquer coisa com ele que só o olhou e concordou com a cabeça, Jay bagunçou seu cabelo comprido o fazendo cair no olho e foi em direção a porta de entrada desaparecendo. Nenhum telefone da casa funcionava, todos estavam mudos, não achei um notebook, celular ou qualquer cosia que eu pudesse me comunicar com alguém, todas as possibilidades de fugir estavam ficando cada vez mais difíceis, nada do que eu pensava parecia que daria certo, poderia matar Jay em seu sono mas não passaríamos por seus homens lá fora, e ainda correria o risco de morrer por Jay estar morto, talvez eu devesse aceitar meu destino... Eu me levantei da cama ao lado de Jay que dormia tranquilamente, esse é o quarto dia que estamos nessa casa em cativeiro, ele me tocou todos os dias desde então, e eu deixei, ele estava abaixando a guarda, talvez um dia conseguisse fugir daqui, eu ainda tinha esperanças, Ben não falou nada nem comigo nem com ele, meu filho só balançava a cabeça negativamente ou positivamente, ele obedecia Jay sem pensar, sua atitude estava me assustando mas era melhor assim, Jay não tinha motivos para brigar com ele. Me levantei da cama, e busquei por roupas, Jay trouxe no primeiro dia algumas coisas, coloquei uma calça jeans e uma blusa de manga comprida, e fui ver Ben, ele estava sentando na beira da cama olhando fixamente a porta aberta e aquilo me deixou bem assustada, fui até ele e me ajoelhei na sua frente, o chamei pelo nome e seus olhos me olharam.

—Você está bem Ben? — eu perguntei, ele parecia que estava perdido em sua própria mente, ele só concordou com a cabeça como andava fazendo ultimamente, nós descemos as escadas para iniciar nossa nova rotina agora. Coloquei o café da manhã que havia preparado na mesa, Bennett se sentou comendo o que eu havia servido, Jay nos encontrou comendo e se juntou a nós, Ben não o olhou, só continuou comendo, Jay se sentou na cadeira ao

meu lado e começou a se servir, ele apertou minha coxa por debaixo da mesa, minha vontade era de pega do garfo e espeta-lo em sua mão, mas eu não fiz nada como a covarde que sou, outra pessoa teria reagido a ele, mas não eu, o meu medo não deixava me impor de qualquer forma, ele me lançou um sorriso satisfeito no rosto, acho que na cabeça doente dele tudo estava perfeito, ele começou a comer despreocupado.

—Bennett que tal nós saímos hoje? Só eu e você? — eu fiquei imóvel, Jay saindo com meu filho sozinho não era uma boa ideia, quem sabe onde ele o levaria ou o que faria, eu sabia que Jay e Jason tinham visto coisas ruins que o pai deles fazia questão que eles assistissem, mas eu não seria a mãe deles, que desistiria, Jay olhou para o meu menino e esperou uma resposta, Ben olhava a comida sem nenhum indício de que responderia.

—Vamos lá Ben, eu sei que você quer, pai e filho, fazendo algo legal juntos.
— Jay disse parecendo realmente empolgado, Bennett levantou seu olhar, seus olhos estavam transmitindo raiva eu comecei a tremer, temia por qualquer coisa que meu filho pudesse responder, Ben se levantou da cadeira.

—Você não é meu pai, eu não queria ter te conhecido, eu quero minha casa na Califórnia.—Ben berrou em plenos pulmões com seu peito subindo e descendo da fúria usada para despejar as palavras, eu comecei a chorar, Jay pegou a mesa e a jogou longe destruindo tudo que estava em cima dela, Ben correu mas Jay o pegou antes que ele pudesse subir as escadas.

—Você precisa melhorar sua atitude, não existe mais Califórnia e você vai entender por bem ou por mal.— ele começou a bater no meu bebê, deu tapas e socos, Ben caiu no chão chorando, eu voei em cima de Jay.

—Para Jay por favor! você vai mata-lo assim.—eu peguei uma faca que estava no chão, provavelmente estava em cima da mesa não era grande, usei toda a força que tinha e cravei ela em suas costas perto do ombro, imediatamente ele gritou de dor e saiu de cima de Ben, Jay levou as mãos nas costas enquanto eu ia ver meu menino, sangue escória de seu pequeno nariz, seus olhos estavam inchando assim como sua boca, eu só conseguia implorar para Deus nos ajudar de qualquer forma, ouvi um barulho de metal cair no chão, olhei para trás e Jay estava com cara de dor vindo em minha direção.

—Bennett você precisa correr e se esconder, seja forte. — Eu dei um beijo em seu rostinho machucado, ele se levantou e correu meio desajeitado, eu me coloquei na frente dele dando tempo para meu filho poder se esconder, Jay me pegou pelos cabelos.

—É culpa sua ele ser assim comigo, eu sou o pai dele e o garoto me odeia, se você tivesse se casado comigo...— eu estava com ódio mortal dele, ele não vê o quanto é tóxico e sujo, seu aperto era forte em meu cabelo, meu couro cabeludo ardia.

—E o que Jay? Nós seríamos uma família feliz? An? Você usando drogas, eu me drogando armas espalhadas pela casa, eu sendo seu saco de pancadas, é isso que você vê como uma família feliz? você é doente.—eu gritei para ele, eu só consegui deixá-lo mais furioso, ele me deu um tapa forte no rosto voltando com as costas da mão batendo do outro lado minha pele ardia com o atrito, levei minha mão no rosto, para tentar acalmar a dor, lá fora podia-se ouvir barulhos de tiros, e uma certa gritaria, o celular de Jay tocou e ele tirou do bolso e atendeu, com a mão livre ele empunhou a arma que estava em sua cintura, prestei a atenção em tudo o que ele falava ao telefone.

—O que está acontecendo aí fora? — Jay bateu a arma na cabeça, acho que quem quer que fosse lá fora o deixou irritado.

—Coloque todo mundo na frente da minha casa agora, eles não podem entrar aqui. — Ele andava para lá e para cá nervoso, levava a arma na cabeça, passando no cabelo e depois repetindo os movimentos.

—Caralho como isso foi acontecer? Eu não sei o que fazer, só dá um jeito nessa merda e não deixe ninguém chegar até aqui.— ele desligou o celular e veio em minha direção, estava paralisada encostada na parede, barulhos que eu achava que poderia ser explosões, preenchiam o ambiente, os tiros já não eram mais constantes, Jay veio até mim e apertou minha garganta me faltando o ar.

—Parece que seu herói veio te salvar, ele pode até tentar, mas se você não vai ser minha não vai ser de mais ninguém. — Eu não conseguia respirar, os olhos dele estavam arregalados e raivosos, ele estava fora de controle.

—Vou garantir que ele veja tudo, ele não vai ter você, assim como eu. — Reconhecimento me veio à cabeça o herói que ele falava era Liam, mas o que ele estaria fazendo aqui? Eu não tinha ideia do que podia estar acontecendo lá fora, mas os tiros tinham parado e Jay soltou meu pescoço, apontando a arma em minha direção, eu fechei meus olhos e pedi a Deus, nunca fui uma pessoa muito religiosa, mas eu acreditava que existia um Deus justo que cuidava de nós, para cuidar do meu filho aconteça o que acontecer comigo, eu ainda estava com os olhos fechados, quando ouvi um barulho estrondoso, rapidamente eu os abri e vi a porta da frente arrombada e uma figura masculina entrar no local, Liam estava vestido de jeans e camiseta preta com um colete a prova de balas por cima, empunhava uma pistola em uma mão, seu cabelo estava todo desgrenhado na cabeça e ele tinha bolsas em seus olhos, eu ainda estava encostada na parede onde Jay havia me empurrando, mas agora sua atenção era toda em Liam.

—Deixe-a ir agora. —Ouvi a voz grossa de Liam, um tom que eu nunca o ouvi usar com ninguém, Jay gargalhou alto como se fosse uma piada.

—Ou você vai fazer o que? Me matar? —ele apontou a arma na minha direção, Liam o olhava atentamente, segurava sua pistola habilmente com as duas mãos.

—Ela não vai sair daqui viva, maldito inferno talvez eu também não, ela é minha e se eu não a tiver ninguém mais terá.

—Seu desgraçado louco! o único que vai sofrer aqui é você!— Liam gritou alto arrancando mais gargalhadas de Jay, o ambiente estava tenso, eu não sabia o que nenhum dos dois faria, eu só queria sair dali pegar Ben e sumir, meu corpo inteiro doía, eu estava cansada não só fisicamente mais emocionalmente, sentia que estava a ponto de desmaiar a qualquer momento, a única coisa que eu pensava era que Deus tinha que cuidar de Ben e o ajudar a seguir em frente.

Liam

Nós estávamos na rodovia indo direto para Nova York, Steve conseguiu algumas fotos do tráfego e não tínhamos dúvida, ele estava indo para lá, às câmeras de vigilância do estado capturaram algumas fotos do carro que tínhamos a placa, meu coração batia freneticamente em meu peito, parecia que a qualquer momento ele levantaria voo e me deixaria na mão, isso era um maldito pesadelo de merda, senti a mão de André em meu ombro.

—Calma cara vamos conseguir, precisamos de você focado. — Ele disse, mas eu não conseguia pensar em nada, não que eu não me esforçasse, mas minha cabeça estava uma maldita bagunça.

—Nós estamos indo enfrentar a porra de uma gangue, umas das mais perigosas de Nova York, nós quatro como os malditos mosqueteiros se isso não é missão impossível eu não sei o que é.— Steve disse com um tom de voz preocupado, fazia sentido tal pensamento, nós éramos quatro e eles poderiam ser centenas, ninguém nunca soube ao certo quantos membros, quantos filiados, além dos registros da polícia, todos nós poderíamos morrer, sem ao menos conseguir chegar em Jenny.

—Nós temos um plano? temos que ter um, não vamos entrar no ninho de cobras sem um plano certo?! — Steve continuou falando, nós não tínhamos um plano, ninguém sabia muita coisa dessa gangue só o que estava nos arquivos da polícia que não era muita coisa, Steve era muito habilidoso e teve acesso a documentos confidenciais do departamento de polícia de Nova York, divisão de narcóticos e anti gangues, eu só queria tirar Ben e Jenny de lá, como nós íamos fazer era a grande questão, senti meu celular no bolso vibrar, olhei o visor e desconhecido apareceu na tela, atendi logo que vibrou uma segunda vez ou poderia ser uma terceira, eu estava absorto de tudo a minha volta, eu disse "*alô*" temendo não ser nada bom.

—Alô esse celular pertence a Liam Mars? —eu não sabia quem estava falando nem o que queria, então fiquei em modo de defesa fiz sinal apontando para o celular, Steve imediatamente começou a bater os dedos nas teclas do computador.

—Quem quer saber? — eu perguntei desconfiado.

—Você não me conhece, mas aparentemente conhece minha irmã eu me chamo Lucas Martinelli. — Entendimento passou por mim, uma lembrança, ele é irmão de Jenny, Gina disse que eu poderia ligar para ele ajudar, mas acabei esquecendo.

—Ela me ligou a algumas horas e me contou que precisaram parar, eles estão numa lanchonete na cidade de San José. — Um milhão de perguntas passavam por minha cabeça.

—Porque ela não me ligou? — eu disse por fim.

—Não sei, Jenny não lida muito bem sobre muita pressão. — Eu nem posso imaginar como ela deve estar, eu vi o medo que ela sente por esse cara, ela deve estar apavorada.

—Como você conseguiu meu número?—eu não sabia nada desse cara, ele disse que é irmão de Jenny mas ele poderia estar mentindo, olhei para Steve para saber alguma coisa, ele estava rastreando o sinal, ele fez sinal para mim olhar o computador, o tal do Lucas estava em Nova York , mas Steve não conseguia saber uma localização exata, ele começou a procurar se ele foi fichado ou qualquer informação dele.

—Não foi difícil, Jenny me disse que você é ex fuzileiro e me disse seu nome, eu entrei no sistema dos militares e com um nome e a cidade foi muito fácil, eu sei tudo sobre você.—ele disse aparentemente despreocupado, como se estivesse se gabando, medo atravessou minha espinha, se esse cara não fosse quem ele diz, poderia ser realmente um perigo, ele teria informações privilegiadas sobre assuntos internos.

—Relaxa cara se você está com minha irmã e ela confia em você para salvá-la então eu estou com você. — Ele falou depois que eu não o respondi por longos minutos.

—Certo, como posso saber que você é realmente quem diz? —a essa altura eu estava desconfiado de tudo, Steve não achou antecedentes criminais, nem

uma multa de trânsito o cara era limpo até demais, isso parecia estranho.

—Cada minuto que falamos Jenny corre mais perigo, não sei se ela ainda está em San José, demorei um pouco para passar pela segurança do servidor de Washington, como Gina não atendia o telefone foi a única alternativa, posso ser preso por isso então vamos deixar para nos conhecermos depois ok?—ele disse agora com um tom de voz sério, todo o deboche de antes tinha desaparecido, o cara entrou no servidor das forças armadas dos Estados Unidos da América, ele era tipo um gênio da computação aparentemente.

—Desculpa eu estou um pouco nervoso eu amo sua irmã e Bennett e ela está com meu bebê na barriga, minha cabeça está completamente fora cara.— eu disse com sinceridade, um ato impulsivo por sinal eu ainda não tinha certeza se ele era quem dizia mas não pude segurar minha boca, eu estava desesperado.

—Ow ow, você e minha irmã são namorados? E eu vou ter outro sobrinho? Eu nem conheço o que eu já tenho.— ele disse surpreso com minha confissão e confuso, era triste saber que ele não conhecia seu sobrinho, Jenny me contou que foi necessário manter eles longe para não chamar atenção, uma péssima maneira de viver por sinal, eu não sei o que faria sem minha família, por isso eu odiava mais a cada minuto esse verme.

—Agora você entende como tudo é delicado? Muitas vidas em jogo aqui preciso ser cauteloso. —Eu disse a ele, essa conversa estava estranha, nunca imaginei conhecer meu cunhado pelo telefone.

—Eu te entendo eles são minha família, ela é minha irmãzinha, eu sempre vigiei Jay para garantir a segurança dela, sempre plantei pistas falsas para ele perseguir até que acabasse se cansando, eu a avisei depois que ele recebeu uma ligação com o prefixo da Califórnia, nunca isso tinha acontecido, eu monitorava o celulares dos membros da gangue de perto, alguém o avisou mas não descobri quem, o número ficou fora do ar depois que a chamada terminou, Jay é cruel e nunca entendi porque ele quer tanto Jenny, já que ele pode comprar qualquer uma, com o dinheiro do tráfico ele é tão rico quanto Bill Gates.— o irmão de Jenny disse com uma voz preocupada, que mexeu ainda mais com meus nervos, mas uma coisa era certo, foi realmente Jéssica que ligou para ele, se ela soubesse o mal que estava causando...

—Se você os monitora a tanto tempo sabe das rotinas, quantas pessoas e tudo isso? —eu disse com animação, ele poderia nos ajudar a traçar um plano, já que conhecia tão bem a gangue.

—Eu sei de tudo, já estive na casa de Jay algumas vezes enquanto Jenny ainda morava lá, se eu fosse policial poderia prende-los com tudo que eu sei.
— Lucas era a porra do anjo que tinha caído do céu.

—Você precisa me contar tudo, estou a caminho de Nova York. Nós paramos em San José, onde Lucas nós disse que eles haviam parado, mas como previa não daria em nada, os estabelecimentos não tinham câmeras que pudessem ser hackeadas, mas era uma chance em tudo, ele me contou tudo que descobriu da gangue, e foi impressionante, íamos fazer uma parada para comer, os caras estavam com fome e eu não podia obriga-los a dirigir sem parar, eu não tinha vontade de comer ou dormir, queria ir até o final de uma vez. Nós quatro estávamos em um hotel de beira de estrada, só faltava algumas horas de viagem até chegarmos a Nova York, sentamos no quarto de Conrad para pensar em um plano com base em tudo que sabíamos até agora.

—De acordo com o que Lucas nos disse, muitos homens ficam rodando o bairro armado, fora a casa que é vigiada por homens e câmeras.— Conrad disse, ele estava sentado na cama, tomando uma cerveja já que não seria mais o motorista, André estava sentado na cadeira ao meu lado, e Steve na poltrona maltratada do outro lado do cômodo.

—Isso não vai ser problema se eu chegar perto o suficiente posso transmitir um bloqueador de sinal. —Steve disse despreocupado.

—Esse não é o problema, os homens armados são. — Com um olhar preocupado André falou, eu ouvi atentamente tudo o que cada um disse, pensando em todas as possibilidades.

—Lucas disse que eles fazem um carregamento grande de drogas a cada semana, sem atraso, as terças feiras, muitos homens são necessários, eles ficam três dias fora, eu odeio ter que dizer isso, mas precisamos esperar eles saírem e atacar quando tiver menos homens.

—Mas Jenny e o garoto ficariam exatamente 4 dias nas mãos desse cara, Liam você tem certeza disso? — Conrad perguntou com o semblante preocupado, eu fechei meus olhos, não tinha certeza de nada, mas era a única chance que tínhamos de sair vivos e salva-los.

—É a única maneira. —Eu disse com um tom de voz firme, era isso que tinha que ser feito, Deus cuidasse para que nada acontecesse com eles nesse período. Ficamos vigiando a casa de Jay, o bairro era um lixo, mas a casa era muito bonita para os padrões do lugar, na frente da casa sempre havia algum tipo de movimentação, mas nenhum deles entrava, Jay sempre saía cedo e voltada de noite, mas a casa nunca ficava sozinha, não vi Jenny ou Ben, nenhuma vez eles saíram até a calçada, não era bom sinal, eu esperava que eles estivessem bem. A vigia era feita de dois em dois, Lucas ajudava com o monitoramento dos celulares, o plano era sólido e se nada desse errado nós conseguiríamos recupera-los, sem muito danos.

Enfim o dia do carregamento chegou, estava na Van preta em que avíamos feito a viagem me preparando, eu sou um atirador de elite, mas não queria ficar escondido em algum lugar, queria invadir a casa, então Steve assumiu meu lugar, ouvi quando a porta da van foi aberta rapidamente.

—Nós precisamos fazer alguma coisa agora, o cara está descontrolado, eu vi pelos binóculos, ele bateu em Bennett e agora está discutindo com Jenny.— Steve disse alvoroçado, isso era um problema, íamos fazer um movimento de noite quando Jay voltasse, nós o surpreenderíamos dentro da casa.

—Eu preciso entrar lá agora eu vou mata-lo.— minha mão começou a tremer e raiva por aquele filho da puta ter batido em Ben, eu queria vê-lo morrer lentamente, eu já estava saindo da van quando Conrad segurou meu braço.

—Você não vai fazer isso, ele tem que ser imobilizado e vai ser preso, temos provas o suficiente para ele ser julgado em mais de três estados, nenhuma propina vai impedir isso, vamos seguir o plano do mesmo jeito, teremos que improvisar, vamos chamar a atenção deles e você entra na casa enquanto liberamos o caminho para você, e Liam não deixa a emoção toma conta, lembra do treinamento.— Conrad me advertiu e por mais que eu quisesse correr lá e mata-lo não poderia fazer isso, Conrad deu um jeito para que nossa força tarefa não fosse tão ilegal assim, mas não poderíamos matar Jay, foi

uma exigência para o acordo que foi feito, eu não me importava só queria tirar minha família daquela casa e nunca mais sair de perto deles. Conrad começou a dar ordens e nós fizemos tudo exatamente como planejado, eu peguei um fuzil e uma 9 milímetros e fui atrás de André, nós atirávamos para todos os lados, Steve estava dando cobertura de longe e Conrad pelo outro lado, mesmo com menos homens eles ainda eram muitos, eu corri em direção a porta da casa, ouvi explosões atrás de mim, um verdadeiro caos, mas nada disso importava eu só queria chegar até a porta.

Jenny

O ambiente estava tenso, eu continuei encostada na parede sem me mover, tinha medo de respirar, Jay voltou sua atenção para mim apontando sua arma para minha cabeça, Liam parecia mais nervoso, ele suava, vi limpar a testa com as costas da mão e voltar a segurar a arma firme.

—Ninguém brinca com meus brinquedos, diga adeus a ela.— eu estava suando frio, o rosto inflexível de Jay mostrou muito mais de sua crueldade, fechei os olhos e fiquei esperando onde a bala me atingiria, mas ao invés de sentir a dor, eu ouvi barulho de coisas quebrando, abri os olhos e vi Jay e Liam brigando, eles caíram por cima da televisão, quebrando toda a sala, eu não sabia o que fazer, eu estava com tanto medo, a bala acertou a parede atrás de mim bem ao lado da minha cabeça, foi por pouco que não me acertava, eu tremia até os ossos, fiquei paralisada lá vendo eles se baterem, Liam estava por cima de Jay e dava socos em seu rosto, cada soco eu escutava um barulho horrível, o sangue começou a escorrer do rosto dele, vi quando Jay pegou algum objeto no chão e bateu na cabeça de Liam, ele se desestabilizou e saiu de cima de Jay levando a mão até a cabeça que agora estava sangrando, Jay não perdeu tempo e foi pra cima dele, ele deu um soco na barriga de Liam que foi para trás sentindo a dor, Jay foi para cima dele mais uma vez dando socos em Liam que tentava se defender, eu comecei a chorar, Jay empurrou Liam afetado, acho que com a batida forte na cabeça o deixou desorientado, e somando aos chutes e socos que ele recebeu na barriga, poderia ter costelas quebradas, ele caiu no chão e Jay foi por cima, ele deu vários socos no rosto e na cabeça de Liam, eles eram uma bagunça sangrenta.

—Para! por favor. —Eu gritava de onde eu estava, Jay ficou de pé e começou a distribuir chutes em todo o corpo do homem que eu amava, ele mataria Liam assim.

—Porque eu devo parar? Eu estou me divertindo, talvez eu não mate você Jenny mas vou fazê-la assistir eu mata-lo lentamente e você sofrerá o resto da vida por ser culpada da morte dele.—minha visão estava embaçada, eu precisava fazer algumas coisa, procurei a arma que ambos estavam empunhando antes da briga, olhei no chão e não achei nada, cada minuto que

passava meu estômago rugia com nós, eu pulei em cima de Jay batendo nele com um pedaço de madeira quebrada que estava no chão, rapidamente ele se virou de Liam para mim e me segurou começando a me bater, não fui muito inteligente com meu golpe eu não tinha força, vi Liam todo ensanguentado se arrastando, tropecei na bagunça que estava o lugar e cai no chão em um baque, Jay me deu chutes na barriga e eu só conseguia pensar no meu bebê, eu parei de lutar quando uma dor aguda no pé da barriga me fez gritar de dor, eu não sabia o que estava acontecendo mas eu poderia estar perdendo meu bebê. Abria e fechava meus olhos, tentando manter eles abertos, vi Liam tentando chegar até a arma que estava largada no chão perto da mesa destruída, até que mãos pequenas a envolveram Bennett pegou a arma e apontou para as costas de Jay que não tinha o visto e continuava me batendo, meu rosto ficou branco de pânico, eu tentei falar "*entregue para Liam*" mas minha voz era um sussurro, o peito de Bennett subia e descia furiosamente.

—Eu te odeio!— eu o ouvi gritar seguido de disparos da arma, não sabia exatamente quantos foram mas os barulhos ensurdecedores eram seguidos, não senti mais Jay me bater, em seguida o corpo dele caiu por cima de mim, senti um líquido quente me molhar e o cheiro forte de ferro entrar em minhas narinas, eu não tinha dúvidas Jay estava morto, e meu filho matou o próprio pai, eu sentia muita dor e não sabia se o sangue em mim era meu ou dele, mesmo com a dor me rasgando juntei toda a força que tinha em mim para empurrar seu corpo sem vida que estava me esmagando, vi Ben em transe olhando para a arma em suas mãos, Liam estava desmaiado e meus olhos ardiam de tanto chorar, olhei para a porta suplicando para que alguém aparecesse e nos ajudasse, no mesmo instante três grandes sombras entram em minha visão mas a essa altura eu não conseguia deixar meus olhos abertos mais.

Acordei com um susto enorme, eu estava sonhando com a cena que ficaria gravada em minha mente, Ben olhando a arma, o corpo de Liam ensanguentado, olhei em volta e vi aparelhos fazendo barulhos, eu tinha uma intravenosa em meu braço que descia soro lentamente, estava em um hospital, pensei imediatamente em meu bebê, eu comecei a me levantar lentamente meu corpo doía inteiro, mas eu queria saber o que havia acontecido, foi quando vi meu irmão entrar no quarto, surpresa passou por mim, mas ao mesmo tempo alívio, eu sentia tanta falta de Lucas.

—Hey calma aí maninha, você não pode se levantar precisa repousar. — Ele foi me colocando de volta na cama, eu não tinha forças para lutar contra.

—Lucas eu preciso saber do meu bebê, e Bennett onde está ele? O meu deus, ele matou Jay Lucas ele atirou no próprio pai, ele deve estar confuso e... — Eu divagava e falava tudo rápido.

—Jenny por favor fique calma, Bennett estar bem, pelo menos fisicamente. — Ele disse se encolhendo na cadeira, eu o olhei aterrorizada.

—Como assim pelo menos fisicamente? Ou ele está bem ou não! —eu disse nervosa, e os barulhos das máquinas ficaram cada vez mais rápidos.

—Os amigos de Liam encontram ele com a arma na mão em estado catatônico ele não falava nem se mexia só olhava as mãos, ele tem alguns hematomas, um corte no lábio mas no geral fisicamente ele está bem o problema é a cabeça, eu recebi a ligação de Steve e eu e mamãe viemos imediatamente para o hospital que informaram, Bennett está na ala psiquiátrica tomando medicações, os caras ficaram muito assustados mas não tinham tempo, você e Liam estavam muito machucados.— Lucas disse com o rosto tão triste e preocupado que eu comecei a chorar, eu queria ver meu filho cuidar dele, isso tudo era culpa minha.

—E meu bebê Lucas eu perdi não foi? —eu disse quase sussurrando, com medo de saber a resposta.

—Não Jen ele está aí ainda, ele já é forte assim como a mãe, mas vou chamar um médico para te explicar melhor o seu estado.— finalmente eu vi um flash de felicidade no rosto do meu irmão, era um pesadelo seguido de outro, vi Lucas sair do quarto, e eu comecei a chorar silenciosamente, a porta abriu e eu olhei, mas não era o médico era Steve, ele segurava um copo de café e estava com um olhar pensativo, ele vestia roupas pretas e provavelmente ele estava lá fora lutando com os homens da gangue de Jay, enquanto Liam tentava nos salvar.

—Oi querida como você se sente? — ele disse se sentando na cadeira que Lucas estava antes, limpei minhas lágrimas dos olhos com as costas das

mãos.

—Não posso dizer que estou bem. —Eu disse com sinceridade, eu queria saber de Liam então continuei: —Como Liam está? — ele me olhou e vi seus olhos aquecidos.

—Ele está bem, quebrou algumas costelas, levou uns pontos na cabeça e tem algumas contusões espalhadas pelo corpo mas vai viver.— ele disse com um sorriso triste, eu abaixei minha cabeça, com vergonha preenchendo meu rosto, talvez se nunca tivesse me envolvido com Liam ele estaria em casa agora a salvo.

—Isso tudo é culpa minha. —Eu disse baixo, não conseguia encarar Steve.

—Jenny você não é culpada de nada, o verdadeiro culpado está morto. — Ele falou sério com um tom firme, nunca o vi assim, Steve sempre era todos sorrisos e piadinhas.

—Nós não temos culpa por quem nos apaixonamos, ninguém escolhe isso, mas nós escolhemos quem queremos ser, você viu que ele era ruim e saiu de perto dele, você não tem culpa que ele não entende que era para ele se manter afastado, você era jovem movida pela paixão se envolveu com uma pessoa ruim, isso acontece todos os dias, mas você está viva muitas mulheres por aí não tem tanta sorte, um relacionamento abusivo com um gangster ou não acabam sempre em tragédia, você vai superar estamos todos do seu lado, não precisa se culpar ou sentir vergonha, Liam não aguenta mais ficar deitado na cama ele quer vim te ver mas não consegue ainda.— ele disse que Liam não aguenta mais ficar deitado? mas nós estávamos aqui a horas certo?

—Steve quanto tempo estamos no hospital? — ele me olhou ainda com os olhos tristes.

—Nós estamos aqui a três dias Jenny, você foi sedada por causa do bebê, nem eu André ou Conrad saímos do hospital desde que chegamos, então vai me desculpando se eu estiver com mal cheiro mas nunca íamos deixá-los sozinhos aqui, sua mãe e seu irmão também, ela está com Ben agora, Lucas garantiu a ela que sempre teria alguém aqui com você, mas ele precisava de alguém e não deixou nenhum de nós se aproximar só sua mãe.— o meu Deus

já faziam três dias desde a confusão, eu não podia acreditar, comecei a chorar por tudo que Steve me disse, por tudo que aconteceu, até que ouvi a porta do quarto abrir e André estava empurrando uma cadeira de rodas com um Liam com o rosto todo inchado, vestindo uma roupa de hospital horrível, seria cômico se não fosse trágico.

—Hey baby que bom que você acordou como se sente? — André colocou a cadeira de rodas do outro lado da cama e Liam segurou minha mão, ele levou a outra até meu rosto limpando as lágrimas que desciam.

—Não me sinto bem. —Eu disse com um soluço saindo da minha garganta, ouvi a porta abrir e fechar e eu e Liam ficamos sozinhos no quarto.

—Gatinha nós vamos ficar bem, tudo acabou, nós vamos superar. — Ele fazia carinho na minha mão.

—Lucas me contou o que está acontecendo com Ben eu preciso ir vê-lo Liam foi horrível o que aconteceu. —Eu disse desesperada meus lábios tremiam conforme as lágrimas desciam e molhavam a camisola que eu estava vestindo.

—Ele vai ficar bem amor, Conrad ligou para um amigo psiquiatra do pai dele e explicou o caso, o homem parece que é o melhor do país e está aqui tratando ele, aparentemente Ben teve um ataque de pânico depois do que fez e sua mente se fechou para suportar o choque, mas ele garantiu que tudo vai passar com o tempo.— eu o olhei incrédula, Liam havia cuidado de tudo, como sempre tomando conta de nós, mas ele tinha aquele olhar de culpa em seus olhos eu não sabia o porquê.

—Você o viu? —eu ficaria mais aliviada se Liam tivesse conversado com ele.

—Não, a primeira vez que eu estou saindo do quarto é agora, eu xinguei até a alma de André para poder vim até aqui, sua mãe está com ele, ela me disse que ele já está falando normalmente, ele vai ficar bem Jenny vai precisar de bastante acompanhamento e do nosso apoio mas ele vai melhorar.—ele passou a mão no meu rosto limpando as lágrimas persistentes que caíam sem eu perceber, os nós de sua mão estavam machucados e inchados, eu segurei

sua mão olhando o estrago.

—Você conversou com minha mãe? — eu queria saber o que ela falou com ele, eu sentia tanta falta dela, de suas neuras e seus conselhos, do seu carinho eu nunca mais me afastaria deles.

—Claro que sim, eu contei tudo a ela, sua mãe estava tão abalada, mas eu via felicidade em seus olhos ela estava te vendo depois de não ter notícias suas por anos e conhecendo o neto que nem sabia que tinha, eu posso dizer que apesar da situação ela estava feliz, um jeito horrível de conhecer seus parentes, mas eu também estou feliz que estamos todos juntos.—Liam beijou minha mão e me fez sorrir, a porta foi aberta mais uma vez e Lucas entrou com um homem mais velho vestido com um jaleco branco em cima de roupas verdes, eu presumia ser o médico.

—Como se sente senhorita Martinelli? —ele disse olhando as máquinas ao meu lado e escrevendo em uma prancheta.

—Me sinto bem eu acho. —Eu disse o olhando, Liam apertou minha mão e eu o olhei ele estava sorrindo.

—Muito bem, sua recuperação está indo bem, logo você poderá deixar o hospital, você teve um começo de aborto e perdeu bastante sangue mas o bebê está bem, sua gravidez é de risco, teremos que te vigiar te perto, nada de esforço e repouso absoluto, terá que tomar medicação até o primeiro trimestre passar, não pode se estressar ou passar por fortes emoções, evitar levantar peso e fazer longas caminhadas.— o médico dizia tudo muito rápido minha cabeça girava.

—Calma baby eu estou com você, juntos vamos cuidar de Ben e do nosso bebezinho.—Liam disse depois que percebeu meu estado de pânico, eu tinha que cuidar de Ben também, ele precisaria do meu apoio mais do que nunca, nem podia imaginar o que se passava na cabeça dele.

—Tudo bem doutor eu vou cuidar deles, vamos ser cautelosos até o perigo passar. —Liam disse ao médico, que o olhou a primeira vez desde que entrou no quarto.

—Você não deveria estar no seu quarto? —o médico disse com um olhar duro esperando uma resposta.

—Eu pedi para trazerem ele já que não posso caminhar muito ainda...—eu disse ao médico respondendo por Liam, eu sabia que ele não ia se impor a uma mulher grávida que não podia passar por grandes emoções.

—Certo, mas seja breve, os dois precisam de repouso.— o médico disse por fim saindo do quarto, Liam riu da minha chantagem com o médico mas eu não ligava, estava uma bagunça e precisava dessa visita para me acalmar um pouco, ele beijou minha mão mas uma vez, não conseguia se mexer muito por causa do seu corpo machucado, a porta se abriu mais uma vez e olhei para ver quem era, minha mãe entrou no quarto, seus olhos estavam vermelhos, seu rosto possuía algumas linhas de expressão a mais do que me lembrava, seu cabelo era curto agora, assim como Lucas ela parecia mais velha e cansada.

—Oi filha que saudade. —Ela estava com lágrimas nos olhos e sua voz era calma, ela se sentou no espaço que sobrava da cama, eu não pude segurar comecei a chorar, de tristeza e felicidade ao mesmo tempo, Liam segurou minha mão forte.

—Eu vou voltar para o quarto para vocês duas poderem conversar. — Eu não queria soltar sua mão ele é meu porto seguro, eu precisava dele do meu lado, não poderia suportar tudo isso sozinha.

—Não precisa, você cuidou da minha filha, vocês são uma família agora, por isso nada de segredos.— minha mãe se levantou e chegou perto de onde Liam estava, e colocou sua mão sobre a nossa, parecia que ela lia meus pensamentos, eu queria estar com os dois perto, meu coração se acalmou um pouco. Eu, Liam e minha mãe conversamos por algum tempo e falamos sobre os planos para quando tivéssemos alta, o médico que Conrad indicou queria acompanhar Ben de perto e sugeriu que todos nós fôssemos as sessões para deixar ele mais confortável, ela decidiu que era melhor passar um tempo conosco, devido a gravidez de risco eu precisaria de muita ajuda agora. Toda tristeza que envolvia a situação, não ofuscava o alívio que eu sentia, Jay estava morto, a maioria dos membros da sua gangue também, Liam me contou que Conrad cuidou de tudo, ele é filho do senador Thomas Mcfly um

grande político famoso e influente, que abafou todo o caso e ninguém levou a culpa, eles colocaram a culpa nas guerras de gangues que aconteciam aqui em Nova York, fiquei surpresa em saber que Liam serviu o exército com algum herdeiro político, mas Conrad estava nos ajudando de todas as formas e eu sempre seria agradecida por tudo. Depois de conversar, mamãe voltou para Ben e prometeu trazê-lo para me ver se o médico liberasse, eu estava com tanta saudade e aflita por tudo, eu não sabia se contava para Liam o que aconteceu entre eu e Jay, era uma decisão muito difícil, queria poder deixar tudo que aconteceu enterrado naquela casa, mas não podia mentir, depois que mamãe saiu eu decidi que ele deveria saber. Liam ainda segurava minha mão, e estava sorrindo, seu rosto apesar de muito machucado era a melhor coisa de se olhar, eu abaixei minha cabeça tentando encontrar palavras, respirei fundo, eu tinha nojo de mim mesma mas eu poderia estar morta muito antes de Liam chegar se não tivesse obedecido ele, eu estava com medo de sua reação talvez ele me rejeitasse, eu fiz sexo com outro homem com seu bebê na barriga, quem gostaria disso? mas era isso, tudo já estava de cabeça para baixo mesmo.

—Liam eu... preciso te contar o que aconteceu entre eu e Jay naquela casa...
— eu parei de falar levantando meu olhar para encontrar aquele mar azul intenso que me olhava com atenção, ele se levantou da cadeira de rodas, deixando minha mão e envolvendo em sua costela, ele se aproximou devagar mancando, ele colocou seu dedo em meus lábios.

—Shhhh, eu não quero saber baby, tudo já aconteceu, vamos deixar isso no passado, eu me sinto culpado por deixar vocês sozinhos mas não vamos carregar culpa mais, agora se você precisa disso para seguir em frente eu vou ouvir mesmo não querendo, mas se você quer enterrar isso com tudo de ruim, você pode fazê-lo assim como eu e nunca mais vamos tocar nesse assunto.—
ele se abaixou e beijou meus lábios, um beijo suave mas para mim muito importante, mostrava todo o carinho que ele sentia por mim, não sei se é possível mas eu me apaixonei mais por ele nesse momento, era isso não iria tocar no assunto, deixaria enterrado junto com todas as merdas que Jay fez em minha vida, eu era uma sobrevivente e o que eu faria agora era viver ao máximo minha vida.

Eu estava deitada no sofá da minha casa, assistindo ao filme na televisão, já

faz três meses que saímos do hospital, mamãe veio junto com a gente, ela fechou a loja de doces e mais uma vez abandonou tudo por um filho, eu não queria que ela fizesse isso eu sabia o quanto ela adorava trabalhar na loja, mas ela disse que não tinha discussão cuidar de Ben e eu era o que ela mais queria fazer, eu podia entende-la no entanto, nós ficamos longe e isso não nos fez bem. Liam já havia voltado a trabalhar, ainda tinha alguns hematomas no corpo, e o corte na cabeça ainda estava bem vermelho, mas ele já estava melhor, aquele corte ia deixar uma cicatriz desde o começo da cabeça até a metade mas ele estava vivo e por isso eu não reclamaria. Todos os dias os senhores Mars vinham nos visitar, minha mãe e Deana não se deram muito bem, elas ficavam disputando para ver quem fazia as melhores comidas, quem cuidava melhor de Ben, eu não me importava, tinha duas pessoas queridas cuidando de mim e do meu filho, mas às vezes era um pouco irritante vê-las com essas brigas bobas. Bennett tinha pesadelos, enquanto dormia, era extremamente assustador, ele gritava e chorava, se debatia e nada fazia ele acordar, o psiquiatra disse que eram terrores noturnos, e que não era bom o acordar rápido, era Liam quem o acalmava e o fazia dormir outra vez já que eu não podia me esforçar, chorava baixinho toda a vez que Liam levantava da cama e ia até seu quarto o acalmar, realmente tem sido dias difíceis para todos nós. Apesar disso ele tinha voltado para escola, mas não era o mesmo menino alegre e sorridente, ele ainda ria e brincava com Elena, mas agora ele era mais reservado e quieto, mas tudo ainda era recente, um dia de cada vez foi o que o médico dele nos recomendou, passar pelos obstáculos devagar. Eu não estava prestando nenhuma atenção no filme, minha mente ia longe pensando em tudo o que aconteceu em minha vida cada mudança, cada alegria e tristeza, ouvi o barulho da porta, e olhei para cima, Liam passou pela porta, mancando mais que o normal, a luta que ele teve com Jay machucou seu joelho já ferido, e ele não podia forçar demais que acabava tendo dores, talvez precisasse de cirurgia outra vez, Jay causou grandes danos, muitos deles físicos, quase nos tirando tudo, eu me sentei no sofá e Liam se sentou ao meu lado e soltou uma lufada de ar, segurando em minha barriga que ainda era pouco perceptiva mas já tinha uma forma arredondada, sua mão pousou ali e ficou fazendo carinho.

—Como foi o trabalho amor?— eu perguntei passando meus dedos pelas suas mechas loiras douradas que estavam compridas, ele tirou sua mão de meu estômago e me pegou pela minha cintura me colocando em cima de seu colo,

com minhas pernas no sofá, Liam beijou meus lábios, fechando seus braços em mim, eu retribuí o beijo, eu percebi que ele precisava do contato e eu não hesitei em corresponder, passei minha mão em sua nuca raspando as pontas de minhas unhas, depois de longos minutos nos beijando ele respondeu.

—Foi bom, só meu joelho que incomodou um pouco, onde está Bennett e sua mãe? —ele olhou para a escada, e a cozinha, imaginava que ele estava procurando por eles.

—Ben está com Jules e Elena no parquinho e minha mãe foi ao mercado. — Ele beijou meu pescoço, e arrepios vieram com seus movimentos.

—Ei você sabe que não podemos fazer nada.— eu disse antes que se tornasse quente demais, eu já sentia seu pau duro em minha bunda, por causa da minha gravidez o médico recomendou que não tivesse relações sexuais até o segundo trimestre, o que estava sendo difícil tanto pra mim quanto para ele.

—Eu sei, adoro seu cheiro e sentir sua pele, isso me deixa ligado. — Ele respirou fundo em meu pescoço e deitou sua cabeça ali, eu fiquei mexendo em seu cabelo enquanto ele respirava em meu pescoço.

—Conrad me ligou, ele tem um trabalho apara oferecer para Lucas se ele quiser.— ele disse ainda deitado, eu abri um sorriso, Lucas queria se mudar para Califórnia mas não tinha encontrado um emprego perto o suficiente, depois que mamãe vendeu a loja, ele não queria ficar sozinho, mas também não queria vim morar na casa do Liam que estava vazia já que ficamos em minha casa, mas sem trabalho Lucas se recusava, Liam ofereceu um emprego na oficina, mas Lucas não sabe sujar a mão, só usar o cérebro mesmo, isso era o que ele sabia fazer.

—Espera aí, mas Conrad não é policial? — eu disse confusa, não sabia qual era o emprego que ele poderia oferecer ao meu irmão.

—Sim, é um emprego em São Francisco, no departamento onde ele trabalha, é algum tipo de consultor de sistema, eu vou passar o número de Conrad e Lucas pode conversar sobre isso com ele.— eu fiquei pensando, era uma oportunidade afinal ele poderia ficar perto de nós, São Francisco não era tão longe, comparado a Nova York, eram apenas oito horas de carro, minha mãe

entrou, com algumas sacolas ecológicas nas mãos, e Liam me colocou sentada no sofá indo ajudá-la, eles se davam muito bem, e isso era bom, sempre ouvi dizer que sogra e genro não se dão bem, não era esse o meu caso, meu namorado pegou as sacolas da mão de minha mãe e ela veio e me deu um beijo na testa e se juntou a ele na cozinha, lentamente nossa vida estava ganhando uma rotina, nós nunca seríamos os mesmos, mas hoje éramos mais fortes.

Epilogo

Liam

Três anos depois.

Nós estávamos na praia, eu estava segurando as mãozinhas gordinhas de Olívia, nossa pequena filha ela tem os cabelos loiros iguais aos meus e seus grandes olhos são azuis gelo, eles são tão claros que quase chega a ser brancos, não eram iguais ao meu ou Jenny talvez uma mistura dos dois tons de azul, Liv é uma bebê fofa com suas bochechas rosadas, seu sorriso com poucos dentes ainda, Ben jogava pequenas quantidades de água em seu rostinho gorducho, nós tivemos tempos difíceis, com os pesadelos de Ben e a gravidez de Jenny, nós achamos várias vezes que íamos perder Liv, Jenny teve muitos sangramentos e ficou internada por semanas no hospital, mas Deus foi bom conosco e não nos tirou nossa abelhinha, o parto de Jenny precisou ser cesariana, mas já foi um milagre não ter sido prematuro foi o que o médico que cuidou da gravidez nos disse, Olívia nasceu saudável apesar da gravidez conturbada. Liv gargalhava para seu irmão que retribuía jogando mais água e sorrindo, ele havia crescido tanto, e desde que sua irmã nasceu se tornou seu protetor, lia histórias para ela em seu berço toda noite e sempre quando ela chorava sem motivo só ele podia acalmá-la, Ben se tornou o verdadeiro irmão mais velho, eu tinha muito orgulho dele, seu nascimento foi bom para Bennett, ele não era mais tão fechado, Liv talvez tenha salvado nosso menino da escuridão. Jenny estava sentada na cadeira dobrável lendo um livro, enquanto nós brincávamos na beira da praia, já se aproximava da hora do almoço, peguei Olívia nos braços, ela passou a mãozinha molhada em minha barba, Liv adorava sentir a aspereza e dava pequenas risadinhas.

—Vamos almoçar e depois podemos pegar um pouco de conchas. — Eu disse a Ben.

—Ok Pai, mas só vamos procurar as mais bonitas e raras, precisamos mostrar uma estrela do mar para Liv também.—ele disse correndo em direção a Jenny na areia, Ben me chamava de pai agora, ele era oficialmente meu filho, depois que Liv nasceu eu pedi a mão de Jenny em casamento, a mão dos dois

na verdade. Nós ficamos hospedados na casa de hóspedes dos meus pais por um tempo, eu e Jenny decidimos demolir nossas casas e fazer uma bem maior, não havia sentido manter as duas casas, e agora com a família de Jenny por perto e mais uma criança, precisávamos de espaço, eu e meu pai projetamos tudo e começamos a obra cinco meses depois do incidente em Nova York, é uma grande casa agora com uma piscina bem maior, com duas suítes, três quartos, o porão virou uma caverna masculina onde eu e Ben jogávamos vídeo game e onde me reunia com meus amigos e meu cunhado, quando vinham nos visitar, a cozinha ficou bem maior assim como a sala de jantar e estar, e tinha até uma casa na árvore para Ben, Elena e Olívia quando tiver idade, a construção ficou impressionante. Quando as obras terminaram, decidi fazer um primeiro churrasco em nossa casa para comemorar, reunir todos os amigos e nossos parentes, Lucas aceitou o emprego em São Francisco na inteligência com Conrad e vinha com frequência nos visitar, já Cecília acabou ficando conosco, Jenny não estava pronta para deixar sua mãe ir, e confesso que isso foi bom, eu precisava ir trabalhar e me sentia preocupado com Jenny e Ben sozinhos, mas saber que Cecília estava com ela o tempo todo me deixava aliviado, e quando Liv nasceu e minha sogra colocou o assunto de ir embora em pauta, Jenny fez drama e exagerou um pouco, mas eu a entendia, elas ficaram separadas por muito tempo, eu não me importava, Cecília é uma ótima avó, mãe e sogra, apesar das brigas entre ela e minha mãe, eu adoro tê-la conosco e a casa agora é bem maior com espaço de sobra para uma grande família. Eu havia comprado um anel de ouro branco com diamantes, custou uma verdadeira fortuna, mas por Jenny eu venderia até um rim, estava nervoso, não tinha dúvidas do amor dela por mim, mas eu queria adotar Ben e o torná-lo meu filho perante a lei, ele já era meu no coração, mas queria formalizar, e por isso eu estava com medo, depois que todos estavam na mesa comendo e conversando, eu os interrompi.

—Pessoal muito obrigado por todos vocês estarem aqui conosco hoje, celebrando a nossa casa nova, mas eu não reuni vocês aqui só para isso.— eu disse, Jenny estava sentada na cadeira virada para mesa, um pouco afastada pois nossa filha, que tinha seus seis meses, estava dormindo em seus braços, eu virei sua cadeira para ficar de frente para mim.

—Bennett você pode vim aqui por favor? —eu o chamei, ele estava sentando ao lado de Gina e Elena, mais à frente da grande mesa que eu coloquei no

jardim especialmente para esse almoço, todos nossos amigos e familiares estavam aqui, eu fiz questão que naquele dia todos estivessem presentes, Ben se aproximou e eu o conduzi para o lado da cadeira onde sua mãe estava sentada, eu me agachei ficando de joelhos na grama recém plantada do nosso quintal, segurei a mão de cada um depois que molhei meus lábios eu falei: — Esse último ano foi turbulento e tivemos altos e baixos, mas conseguimos superar todos os problemas juntos.— eu olhei para Ben e depois para Jenny, o garoto parecia não entender nada mas prestava atenção em mim, mas ela já estava com os olhos marejados, eu estava tremendo muito, mas criei coragem e continuei: —Nós já somos uma família e eu os amo tanto, parece que não é humanamente possível amar tanto assim, mas eu os amo, e é por isso que eu quero formalizar, quero te dar meu sobrenome Jenny e ser um pai de verdade para você Bennett.— lágrimas caíam do rosto de Jenny e senti os meus olhos molhados, eu soltei minhas mãos e fui até meu bolso de trás do jeans que estava usando, peguei a pequena caixa de veludo onde o anel estava, Ben parecia mais confuso ainda.

—O que você quis dizer com ser um pai de verdade Tio Liam?— ele me disse franzido a sobrancelha, eu abri a caixinha e segurei ela em frente a Jenny que limpava os olhos com sua mão livre, todos que estavam presentes estavam nos olhando atentamente, minha mãe e minha sogra estavam chorando, minha irmã estava com uma mão no peito e a outra segurando a mão de Josh, Gina sorria tão largo e meus amigos estavam trocando dinheiro, eu balancei a cabeça, sabia que eles haviam feito outra aposta, parece que as coisas não mudaram tanto, voltei minha atenção para Ben que ainda estava com o rosto confuso.

—Quer dizer Ben, que eu quero adotar você, como eu disse antes não sou seu pai biológico, mas eu sou seu pai, o que está sempre com você, isso é o que eu sinto aqui.— eu coloquei a minha mão livre no meu peito onde meu coração batia freneticamente e continuei: —E se você me aceitar, eu quero que você seja meu filho perante a lei, isso claro se sua mãe aceitar se casar comigo.— eu terminei de falar e olhei para Jenny que estava com o rosto vermelho e molhado de chorar, Liv se mexia em seus braços mas sem indícios que acordaria.

—É claro que ela quer se casar com você, pensei que você nunca ia pedir,

mamãe e Gina não paravam de falar sobre casamento, tia Gina disse que ela deveria dar dicas já que você estava muito lento.—como sempre Bennett estava atento as conversar perto dele, e acabava sendo sincero demais, Jenny o olhou com os olhos arregalados e começou a rir assim como todos que estavam nos assistindo.

—Pequeno rato, eu nunca mais falo nada perto de você e essa sua boca grande. — Gina disse em seu lugar ainda sorrindo, Ben deu de ombros sério, ele não se importava, eu balancei minha cabeça sorrindo, ainda agachado esperando uma resposta de Jenny.

—Até que enfim. — Ela estendeu sua mão sorrindo, eu sorri de volta e coloquei o anel em seu dedo, beijei sua mão e me virei para Bennett.

—Mas e você? Me aceita Ben? —eu disse com medo, ele não havia me respondido e isso me assustou, e se ele me rejeitasse? Talvez ele não me quisesse como pai, apesar de parecer que ele me considerava assim, ouvi a voz de Ben e isso me tirou do transe em minha mente, sem eu perceber ele correu seus braços em volta do meu pescoço, o que me fez cair sentado na grama, eu envolvi meus braços em seu pequeno corpo e o ouvi dizer: —Eu sempre quis que você fosse meu pai.—eu o soltei e baguncei seu cabelo que era comprido o suficiente e caía em seu olho, meu coração pulsava de felicidade.

—Então isso é um sim? —eu disse a ele.

—Claro tio Liam, quer dizer agora eu devo te chamar pai? — eu comecei a sorrir.

—Se você quiser, eu ficaria feliz com isso.— eu disse e me levantei dando um beijo na testa de Jenny e Olívia que se mexeu em seu sono fazendo uma careta, peguei Bennett no colo e o abracei mais uma vez, todos que estavam aqui começaram a aplaudir, e nossa bebê se levantou do colo de sua mãe resmungando e coçando seus olhinhos, coloquei Ben no chão e ele imediatamente foi até sua irmã, que sorriu e deu os bracinhos para ele.

—É isso aí pessoal, vamos nos casar.

Nós nos casamos um mês depois, em uma cerimônia simples, Jenny, Jules e Gina fizeram todos os preparativos, nosso casamento foi no quintal da nossa casa, que agora tinha muito espaço e desde que não chamamos muitas pessoas, foi íntimo e perfeito, Jenny usou um vestido branco simples, que destacavam os seus seios fartos e tinha uma fenda lateral, ela estava incrível, com seus cabelos negros soltos e uma coroa de flores na cabeça, o clima estava quente na Califórnia, a temperatura estava em seus 35 graus, não usei um terno e sim uma camisa branca, uma calça caqui com suspensórios azul marinho e uma gravata borboleta de mesma cor, eu havia pedido a Jules para compra o mesmo traje a Bennett mas que Jenny não soubesse, queria fazer uma surpresa, nossa pequena abelha estava parecendo uma bailarina com um pequeno vestidinho branco, quando Jenny viu Ben vestido do mesmo jeito que eu, ela sorriu e algumas lágrimas caíam de seus olhos, tudo estava como deveria estar, mais um recomeço necessário para todos nós. Uma semana depois nós entramos com o pedido de adoção e depois de alguns meses e de todos os procedimentos a adoção foi oficializada, Bennett então era um Mars, meu filho perante a lei, mas nada mudou em nosso relacionamento, apesar que agora era natural ele me chamar de pai, cada dia que passava nós éramos mais próximos, Ben era meu companheiro, e o psiquiatra disse que isso era bom, ele se espelhava em mim e isso o fazia mais forte, e eu me esforçava para ser um ótimo exemplo para meus dois filhos, os pesadelos que Ben ficaram menos frequente e hoje em dia eram raros, eu sei que ainda ele acordava algumas vezes, eu o peguei no quarto de Olívia ou dormindo nos pés da nossa cama, mas já não eram gritos e choros, talvez tenham se tornado apenas sonhos ruins, era bom que finalmente todos podiam respirar aliviados, mais uma vez a vida estava voltando ao seu lugar.

Depois que a vida estava voltando ao seu normal habitual, eu ainda tinha que finalizar um tópico: Jéssica, eu não me esqueci que foi ela que nós colocou nessa bagunça por sua doente fixação por mim e seu egoísmo, na verdade ela não era tão diferente de Jay em si, eu fui até a casa de seu pai a única pessoa no mundo que eu sabia que colocaria Jess em seu lugar, Lincoln é um promotor com uma carreira sólida, ele é um cara direito, mas estragou sua filha a dando sempre o que ela queria e nunca impôs regras, eu contei tudo o que Jéssica fez, apesar dela aparentemente ter nos deixado em paz, ter me deixado em paz, isso ainda era necessário, ela precisava aprender uma lição, ele ficou chocado com a crueldade de sua filha, eu entendia, ela era sua

filhinha e é difícil aceitar que nossos bebês se tornaram pessoas odiosas, eu não sabia o que Lincoln iria fazer com ela, mas a julgar pela firmeza na sua voz, eu sabia que ele daria uma punição a ela, sabia que Jess tinha medo de seu pai, ele dava todas suas regalias e ela definitivamente tinha medo de perde-las, esse foi mais um ponto fechado em nossas vidas, agora tudo estava bem e nós poderíamos continuar vivendo em paz. Depois do almoço Liv tirou sua soneca, ela estava deitada no cobertor de baixo do guarda sol, eu e Jenny estávamos juntando as sobras e os lixos do nosso almoço, Ben estava na beira da praia procurando conchas e gritava todas as vezes que encontrava uma, um ótimo domingo em família, isso é bom, depois de tanta tempestade a calmaria realmente chegou e se Deus permitisse ficaria para sempre, eu estava feliz, eu tinha tudo o que um homem poderia querer, uma mulher incrivelmente linda, amorosa e carinhosa, filhos saudáveis e especiais, ótimos amigos e uma família unida, eu não precisa de mais nada, eu estava realmente completo dessa vez. Me sentei na cadeira dobrável e Jenny se sentou em meu colo com suas pernas de lado, eu olhava para Ben, mas mudei minha atenção para ela, Jenny deu um beijo em meu pescoço e subiu trilhando até chegar em meu maxilar, e lentamente me dar um beijo nos lábios, eu retribuí o beijo segurei sua cintura com uma mão e a outra eu levei até a sua nunca onde entrelacei meus dedos com seus cabelos macios, Jenny sempre me deixava tão louco por ela que eu não poderia segurar a ereção que começou a se formar em meu shorts, meu pau duro estava pressionando sua bunda, ela parou de me beijar e me deixou ansioso por sua boca.

—Eu tenho uma surpresa para você mais tarde gostosão. —Ela me disse sorrindo, eu sorria de volta e roubei um beijo casto de seus lábios.

—Ah então eu sou gostosão? —eu falei divertido, eu adorava como Jenny reagia a mim, e saber que ela me achava gostoso enchia meu ego.

—Claro você é um pai ex militar durão e em forma, todas as mães da escola das crianças são loucas por você, talvez eu tenha que buscá-los a partir de agora, não quero ninguém te cobiçando...—eu estava achando divertido esse ciúmes repentino, Jenny não precisava se preocupar.

—Eu só tenho olhos para uma mãe que é perfeita para mim. — Então eu a abracei e mordisquei sua orelha, Jenny suspirou, o que me fez lembrar da surpresa que ela mencionou.

—Qual é a surpresa? — eu perguntei entre beijos em seu pescoço.

—Você vai saber mais tarde.—ela disse com uma expressão travessa em seu rosto, eu já estava ansioso para saber o que é. No final da tarde nós juntamos tudo e fomos para casa, Olívia havia dormido a tarde quase toda e não conseguimos mostrar uma estrela do mar a ela, mas Ben estava otimista que na próxima vez nós conseguiríamos mostra-la, nós jantamos em casa depois de comprar pizzas para a viagem, Cecília estava passando a semana em São Francisco com Lucas, Jenny e ele estavam brigando pela atenção da mãe e realmente era engraçado vê-los se fazendo de vítima para conseguir, eles eram piores que Bennett e Elena quando queriam alguma coisa, eu coloquei as crianças para dormir, eu não sabia como Liv ainda tinha sono depois de dormir tanto na praia, mas minha pequenina estava dormindo profundamente, depois de deixar Liv, fui até o quarto de Ben mais uma vez me certificar que estava tudo bem, ele estava dormindo pacificamente, em sua cama, um quadrinho do Capitão América descansando em seu peito, o que me fez sorrir e me lembrar dele me comparando ao super-herói, eu fui até ele e desliguei o abajur e tirei a revista, dei mais uma olhada nele e sai de seu quarto fechando a porta atrás de mim. Quando entrei no meu quarto as luzes indiretas estavam ligadas, e havia uma cadeira no meio do quarto e uma música pop tocava baixo no ambiente, eu chamei por Jenny e não obtive resposta, não estava entendendo nada, ouvi a porta do quarto ser aberta e fechada atrás de mim, me virei e vi Jenny vestida com um casaco sobretudo, meias e salto alto, seus cabelos estavam volumosos e ela usava maquiagem, não sei quando ela fez tudo isso, mas porra ela estava sexy, eu só poderia imaginar o que ela estava vestindo por baixo daquele casaco, meu pau endureceu com a expectativa, ela andou lentamente para mim e com uma mão me empurrou até a cadeira me sentando, meus olhos estavam vidrados nela, e eu sentia vontade de toca-la mas quando eu levantei minha mão ela disse: —Sem tocar bonitão, hoje você vai assistir e se você for bonzinho depois que eu terminar meu show, você poderá me ter como quiser.— as palavras que saíram da boca dela fizeram minha mente ir a lugares sujos, tudo fazia sentindo música, a cadeira e a pouca iluminação, ela dançaria para mim, um strip-tease particular, Jenny dançava muito bem, ela é uma bailarina habilidosa e eu mal podia esperar para ela começar. Ela começou a se movimentar no ritmo da música, fazendo movimentos sensuais quando tirou seu casaco o jogando no chão, por baixo

ela usava um pequeno vestido preto com meias até as coxas também pretas, as batidas da música ficaram lenta e ela diminuiu o ritmo vindo em minha direção, ela colocou seu pé na cadeira no meio das minhas pernas, onde meu pau estava pulsando para sair, ela tirou seu pé lentamente, e eu fiz um esforço enorme para não toca-la, Jenny ficou de costas para mim e abaixou até seus pés, colocando sua bunda redonda e gostosa na minha cara, eu estava em um caso sério de bolas azuis, Jenny se virou ainda tão perto, acompanhei quando ela levou a mão até o zíper de seu vestido o deixando cair ao chão e porra ela não usava um sutiã, seus seios fartos, que ainda estava com um pouco de leite por isso estavam maiores do que o normal, Olívia estava começando a rejeitar leite materno, mas seus seios saíram pesados me dando boas vindas, ela usava apenas uma calcinha minúscula, as meias e seus sapatos altos, eu estava a olhando atentamente para não me esquecer de nenhum detalhe, essa visão eu guardaria para sempre, sem eu esperar ela sentou em meu colo esfregando seus seios em meu rosto e rebolando em cima do meu pau, isso era demais eu já estava perdendo a cabeça.

—Foda-se eu não posso suportar mais, eu estou te tocando agora e eu vou fode-la até de manhã, isso é a porra de uma tortura. —Eu disse quase como um rosnado, Jenny deu uma risada silenciosa e passou suas mãos em meu pescoço.

—Isso quer dizer que você gostou? —ela disse manhosa.

—Se eu gostei? — eu a olhei com fogo em meus olhos.

—Porra isso foi insanamente perfeito, mas podemos falar depois? agora eu preciso enterrar meu pau em sua boceta quente.— então eu a beijei, com tudo de mim, nosso beijo era intenso como tudo em nossa vida, eu a beijei como se minha vida dependesse disso, e eu só conseguia pensar em como a vida pode ser intensa, misteriosa, mas incrivelmente bonita.

Fim